

MUNICIPIO DE ITAJUBÁ



Em. Freyre
Itajubá



O MUNICIPIO DE ITAJUBA'
(NOTICIA DESCRIPTIVA)



A presente monographia foi organizada no periodo da presidencia municipal do sr. Jorge de Oliveira Braga (Presidente da Camara Municipal de Itajubá), sendo vereadores os srs. José Rennó Pereira (Vice-Presidente), Frederico Teixeira de Magalhães Leite, (vereador - Secretario), Francisco Rodrigues Pereira, Marcolino Ribeiro de Carvalho, José Carlos da Costa e Silva, Narciso José Brasil, Paulo Chiaradia, Antonio Lucio Borges, Bernardes Domingues Pereira da Silva e Severiano Ribeiro Cardoso.

Incumbido pela illustre edilidade, que felicita este municipio, da organização de um trabalho que desse uma idéa geral das riquezas e da expansão economico e social deste adeantado departamento do nosso Estado, fil-o com o maximo carinho e com o desenvolvimento que me foi permittido, de accordo com os subsidios que pude colher.

Tratando-se de obra destinada á propaganda, era bem orientada a sua execução mais ampla na parte relativa ás suas riquezas naturaes, e esse criterio foi aqui adoptado como se fazia mister.

E' lacunoso, bem o sei; nas suas entrelinhas, porém, encontrarão os que lerem o trabalho que hoje completo, a admiração que voto ao municipio feraz e culto e ao laborioso povo que o habita.

Entregando-o á Municipalidade, desobrigando-me assim da honrosa tarefa que me foi commettida, o faço com a satisfação de ter contribuido com o meu contingente em prol de Itajubá.

Quanto ao pequeno valor do trabalho, *quod potui, feci, faciant meliora potentes.*

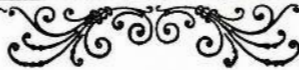
Itajubá, setembro de 1915.

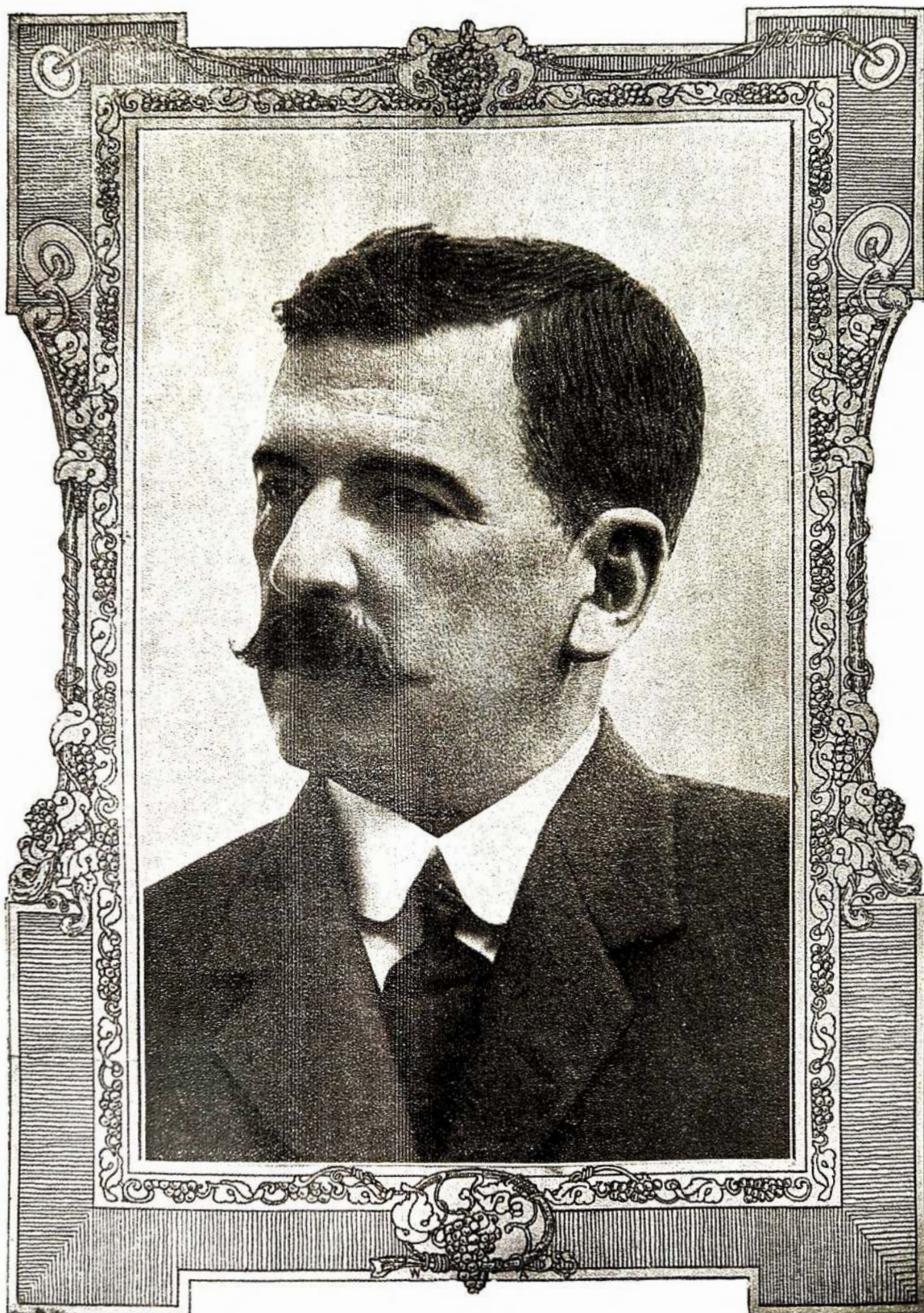
PEDRO BERNARDO GUIMARÃES.



O MUNICIPIO DE ITAJUBA'
(SUL DO ESTADO DE MINAS GERAES)
(NOTICIA DESCRIPTIVA)

Texto de Pedro Bernardo Guimarães.
Photographias de Pedro Rabello e João
Donat.





Dr. Wenceslau Braz

Eminente Presidente da Republica no quatriennio de 1914 a 1918 — Homenagem do municipio de Itajubá
ao abnegado amigo da sua grandeza e do seu progresso

Dr. Wenceslau Braz

Estendermo-nos em largas considerações sobre a personalidade do dr. Wenceslau Braz é tarefa que julgamos, sobre superior ás nossas forças, de todo em todo desnecessaria.

O eminente coestadoano occupa, no momento, o mais alto cargo electivo da Republica e a sua investidura nesse posto, a que foi elevado por qualidades politicas excepçionaes, diz melhor do que poderíamos fazel-o dos meritos do preclaro estadista, a que os seus concidadãos acabam de dar a maior prova de confiança e a mais subida distincção que possa almejar um patriota nos paizes de governo do povo pelo povo.

Da sua brilhante carreira politica só podemos dizer que se caracteriza por uma rapida ascensão que vai, sem solução de continuidade, desde a promotoria de Monte Santo, onde se iniciou na vida publica logo após a sua formatura, até culminar, com escalas luminosos pela Camara Legislativa estadual, pela Secretaria do Interior, pela presidencia do Estado, pelo Congresso Federal e pela vice-presidencia da Republica, no mais elevado posto a que, nos paizes que se regem pela fórmula de governo democratico, pode legitimamente aspirar um cidadão.

Deixamos, porem, de lado, o grande papel que vem representando essa poderosa individualidade na politica nacional, para, encarando-a sob o ponto de vista mais restricto a que obedece esta publicação, salientar apenas a acção do dr. Wenceslau Braz como um dos maiores bemeitores de Itajubá e os relevantes e inestimaveis serviços que lhe deve esta terra.

O Instituto Electro Mecanico, o futuro estabelecimento de ensino industrial, de fundação recente, que conta hoje, entre as suas instituições mais uteis, a cidade de Itajubá, si não é obra exclusiva sua, foi pelo menos inspirada pelo egregio estadista, merecendo desde logo o amparo animador da sua sympathia e da sua autoridade acoroçadora.

A outro itajubense illustre, o dr. Theodomiro Santiago, coube a tarefa de objectivar a idéa patriótica; isto, porem, em nada diminue a cooparticipação activa que na sua realização tomou o preclaro homem de Estado e notavel brasileiro, de resto intimamente identificados ambos nas mesmas virtudes

civicas e no mesmo elevantado ideal de engrandecimento da sua terra natal.

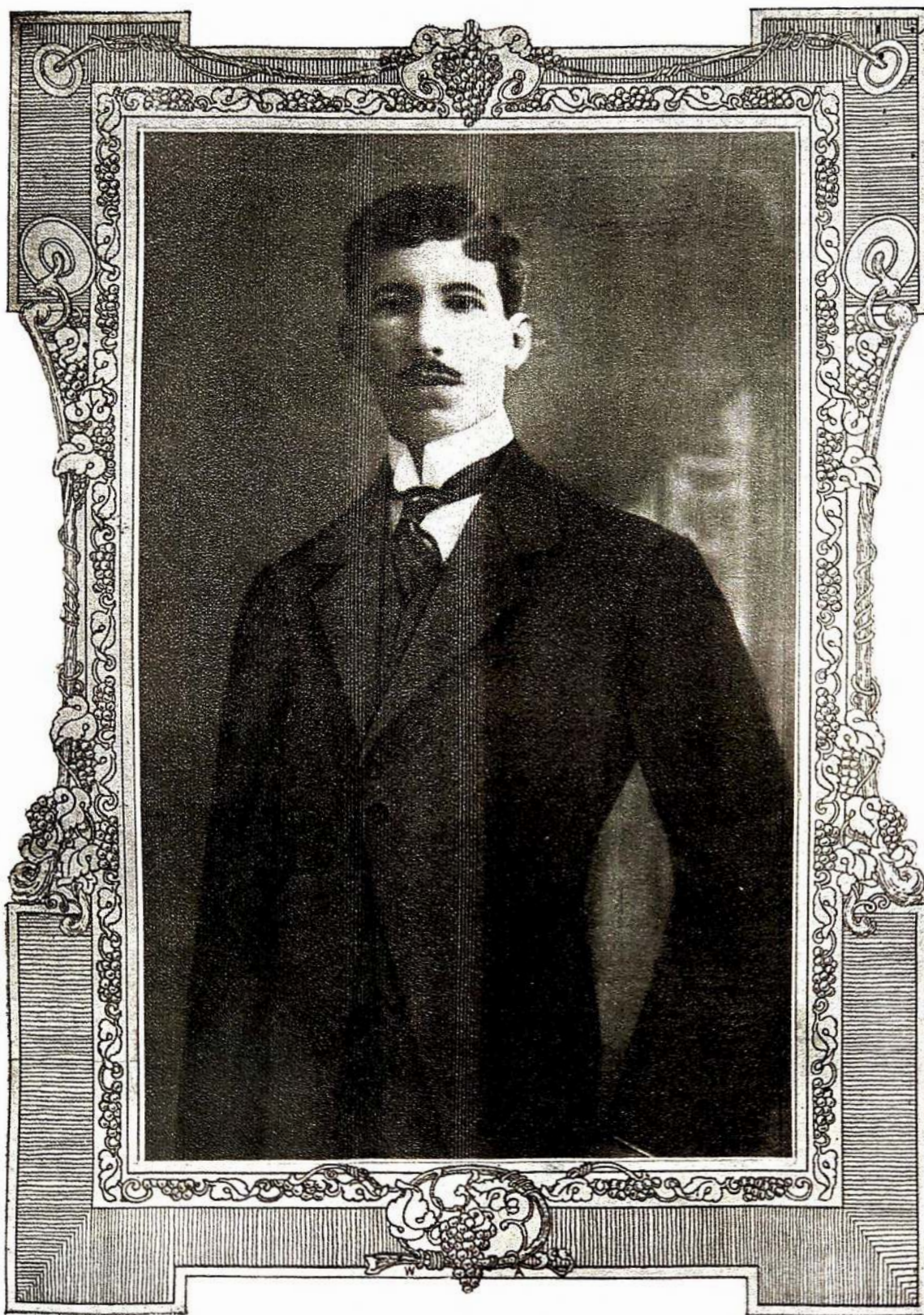
Enthusiasta dos mais fervorosos do ensino profissional pratico, enthusiasmo que transparece, aliás, em todos os documentos officiaes por s. exc. firmados, o dr. Wenceslau Braz empreendeu fazer de sua terra a séde de uma escola technica que viesse abrir á mocidade patricia, sob o ponto de vista educacional, horizontes mais largos do que os até então traçados ao ensino no Brasil pela estreiteza de uma pedagogia rotineira e por inteiro alheia aos progressos realizados, no velho e no novo mundo, nos dominios da industria e das sciencias experimentaes.

Estimulando a iniciativa particular nesse sentido, s. exc. previu, com aquella lucidez caracteristica que é o traço distinctivo dos verdadeiros estadistas, a transformação benefica e salutar que esse Instituto, imprimindo-lhes o indispensavel cunho pratico, sem o que de nada poderão valer, traria, em nosso paiz, aos processos educacionaes da mocidade que se destina á actividade profissional.

Assim, animando, emprestando á realização desse tentamen *yankee* o concurso inestimavel do seu apoio e da sua sympathia, o notavel homem de Estado viu não apenas o alcance puramente regional da obra projectada, mas os resultados preciosos que della adviriam, sob o ponto de vista mais amplo da remodelação do ensino nacional num dos seus ramos mais uteis.

Ficaram assim, pois, não só a cidade e o municipio, como o Estado e a propria Nação, a dever ao eminente brasileiro esse bello tentamen a que ligou imperecivelmente o seu nome querido e benemerito.

E não se resumem nesse, que só por si bastaria para consagral-o na admiração dos seus conterraneos, os inestimaveis serviços prestados pelo dr. Wenceslau Braz á cidade e ao municipio; animando a installação de fabricas, estimulando, com a sua presença e com os seus conselhos, todas as tentativas uteis que surgem em sua terra, pode-se dizer que não ha surto de iniciativa local em que o seu nome não appareça,



Dr. Theodomiro Santiago

Homenagem do municipio ao dedicado itajubense, fundador do Instituto Electro-technico e Secretario das Finanças de Minas no actual quadriennio. (1914 a 1918)

Dr. Theodomiro Santiago

O dr. Theodomiro Santiago deixou ha muito de ser um nome apenas regional, para se tornar, entre outros motivos, pela nova orientação que trouxe ao ensino nacional com o Instituto Electro-technico, um nome hoje em fôco em todo o paiz.

De sua passagem pela historica academia de S. Paulo, deixara elle já um renome honroso e um exemplo muito para imitar á geração de hoje.

Mal terminava alli o curso juridico, em que conseguiu, a despeito da sua nenhuma preocupação de destaque, salientarse por um robusto talento, alliado a uma inconfundivel capacidade de trabalho, e já a sua terra natal reclamava os seus serviços na direcção do Gymnasio local, a cujo reerguimento se consagrou de tal fôrma, que é esse collegio hoje o orgulho não só da cidade onde funciona, como de toda uma extensissima zona a que vae prestando relevantes beneficios.

Da direcção desse notavel estabelecimento de ensino, que elle sabiamente reorganizou, remodelando-o por completo, veio distrahir-o temporariamente a politica, no quadriennio presidencial do dr. Wenceslau Braz, que terminou com a sagração pelas urnas desse eminente co-estadoano, então eleito, num dos pleitos mais memoraveis travados no paiz, para o elevado posto de vice-Presidente da Nação. A acção que, sem mira em posições e em recompensas, que nunca ambicionou, antes sempre rejeitou, então desenvolveu, sem reclames e espalhafatos, a que foi sempre avesso por indole e por temperamento; os serviços que, como secretario particular do Supremo Magistrado de Minas, prestou nesse posto, então de verdadeiros sacrificios, são assás conhecidos para que se torne necessario relembra-los. De resto, quer sob o ponto de vista nacional, quer sob o aspecto mais restricto em que póde ella interessar mais de perto ao municipio e, portanto, á indole desse Album, onde a acção do jovem e actual Secretario das Finanças do honrado dr. Delfim Moreira mais avulta e culmina é na concepção e na execução desse Instituto Electro-technico que, destinado a revolucionar de *fond en comble* os archaicos processos educativos que o espirito retrogrado da rotina têm mantido até agora no Brasil, é por isso mesmo e por si só mais do que sufficiente para absorver toda a attenção e energia do espirito forte e resolutivo que se abalançou a tão ardua empresa.

Sem se deixar entibiar com as responsabilidades de tal commettimento, arrojado e temerario, talvez, para um meio apathico e rotineiro ainda sob muitos aspectos — homem de bastante espirito, além disso, para se julgar molestado com as troças de mau gosto com que se alveja sempre neste paiz todo homem de idéas e de accção que appareça com decidida vontade de trabalhar, tentando-se focalizar-lhe a obra pelo ridiculo — o dr. Theodomiro Santiago, o joven «incubador de aguias praticas» como, recorrendo ao maximo potencial do seu *humour* maligno, lhe chamou alguém, sem medir sacrificios e difficuldades, quasi insuperaveis, partiu para o estrangeiro em busca dos elementos com que apparelhar a nova-escola, que vinha resol-

ver o mais premente problema da instrucção nesse paiz, que tem os seus proprios destinos no continente americano visceralmente vinculados á directriz que com esse Instituto traçou á instrucção nacional o emerito reformador de Itajubá.

O futuro se encarregará de demonstrar a influencia benefica e decisiva que não poderá deixar de exercer o novo Instituto sobre o ensino nacional, cuja organização, para produzir na pratica os resultados compensadores que é licito esperar, não póde deixar de assentar-se sobre bases racionais e rigorosamente technicas, como as sobre que foi calcado o programma do Instituto Electro-Technico de Itajubá.

Poderíamos ainda encarar sob outros aspectos, não menos interessantes, a vida curta ainda, mas já tão cheia de serviços ao seu paiz, principalmente á instrucção nacional, desse joven estadista que um convite do eminente dr. Delfim Moreira, que houve por bem aproveitar o seu talento e as suas aptidões como seu auxiliar de governo na pasta das Finanças, veio ha pouco mais uma vez arrancar, bem a contragosto, á quietude confortavel da sua terra natal e ao convívio dos seus discipulos e dos seus livros, sem contudo desviar-se a sua attenção desvelada da instituição que ideou e que é ainda presentemente o objecto maximo de suas preocupações patrioticas.

Entendemos, porém, que, mesmo quando outros titulos valiosissimos — e elle os tem tantos — já não o tivessem ha muito imposto á admiração e á consideração respeitosa não só dos seus co-estadaanos, como de seus compatriotas, este Instituto, pela nova e fecunda orientação que virá imprimir á educação da mocidade do nosso paiz, é, por si só, mais do que sufficiente para marcar ao seu fundador e infatigavel organizador um logar de inconfundivel destaque entre os que mais nobre e effizamente se têm empenhado entre nós pela remodelação, á luz dos criterios pedagogicos europeus e norte americanos, do ensino nacional, tão criminosamente relegado, até ha pouco, pelos poderes publicos do Brasil, para um plano muito secundario.

Itajubá, pois, tem sobejos motivos para se orgulhar desse filho illustre e benemerito que, não contente com dotar a séde de seu municipio com um estabelecimento de ensino secundario disciplinado á luz dos criterios pedagogicos mais adiantados, quiz ainda, não poupando para isso o sacrificio do seu proprio conforto e bem estar, fazer delle o centro de irradiação por todo o paiz da cultura profissional, tal como é ella hoje comprehendida nos principaes centros universitarios, industriaes e produtores do Velho e do Novo Mundo.

O Instituto Electro-Mecanico de Itajubá, a primeira tentativa seria de uma reacção effizaz que ha muito se impunha no Brasil, contra o empirismo reinante na formação cultural da nossa mocidade e de que o anel bacharelício se tornou o symbolo caricato, ha de ficar como o maior padrão de gloria para a cidade em que funciona e para o grande e elevado espirito que o idealizou e o transformou em esplendida realidade.



Coronel Jorge de Oliveira Braga

Operoso presidente do municipio, reeleito e cujo mandato termina em 1914

Coronel Jorge Braga

O coronel Jorge Braga distingue-se entre os itajubenses da sua geração por uma energia pouco commum e uma capacidade de trabalho verdadeiramente *yankee*.

Pela maneira superior e intelligente com que tem encarado e resolvido todos os problemas affectos á sua larga e esclarecida visão de administrador modelo, elle vem ha muito revelando, como presidente da Camara Municipal de Itajubá, qualidades excepçoes para o cargo em que em bôa hora o investiram os seus municipes.

Os seus serviços á cidade e ao municipio, em geral, na primeira phase de sua fecunda administração, foram taes e de tal ordem, que o eleitorado, findo o seu periodo administrativo, houve por bem renovar o mandato a quem tanto soubera honral-o e dignifical-o.

Melhor consagração não podia elle, de certo, desejar para os serviços prestados com tanta intelligencia e dedicação ao municipio, do que essa reeleição espontanea para o cargo que tão brilhantemente acabava de desempenhar.

Esse factio, altamente honroso, é bem significativo, indicando que a sua acção na municipalidade de Itajubá se tornara tão necessaria, que não se podia interromper sem que com isso soffresse de qualquer forma o programma de melhoramentos e reformas que se traçara e que não tivera tempo de realizar *in totum*.

Coronel João Carneiro Junior

O coronel João Carneiro Junior é, pode-se sem nenhum exaggero affirmar, o chefe indiscutivel para que converge e em-torno do qual gira não só a politica, como toda a vida interna do municipio de Itajubá.

Essa influencia intensiva, toda essa ascendencia incontestavel de que tem elle sempre tirado o melhor partido, revertendo-a em beneficio de sua terra, provém não de trefegas e descabidas ambições de dominio e mandonismo, que elle nunca acalentou, mas de um caracter integralmente puro, de uma intelligencia esclarecida e equilibrada e, sobretudo, de uma organização, pouco commum na nossa raça, affeita á lucta e ao trabalho, a que deve elle a posição de inconfundivel destaque que occupa entre os mais opulentos e adiantados agricultores do municipio e, quiçá, de todo o Sul de Minas.

O immenso prestigio que ninguem lhe ousa disputar e de que tão habilmente se tem sabido aproveitar em beneficio da collectividade, provém, principalmente, de um conjuncto de qualidades superiores que, raramente se encontrando reunidas num só individuo, quando nelle, como se dá com o coronel João Carneiro, aconfece coincidirem, claramente o indicam para os mais altos postos de direcção e de commando.

Industrial culto e adiantado, espirito emprehendedor e fertile em iniciativas uteis, á sua acção energica e decisiva se deve, em grande parte, o impulso animador á agricultura e ás industrias, que no municipio de Itajubá se tem victoriosamente traduzido no desenvolvimento da pecuaria e na inauguração de novas fabricas, que vão pouco a pouco consolidando a fama, de que mercedamente gosa a séde do municipio, de ser a Manchester sul-mineira.

Pharmaceutico, gosando, como profissional, de uma reputação invejavel, politico de grande prestigio, tem tido, todavia, nestes ultimos annos, a sua attenção quasi que inteiramente monopolizada pelos interesses municipaes, que lhe absorvem a maior parte do tempo e energia e o melhor da sua grande actividade.

Além de outros muitos e notaveis melhoramentos locaes a que se acha ligado o seu nome, coube-lhe a honra de inaugurar o Mercado de Itajubá, satisfazendo assim uma justa e antiga aspiração do commercio e do povo itajubense, que se resentiam ha muito da falta de um estabelecimento desse genero.

Em fim, sendo ainda bem moço, o coronel Jorge Braga, pelos seus relevantes serviços á cidade e ao municipio, de cujo progresso tem sido um dos mais efficazes pioneiros, já se impoz á admiração e ao reconhecimento de seus municipes e á consagração como um dos mais benemeritos filhos de Itajubá.

Todos esses e mais outros predicados concorrem na pessôa do coronel João Carneiro Junior para dar á influencia indiscutivel que despretenciosamente, sem o querer e talvez mesmo sem o sentir, exerce sobre os seus conterrancos, um cunho de legitimidade e de autoridade tal que todos a ella se submettem sem protesto.

Assim sendo, nada mais justo e nem mais natural, pois, que a elle se entregasse a direcção da politica do municipio, que exerce a contento geral, no caracter de presidente do respectivo directorio.

Esse posto difficil e melindrso só podia legitimamente caber a quem, como elle, tem provado, pela sabia e criteriosa orientação imprimida á politica de sua terra, afastando-a dos lutas e competições estereis de campanario para um ideal mais são e elevado, reunir em si todos os requisitos indispensaveis para manter, em toda a plenitude, o seu prestigio e autoridade de chefe sempre acatado.

Lavrador adiantado, tendo alcançado na exposição de São Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte, o honroso premio destinado aos grandes productores de café, a seus esforços se deve, em grande parte, a transformação intelligente que ac

cusa actualmente a lavoura no municipio de Itajubá que, pode-se assim dizer, renasceu ao influxo do seu exemplo e da sua actividade irradiante.

Não há no municipio iniciativa util, surto de progresso, melhoramentos locais a que não esteja intimamente vinculado o seu nome.

Presidente da Camara Municipal por varias vezes, no antigo e no actual regimen, o municipio de Itajubá onde tudo,—politica, instrução publica etc.—tem gravitado sempre em torno d'elle, muito deve a esse filho illustre e benemerito, cuja influencia se faz ainda sentir no auspicioso desenvolvimento de sua industria, que elle anima e propulsiona como director—presidente da Companhia Industrial Sul-Mineira.



Frederico Teixeira de Magalhães Leite

Actual Vereador-Secretario da Camara de Itajubá. Cirurgião-dentista.
Presidente do Club Literario

Bastava-lhe, de resto, como titulo de benemerencia, o caloroso entusiasmo com que acolheu e animou a grandiosa iniciativa de seu digno e illustre filho, dr. Theodomiro Santiago, da fundação do Instituto Electrotechnico, não só encorajando-o com os seus conselhos, como ainda compromettendo-se a cooperar materialmente para que esse tentamen se transformasse em auspiciosa realidade.

Tal facto demonstra que foi elle um dos que melhor souberam comprehender, em toda sua latitude, o alcance pratico dessa instituição, prevendo desde logo a benefica revolução que iria realizar nos processos da educação da mocidade em nosso paiz, imprimindo-lhe a unica orientação compativel com as necessidades do momento.



Coronel Francisco Braz Pereira Gomes

Dedicado presidente do municipio de 1892 a 1898, realizando o serviço de agua potavel, além de outros. Falecido em Villa Braz, em fevereiro de 1914

O coronel Francisco Braz Pereira Gomes é o tronco veneravel de uma das mais illustres familias do Sul de Minas, que elle soube de tal fôrma educar, que conseguiu ver sahir de seu seio para os supremos postos da administração do Estado e do Paiz, o estadista eminente ora elevado á mais alta posição a que, nas democracias, possa aspirar um cidadão.

Na galeria dos mineiros benemeritos, a figura inconfundivel desse ancião, em quem se consubstanciaram a proverbial lealdade e todas as austeras virtudes do mineiro antigo, ha de sempre se destacar em impressivo e luminoso relevo.

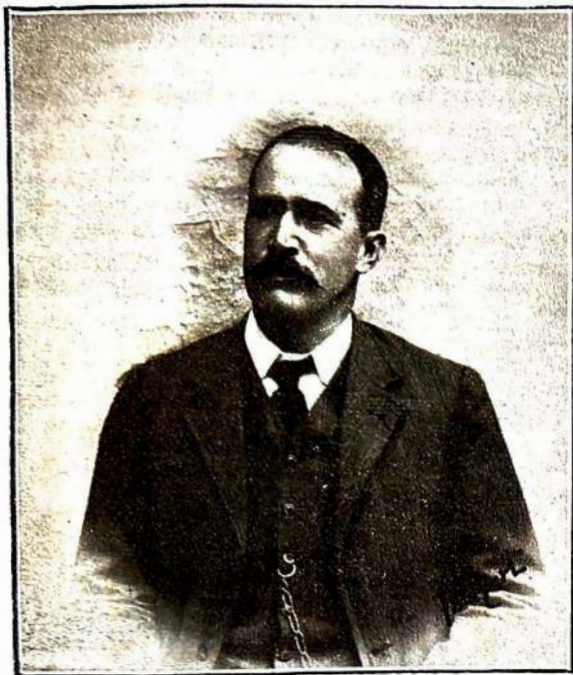
Emão é só por têr sabido crear, educar e formar uma prole distincta e honrada, digna e illustre, que se impoz á admiração, que tem alguma cousa de culto, dos seus compatriotas, a ponto de ser o seu desaparecimento por elles considerado, com justiça, uma perda irreparavel.

Toda a sua vida foi um dispendio ininterrupto de energias e de patriotismo em prol do municipio e da causa publica, a que chegou a sacrificar o proprio conforto e bem estar e, muitas vezes, até a propria saude.

Todo o immenso prestigio de que dispunha naquella zona, fortemente allargado nas suas qualidades superiores, empregou-o elle em promover a concórdia, apparecendo sempre como um efficaç elemento de conciliação por toda a parte onde houvesse um litigio a solver, onde surgissem interesses em conflicto.

A sua mediação nessas contendas, que sempre se resolviam a contento de todas as partes litigantes, graças á sua intervenção pacificadora, que tinha o dom de desarmar adversarios, mesmo os mais intransigentes, muito concorreu para crear em torno do seu nome a aureola de um prestigio real que itranspuz as fronteiras da terra do seu berço, irradiando-se a todo o Sul do

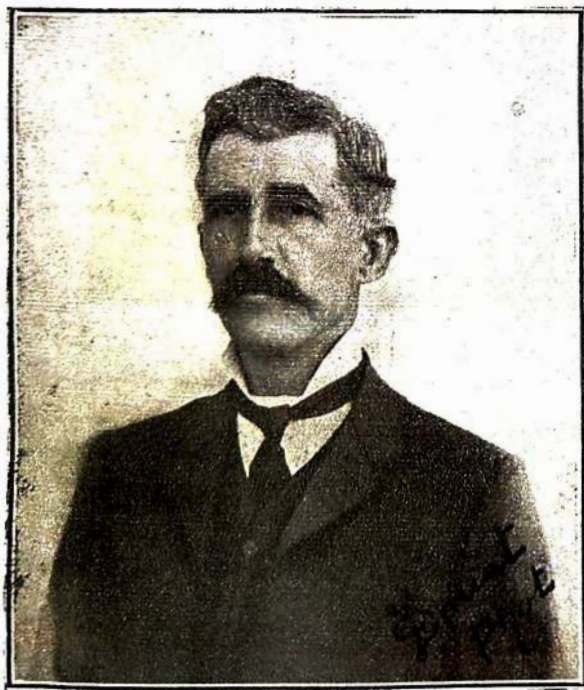
Estado, onde era unanimemente considerado pelos respectivos chefes de partidos como o Patriarcha da politica sul-mineira.



Tenente José Rennó Pereira

Digno Vice-Presidente da Camara Municipal, industrial e lavrador

Assim, em todo o decurso da sua existencia fecunda e honrada, — exerceu elle diversos cargos administrativos e represen-



Pharmaceutico José Manso Cabral

Que exerceu durante muito tempo o cargo de presidente da Camara e a quem deve o municipio assignalados serviços

tativos, entre os quaes o de deputado provincial, a todos imprimindo sempre o cunho inconfundivel da sua operosidade e do seu nunca excedido zelo pela causa publica.

Onde, porém, a sua acção mais culminou e no que ella realmente mais interessa á indole restricta deste Album, foi na presidencia da Camara Municipal de Itajubá.

Ahi a passagem do coronel Francisco Braz Pereira Gomes ficou indelevelmente assignalada não só pelos relevantes serviços de ordem administrativa que prestou ao municipio, como pelo muito que fez então pela paz e pela concordia dos itajubenses, num periodo, como o em que assumiu a direcção do municipio, em que mais do que nunca se tornava necessario um espirito moderado e conciliador como o seu.

Era a primeira eleição municipal que se realizava depois de promulgada a Constituição republicana do Estado, lavrando ainda profundas dissensões na politica do municipio, dividida em varios pequenos grupos.

De tal modo, porém, se houve o venerando mineiro no desempenho desse cargo, que dentro em pouco conseguia acalmar os animos exaltados e congraçar os elementos discordantes.

Tão sabia, tão criteriosa foi a sua administração municipal, que era reeleito no triennio seguinte.

E, traço raro de um caracter nestes tempos de utilitarismo e de ambições insofreaveis — levou o seu desapego e a sua abnegação pelo seu municipio a ponto de não tocar num só ceutil do subsidio que é marcado por lei aos agentes executivos, mandando applical-o integralmente em melhoramentos de Itajubá e de Vargem Grande, sua terra natal.

Homens assim são hoje bem raros e bem razão têm os que confeceram o coronel Francisco Braz para ainda até hoje deplorarem o seu passamento.



Dr. Luiz Rennó

Ex-deputado estadual, ex-presidente do municipio e na actualidade integro Juiz de Direito da Comarca

Membro dos mais distinctos e acatados de conceituada e numerosa familia sul-mineira, a que deve Itajubá serviços de não



Dr. Antonio Salomon

Promotor de Justiça da Comarca de Itajubá, lente de português na Escola Normal de Itajubá e no Lyceu N. S. Auxiliadora



Dr. Amadeu Chiaradia

Delegado de Polícia de da Comarca de Itajubá

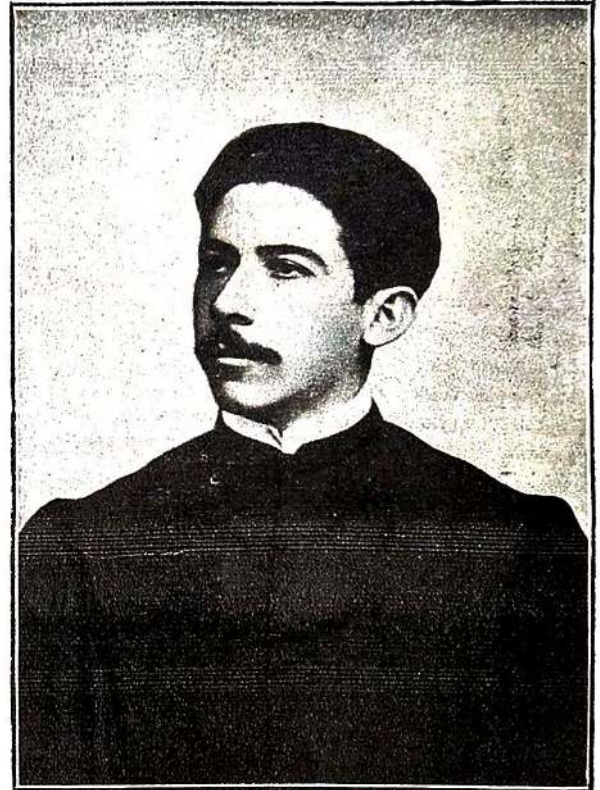
pequena monta, o dr. Luiz Rennó é, actualmente, uma das figuras mais em destaque da magistratura mineira.

Bacharel pela tradicional Faculdade de Direito de S. Paulo, pouco depois de entrar na posse do seu diploma científico, o 3.º districto acenava-lhe com outro não menos honroso — o de seu representante na Camara Legislativa do Congresso Mineiro.

Como deputado estadual, foi um dos que mais se salientaram entre os seus collegas de legislatura.

Deixando a politica pela magistratura, o actual juiz de direito da comarca de Itajubá não tardou a conquistar a sympathia e a admiração de seus jurisdicionados, pela sua integridade e pela rectidão inflexivel com que administra sempre a justiça.

Ex-presidente tambem da Camara Municipal de Itajubá, tanto a cidade como o municipio devem-lhe muitos e relevantes serviços.



Dr. Olyntho Villela

Competente director do Gymnasio de Itajubá e do Electro-technico

O dr. Olyntho Carneiro Villkela tem sido o intelligente e esforçado auxiliar do dr. Theodomiro Santiago na formação intellectual das gerações de estudantes que têm passado pelo Gymnasio de Itajubá.

Diplomado pela faculdade de Direito de S. Paulo, onde deixou uma bella tradição de talento e operosidade, o amor ao magisterio, para que revelou sempre um decidido pendor, fez desse advogado de grande valor um dos mais competentes professores de humanidades, alliando a uma cultura invejavel um senso e um criterio pedagogicos admiraveis.

Espirito de eleição e disciplinador, o companheiro dedicado do dr. Theodomiro Santiago na direcção do Gymnasio de Itajubá e do Instituto Electro-technico tem sido um collaborador proficuo, intelligente e infatigavel desse emerito educador na organização e na administração desses dois notaveis estabelecimentos de ensino.

A' acção conjuncta, aos esforços conjugados dessas duas intelligências, que tão bem se comprehendem e se completam, os drs. Theodomiro Santiago e Olyntho Villela, se deve a organização modelar dos dois institutos de educação de que, com tanta justiça, se orgulha Itajubá.

Agora, por exemplo, que o illustre dr. Theodomiro Santiago se acha afastado temporariamente da sua missão de educacionista, como auxiliar, na pasta das Finanças, do dr. Delfim Moreira, os cuidados da direcção dos dois importantes estabelecimentos estão quasi exclusivamente entregues ao dr. Olyntho



Major João Pereira

Distincto industrial, director da Companhia Industrial Sul-Mineira

Villela, que se vai delles desempenhando com a habitual galhardia.

Commendador João Carneiro Santiago

O dr. Theodomiro Santiago conta, entre seus antepassados que mais se recommendaram por notaveis serviços á terra que lhes serviu de berço, o commendador João Carneiro Santiago, seu digno avô paterno.

Esse venerando mineiro, que deixou em seu illustre filho, o coronel João Carneiro Junior, o legitimo continuador das suas tradições de honradez e trabalho e de seus serviços em beneficio do torrão natal, foi, em 1849, o primeiro presidente do municipio de Itajubá, á obra de cujo engrandecimento consagrou o melhor dos seus esforços e das suas energias.

Lavrador intelligente e adeantado como seu digno filho, mereceu elle, do governo de então, pelos seus meritos reaes, entre outras distincções honoríficas, a commenda da Ordem da Rosa.

Itajubá tem, na pessoa da exma. sra. d. Amelia Candida Vianna Braga, respeitavel viuva do saudoso capitalista commendador Miguel Bragá, uma bemfeitora das mais illustres e das que mais têm contribuido para o seu invejavel progresso.

Possuidora de consideravel fortuna, a distincta e veneravel senhora tem sabido tirar sempre da sua invejavel opulencia o melhor partido, empregando boa parte das suas rendas em construcções prediaes, figurando o seu nome entre os dos principaes proprietarios da cidade, e em obras que redundam sempre em beneficio dos interesses da collectividade.

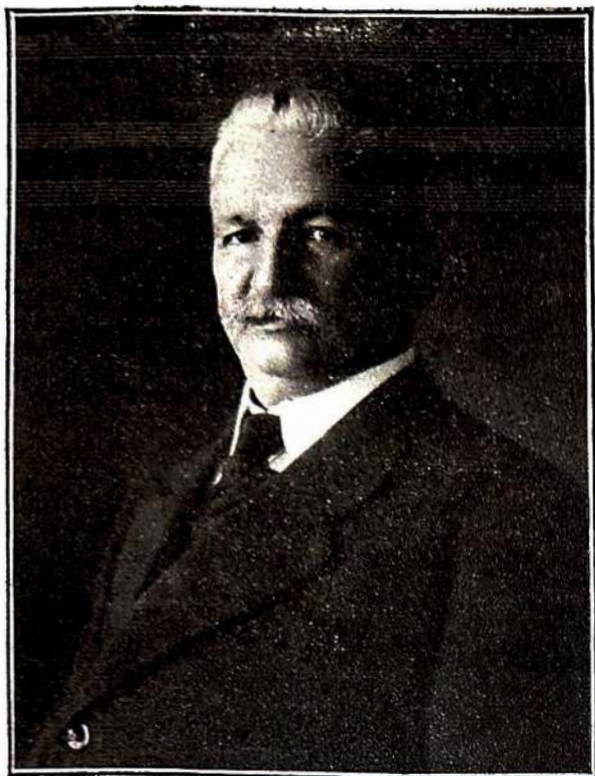
Tendo sempre parte activa em todas as empresas industriaes que se organizam em Itajubá, apparecendo em todas ellas como das maiores accionistas, e em tudo o que representa beneficio local, d. Amelia Braga bem merece, não só pelo bom emprego que tem sabido dar á sua grande fortuna, como pelos seus excelsos dotes de espirito e coração, as respeitosas homenagens de que já se habituou a rodeal-a o povo itajubense, que a admira e venera.



D. Amelia Candida Vianna Braga

Estimada senhora a quem Itajubá muito deve. E' dedicado industrial e a maior proprietaria de casas na cidade, sendo dotada de espirito culto e alma bondosa e caritativa

Ainda agora, projecta a illustre dama itajubense uma linha de bondes electricos urbanos e aos districtos, melhoramento de um alcance extraordinario pelo vigoroso impulso que trará á vida da cidade, pondo-a em directo contacto com todo o municipio.



Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa

Illustre medico municipal, adeantado e culto industrial

Clinico illustre e de larga e merecida nomeada, o dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa tem ha muito a sua reputação professional firmada em todo o municipio onde exerce, com rara proficiencia e inexcedivel zelo, o cargo de director da Hygiene Municipal.

Director tambem do serviço clinico da Santa Casa, em que tem como prestimoso auxiliar o dr. João Sebastião Ribeiro de Azevedo, joven e intelligente medico, sobra ainda ao dr. Xavier Lisboa tempo para ser lavrador e industrial e dos mais adeantados do municipio, fazendo, neste ultimo caracter, parte da Directoria da Companhia Industrial Sul-Mineira.

Pharmaceutico José Manso Pereira Cabral

Jornalista, orador fluente e aclamado, educador provector, o pharmaceutico Pereira Cabral deixou de sua passagem pela directoria da extincta Escola Normal Municipal e pela redacção da tambem extincta «Gazeta de Itajubá», traços luminosos de talento e competencia.

Presidente da Camara Municipal. á sua iniciativa e esforços se deve, alem de outros serviços não menos relevantes á cidade, a sua illuminação electrica.

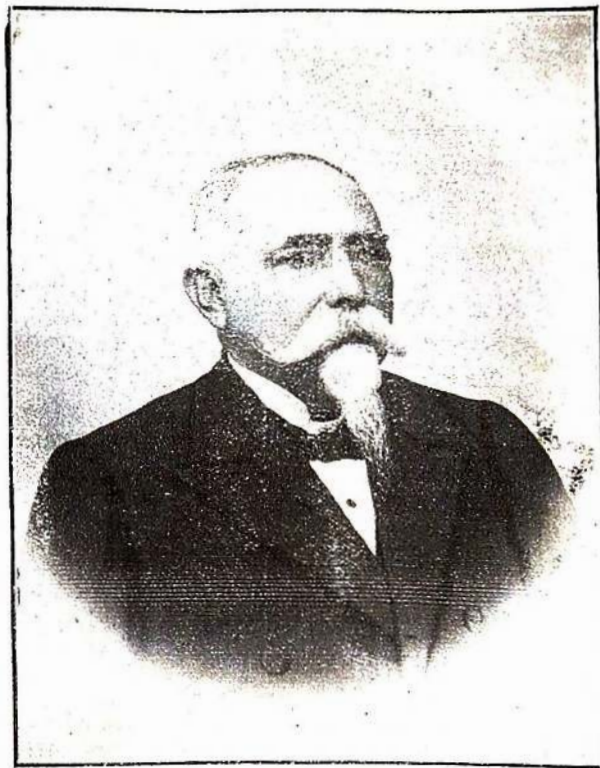
E' actualm.ente fiscal de consumo, cargo a que vai dando o mesmo desempenho consciencioso que aos anteriores confiados ao seu zelo e competencia.

Muito estimado, o pharmaceutico Pereira Cabral gosa de grande e merecida popularidade em todo Sul de Minas.

Dotado de intelligencia vivaz e de cultura nada vulgar, o commendador Frederico Schumann representa uma boa somma de serviços prestados com rara dedicacão a Itajubá e ao 3.º districto, que representou com brilho em duas legislaturas consecutivas na Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro.

Exerceu, sempre com grande correcção e notavel proficiencia, varios cargos no municipio, inclusive o de promotor publico da comarca em que teve ensejo de revelar, ao lado de uma solida cultura juridica, um zelo inexcedivel na defesa dos interesses da sociedade confiados á justiça publica.

O governo do eminente dr. Wenceslau Braz, tendo em vista os seus serviços á causa publica e a sua vigorosa capacidade de trabalho, houve por bem aproveitar as aptidões do ex-deputado



Commendador Frederico Schumann

Ex-deputado estadual por esta circumscripção, prestou assignalados serviços a Itajubá, sua terra natal. Actual Director do Archivo Publico Nacional

estadual pelo 3.º districto na directoria do Archivo Publico Nacional, onde vai dando elle ao seu novo cargo o desempenho satisfactorio e correcto que era de esperar da sua competencia e operosidade.

Conego José Salomon

Vigario da parochia, o joven sacerdote, cujo nome encima estas linhas, é uma das figuras mais sympathicas e impressivas do clero mineiro, de que é um dos ornamentos.

O zelo verdadeiramente apostolico com que exerce o seu sagrado ministerio, o impoz de ha muito ao respeito e á veneração dos seus parochianos, que elle edifica com as suas virtudes e a pratica de uma caridade verdadeiramente evangelica.

Não póde haver prova mais expressiva do valor moral desse sacerdote exemplar do que o facto de ser elle, embora muito moço ainda, já conego da Sé de Pouso Alegre.



Capitão João Gomes de Lima, Coronel José Francisco de Faria Junior e Narciso José Brasil

Distintos industriaes, directores da importante fabrica de chapéus da Companhia Manufactora Progresso de Itajubá

Negociante e industrial, o coronel Gomes de Lima é dotado de uma actividade incansavel e bem orientada que, applicada ao commercio e aos interesses da Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, de cuja directoria faz parte, tem dado resultados surprehendentes.

Itajubá conta-o entre os mais infatigaveis propulsores do seu progresso e desenvolvimento.

*

Espirito emprehendedor, dotado de uma energia pouco commum, ao coronel Faria Junior deve a cidade, entre outras iniciativas de grande alcance, a fabrica de chapéus recentemente installada e cujos productos não temem já confronto com os similares nacionaes e estrangeiros.

Lavrador adiantado, possui no municipio bellas e importantes fazendas onde se entrega tambem á criação, em grande escala, por processos intelligentes.

Industrial, administra, na qualidade de seu director-presidente, a Companhia Manufactora Progresso de Itajubá.

*

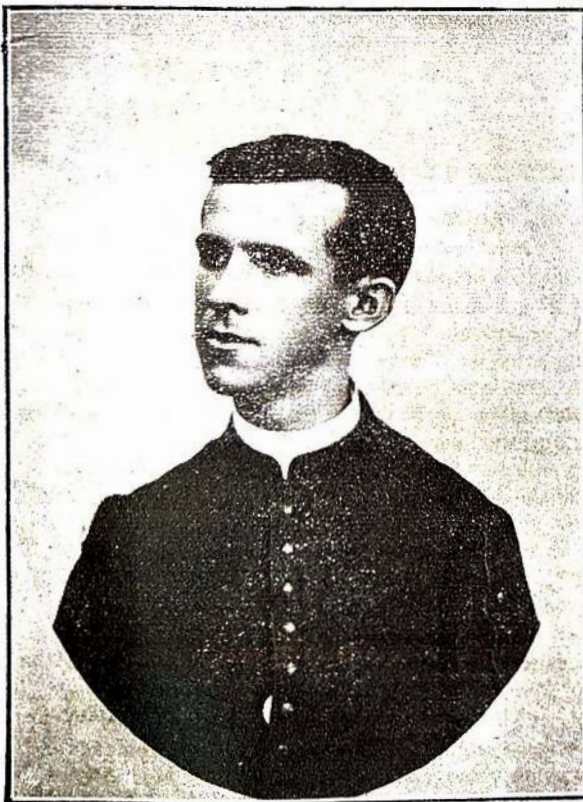
Commerciante e industrial adiantado, fazendo parte, nesta ultima categoria, da directoria da Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, o sr. Narciso José Brasil tem sido um dos mais esforçados pioneiros do progresso desta terra.

Itajubá muito lhe deve como um dos mais infatigaveis propulsores do seu desenvolvimento commercial e industrial.

Dr. Christiano Brasil

Quer como magistrado, quer como advogado, quer como parlamentar illustre, o dr. Christiano Brasil, que é uma das figuras impressivas da bancada mineira na Camara Federal, tem, na sua bagagem de homem publico, um activo bem avultado de serviços ao Estado e, notadamente, ao municipio de Itajubá, que muito deve a esse seu operoso representante no Congresso Nacional.

Tendo já estado á frente da Chefia de Policia do Estado, o dr. Christiano Brasil foi um dos mais efficazes auxiliares que tem tido o governo de Minas em tão difficil e melindroso departamento administrativo.



Conego José Salomon

Virtuoso e estimado vigario de Itajubá, de onde é natural

Eleito, depois disso deputado federal em duas legislaturas successivas, o facto mesmo da renovação do seu mandato pelo

brioso eleitorado do districto que com tanto lustre representa constitue o attestado mais eloquente da proficuidade da sua acção parlamentar no Congresso Nacional.

Itajubá artistico

Itajubá conta com algumas vocações artisticas quasi toda infelizmente malogradas, como o joven pintor Antonio de Souza Vianna, fallecido prematuramente quando muito prometia ainda. Foi este a maior revelação para a pintura que deu a nossa terra.

Premio de viagem da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, Antonio de Souza Vianna, que era um pintor de escola, foi aperfeiçoar-se em sua arte em Munich, Baviera, tendo produzido bellos quadros, dos quaes muitos existem aqui.



Dr. Christiano Brasil

*Deputado Federal pelo 5.º districto e advogado



Capitão Plinio Brasil

Fiscal das rendas do Estado

Ainda ha pouco, a proposito do incidente Puglia Garcia, que foi accusado de plagio de um quadro do malogrado pintor itajubense, o nome de Antonio Vianna esteve por algum tempo em foco nos commentarios da imprensa carioca.

Além desse, cuja fama se estendeu além da sua terra natal teve Itajubá outros filhos que se dedicaram com successo a musica, á pintura, ao jornalismo, ás bellas lettras etc.

Entre esses podemos citar, entre os mortos, o maestro José Maria, violoncelista e compositor, fallecido em Barreiros, S Paulo; o maestro Honorio de Oliveira, compositor sacro, auto mesmo de uma opereta; o maestro Feliciano Pinto da Silva, tam bem compositor; Joaquim Ramos de Lima, jornalista, fallecido em Bello Horizonte e Domingos Costa, um escravo que era pintor, revelando em seus trabalhos grande talento artistico e, entre os vivos, o maestro Luiz Ramos, compositor, pianista e violonista, seu irmão José Ramos de Lima, tambem violinista e compositor residente em Bello Horizonte; maestro Luiz de Almeida compositor de musica sacra; Luiz Teixeira, pintor de nomeada já tendo feito, com successo, varias exposições, dr. Albino Alves Filho e o major Maggy Salomon, jornalista de merito e homem de lettras, e que actualmente exerce o cargo de secretario da presidencia da Republica.



Capitão Luiz Dias Pereira

Director da Companhia Industrial Sul-Mineira e acreditado capitalista e industrial



O MUNICIPIO DE ITAJUBA'
(NOTICIA HISTORICA)



Os primórdios de Itajubá — As catas de ouro — O antigo arraial e arraial novo — A mudança da freguezia — Primeira missa em Itajubá — Episódios — Creação do municipio — Vereações — A comarca.

Um illustre filho desta terra, a cuja erudição devemos excellentes artigos no assumpto e cujo amor ás cousas antigas muito

admiraos, referindo-se á origem do vocabulo *Itajubá*, buscou-a em *ita*, «pedra», *ã*, presente do verbo «cahir», e *ju*, corrompido de *y*, «agua».

Deleitamo-nos no burilamento precioso desse artigo, mas, nesse ponto, demos preferencia ao que nos transmittiram Anchieta, Aspilcueta Navarro, Couto de Magalhães, Montoya e o dr. Theodoro Sampaio, tupylogos que firmaram suas opiniões no contacto com as tribus errantes do sertão nacional.

Obrigados ao commercio com o selvicola, precisavam os portuguezes de se fazerem entender e, dest'arte, não só falavam a lingua como, para os vocabulos que não encontravam correspondente, inventavam termos tups-guarany, entre os quaes figura *Itajubá*.

O mesmo faziam os jesuitas, na pregação da catechese, arranjando para elementos componentes palavras e raizes dos proprios idiomas das selvas.

Ora, um documento primitivo, não obstante os seus trechos nebulosos como quasi todos os roteiros do seculo das bandeiras, revela a primeira entrada para estes lados: — é d'ahi que partem os primórdios de Soledade de Itajubá.

Esse documento é de 1495 e traz as indicações a que me reporto, transcrevendo-as, textualmente, das «minas de ouro que descobriu o revmo. padre João de Faria e seus parentes, e do mais que tem em si os campos».

Diz o mesmo roteiro :

«... a tres ou quatro dias de viagem se acha estar o rio Sapucahy, e descendo a dita villa de Guaratinguetá tomando a estrada real do sertão, dez dias de jornada para o norte da Amaniquira, quadrilheira do mesmo Sapucahy, achou o padre João de Faria, seu cunhado Antonio Gonçalves Vianna e o capitão Manoel da Borba, varios ribeiros com pintas de ouro... e mais adeante, a poucas horas de viagem fica uma serra da Boa Vista».

Pois bem, a essa data e a esse padre, que muitas vezes cita no seu roteiro «os campos», do Jordão talvez, provavelmente devemos attribuir o descobrimento das velhas catas da Mantiqueira que, segundo informam, lá estão em vestigios nos arredores do districto de Soledade.

Voltando, entretanto, ao vocabulo *Itajubá*, os indigenas não possuíam termo adequado ao ouro e os jesuitas lhes deram *itajubá*.

Diz Anchieta, e Couto Magalhães do mesmo transcreveu, na grammatica tupy-guarany :

«*Itajubá* (Oro). Os indigenas não conhecendo nenhum metal, não tinham termos especiaes para designal-os. Os jesuitas traduziram para *itajubá*, em tupy da costa, e a palavra quer dizer: «pedra amarella».

Tratando do conhecimento dos metaes entre os incolos, affirma Couto de Magalhães :

«... a lingua tupy, de todas a mais adeantada entre os brasileiros, confunde a idéa do metal com a da pedra. E' assim que os metaes que viram em nosso poder,

ou objectos de metal, foram traduzidos por palavras cuja radical era pedra. Assim : *oro*, traduzido por *itajubá* (ou pedra amarella); *ferro*, por *itaúna* (pedra preta); *prata*, por *italinga* (pedra branca); *cobre*, por *itajubárana* (ou pedra amarella falsa) e assim os objectos que entre nós são forçosamente de metal, têm a mesma radical *ita*; por exemplo: *faca*, *ita-quicé*; *sino*, *itanhaem*; *espada*, *ita tacape*».



Pedro Bernardo Guimarães

Deputado estadual, lente do Gymnasio de Itajubá e redactor da presente monographia



Joaquim Lopes Vianna
Director do Instituto D. Bosco



Dr. Miguel Vianna
Illustre Juiz Municipal da comarca e distincto industrial

Theodoro Sampaio, em monumental trabalho que termina com um perfeito vocabulário tupy-guarany, manifesta-se da seguinte forma :

Itajubá --- Corruptela de itayubai, metal muito amarello, ouro. Ha tambem *itajibá*, «braço de ferro».

Além disso, a expressão *yubá*, com a significação de amarello, é abundante no vocabulário aborigene; temol-a e *abá-yubá*, cabello louro, amarello, em *columijubá*, menino de «ouro».

Para designarmos «agua cahindo da pedra», seria antes *itayutú*, de *ita*, pedra, *utú*, «salto, queda», ou então *ita-y-oáha* (contrahido em *Itahyoá*), pois o verbo «cahir» conjugar-se-ia da seguinte forma no seu presente do indicativo :

<i>Aáha</i>	Eu caio
<i>Eréaha</i>	Tu caes
<i>Oáha</i>	Elle ou ella cae.



Instituto Electro-technico e Mecanico

Docentes : Dr. Theodomiro Santiago, director-fundador ; á direita, dr. Arthur Tolbecq, dr. Victor v. n Helleputte, professores ; á esquerda, drs. Fritz Hoffmann e Armand Bertholet, professores

Yú equivale justamente a «amarello», como encontramos em *iba-yú*, «fructa amarella», *abá-abayú*, «homem amarello».

Decompota a palavra *itajubá* em todos os seus elementos, temol-a corrompida em seu estado actual, e composta de : — *ita*, pedra, *yu*, modificado em *ju*, pela troca do *y* em *j*, letra esta que não existia entre os selvicolas, e *a* designativo de abundancia.

Haveria então um *b* que o colonizador, por euphonia, intercalou, como o fazia quasi sempre, transformando-o na sua pronunciaçãõ e resultando d'ahi *itajubá*, em outra versãõ tambem muito verosimil.

Preferida, porém, deve ser a; de Couto de Magalhães, saudoso ethnographo e auctoridade indestructivel no assumpto, e que se justifica amplamente nos exemplos que lhe servem de paralelo e mais se prendem á tradiçãõ immutavel.

De facto, nos arredores de Soledade, soberba freguezia construida nos contrafortes de uma serrã de altitude notavel, verificamos até o desvio do curso de um dos ribeirões que correm ladeando o nucleo, vestigios de um leito que ficou, as

aguas escoadas para outra directriz, como fonte preciosa para a reconstituição dos primórdios de Itajubá.

O primeiro minerio encontrado pelo padre Faria foi o ouro, o ouro ambicionado dos bandeirantes, que alicerçou centenas de arraiaes, que deu o seu nome ao arraial de Soledade encaixado no amago da Mantiqueira, transmittindo-o mais tarde á nova reunião de lares que se ergueram no sopé da Boa Vista, no dizer do roteiro, um pouco mais longe e a pouco tempo de viagem.

Tambem á Pedra Vermelha, cabeço á margem da estrada de Pirangussú, nas Anhumas, já se quiz attribuir a origem desse nome.

Esta versão é posta, entretanto, á margem, pois, si tal realmente fosse, seria antes *Itapiranga* e não Itajubá.

Ao final do seculo XVII e primeira metade do seculo XVIII, quando os sertões se revelavam, desvendados pela ousadia/aventureira dos bandeirantes paulistas, devemos o inicio da construção do arraial de Soledade de Itajubá, ponto de partida da historia do municipio que lhe tomou o nome.

Vindos de Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Paulo e Parnahyba, pelas gargantas do Embahú e do Piquete, galgando a muralha da Mantiqueira, que ahi oferece um dos seus pontos mais elevados, os sertanistas embrenharam-se pelos valles do Santo Antonio e do Sapucahy, onde em 1740 encontraram ricos depositos do ouro cubiçado.

Da sua passagem e dos trabalhos que executaram na exploração das minas, ficaram os vestigios nos bairros do Rosario, Marins e Corrego Alegre, onde as *almenaras*, assinaladoras de etapas vencidas e de trabalho proficuo, deram origem á construção de casas que ainda hoje formam bairros populosos e ricos do municipio.

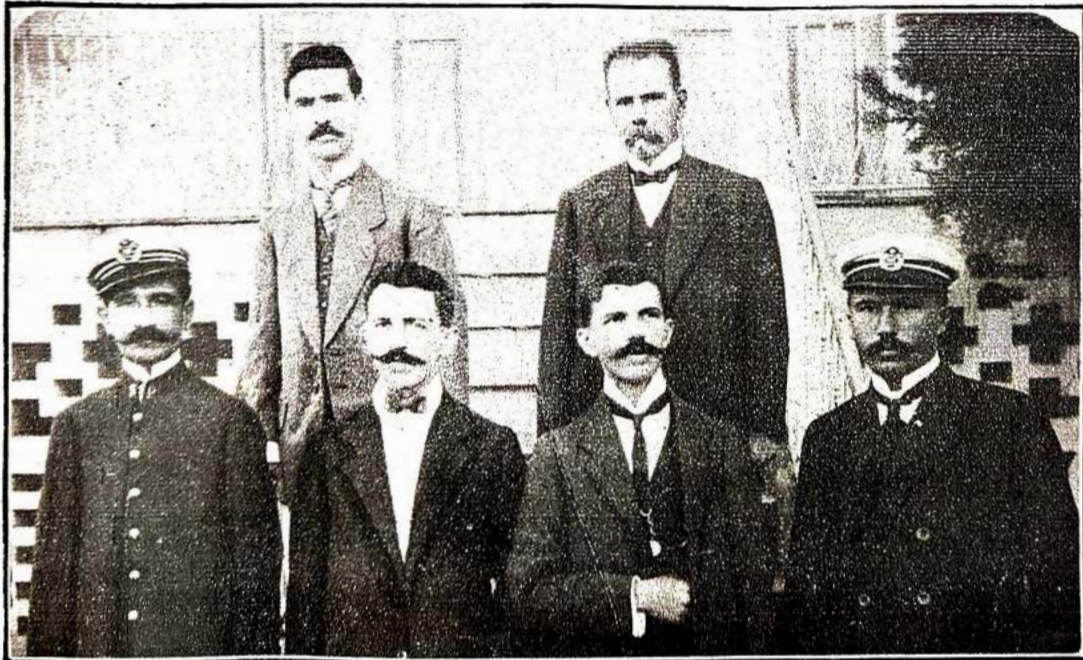
Onde, porém, o seio da terra derramou mais farta messe do metal desejado, foi no local em que hoje se ergue Soledade de



Luiz Vianna

Applicado itajubense actualmente nos Esta-los-Unidos onde se formou na Universidade de Athens

Itajubá, que até o ultimo quartel do seculo passado conservou consigo a hegemonia ecclesiastica, que só cedeu quando, nas



Funcionarios Federaes

Luiz Dalle Afflato, agente do correio ; coronel Abel dos Santos, collector federal ; na frente, ao centro, José Acacio Pereira, auxiliar do agente do correio, e José Mauricio dos Santos Pereira, escrivão da collectoria federal ; nos lados, Olympio Ribeiro da Silva e Francisco Lopes Storino, carteiros

ribas do Sapucahy, protegida pelas muralhas orographicas que ladeam o esplendido valle, a nova povoação começou a semear pela baixada e pelas encostas o riso vigoroso de seus edificios.

Verificando-se os apontamentos esparsos que pudemos colher sobre a vetusta povoação serrana, constata-se nas portarias transcriptas no primeiro livro do «Tombo», que o «descoberto de Itajubá», pertencente á diocese do Rio de Janeiro, pois não existiam as de S. Paulo e Marianna, creadas pela bula *Candor lucis*, de Bento XIV, em 6 de dezembro de 1745, só iniciou a construção de sua matriz no anno de 1752.

Requeriu a licença precisa o capitão Manoel Corrêa da Fonseca, morador, como diz o despacho de D. Frey Antonio da Madre de Deus Galvão, no «descoberto de Itajubá, comarca de Guaratinguetá», guarda-mor natural de Saivas da Ribeira, Portugal, e que ao sahir, a 20 de outubro de 1778, da missa conventual, foi assassinado a tiros de garrucha.

A primeira missa foi ahi celebrada, em altar portatil, «no dia da fuga de Nossa Senhora para o Egypto», a 7 de abril de 1752.

A 18 de setembro de 1753, installava-se o curato, vindo para isso ao «descoberto» o padre José Alvares Villela, que tomou posse, em nome do bispo de S. Paulo, da capella em construção, sendo nomeado capellão cura o padre Antonio da Silveira Cardoso e Silva.

O primeiro vigário collado, padre Agostinho Machado e Silva, só foi nomeado em 1 de outubro de 1756, dando parte do patrimonio o lavrador Francisco Alves.

Torna-se interessante lembrar aqui que esse patrimonio, constando de terras, arrendou-o em 1811 o alferes Custódio Manoel Rodrigues, pelo prazo de 10 annos, *para nellas*, como diz o termo, *meter suas creaçoens de gado vacum e cavalari* e pela quantia de *tres mil e seiscentos reis* paga annualmente.

Em 15 de outubro de 1886, o patrimonio augmentava-se de mais 12 alqueires de terra na fazenda da «Fortaleza», doação de Thomaz da Fonseca e Silva.

No periodo de vigararia do revdmo. padre Floriano da Silva Toledo, a 8 de setembro de 1761, ali chegou o visitador diocesano, conego Luiz Teixeira Leitão, que benzeu a matriz não concluida e o adro.

Assim, em torno do templo desenvolvia-se a freguezia regularmente locada, quando nos fins do seculo XVIII e começo do XIX, a sua vida sentiu-se fundamente diminuida com a fundação do novo nucleo das proximidades da Boa Vista, consequencia da sua propria topographia que, com a sua fórma accidentada, acanhado espaço offerencia ao dilatamento do seu perimetro.

Erigindo-se á margem do rio Sapucahy uma capella sob a invocação de S. José, em 1819, pouco e pouco ergueram-se muitos predios nas proximidades, e o novo arraial, em um ponto de horizonte mais dilatado e de condições mesologicas mais favoraveis ao seu desenvolvimento, tornou-se centro mais procurado e deu em progredir vertiginosamente.

Ao logar coube tambem o nome de Itajubá, dando-se á antiga freguezia o de Itajubá Velho, até que a criação da villa mudou a denominação do florescente e, então, já triumphante povoado.



CIDADE DE ITAJUBA' — Palacete do exmo. sr. dr. Wenceslau Braz, eminente Presidente da Republica no quadriennio de 1914-1918

Previendo a ruína daquelle com o progresso deste, os habitantes de Soledade iniciaram uma lucta insistente em prol dos seus direitos e para que se não aniquilasse o seu torrão natal com o desenvolvimento da nova capella.

Essa lucta mais se accentuou quando em 1842 foi exautorada da categoria de freguezia para a de simples capella-curada conseguindo reaver esse direito em 1844.

Já nessa epocha a mineração, que occupara todas as attentões no inicio, declinara rapidamente e desaparecera, dando

A 5 de setembro de 1831, o capitão Custodio Manoel Rodrigues, interpretando o nativismo offendido de seus conterraneos, dirigiu ao juiz de paz supplente um requerimento em que se exigiam do padre Lourenço da Costa Moreira explicações sobre as causas ou motivos porque se ausentou d'esta sua Matriz a perto de dois annos, tendo sido collado n'Elta, para o Arraial da Boa Vista na distancia de cinco legoas...

Intimado aquelle sacerdote a responder á accusação, que lhe pesava, de abandono, respondeu immediatamente, e, como do-



Drs. Wenceslau Braz, presidente da Republica e Delfim Moreira, presidente do Estado

Photographia tirada por occasião da honrosa visita deste ultimo á cidade de Itajubá

logar ao emprego da actividade humana na lavoura, que adquiriu forte incremento.

O padre Lourenço da Costa Moreira, que celebrou a primeira missa na Capella Nova a 16 de março de 1839, transferindo sua residencia para a mesma, tornou-se um acendrado propugnador do arraial nascente.

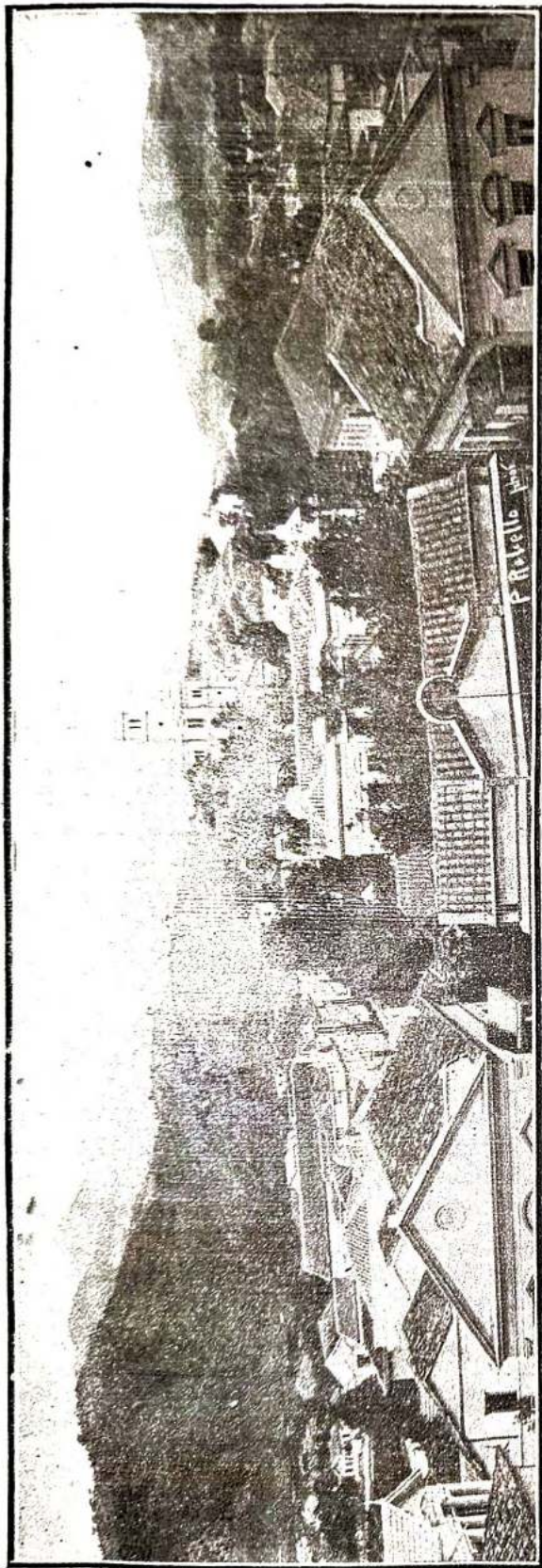
Melindrados os de Itajubá-Velho com a attitude do seu vigario collado, que lhes feria o bairrismo, insurgiram-se contra elle, e succitou-se uma questão que se generalizou a todos os habitantes das duas povoações, havendo mesmo reclamações perante as auctoridades competentes e terminando com a conciliação manifestada pelos elementos em dissidio em publicas formas.

O ponto essencial da divergencia seria as divisas entre as duas freguezias, e para resolvel-o foram nomeados o juiz de paz e o fiscal, representantes de ambas as facções.

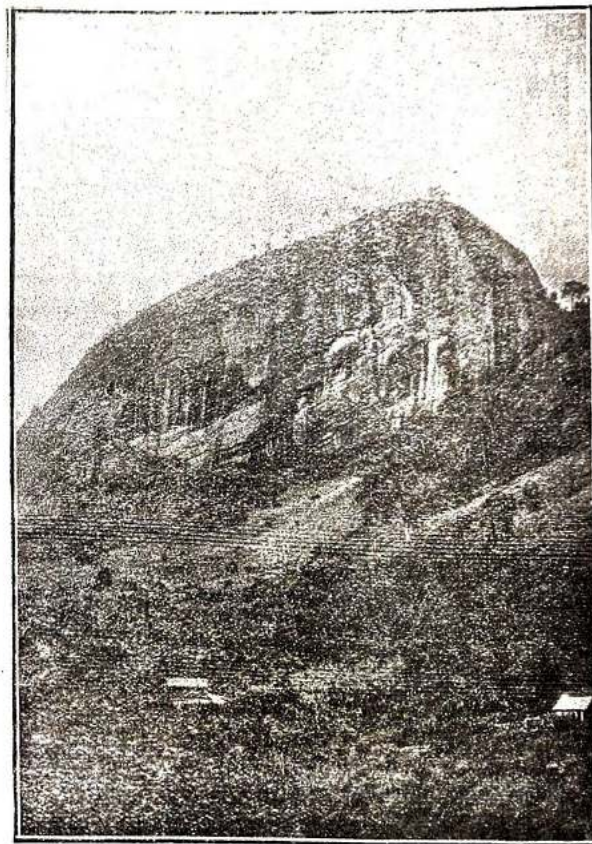
M. I. — 3

cumento caracteristico e interessante da contenda, transcrevemos aqui, *in litteris*, as razões que allegou em seu prol, justificando-se da sua residencia na Capella Nova e rebatendo o requerimento denunciador:

«...que é falso o requerimento que apresenta o dito capitão Custodio em dizer que me ausentei fora da Freguezia, talvez por ignorar qual sejam as obrigações do Parocho, pois se tiver lido, e tomado conselho, que o Parocho tem duas obrigações, a saber, material e formal: A material é que reside nos limites de sua Freguezia para bem cumprir com as suas obrigações; a formal é dar pasto espiritual aos seus freguezes sempre que lhe forem necessarios e racionavelmente lhe pedirem. E isto mesmo bem claro está em...



ITAJUBA' — VISTA PARCIAL DA CIDADE

O cabeço das "Anhumas" ou "Pedra Vermelha",
nos arredores da cidade

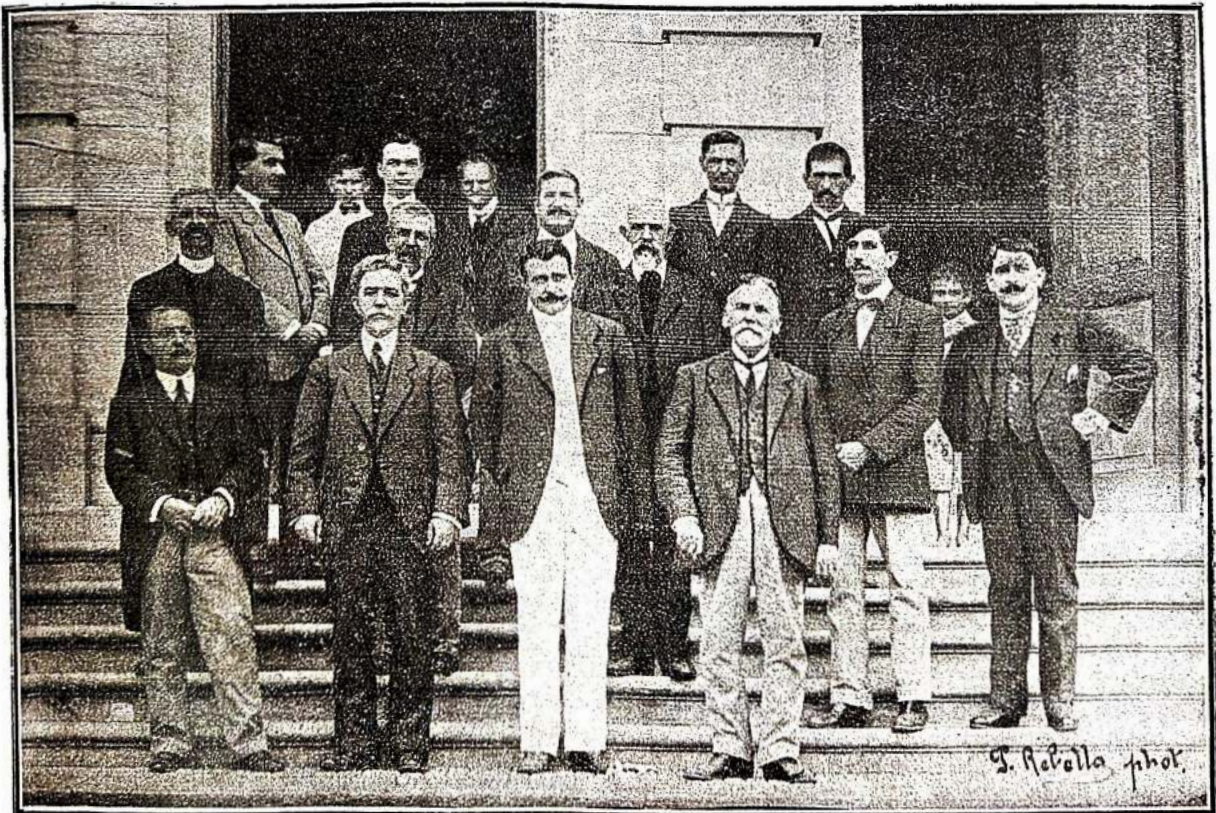
voltar para o antigo lugar da Igreja velha, primeiro por ser frigidissima e a minha saude padecer detrimento grave, e este da Igreja nova ser calido, em passar bem sem encomodos que me vexem o viver, e como todo o individuo tem direito a sua existencia, claro fica não poder eu residir em similhante lugar; mas sim neste onde me acho. Segundo—O mencionado lugar é tão atroz e falto de commercio' que se não me acautelou de

(1) O desbotado do original, illegivel neste ponto, não nos permittiu a leitura do nome.

(1) tomo segundo pagina cento e quatro, paragrafo sexto, capitulo segundo, linha vinte e seis sem outros autores. He publico não só da Freguezia toda, como de outras, eu existir não nos limites da Freguezia, mas sim no centro da mesma para bem servir a todos na administração dos Sacramentos, o que tenho feito sem coadjuvação alguma por não achar quem queira. He verdade que me passei para este lugar da Igreja nova que fica no centro da Freguezia por comodo aos povos e a mim, e deixei clerigo sufficiente na Igreja velha administrando todos os Sacramentos e cedi todos os emolumentos parochiaes que me pertencião, o que é bem publico. —Quem obra desta maneira quer a commodidade dos povos e não que pereção; isto vae indo para dois annos mais o menos. — E' verdade que não posso

lonje de viveres para a minha sustentação quando la existia certamente pareceria, pois não se acha para comprar dentro da povoação viveres para a honesta sustentação de uma familia, o que he publico e muito publico.—Esta Igreja Velha de Itajubá foi situada pelos antigos no lugar onde se acha no meio de morros por causa de ser visinha de lavras de Ouro pelos corrígos que os mesmos nesse tempo se occupavão e que hoje está estinta toda a laboriação desse genero, e os sertões que erão despovoados como este onde está situada esta nova se acha hoje muito frequentado com fabricas de tabaco, e mais generos de industria. He tão util esta Igreja nova para o publico que em poucos annos se tem feito as maiores festividades do anno com devoção e Religião, que até aos de fora da Frequezia lhes parece impossivel, o que na velha nunca puderão fazer pelo logar o não permitir, e os povos daquella parte não terem as forças necessarias e o que claro está o augmento de edificios feitos e fazendo-se, que em breve tempo será uma das Villas de nome, e que tudo isto se pode attestar quando se duvide—O Padre que deixei não pode continuar talvez por não ter os comodos necessarios para a sua existencia como a mim me succedeu, que em cima fica relatado e isto mesmo tenho informado por varias vezes a Sua Magestade Imperial e a Sua Excelencia Reverendissima, quando era requisitado para dar alguma informação a esse respeito, e não podendo eu obrigar-o, e tendo dado alguns passos de longe a ver

se acho quem queira, não me tendo sido possivel conseguil-o, e nem para me ajudar tenho achado coadjutor, e assim o autor da petição o capitão Custodio Manoel Rodrigues se tem ou sabe de algum Sacerdote aprovado neste Bispado, chama-o que eu cedo todos os emolumentos parochiaes que me possão pertencer, de todos que ficarem para a parte da divisa que acabou de fazer a sete dias para a jurisdicção do Juiz de Paz que me parece ser a mesma que eu ja tinha feito para o Padre que ficou; Mas duvido que acha quem queira vir morar em semelhante sepultura dos vivos, (sic), onde quasi diariamente está sahindo gente tudo pela miseria que há e sofrem, e só poderá existir neste lugar o Reverendo José Geraldo de Sousa e Silva por estar estabelecido no mesmo apesar dos reditos ser um quasi nada depois da reforma das conhecenças virem para oitenta reis, e estes mal pagos, e os povos intenderem que nada devem dar, e que os Padres sejam obrigados a tudo de graça, acrecendo a isto a grande falta de moradores na Povoação, e por essa causa ver-se um Clerigo existe em semelhante lugar, com uma estrada publica para a Corte do Imperio, obrigado a ser ospitaleiro, e a gastar o que não tem e ficar disacreditado, pois é sabido que na epoca em que estamos as Casas dos Vigarios ou Clerigos são umas estalagens publicas para os viajantes, com especialidade não tendo estes carater de faltar com a caridade ospitaleira aos seus semelhantes como alguns praticão. He quanto posso responder...»



Dr. Miguel Vianna, juiz municipal; dr. Luiz Rennó, juiz de direito; dr. Antonio Salomon, promotor de justiça; Fructuoso Ramos de Lima, solicitador, no 1.º plano. 2.º plano: Ismael Noronha, solicitador; Francisco José Pereira, juiz de paz; Justino Paulistano de Olivas, contador e partidor; Antonio Pereira Rennó, collector estadual; José Maria Afflalo, auxiliar da collectoria; Alfonso Pinheiro e Olavo Bilac de Magalhães, tabeliães; tenente Hygino Miranda, supplente de juiz de paz; tenente Henrique de Souza, escrivão de paz; Sebastião de Oliveira, continuo da Camara Municipal.

Este terrível libello contra a antiga freguezia que, ao influxo do novo arraial se despovoava, não só pela extinção das minas como também pela supremacia e expansão que o novo meio colectivo, melhor situado e com superiores condições de desenvolvimento, adquiria, provocou uma reacção.

Reunidos varios habitantes do Itajubá Velho, nomearam seu procurador e representante Bernardo José da Cruz Almada, fiscal, com o fim de apresentar uma «reclamação e protesto» contra um abaixo assignado que, segundo diziam, de boa fé tinham subscrevido, em que pediam transferencia de suas propriedades para a jurisdicção da Igreja Nova.

curadores fazendo estava; o mesmo juiz comparecerão presentes os Povos cabezas de cazaes (sic) moradores no bairro do Sapucahy acima reunida em massa em numero de sessenta e cinco, e pelos mesmos foi apresentada uma Procuração assignada pelo Juiz de Paz, como consta do requerimento dos mesmos Povos e na qual constituia por seu Procurador nesta Freguezia e em toda e qualquer parte ao Fiscal da mesma Freguezia o Cidadão Brasileiro Bernardo José da Cruz Almada, que foi aceita por estar conforme. E para este procurador foi entregue ao mesmo Juiz huma petição em nome de



Cidade de Itajubá — Palacete da exma. sra. d. Amelia Braga

Como o primeiro, este termo deve aqui ser transcripto, pois, pela sua linguagem acrimoniosa em alguns topicos, define como optimo subsidio historico o estado de exaltação de animos, a rivalidade e modo pelo qual se julgavam os moradores das duas parochias que se emulavam na conquista dos fóros de primasia:

«Aos vinte e tres dias do mez de junho de mil oito centos e trinta e quatro annos, decimo terceiro da Independencia e do Imperio, nesta Freguezia de Nossa Senhora da Soledade de Itajubá, termo da Villa da Campanha do Rio Verde, Minas e Comarca do Sapucahy, em casa de morada do Juiz de Paz da mesma Freguezia, o Cidadão Brasileiro José Geraldo de Souza e Silva, onde eu escrivão de seu cargo me achava, e sendo ahi em audiencia publica que os feitos partes em seus pro-

seus constituintes nella assignados com o mesmo numero de sessenta e cinco, com o seu despacho, em cujo cumprimento fizeram a presente reunião requerendo que vinhão reclamar neste Juizo um primeiro assignado que fizeram para o Districto de Boa Vista por serem malisiosamente seduzidos com protestos falsos, e apparentes por agentes interessados que como homens rusticos e faltos de discernimento, e de baixo da bõa fé, uns de livres vontades outros obrigados prestarão seus consentimentos; e que na mesma forma vinhão protestar mais nunca prestarem obediencia ao Districto e Freguezia da Boa Vista, tanto no Foro Civil, como no Eclesiastico, ficando todos desde já subordinados a esta de Itajubá pelas divisas feitas pelo Juiz de Paz Suplente

Manoel José Pereira e Fiscal Manoel Teixeira de Mello de ordem da Camara Municipal deste termo, como consta do Termo de divisa que se lavrou neste Juizo. E pelo dito Procurador foi requerido mais em presença de todos dizendo que as Divisões feitas pela Camara Municipal deste Districto com o novo cercado para a da Boa Vista, conhecendo seus constituintes o dolo e malicia com que attentiosamente forão convencidos, logo reclamarão, e fizerão por vezes representações á mesma Camara, da qual nunca merecerão a menor attenção, por cujo motivo vinhão judicialmente reclamar as assignaturas que fizerão para a Boa Vista, protestando mais nunca prestarem obediencia a elle; primeiro porque o

justiça devem pertencer», assim resolveu «abem da paz, tranquillidade e socego publico e para evitar rixas, pendencias entre povos irmãos tão recomendadas pelas Leis do Imperio».

A lueta deveria, porém, continuar, e em pouco degenerou-se mesmo em conflicto nas proximidades da Igreja Velha.

Tendo os habitantes da Igreja Nova deliberado irem buscar, transportando-os para Boa Vista, a imagem da padroeira e todos objectos do culto existentes em Soledade, accordaram fazel-o processionalmente, com pompa e solemnidade, executando com brevidade o projecto.

Prevenidos, porém, estavam os do antigo arraial que, caladamente, tudo dispuzeram de molde a defenderem o templo da expolição premeditada.



Cidade de Itajubá - Rua coronel Carneiro Junior

o Arraial da Boa Vista é um logar de muitas desordens, mortes e ferimentos, bebedices e furtos (sic), e este de Itajubá quieto, pasifico e sosegado e onde alguns de seus constituintes tem suas propriedades e toda a comodidade para si e seus amigos; segundo porque pela Igreja achão comproptidão a administração de todos os sacramentos e mais soccorros Espirituaes, o que não tem acontecido na Freguezia da Boa Vista que por vezes lhe tem sido negado...

Este requerimento foi promptamente deferido pelo Juiz de Paz que, attendendo ao protesto que ouvira, ás «justas e verificadas razões dos supplicantes que como mansos e pacificos agricolas procurão o seu abrigo neste Districto para onde com

No dia designado, partiram da Igreja Nova centenas dos seus habitantes; mas nas proximidades do arraial, que se apparelhara para recebê-los, encontraram-se as hostes e ahi feriu-se encamiçada lueta que terminou com a victoria dos do «descoberto».

A imagem de Nossa Senhora da Soledade continuou no seu throno da matriz, e o local da refrega, que é cortado por um correjo, ficou assignalado com o nome de «Encontro».

Voltando desmantelados e vencidos, os da Igreja Nova eozizaram-se, adquiriram outra imagem da Virgem da Soledade, e, mudando o seu orago, tomaram-n'a como padroeira, substituindo a denominação local pela de Nossa Senhora da Soledade de Itajubá, com que se conserva até hoje, sendo creada a freguezia por um decreto imperial de 14 de julho de 1832.

Não obstante os esforços dos moradores da Igreja Velha, que a todo transe procuravam conservar o seu primitivo esplendor, a nova paróquia ribeirinha ao Sapucahy absorveu quasi toda a sua vida, chamando para aqui os seus melhores elementos e, até, tirando-lhe a denominação de Itajubá.

Em 1848, já em franca prosperidade, deu-lhe o governo do Imperio os foros de Villa e cabeça de municipio, separando-a da Campanha, a que pertencera e de que se desligou pela lei n. 355 de 27 de setembro, quando presidente da provincia o dr. Bernardino José de Queiroga.

Como em toda a provincia, aqui tambem se degladiavam dois partidos, liberaes e conservadores, disputando logares no parlamento da monarchia, e, com a elevação a freguezia e villa, disputavam-se os pleitos na matriz, sendo o templo theatro de acendradas pugnas eleitoraes que, não raro, descambavam para o terreno do pugilato, ateadado pelo dissidio das duas solidas facções.

Em 1849, a 2 de junho, durante a presidencia do dr. José Ildefonso de Sousa Ramos, foi installada a primeira municipalidade em que figuravam os nomes do comm. João Carneiro Santiago, dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, José Manoel dos Santos Pereira, Antonio Dias Pereira, Caetano Ferreira da Costa e Silva, José Caetano Grillo e Candido Ribeiro da Costa.

Abrangia sua área, hoje subdividida, toda a extensão do municipio actual de Itajubá, e mais os que actualmente se cha-

mam Christina, Pedra Branca, Maria da Fé, Villa Braz, Sylvestre Ferraz e Santa Rita do Sapucahy, que formavam divididos, porem, naquella época, em 5 districtos: Boa Vista de Itajubá, (sede), Espírito Santo dos Comquibos, S. Sebastião do Capitiba), S. Caetano da Vargem Grande e N. Senhora da Soledade de Itajubá.

Seria falta deixar de transcrever aqui, sem alteração do original, a parte do auto da installação da Villa, marco inicial da vida autonoma de Itajubá, e documento que encerra nma das mais notaveis ephemerides de nossa terra, evocando nomes e, mesmo, dando margem a reminiscencias de costumes que se perdem em um passado não muito longinquo. Eis-a :

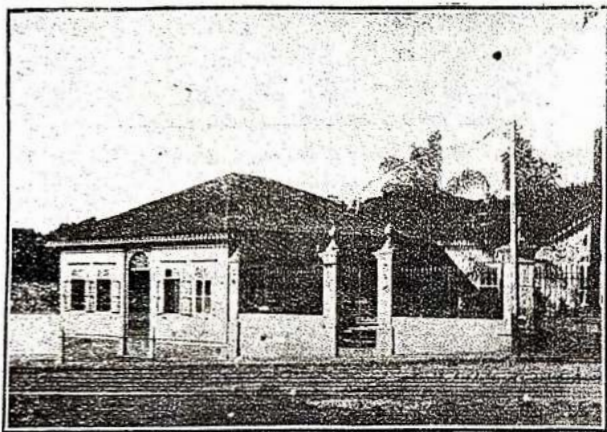
«Auto da installação da Nova Villa da Boa Vista de Itajubá, creada pela Lei Provincial n. 355 de 27 de Setembro de 1848 e de juramento e posse dos Vereadores eleitos conforme o Decreto de 13 de Novembro de 1832 e ordem do Exmo. Presidente da Provincia.»

ANNO do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta e nove, Vigésimo oitavo da Independencia e do Império, aos vinte e um dias do mez de junho do dito anno, nesta Parochia da Boa Vista de Itajubá do Municipio da Cidade da Campanha, Comarca do Rio Verde, Provincia de Minas, elevada a categoria de Villa pela Lei Provincial numero trescentos e



Cidade de Itajubá— Matriz, á hora da sahida da missa

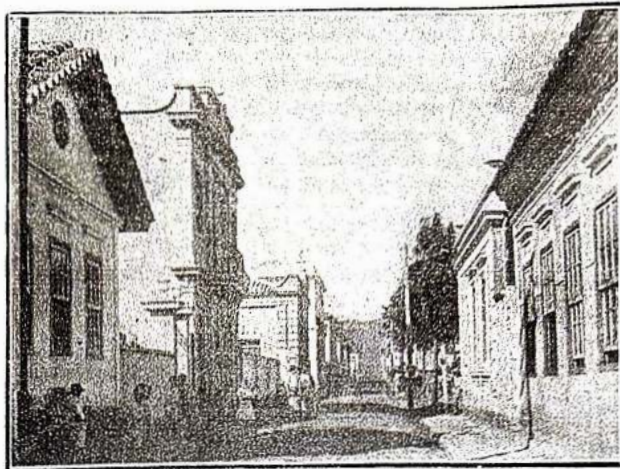
cincoenta e cinco de vinte e sete de setembro de mil oitocentos e quarenta e oito, na sala que se ellegeu para as Sessões da Câmara da mesma e onde foi vindo o Cidadão Domingos Ferreira Lopes, Presidente da Câmara Municipal daquela Cidade, commigo Secretario da mesma abaixo declarado, para em virtude do Decreto de treze de Novembro de 1832 ser instalada a dita Villa, e juramentados e impossados os Viriadores elleitos, por bem das Portarias do Excellentissimo Presidente desta Provincia o Doutor José Ildefonso de Souza Ramos, de seis de Fevereiro e dous de Junho, e deliberação da Câmara Municipal d'aquella Cidade, de 18 de Junho do corrente anno, visto achar-se cumprida a condição do artigo da dita Provincial e tendo sido avisados officialmente os Viriadores elleitos pela sobre dita Camara para neste dia por ella fixado comparecerem para prestarem juramento e tomar posse, de facto comparecerão, os quaes pela ordem de Votação são os seguintes cidadãos João Carneiro de Santhiago, Doutor Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, José Manoel dos Santos Pereira, Antonio Dias Pereira, Caetano Ferreira da Costa e Sil-



Cidade de Itajubá — Residencia do dr. Xavier Lisboa, clinico

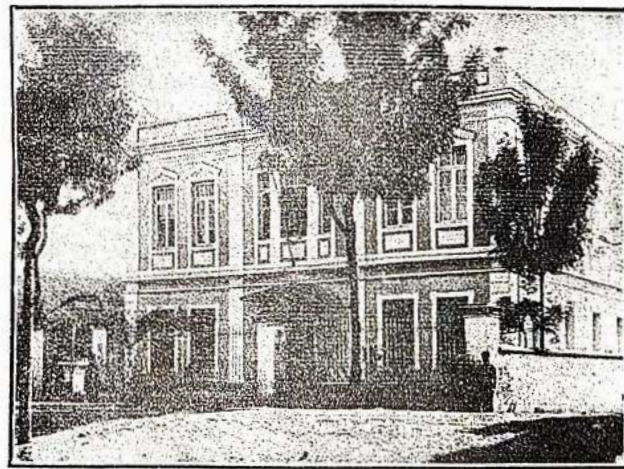
va, José Caetano Grillo e Candido Ribeiro da Costa aos quaes e a cada hum de priçi foi pelo dito Presidente da Camara defirido o juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles que sendo por elles asseitos disserão que juravam desempenhar as obrigações de Viriador da dita Villa da Boa Vista de Itajubá e de promover os meios de sustentar a filicidade publica, depois do que tomarão posse dos lugares que lhes compitia; pelo que o sobredito Presidente houve aos ditos Viriadores por juramentados e impossados e por instalada esta nova Villa, da Boa Vista de Itajubá cujos limites segundo o Artigo primeiro da dita Lei Provincial comprinde a Friguzia do mesmo nome, as do Espirito Santo dos Coqueirus e de San Sebastião da Capituba, o Districto de Santo Caetano da Vargem Grande e a Friguzia de Suledade de Itajubá, e passou a dar os vivas Nacionaes os quaes foram correspondidos pelos ditos Viriadores e mais Cidadãos e expectadores tendo antes feito um discurso analogo a esse objecto, e concludo o mesmo com huma saudea dispidida da parte da Camara Municipal d'aquella Cidade e de sua parte na qualidade de

Dellegado de Policia d'aquelle mesmo Termo e mandou que eu, Secretario (1) incorpora-se neste Aucto sobre a dita Lei Provincial e Portarias asima mencionadas cujos theores são da maneira seguinte : Lei n. 355. Carta de Lei pela qual fica ellevada a Villa a Friguzia da Boa Vista de Itajubá do Municipio de Campanha Bernardino José de Queiroga, Presidente da Provincia de Minas



Cidade de Itajubá — Rua major Pereira

Geraes. Fasso saber atodos os habitantes que a Assembléa Legislativa e eu sancionei a Ley seguinte : Art. 1.º Fica ellevada a Villa a Friguzia da Boa Vista do Itajubá do Municipio da Cam,anha com a denominação de



Cidade de Itajubá — Edificio da cadeia

villa da Boa Vista de Itajubá, comprihendendo a Friguzia do mesmo nome as do Espirito Santo dos Coqueiros e São Sebastião da Capituba o Districto de S. Caetano da Vargem Grande e a Friguzia de Solidade de Itajubá. Art. 2.º Os habitantes do novo Municipio

são obrigados a construir a sua Custa as casas para Sessoins da Camara Municipal e do conselho de Jurados e huma cadeia segura conforme o plano que for dado pelo governo contanto que as fassão no espasso de tres annos.

Art. 3.º Enquanto os habitantes do novo Municipio não puderem construir as casas de que trata o Art. 2.º servirão para o exercicio das funções Municipacs e Judiciarias e para Cadeia, quaesquer Edificios proprios, ou arrendados pelos mesmos habitantes para este fim, com tanto que tenham as comodidades indispençaveis, e prosider-se-ha a instalação da Villa logo que os seus habitantes mostrem ter as ditas casas. Art. 4.º Esta Villa pertencerá a Comarca de Sapucahy. Art. 5.º Ficão revogadas as disposições em contrario . . . »

Em 1850 desmembrava-se do novo municipio a freguezia de Espirito Santo dos Conquibos, creada villa pela lei provincial n. 485, de 19 de junho, com a denominação de Christina, e da ve-reação eleita para o triennio de 1849 a 7 de janeiro de 1853 retirava-se um dos seus mais venerandos membros, comm. João Carneiro Santiago, seu presidente e que os christinenses tinham suffragado na municipalidade recém-creada.

Assumiu então a presidencia o vereador José Manoel dos Santos Pereira, e pouco depois retirava-se tambem o dr. Joaquim

Delfino Ribeiro da Luz, chamado a occupar o cargo de Juiz Municipal e de Orphãos no lermó e comarca de Ouro Preto, para o qual fora nomeado a 10 de maio de 1851, sendo a sua vaga na Camara preenchida pelo vereador supplente Antonio Soares dos Santos.

A 4 de maio de 1852 a lei provincial n. 575 tirou ao municipio de Pouso Alegre a freguezia de Santa Rita, conhecida pelo nome de Santa Rita do Vintem ou Santa Rita do Sapucahy, hodiernamente séde do rico e adeantado municipio de Santa Rita do Sapucahy, annexando-a a Itajubá, na vigencia do primeiro governo municipal.

O primeiro presidente do municipio de Itajubá, no segundo imperio, foi, pois, o Comm. João Carneiro Santiago, que reunia em torno do seu nome, conforme nol-o transmite a tradição, consolidado prestigio, e de que se origina a importante e bem grande familia Carneiro Santiago, inda hoje, pelos seus illustres membros, das mais influentes no nosso meio collectivo, influencia que se concretiza na individualidade acatada do seu venerando filho, coronel João Carneiro Santiago Junior.

A elle deve Itajubá inestimaveis esforços para a sua autonomia, e taes foram os seus serviços á causa publica durante o periodo monarchico, em que viveu. que o governo imperial concedeu-lhe, justa recompensa á sua operosidade e ás suas virtudes, a commenda da ordem da Rosa.



Cidade de Itajubá — Edificio do Club Litterario e Recreativo

Lavrador conceituado, tendo um caracter que reflectia os rijos costumes de seu seculo, estimado pela sua bondade, occupou varias vezes cargos de eleição, era sempre ouvido pela sua experiencia, e deixou a sua memoria vinculada á historia de Itajubá, de que foi dedicado amigo.

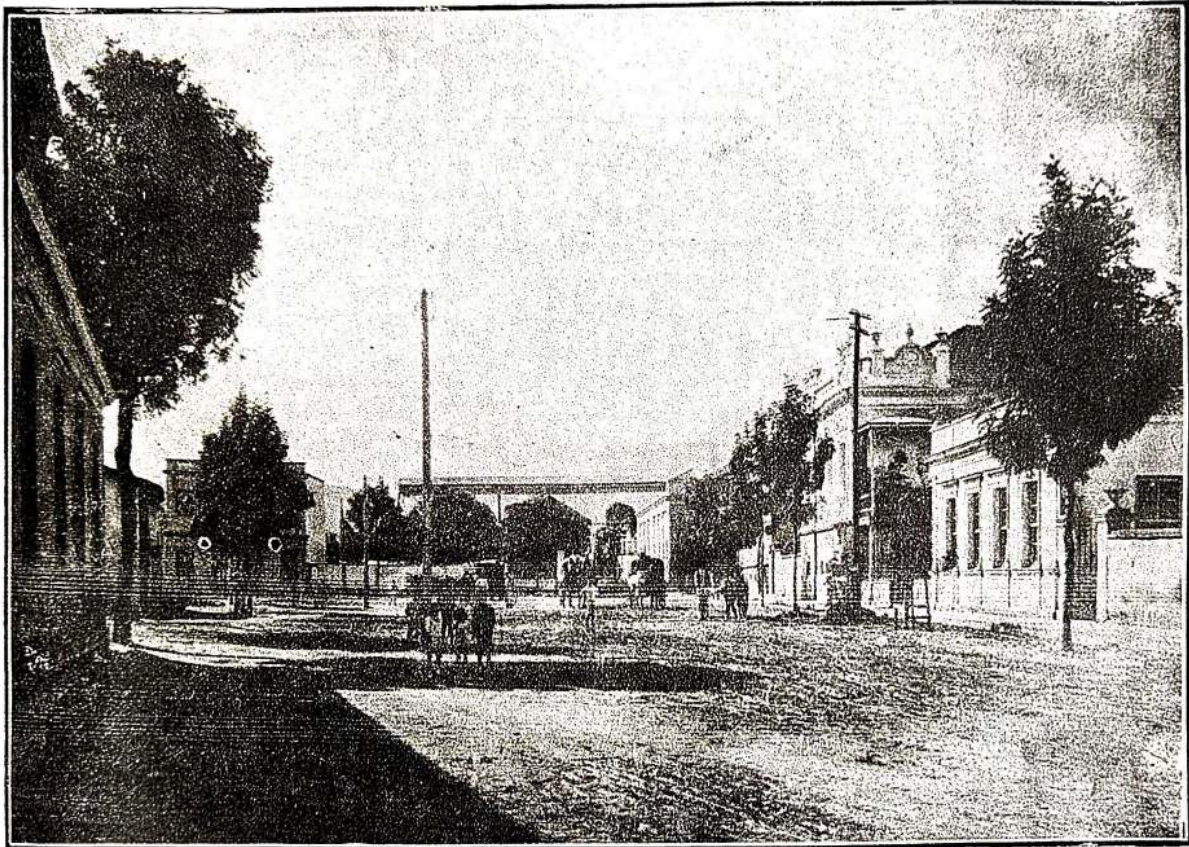
Assignala-se tambem a primeira vereação de Itajubá por ter em seu meio o illustre e saudoso mineiro, conselheiro dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, cujo nome os annaes politicos do periodo de D. Pedro II registam com justificado orgulho.

Estadista e jurisconsulto, homem de elevada cultura de espirito, ascendeu no regimen decahido em 1889 ás mais accentuadas posições da administração publica, sendo, em 1885, ministro da justiça no celebre gabinete organizado pelo Barão de Cote-

noel Gonçalves da Costa, Manoel José Pereira Gomes, dr. Candido Rebello de Araujo Palhares, Guilherme Luiz de Sá e João Placido de Miranda; de 7 de janeiro de 1857 a 7 de janeiro de 1861: presidente, Guilherme Luiz de Sá; vereadores, José Vieira Carneiro e Silva, Francisco José Pereira, Caetano Ferreira da Costa e Silva, José Caetano Grillo, Joaquim Pinto de Noronha e João Martins Tosta Sobrinho, este ultimo no lugar do vereador dr. Candido Rebello Palhares que, reeleito, renunciou.

A 2 de maio de 1856 augmentou-se o territorio municipal com S. José do Paraiso, que lhe foi annexado pela lei provincial n. 766.

A 7 de janeiro de 1861 empossou-se nova camara, composta do padre Antonio Caetano Ribeiro, presidinte e mais votado,



Cidade de Itajubá — Praça Capitão Gomes

gipe, em 1870 tomando assento na Camara Alta do Imperio, em 1871 ministro da marinha e em 1877 ministro da guerra, além de outros postos de que o seu espirito elevado se desempenhou gloriosamente.

A sua trajectoria pela vida foi brilhantissima, collocando-o ao lado dos mais notaveis homens do seu tempo, e como um precioso autographo o municipio de Itajubá conserva o livro, amarellecido e desbotado pelo tempo, em que o notavel conselheiro traçou nos finaes de actas a sua assignatura quando ainda no começo da sua vida publica.

Durante o periodo de Villa, exerceram os seus mandatos mais duas camaras, nos seguintes quatriennios: de 7 de janeiro de 1853 a 7 de janeiro de 1857: presidente, Manoel José Pereira Junior; vereadores, Victor Modesto Ribeiro de Carvalho, Ma-

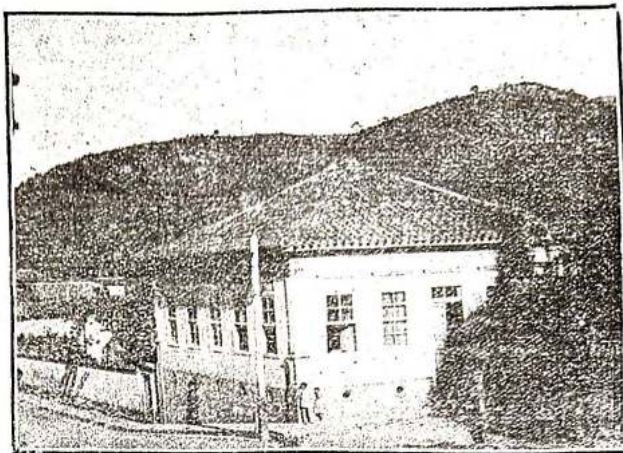
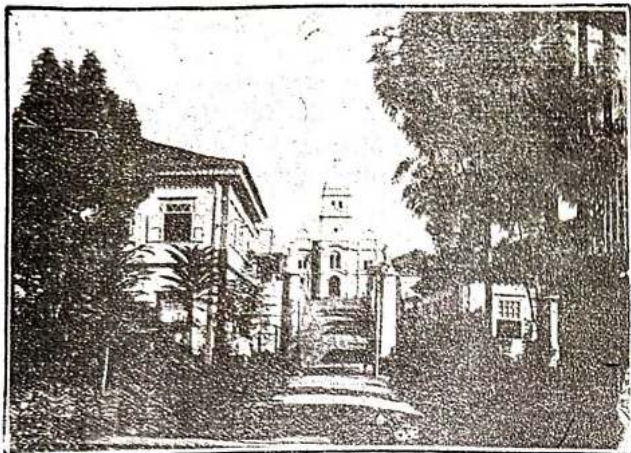
cap. Manoel José Pereira Gomes, Antonio Luiz Alves de Noronha, alfs. Luiz Achilles Salomon, te. Francisco Vieira da Silva, dr. Candido Rebello de Araujo Palhares e José Manoel dos Santos Pereira Junior. Nomeado vigario desta parochia, o presidente renunciou o mandato, substituindo-o na presidencia o cap. Manoel José Pereira Gomes, completando-se o numero de vereadores com a entrada do supplente te. cel. Caetano Ferreira da Costa e Silva.

Erigida em cidade a 4 de outubro de 1862, pela lei provincial n. 1.149, e recebendo a camara a noticia official em maio de 1863, como dispunham as leis do imperio, elevou o numero de seus membros de 7 para 9, empossando os supplentes Dominiciano José de Mello e Antonio Luiz Pinto.

Partido da cidade de Campanha e apoiado por alguns elementos influentes da politica regional, aventava-se desde 1862 a criação de uma provincia Minas do Sul, e, a pedido da Camara Municipal daquela cidade, a deste municipio adheriu ao movimento enviando ao Corpo Legislativo uma mensagem em

A freguezia de Santa Rita, a 20 de novembro de 1880, foi transferida para S. Gonçalo do Sapucahy, rehavendo-a Itajubá em 1866, e perdendo-a novamente em virtude da lei n. 2.085, de 24 de dezembro de 1884, que a annexou a Pouso Alegre.

Assumira então o governo do municipio, em janeiro de 1881,

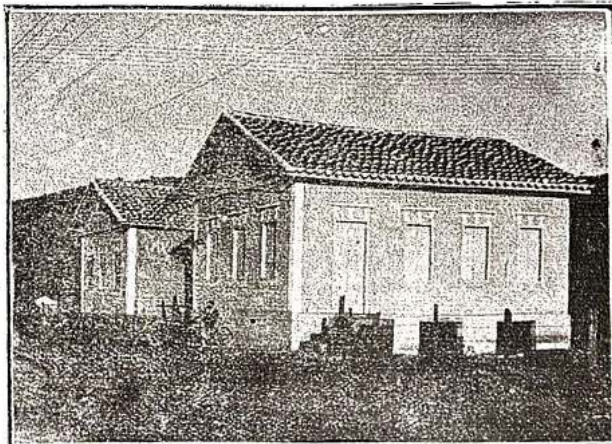
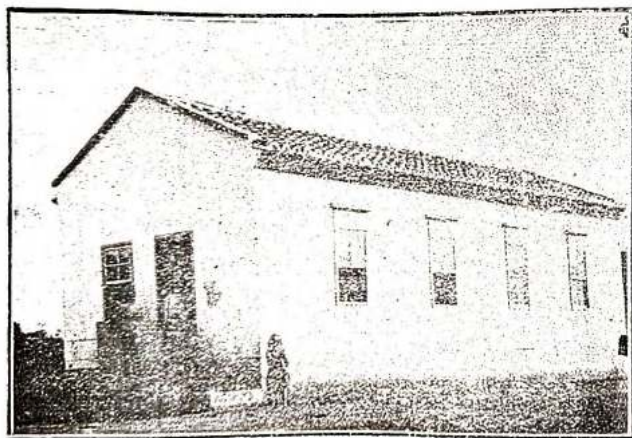


Cidade de Itajubá — Trecho da rua Coronel Rennó e residencia do tenente Antonio José Rennó Junior, agricultor e industrial

apoio ao projecto nesse sentido fundamentado pelo deputado Evaristo da Veiga, com a assignatura de 46 dos seus pares, a 3 de agosto de 1862.

Esta tentativa, renovada em 1868 por Americo Lobo, e mais tarde, em 1884, pelo deputado Olympio Valladão, fracassou,

a camara assim constituída: dr. José Manoel Pereira Cabral, presidente, que renunciou em 1881; Bernardo de Araujo Guimarães, Pedro Gomes, Candido José Carneiro, Candido Pereira de Mendonça, Luiz Achilles Salomon Junior, Francisco Antonio Tito Grillo, Francisco Joaquim de Sant'Anna e João Conçalves da Silva.



Cidade de Itajubá — Typos de casas para operarios na "Villa Lucia"

não tomando a Assembléa conhecimento desse idéal separatista.

Em janeiro de 1877 empossava-se a camara de que faziam parte:— dr. José Manoel Pereira Cabral, presidente; dr. José Pereira dos Santos, José Ribeiro de Paiva e Luz, capm. João José Rennó, João Antonio Grillo, José Gomes Vieira e Silva, José Martins Tosta, tenente Manoel Baptista de Carvalho e Manoel Custodio dos Santos.

Esta camara, entretanto, só se verifica ter funcionado um biennio, pois, empossada a 7 de janeiro de 1881, só exerceu, conforme os livros de actas, sua missão até 7 de janeiro de 1883, quando assumiu a direcção do municipio a vereação composta dos srs.: dr. Americo da Silva Oliveira, presidente; vereadores c.º João Carneiro Santiago Sobrinho, dr. Aureliano Moreira de Magalhães, Mancel José Velloso, dr. José Pereira dos Santos, major Frederico Fernandes Schumann, capm. Antonio José Lei.

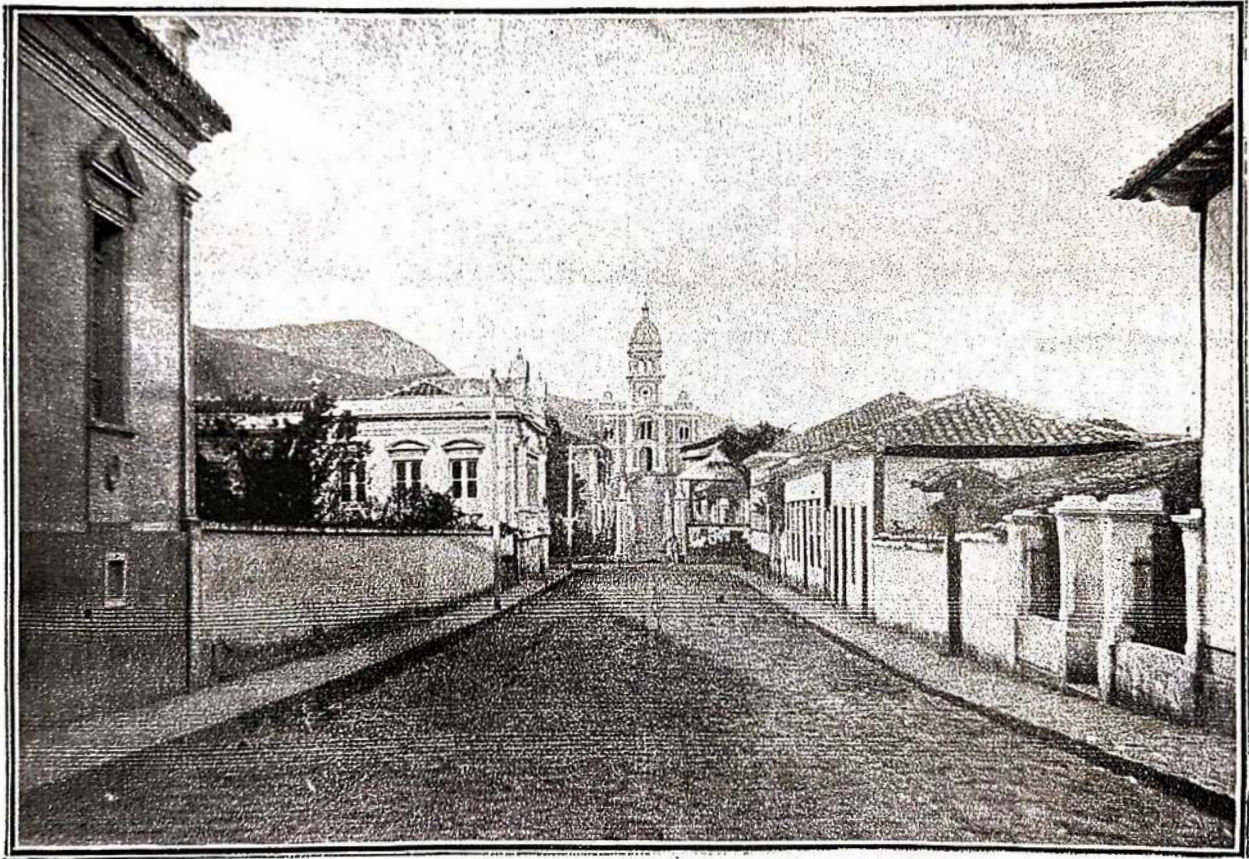
te, Joaquim José Pereira dos Santos, João Baptista da Fonseca Junior.

Destes resignaram os mandatos o dr. Aureliano de Magalhães e João Baptista da Fonseca Junior, sendo eleitos em 1885, para substituí-los, e após renhido pleito, os srs. Tristão Gonçalves Pereira e Joaquim Pinto de Noronha Junior, sendo o pleito annullado e feito, por uma sentença do Juiz de Direito, confirmada pelo Tribunal da Relação, novo escrutínio do qual sahiram victoriosos os vereadores José Gaspar Pereira Leite e Tristão Gonçalves Pereira.

Por ter sido nomeado 2.º supplente do juiz municipal, resignou tambem o seu mandato, em 1885, o vereador major Fre-

Falava-se na construcção da estrada de ferro do «Valle do Sapucahy», já a respeito tendo deliberado a Assembléa Provincial em 1883, passando pela cidade de Itajubá, projecto que novo alento trouxe á vida economica do futuro municipio.

Na Assembléa Provincial, eram representantes do sul os drs. Sylvestre Ferraz, Americo Luz e tenente Domingos Viotti, que se batiam pela construcção dessa via ferrea, segunda tentativa em prol da abertura da feracissima região ao commercio franco e facil com a capital do Imperio, pela ligação á E. F. Minas and Rio e D. Pedro II e de que conseguiram a approvação confida nas resoluções n. 3.384, de 15 de junho de 1886 e 3.419 de 29 de agosto de 1887.



Cidade de Itajubá — Rua Coronel Rennó

derico Schumann, sendo eleito em seu lugar o professor Joaquim Antonio da Silva.

No segundo anno, foi eleito presidente o vereador dr. José Pereira dos Santos, reeleito em 1885 e 1886, e que occupou esse lugar até assumir o cargo de promotor da comarca, para o qual o nomeou o Presidente da Provincia em 10 de setembro de 1886, renunciando o seu posto na camara em 10 de outubro do mesmo anno.

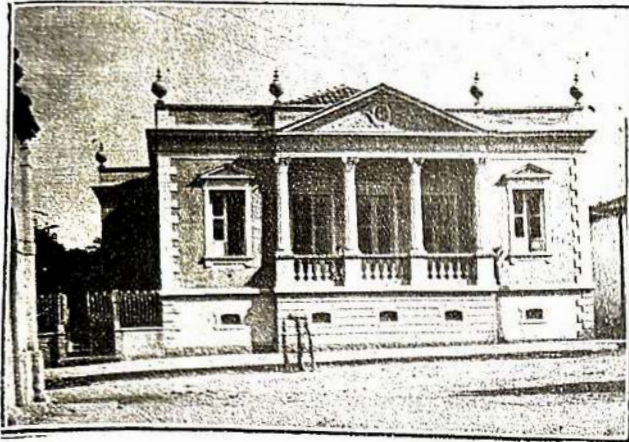
Com a vinda dos revms. missionarios, iniciara-se a construcção do novo cemiterio parochial, soba direcção do padre Bartholomeu Taddei, que prestou tantos serviços, fazendo valer a sua influencia religiosa e concitando o povo ao trabalho, todo abnegado e sem remuneração, que a camara resolveu dar a uma das ruas da cidade o nome do esforçado e virtuoso sacerdote.

Festejos pomposos aqui se realizaram á noticia da approvação, em 1887, do traçado dessa linha ferrea, e da sua passagem pela cidade de Itajubá, já em pleno florescimento e possuindo fartos recursos oriundos de sua lavoura activa e productiva.

Reunida, a Camara Municipal, que se irmanou ao regosigo popular, deliberou enviar felicitações, em sessão de 7 de setembro 1887, ao senador Christiano Carneiro Ribeiro da Luz, pelos seus valiosos serviços no parlamento quando se discutia o projecto, e organizar um programma, convocando o povo para as solemnidades que se effectuaram e em que foram victoriados os nomes dos propugnadores dessa medida de real alcance.

Em 18 de dezembro de 1887 aqui chegavam varios engenheiros e o comm. Maylasky afim de realizarem uma reunião podn-

lar no intuito de resolverem assumptos referentes á construcção da E. F. do Valle do Sapucahy, sendo festivamente recebidos e apresentando-lhes cumprimentos em nome do municipio uma



Cidade de Itajubá—Palacete do sr. Isaltino Caldas Bastos

comissão composta do dr. José Pereira dos Santos e vereador major Antonio dos Santos Silva Junior.

Desde 7 de janeiro de 1887 dirigia o municipio a camara eleita para o quatriennio de 1887 a 1891 e composta dos vereadores:

cap. Antonio José Rennó, presidente; c.º1 Joaquim Francisco Pereira Junior, Alexandre Mendes Brito, Manoel Luiz Ferreira de Magalhães, Virgilio Achilles Salomon, major Antonio dos Santos Silva Junior, Antonio Candido Rennó, José Martins Tosta do Amaral e Antonio Ferreira de Castro Gouveia.

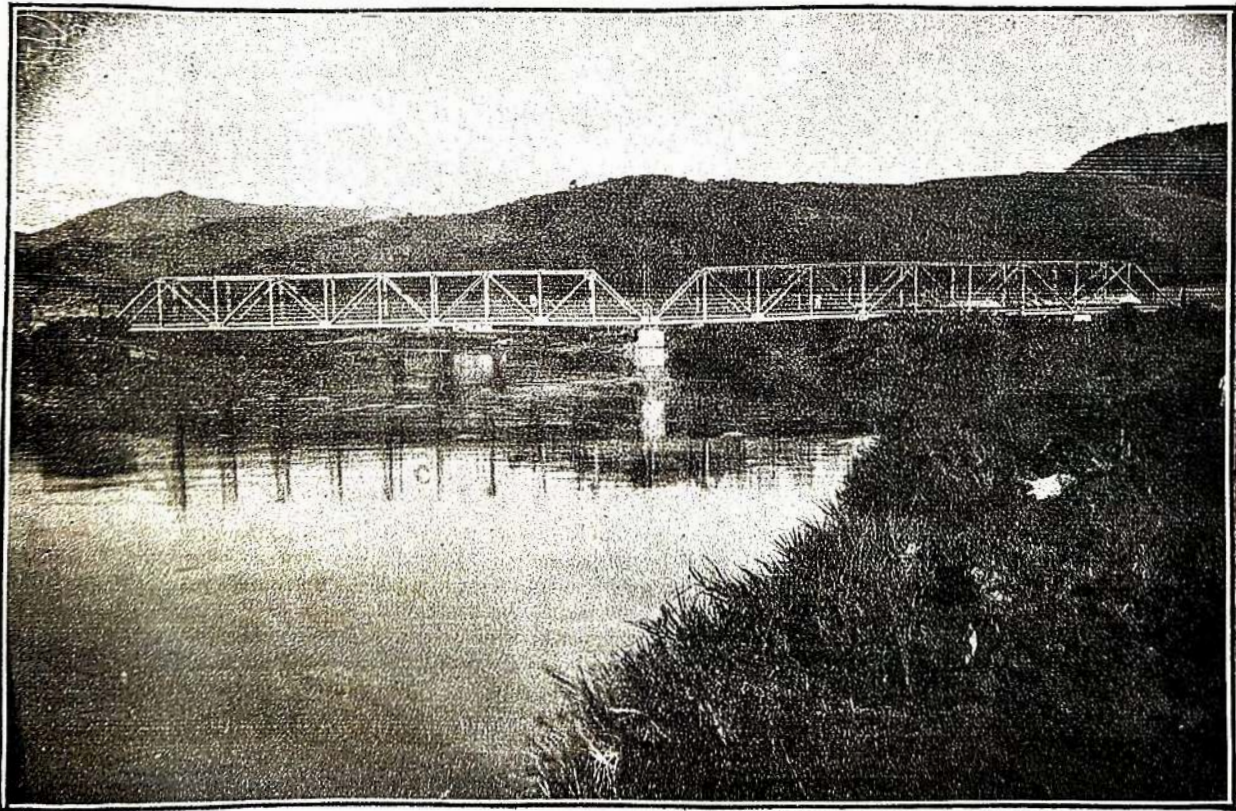
A 25 de dezembro de 1887, reunia se solememente essa vereação para receber, no edificio do Paço Municipal, o saudoso e illustre politico dr. Sylvestre Ferraz, que a cidade hospedava e que aqui viera especialmente para entregar á camara a penna de ouro com que assignara á lei concedendo privilegios e favores á construcção da via-ferrea.

Recebido por todos os vereadores, o dr. Sylvestre Ferraz tomou assento á direita do presidente, entregando-lhe a penna que se achava em uma bellissima caixa de velludo azul com a seguinte inscripção gravada em uma lamina de ouro: «A' Camara Municipal de Itajubá--E. F. Valle do Sapucahy.-Off. O Dr. Sylvestre Dias Ferraz Junior—1887.»

Orou em agradecimento o vereador c.º1 Pereira Junior, proferindo entusiastico discurso e enaltecendo os serviços do dr. Sylvestre Ferraz ao municipio, e este ultimo, em resposta, lembrou os nomes dos deputados dr. Americo Luz e Domingos Viotti, ambos representantes do sul na Assembléa Provincial.

Pelo povo falou o dr. Americo de Oliveira, e, encerrada a sessão magna, acompanhado pela banda musical «União Conservadora» e pela multidão que o aclamava, rodeado pelos membros da camara, seguiu o dr. Sylvestre Ferraz para a residencia do dr. Adolpho Olyntho, em que se hospedara e onde se repetiram as manifestações de alegria e gratidão dos itajubenses.

O Brasil atravessava, nesse periodo, um trecho agitado de sua existencia politica.



Cidade de Itajubá — Ponte metallica sobre o rio Sapucahy

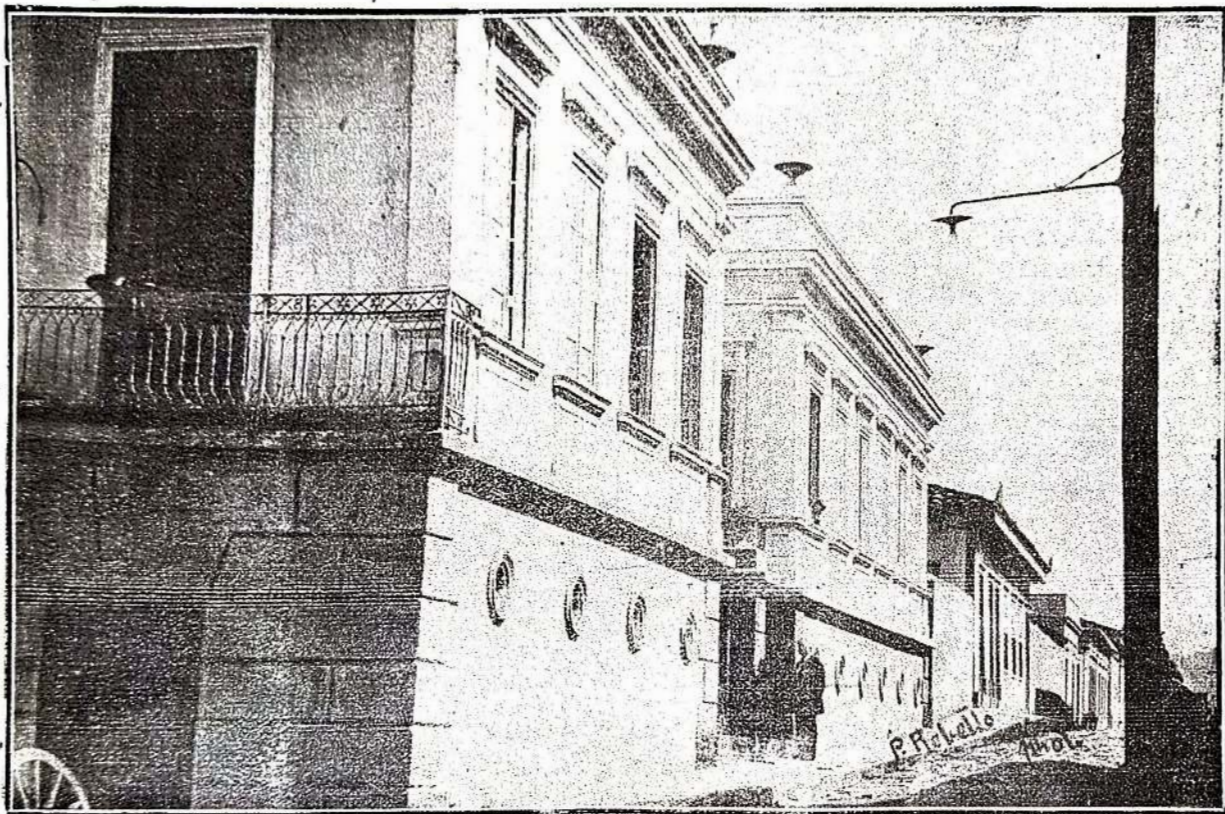
Nas camaras levantava-se a lei da abolição da escravatura, contra a qual a argucia do barão de Cotegipe, leal á causa do throno, se insurgira, prevendo nesse gesto do governo monarchico os prodromos da republica, cujos adeptos se fortaleceriam no descontentamento dos fazendeiros prejudicados com a extinção do elemento servil.

D. Pedro, pela segunda vez, retirava-se para a Europa, em busca de alivio para a sua saude combalida, e á frente do governo ficava a regencia da magnanima e abnegada princeza D. Isabel, cujo coração se voltava todo favoravel ás idéas pregadas pelos ardorosos abolicionistas.

Itajubá, como todos os departamentos da provincia, acompanhava essa evolução da politica nacional, e em interessada

maioria nas duas camaras, na imprensa e no povo, recebendo Itajubá a sua consagração dos labios do ardoroso tribuno, o grande mestiço que foi José do Patrocínio, que a cognominou Cidade da Luz.

Adherindo á manifestação dos seus municipes em prol da redempção da raça escravizada, a Camara Municipal, por proposta do vereador José Francisco Pereira Junior, creou o «Livro da Liberdade» para a inscripção das cartas gratuitas de liberdade concedidas a escravos, livro que até hoje existe no archivo da Camara Municipal ricamente encadernado em velludo carmezim, tendo, a ouro, na capa os dizeres:—*Camara Municipal de Itajubá—Provincia de Minas—1838*, e na primeira folha o seguinte termo de abertura :



Cidade de Itajubá — Palacete de residencia dos srs. Silverio e Prospero Sanchez, dignos commerciantes e industriaes

espectativa aguardava a solução da lei que na côrte imperial se discutia, dando margem aos magnificos artigos da imprensa e aos rasgos de oratoria de homens illustres pertencentes ás duas facções que absorviam a attenção do paiz: os abolicionistas e os escravagistas.

Por um accordo entre si, os senhores do municipio, em um rasgo de altruistica generosidade, antes da sancção do notavel decreto, que é a maior pagina do segundo imperio, concederam liberdade aos seus captivos, apoiando assim a acção dos que luctavam pela liberdade e dando um exemplo de abnegado patriotismo e assignalando nos fastos itajubenses uma gloriosa ephemeride.

Este gesto, conhecido na Capital do paiz, provocou vibrantes applausos e elogios francos das correntes abolicionistas, em

«Este é o «Livro de Honra» da Camara Municipal de Itajubá. Servirá para o registro das libertades dos escravos deste municipio, concedidas gratuitamente pelos respectivos senhores desde 30 de março de 1837 em deante e tambem para perpetuar os actos de benemerencia e patriotismo em prol da nossa sociedade local, salientando-se com justiça e imparcialidade o caso, o nome ou a memoria do cidadão distincto ou pessoa que houver praticado o bem e qualquer modo; devendo-se igualmente consignar nes.e mesmo livro todos os factos e acontecimentos publicos notaveis occorridos nesta cidade e seu termo. Vae todo rubricado e numerado, e aberto por mim, por designação do sr. Presidente da corporação, levando no fim o termo de encerramen-

to.—Itajubá, 15 de março de 1888.—O vereador: Joaquim Francisco Pereira Junior.—

Muito antes, espontaneamente, varios fazendeiros adoptavam o altruistico e louvavel costume de, na memoração das grandes datas nacionaes, homenagearem a patria concedendo «carta de alforria» a um dos seus escravos, habito que, nos registros publicos do municipio, se repete amiudamente, sendo innumerous os documentos que a proposito existem.

O mesmo vereador, signatario do termo transcripto acima, foi dos mais ardorosos adeptos da abolição, e, orador official dos festejos em honra á Redemptora, em sessão de 15 de maio indicou que se convidassem as bandas de musica e se fizesse na cidade illuminação para solemnizar a sancção da «Lei Aurea», proposta acceita unanimemente, realizando-se os festejos publicos assim se divulgou a noticia de ter sido assignada pela princeza D. Isabel a resolução n. 3.353, de 13 de maio, redimindo o elemento servil.

Ao governo imperial, daqui foram enviadas felicitações calorosas, offician-do a municipalidade, que interpretou os sentimentos da população, á Princeza Regente e ao Presidente do Conselho de Ministros, conselheiro dr. João Alfredo, em termos encomiasticos.

Das estatísticas do elemento escravo organizadas na provincia, verifica-se que em 1876 aqui existia 4.111 captivos, descendo em 1883 a 3.963, e não figurando mais nos quadros do censo, de 1885 em deante o municipio de Itajubá, do que se deprehende que a lei Saraiva-Cotegipe eliminára do seu perimetro a deprimente instituição.

Avolumava-se em todo o paiz a corrente republicana, chefiada por Silva Jardim, Quintino Bocayuva, Benjamin Constant,

e aqui em Minas pelos drs. Cesario Alvim, João Pinheiro, Stockler de Lima e outros propagandistas que, uma vez volada a lei de 13 de maio, do descontentamento lançado entre as classes ruraes se aproveitaram para a maior diffusão das idéas novas.

Em Itajubá, como em todos os municipios, o systema republicano conquistou varios adeptos que se correspondiam com os chefes e tomavam parte activa na politica local, então ainda scindida entre liberaes e conservadores.

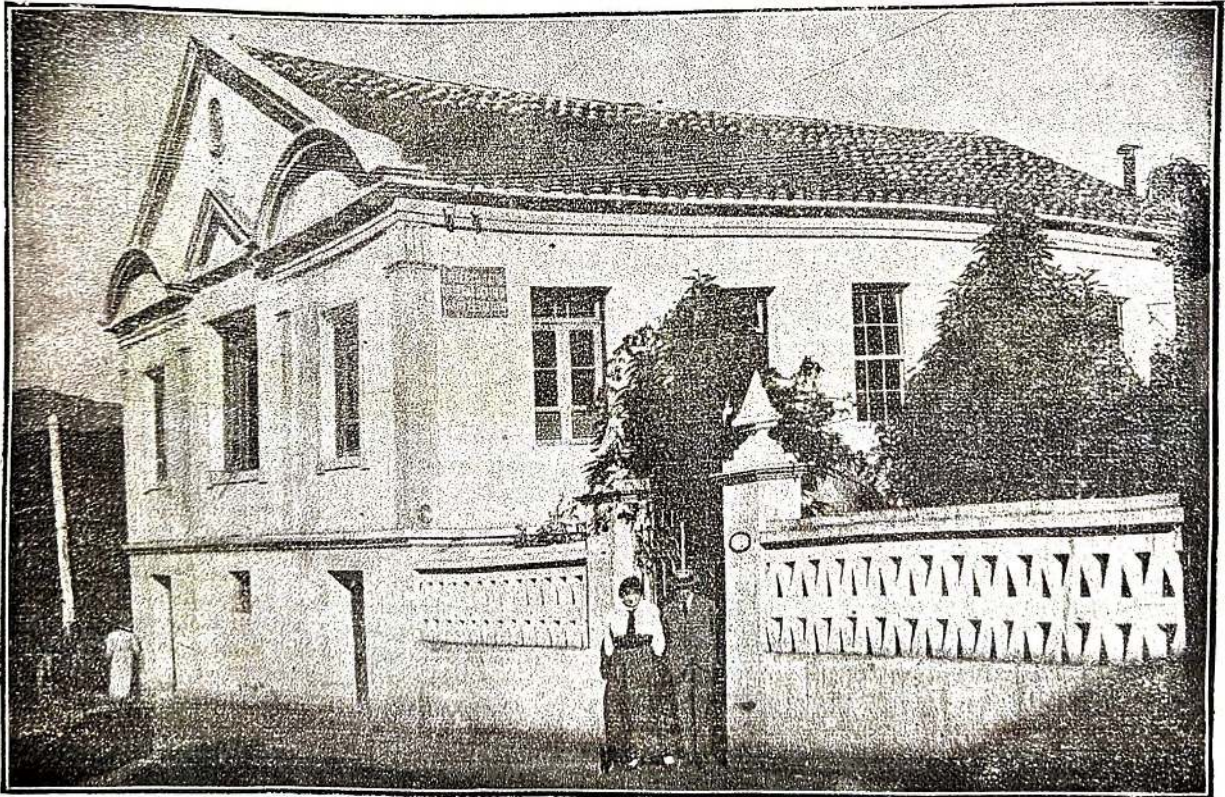
Comtudo o municipio prosperava, e a Camara, composta de homens interessados no progresso de sua terra, aventava medidas tendentes ao bem estar e á prosperidade dos seus municipes.

Em 1888, iniciaram-se as negociações para o abastecimento de agua potavel á cidade, aventando-se em sessão a idéa de um emprestimo para a realização das obras.

A construcção da Estrada de Ferro do Valle do Sapucahy proseguia activamente, animando as classes conservadoras que nessa aspiração depositavam as mais fundadas esperanças, auxiliando-os poderosamente a operosidade do dr. Sylvestre Ferraz, que se não descurou dos interesses da zona que o suffragara para seu representante na Assembléa Provincial de que era presidente quando a morte o colheu em 1.º de fevereiro de 1899.

Perdendo o seu dedicado amigo, a camara municipal de Itajubá prestou-lhe excepcionaes homenagens, dando a uma das ruas da «urbs» florescente o seu nome e reunindo-se a 5 de fevereiro d'aquelle anno em sessão extraordinaria em que, sem distincção de cor politica, o povo itajubense dispensou significativas honrarias á sua memoria.

O vereador Mendes de Brito produziu o elogio funebre do illustre parlamentar na reunião dos vereadores, celebraram-se



Cidade de Itajubá—Residencia do habil cirurgião-dentista, sr. Frederico Leite

na matriz solemnes exequias por sua alma, no 7.º dia e no 30.º e houve uma sessão civica, fazendo-se constar na acta: «que a Camara devia fazer-se representar em todos esses actos de homenagens ao illustre mineiro, visto que essas manifestações eram a justa recompensa de um povo grato a um concidadão geralmente estimado na provincia, e devidamente considerado por todas as boas obras que praticou a bem da collectividade, tanto que o funeral que terá logar a 2 de março estava a cargo de uma comissão de cidadãos de todos os partidos e nacionalidades, para lhe dar o caracter de verdadeira manifestação popular.»

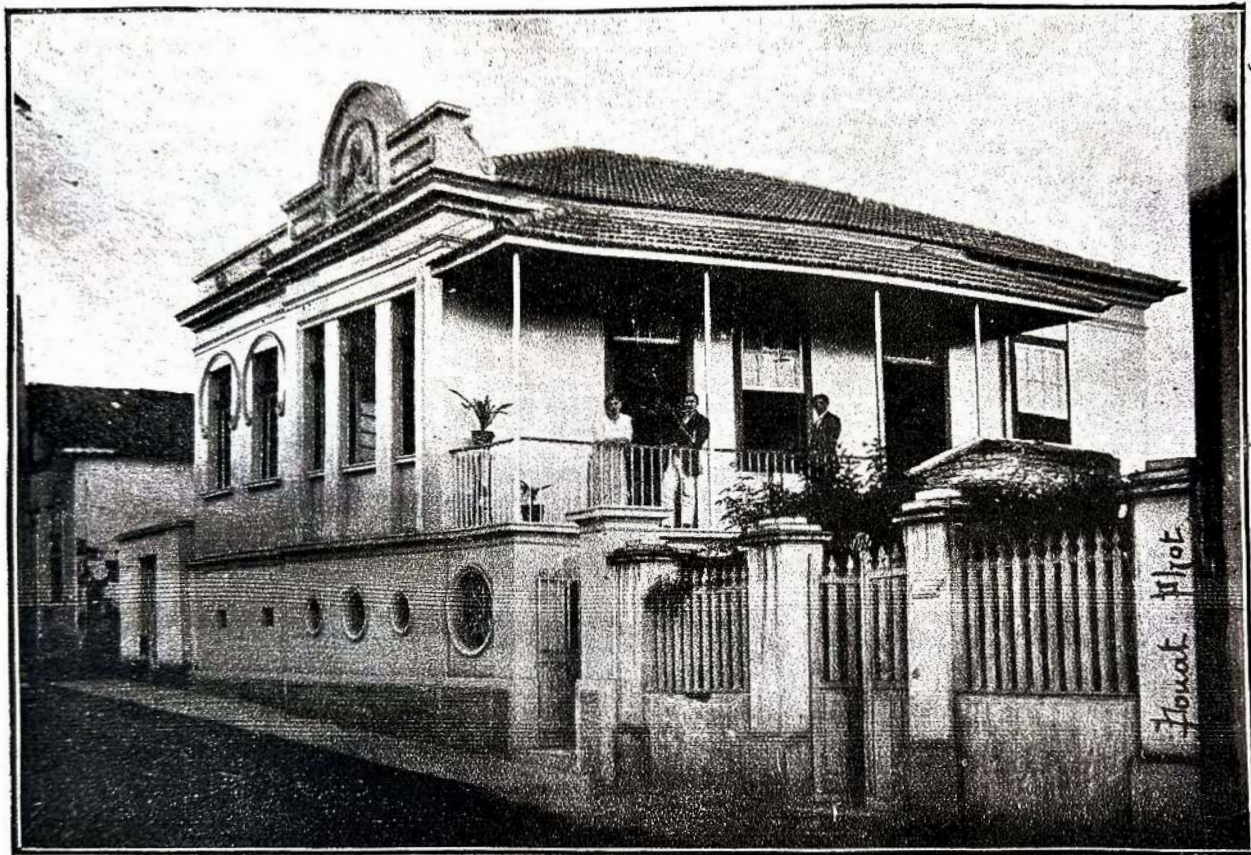
Tambem em fevereiro de 1889, liberaes e conservadores, congregados ante a grande perda nacional com a morte do barão de Cotegipe, faziam celebrar na Matriz concorridas exequias por

se agitavam na imminecia de um golpe de estado que modificasse o regimen.

Como tal, aqui deve ser transcripta :

« Aos vinte de Julho de 1889, nesta cidade de Itajubá, e na sala das sessões da Camara Municipal, presentes os srs. Vice-Presidente Alexandre Mendes Brito, e os vereadores Antonio Candido, Ferreira de Magalhães, Major Santos, Cel. Pereira Junior e Virgílio Salomon, sendo numero legal ao meio dia foi aberta a sessão.

Pelo sr. Presidente foi declarado que o fim da reunião era para a Camara deliberar se devia dirigir um manifesto a S. M. o Imperador, felicitando-o, por haver



Cidade de Itajubá – Residencia do activo commerciante sr. Geraldino de Medeiros

sua alma, e a Camara reunia-se em sessão extraordinaria, nomeando uma comissão, de que fizeram parte o Visconde de Ouro Preto, Visconde do Serro Frio e comm. Manoel José Soares, então membros da Camara Alta, para apresentarem as condolencias do município á familia do glorioso morto.

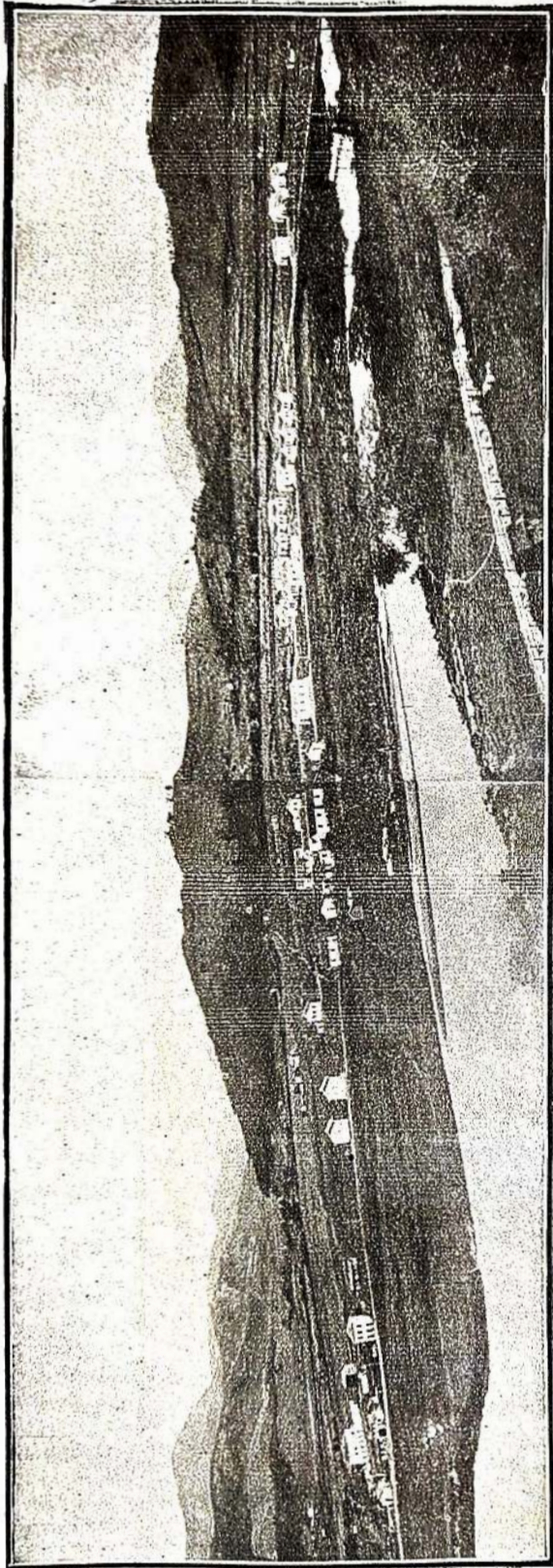
O partido republicano contava muitas adhesões em Itajubá, o que não impediu a reprovação dos seus habitantes contra o attentado de que escapou D. Pedro II, na noite de 15 de julho de 1889, no Rio de Janeiro.

E' sem duvida um documento honroso na historia local a acta da reunião extraordinaria da camara, apoiada pelos proprios republicanos pela voz de um dos seus vereadores que se filiara ao novo credo político, quando alvejaram a figura nobre do venerando monarcha, em um periodo em que os espiritos

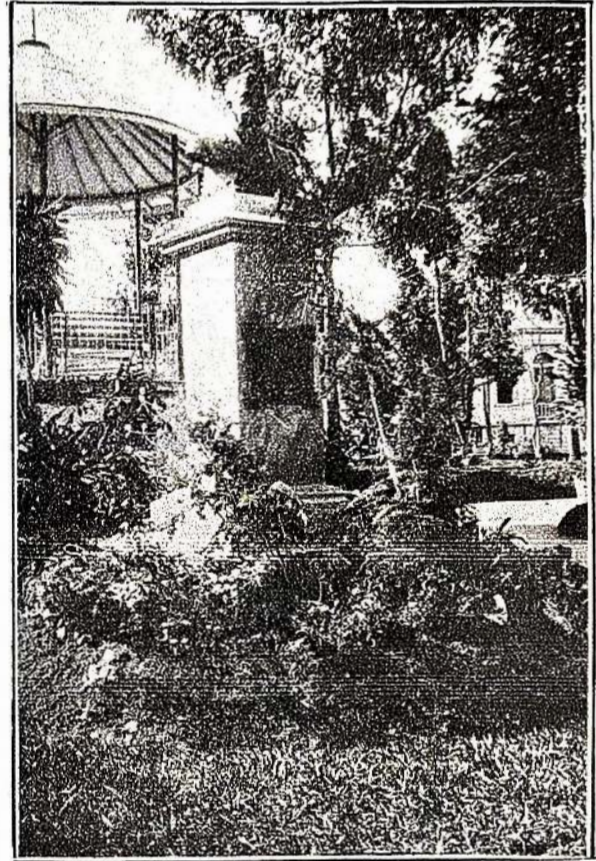
escapado do attentado immerecido da noite de 15 do corrente.

Tomando a palavra, o cel. Pereira Junior fez diversas ponderações elevando o Chefe do Estado ao mais alto grau de merecimentos e disse que o attentado da noite de 15 do corrente não podia partir senão de um louco, pois que os principaes jornaes republicanos protestam contra semelhante facto e que desejam a republica pela evolução e não pela revolução por meio de sangue.

Tomando a palavra, o vereador Antonio Candido, declarou *que sendo republicano* vota pela manifestação, porque deseja, como disse seu collega em referencia, a republica pela evolução e não pela revolução.



CIDADE DE ITAJUBA' -- "Villa Lucia", destinada a operarios e propriedade dos srs. dr. Wenceslau Braz e coronel Abel dos Santos



Cidade de Itajubá — Jardim publico. Busto do dr. Wenceslau Braz

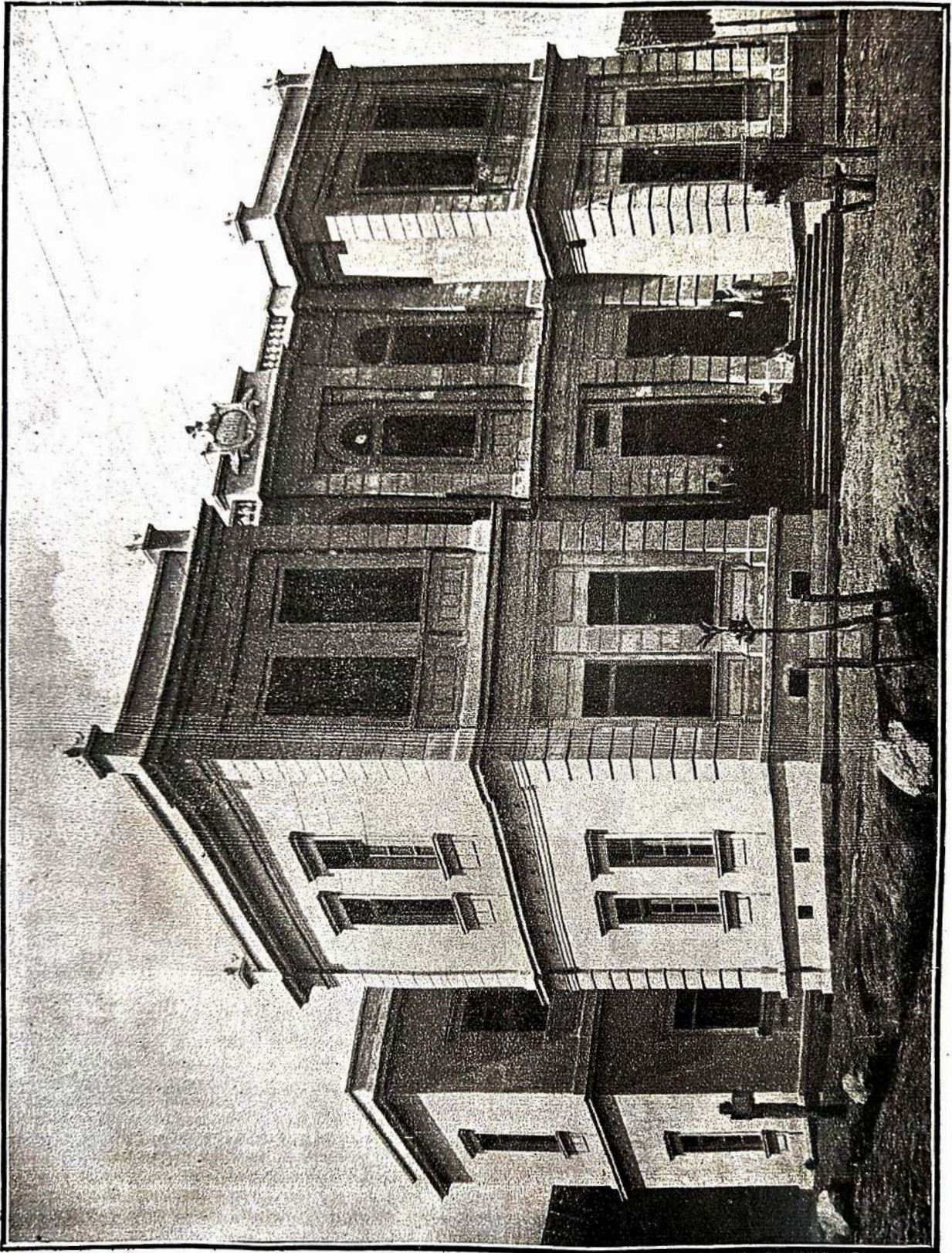
Não havendo quem mais fallasse sobre o assumpto, o sr. Presidente poz a votos e foi approvedo unanimemente, assignando a Camara] em seguida os officios de manifesto ao Ministro do Imperio e a S. M. o Imperador ».

Entretanto, no Rio, após a abolição dos escravos, que rodeou de gloria o nome dos signatarios, mas apressou a derrocada do throno, pela acção do exercito e armada conjugada com o auxilio dos republicanos civis que se puzeram á testa do movimento, os acontecimentos precipitaram-se com a jornada de 15 de novembro de 1889, a deposição e banimento da familia imperial e a proclamação da Republica Federativa.

Nesta cidade, onde o grupo de republicanos se avolumara e novos proselytos se alistaram em favor das idéas novas, a no-

ticia da sedição victoriosa obteve sympathico acolhimento, sendo aclamada a republica nascente.

Adnerindo á nova fórma de governo a Provincia de Minas, abandonando o poder o Visconde de Ibituruna para entregal-o ao Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, como em todos os municipios, aqui foi aclamado um Governo Provisorio Municipal, composto dos cidadãos dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa, Julião Florencio Meyer Junior e Luiz Dias Pereira, que officiou a 18 á Camara, exigindo a entrega do archivo e cofre do municipio.



CIDADE DE ITAJUBA' - FORUM

Em resposta, a Camara convocou a sessão extraordinaria de 19 de novembro, com o comparecimento dos membros do governo provisório, e de que foi lavrada a seguinte acta:

« Aos dezanove dias do mez de novembro de 1889, nesta cidade de Itajubá, no Paço Municipal, presentes os srs. Vereadores Cap.^m Antonio José Rennó, presidente; Mendes de Brito, Vice-presidente; Virgilio Salomon, Antonio Candido e T. Amaral, ás duas horas da tarde foi declarada aberta a sessão e declarou em seguida o sr. Presidente que, tendo recebido um officio do Governo Provisorio Republicano desta cidade, communicando que hontem, por aclamação do povo, em vista dos factos consumados a 15 do corrente declarando este

Posta a votos, a indicação foi approvada, sendo nomeados em commissão os Vereadores Salomon e Amaral. Recebido o Governo Provisorio com as formalidades do estylo, acompanhado da commissão respectiva tomou assento, e reabriu o sr. Presidente de novo a sessão e indicou que fosse communicado ao mesmo Governo para este marcar dia e hora afim de receber todos os papeis, livros e archivo desta Camara e consultou á corporação si em sua maioria está resolvida a adherir ao regimen republicano.

Posta a votos, a indicação foi approvada e assignou em seguida a Camara o officio franqueando a entrega de todo o seu archivo, cofre e papeis e *communicando que adhere ao novo systema de governo*, depois do que



Cidade de Itajubá — Vista parcial da sala das sessões do jury

raiz Republica Federativa Brasileira, constituia-se o Governo Provisorio Municipal nesta cidade, composto dos cidadãos: Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa, Julião Florencio Meyer e Luiz Dias Pereira e que, exigindo o mesmo Governo todos os papeis, livros, archivo e cofre desta Camara, convocou os srs. Vereadores para deliberar-se sobre o assumpto e ordenou ao Secretario a leitura do officio, depois da qual o Vereador Amaral, tomando a palavra, indicou para nomear-se uma commissão para convidar o Governo Provisorio afim de assistir á presente sessão, suspendendo o sr. Presidente os trabalhos por um quarto de hora.

o cidadão Julião Florencio Meyer Junior, membro do Governo Provisorio Municipal, declarou que, em vista da Camara, em sua maioria, haver declarado adherir ao novo regimen de Governo, dispensa o Governo Provisorio a entrega dos papeis, livros, archivo e cofre, visto que se tornou da confiança do actual Governo e que então requeria á Camara uma sessão extraordinaria para o Governo Municipal tomar posse, sendo designado o dia de amanhã, ás onze horas, para esse fim.

Finalmente, tomando a palavra, o sr. Antonio Candido saudou o Governo Provisorio desta cidade e concluiu dando vivas á Republica Federativa Brasileira. »

No dia seguinte, ás primeiras horas da manhã, o Presidente do Município recebia um officio assim redigido :

«Cidadão Presidente e mais membros da Camara Municipal. Ao vosso officio datado de hontem, declarando que a Camara Municipal adhere á Republica Federativa, que é a nova fórma de governoy, e pondo á nossa disposição os livros, papeis, archivo e cofre da mesma Camara, os abaixo assigna los, membros do governo provisório Municipal, respondem que, em vista da adhesão franca e leal da mesma Camara, fica sem effeito a requisição feita em officio de 18 e designada a sessão extraordinaria de hoje, ás 11 horas da manhã, para posse do governo provisório e da Camara, que continuará a funcionar sob a responsabilidade do Governo Republicano Provisório. Saude e fraternidade Os membros do Governo Republicano Municipal: — *Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa, Julião Florencio Meyer Junior, Luiz Dias Pereira.*»

Com effeito, a 20 de novembro realizava-se a sessão extraordinaria, perante a qual tomavam posse o Governo Provisório Municipal e a mesma Camara Municipal que vinha funcionando desde 7 de janeiro de 1887.

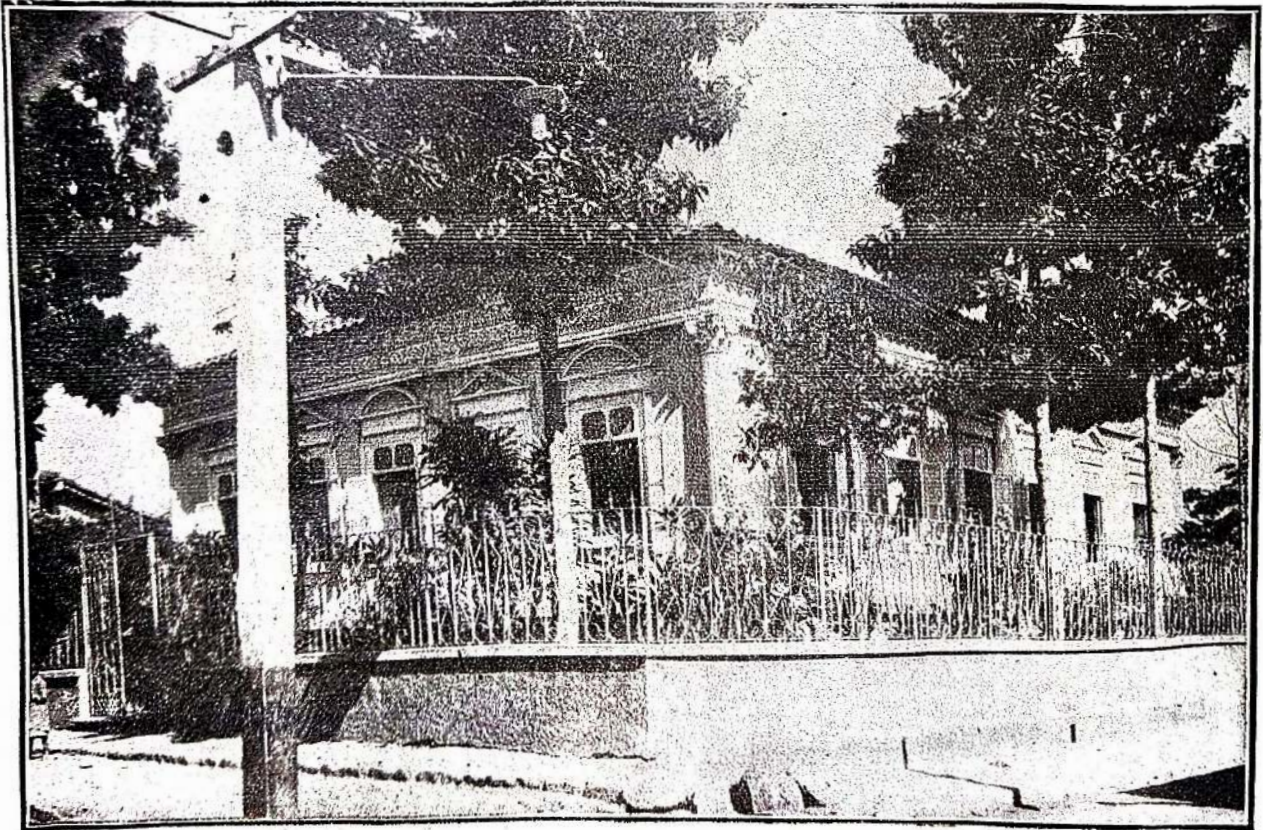
Em dezembro de 1899, o Club Republicano, aqui existente, elegia um directorio composto dos cidadãos dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa, José Francisco de Faria, Luiz Dias Pereira, João Dias Pereira, cel. Joaquim Francisco Pereira Junior e cap. Antonio José Rennó, declarando-se dissolvido o governo provisório.

Na vigencia deste governo municipal, reflexo da crise de generos alimentícios que atravessou o paiz em 1890, a camara foi obrigada a intervir no mercado, já então uma feita dominical importante, para cohibir abusos e attender os reclamos da população, e como se fazia sentir, sobretudo, a carencia do toucinho, dando logar á subida exagorada dos preços, em sessão extraordinaria de 10 de fevereiro tomou varias medidas, entre as quaes a de adquirir 100 barris de banha americana que cedia aos habitantes pelo custo, conseguindo, pela concurrencia, eliminar o abuso, sem violencia, protegendo as classes menos favorecidas.

A 1 de março de 1890, o Presidente do Estado, dr. Cesario Alvim, dissolveu a camara municipal, nomeando um Conselho de Intendencia de que faziam parte os cidadãos Benedicto Antonio da Rocha, presidente, Luiz Dias Pereira e Manoel José Veloso, intendentes, cel. João Carneiro Santiago Junior e cap. Antonio José Leite, adjunctos, o qual tomou posse em sessão extraordinaria, effectuada a 15 de março, não accetando, porém, o cargo de adjuncto o cel. Santiago Junior, que, por um acto do governo, teve como substituto Manoel Theotônio Pereira dos Santos.

A 2 de março de 1891, assumia o exercicio a segunda intendencia annual, sendo seus membros o cel. João Carneiro Santiago Junior, presidente, José Manoel da Costa e João Antonio Grillo, intendentes, Arlindo Barbosa de Mattos e Manoel Barbosa de Brito Junior, adjunctos.

Durante o governo desta intendencia, um acto de grande importancia para o futuro economico de Itajubá realizou-se com



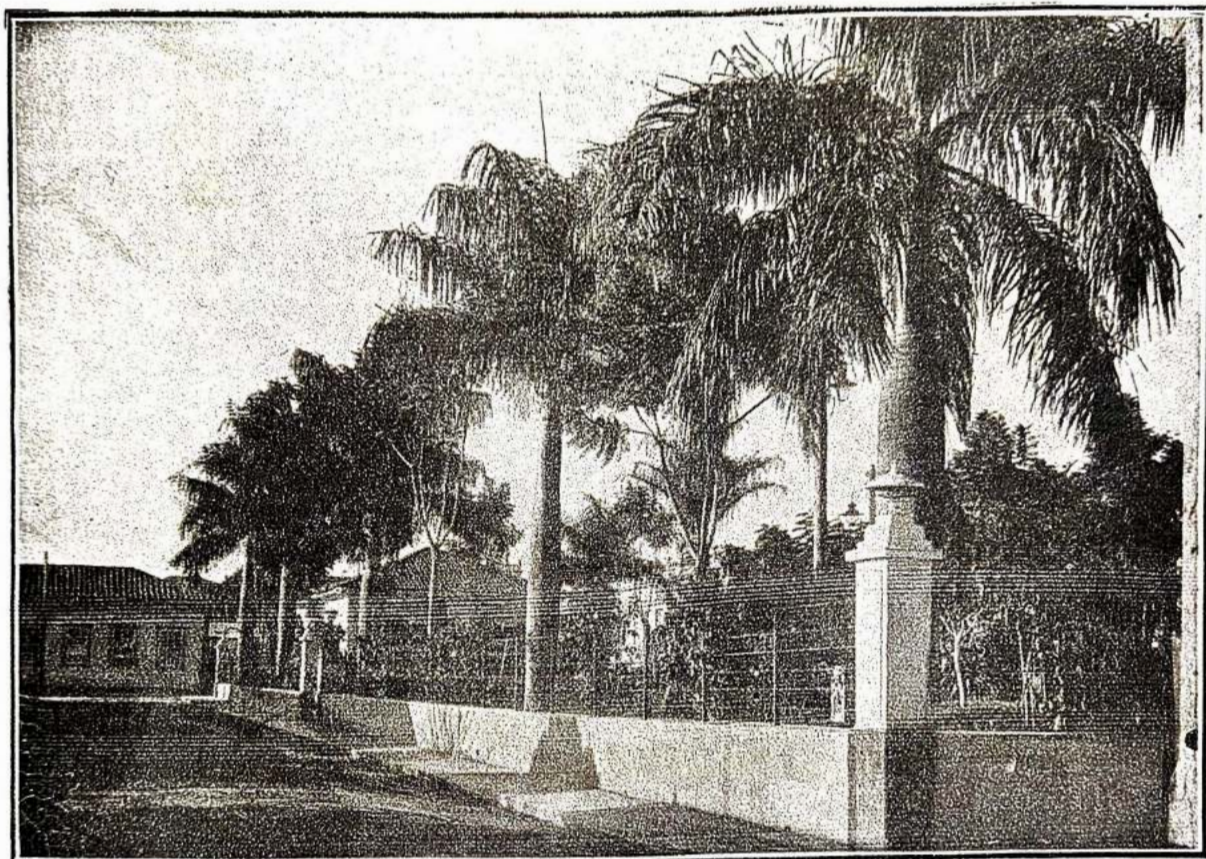
Cidade de Itajubá — Palacete do capitão Luiz Dias, director da Companhia Industrial

a inauguração da estação Via Ferrea Sapucahy e abertura do trafego até esta cidade, a 25 de setembro de 1891.

A primeira locomotiva teve recepção entusiastica do povo, que via na effectividade da velha aspiração, calorosamente defendida pelo dr. Sylvestre Ferraz na Assembléa Provincial, a abertura de uma nova phase á expansão commercial do municipio.

O Congresso Legislativo Constituinte, reunido em Ouro Preto, approvou, nesse interim, a lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, contendo a organização municipal do Estado, e a lei n. 20, de 26 de novembro desse mesmo anno, determinou para 31 de janeiro de 1892 as eleições das camaras municipais e conse-

A nova lei sobre municipios creara os conselhos districtaes, que assim ficaram constituídos :— Conselho districtal da cidade : cap. João José Rennó, presidente e agente executivo ; Fructuoso Ramos de Lima, Joaquim Pinto de Noronha Luz, Francisco Antonio Tito Grillo ; conselho districtal de Vargem Grande : Manoel José Velloso, presidente e agente executivo ; Antonio Martins de Menezes Junior e tenente Henrique Braz Pereira Gomes ; conselho districtal de Pirangussú, Rogério Pereira de Almeida, presidente e agente executivo ; Paulo Chiaradia e Antonio Lopes da Fonseca ; conselho districtal de Soledade, cap. Francisco Joaquim de Sant'Anna, presidente e agente executivo ; José Luiz da Silva Junior e Saturnino Soares da Costa.



Cidade de Itajubá— Jardim Publico. Lado das palmeiras

lhos districtaes, com mandato de 3 annos, fixando a posse para 7 de março.

Conforme a reforma sancionada no governo Cesario Alvim, feriu-se neste municipio o primeiro pleito do regimen republicano, para a organização da camara no triennio de 1892 a 1895, assim constituída : — cel. Francisco Braz Pereira Gomes, presidente e agente executivo ; vereadores geraes : Candido Pereira de Mendonça, Fructuoso Fortunato Rodrigues Junior, Antonio Candido Rennó, Joaquim Carlos da Silveira, Abel Pereira dos Santos, João Dias Pereira, José Gaspar Pereira Leite ; vereadores especiaes : pelo districto da cidade, José Manoel Pereira Cabral ; pelo districto de Vargem Grande, Theophilo Alves Barroso ; pelo districto de Pirangussú, José Domingues Villa Nova ; pelo districto de Soledade, Joaquim Lopes Guimarães.

O cap. João José Rennó, em 3 de novembro, resignou o mandato, sendo eleito em sua vaga Manoel Corrêa de Miranda, dando-se o mesmo com o conselheiro do districto de Soledade, Saturnino Soares da Costa, em cujo lugar foi empossado o conselheiro José Joaquim da Silva.

Em 1895, assumiu o poder a camara que deveria servir até 1897, composta dos srs. Francisco Braz Pereira Gomes, presidente e agente executivo municipal ; vereadores geraes : Olympio Augusto de Magalhães, major Antonio dos Santos Silva Junior, Antonio Luiz Pinto de Noronha Sobrinho, Manoel Pereira Machado Junior, Manoel Barbosa de Brito Junior, José Carlos da Costa e Silva ; vereador especial pelo districto da cidade : dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa ; pelo districto de Vargem Grande, Joaquim de Almeida Campos Silva ; pelo districto

de Soledade, Joaquim Lopes Guimarães ; pelo districto de Pirangussú, José Domingos Villa Nova.

Conselho districtal da cidade : Fructuoso Ramos de Lima, presidente e agente executivo districtal ; Francisco Mendes Brito, Jorge Boucher de Boucherville, Adonirão José de Oliveira e Silvério Sanches, conselheiros.

Conselho districtal de Pirangussú : Paulo Chiaradia, presidente e agente executivo districtal ; Francisco Borges de Siqueira e Vicente Carcio, conselheiros.

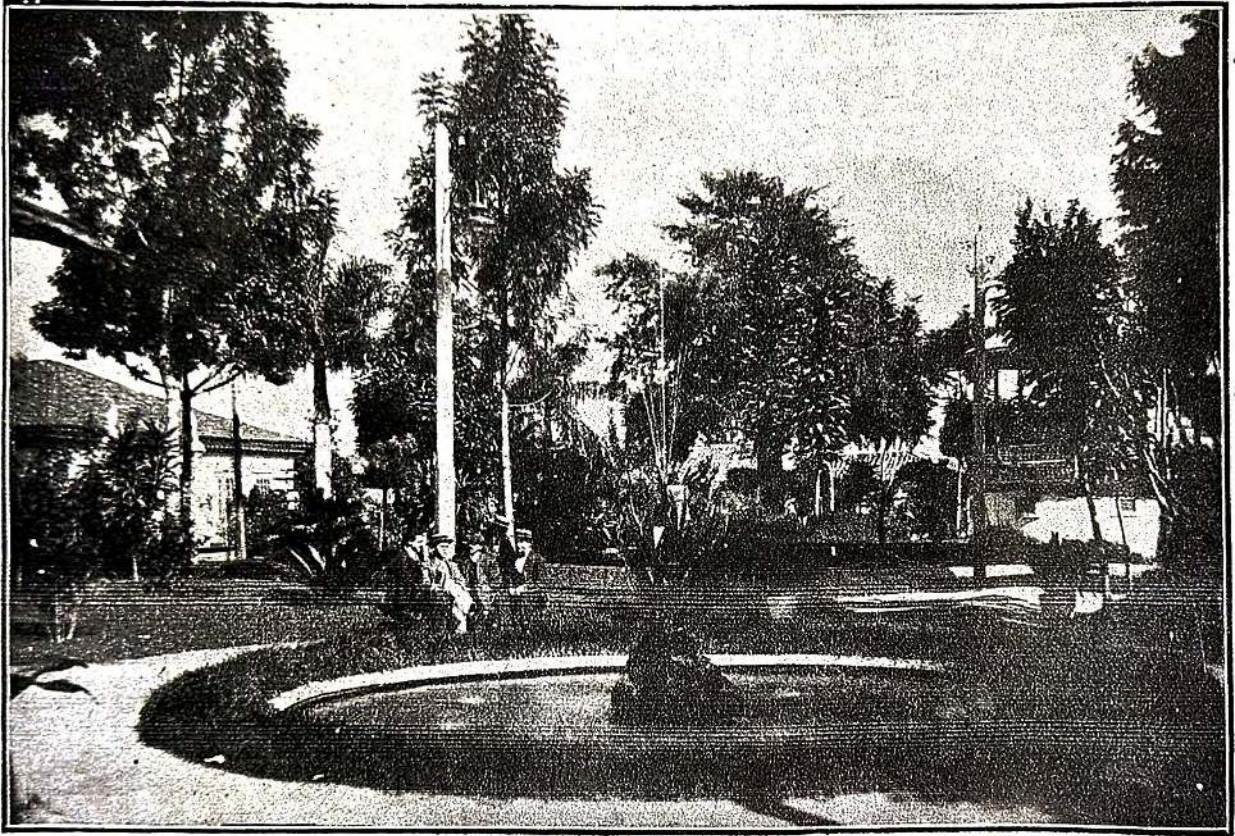
Conselho districtal de Soledade : Cap. Francisco Joaquim de Sant'Anna, presidente e agente executivo districtal ; Francisco Florencio da Costa e Antonio da Costa Manso, conselheiros.

districtaes, e Candido Pereira de Mendonça, presidente e agente executivo do districto de Vargem Grande.

Mais tarde deixaram as suas cadeiras os vereadores Joaquim de Almeida Campos Silva e dr. José Carneiro de Rezende, substituídos pelos vereadores Joaquim Pereira de Mendonça e Julio Alves de Noronha.

A lei municipal n. 27, de 11 de julho de 1894, na presidencia do cel. Francisco Braz, creara a Escola Normal, que o governo de Minas reconheceu pelo dec. n. 1.007, de 11 de fevereiro de 1897, concedendo-lhe pelo dec. n. 124, de 11 de julho de 1895, a subvenção de 15:000\$000 annuaes.

.. sua instalação verificou-se em *meio situado á zona*



Cidade de Itajubá — Jardim publico. Repucho

Conselho districtal de Vargem Grande : Americo Pereira Gomes, presidente e agente executivo districtal ; Joaquim José de Faria e Souza, tenente Fructuoso Fortunato Rodrigues Junior, conselheiros.

Durante o triennio, deram-se nesta vereação diversas vagas. Resignaram os seus mandatos os vereadores Olympio de Magalhães, major Antonio dos Santos Silva Junior, José Dominguez Villa Nova, José Carlos da Costa e Silva, Antonio Luiz Pinto de Noronha Sobrinho, os conselheiros districtaes, Francisco Mendes Brito, Francisco Florencio da Costa e o presidente e agente executivo do districto de Villa Braz, Americo Pereira Gomes, sendo eleitos nos seus logares : dr. José Carneiro de Rezende, Joaquim Gonçalves dos Santos, Antonio Candido Renó, Cornelio de Faria, João Gomes de Lima ; vereadores, Augusto Salomon, Manoel Marcondes Faustino, conselheiros dis-

Cesario Alvim, pertencente ao dr. Americo de Oliveira, a 3 de abril de 1895, sendo director José Manso Pereira Cabral e vice-director dr. Americo de Oliveira.

Um dos mais bellos gestos das vereações que dirigiam o municipio em 1895 e 1897, conseguindo em pouco grande renome pelo seu optimo aparelhamento didactico, esse estabelecimento só se inaugurou, entretanto, officialmente, após o reconhecimento, em 1897.

Com a presença do professor Luiz Pessanha, cujo relatorio, como fiscal do governo, consagrou a Escola Normal de Itajubá, e do presidente do municipio, coronel Francisco Braz, vereadores, auctoridades locais, do vigario da parochia, dos alumnos e centenas de pessoas convidadas para o acto, a 15 de março de 1897 realizou-se a solemnidade da inauguração, falando varios oradores e tocando a banda musical «União dos Artistas».

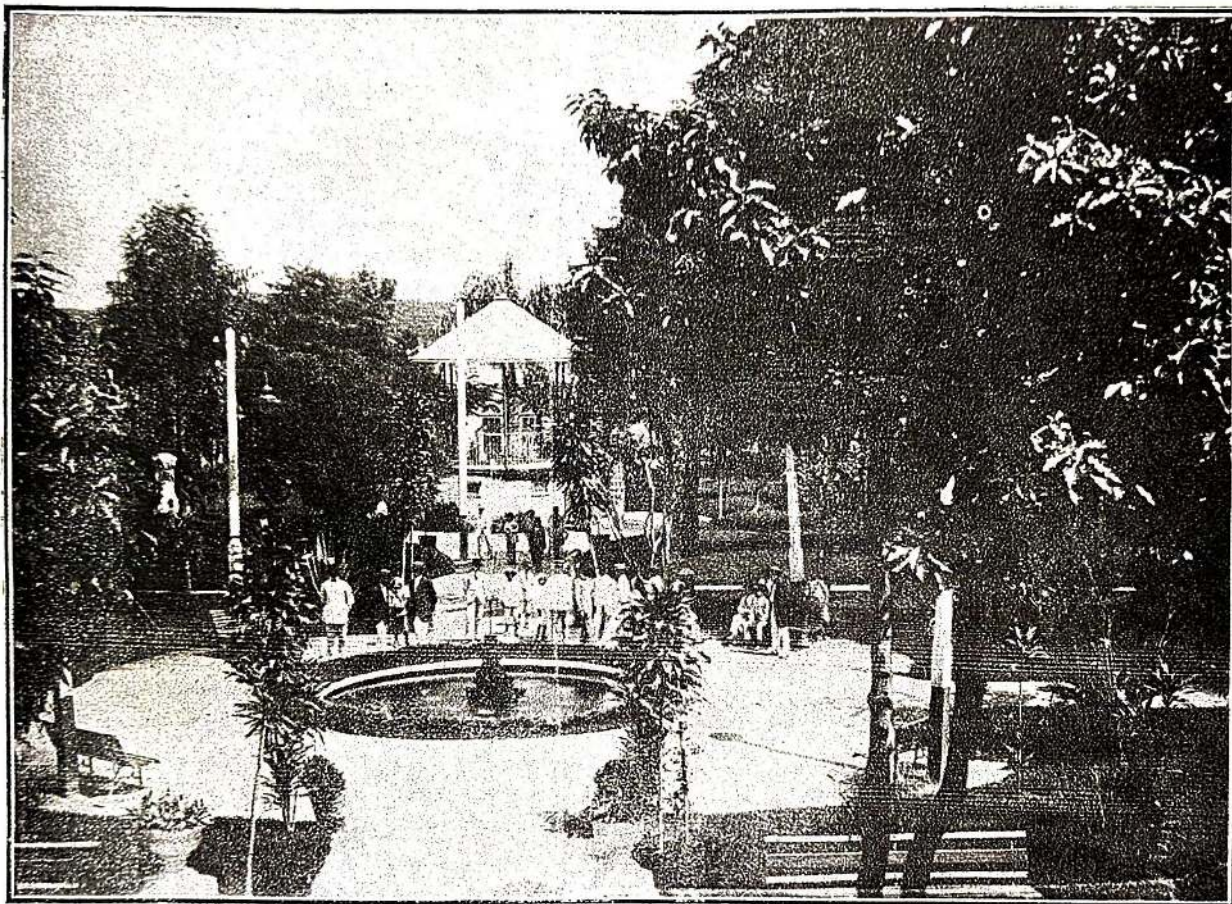
A' noite celebrou-se *Te-Deum Laudamus*, na Matriz, repleta, e após á cerimonia religiosa, no Theatro Santa Cecilia, o Gremio Dramatico Itajubense, sob a direcção do actor Santos Lima, effectuou uma recita, terminando com a apothese á Instrucção e aclamações dos assistentes.

Assignalou-se esse periodo municipal por um outro grande melhoramento iniciado em vereações passadas e consumado no anno de 1906: — o serviço da canalização da agua potavel, exigencia da cidade já em pleno e animador desenvolvimento.

Alegrou-se a população da cidade, no dia da inauguração, 6 de dezembro daquelle anno, expandindo-se em vibrantes manifestações de regosijo, vendo no facto o grande conforto que a

aqui vieram, trazendo delegações ou expontaneamente, produziu emocionado discurso, em que salientou os nomes dos filhos da terra que devotadamente auxiliaram a administração publica, entre os quacs o cel João Carneiro Junior, cujos esforços contribuíram para a ultimação das obras, cap. João José Rennó, que cedeu o manancial com abnegada boa vontade, tenentes Candido Pereira dos Santos, Antonio José Rennó Junior e José Joaquim dos Santos, que ampararam fortemente o empreendimento.

A' noite, no templo illuminado profusamente, o revmo. vigario, conego Antonio de Souza Almeida, cantou o *Te-Deum Laudamus*, assistido pelas altas auctoridades do municipio e da



Cidade de Itajubá — Outro aspecto do jardim publico

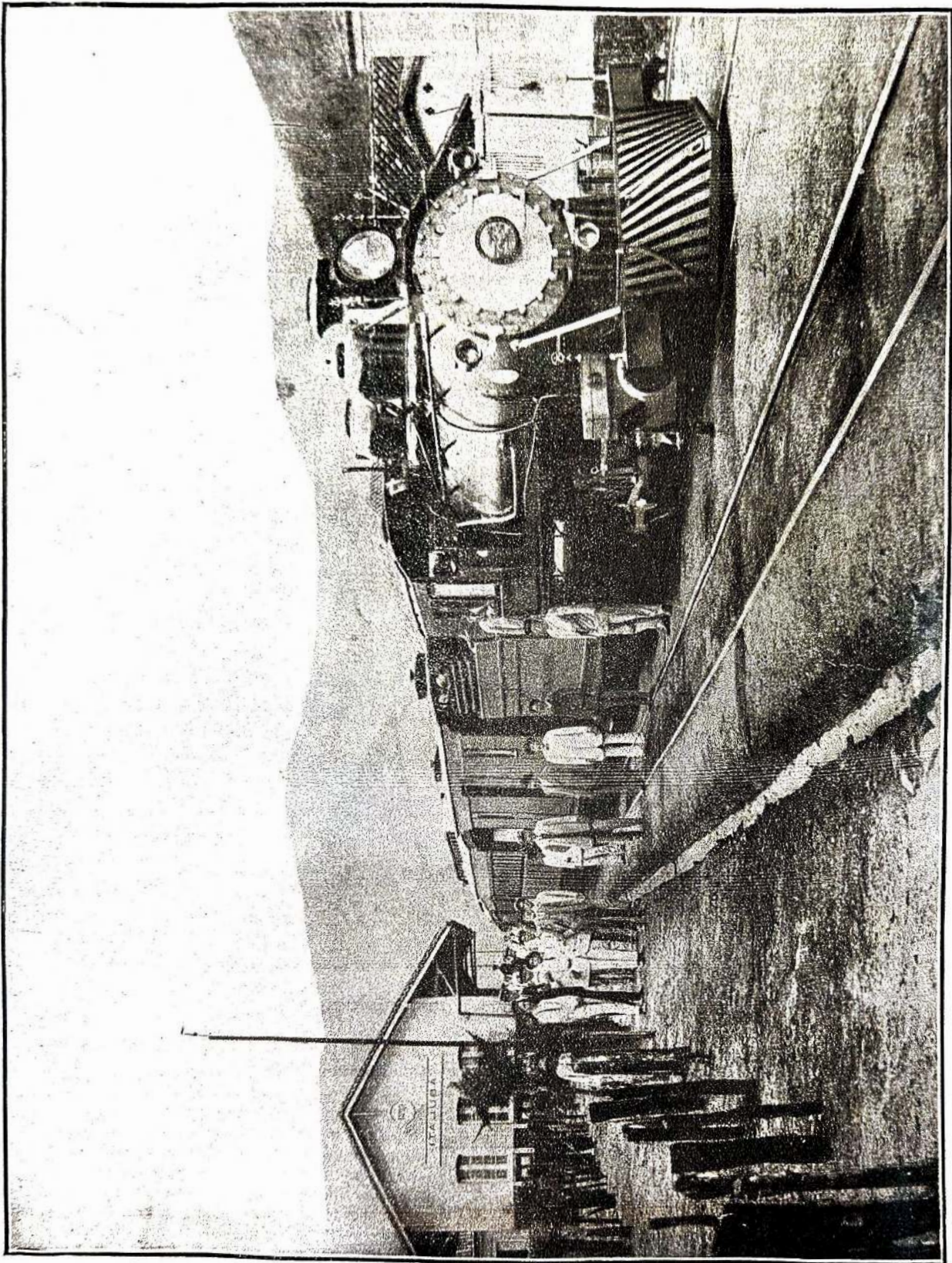
operosidade da Camara, depositaria de sua confiança, lhe viera trazer.

Das festas incumbiu-se uma commissão popular, a cuja frente se achavam os mais acatados membros da sociedade, e o programma consistiu em imponente passeata em que os oradores se succediam, inaugurando-se os chafarizes publicos de onde jorrava pela primeira vez o liquido, trazido de farto manancial pelo empreiteiro Thomaz James Wood, auxiliado na tarefa pelos sub-empreiteiros José Ventura e Carlos Bello Lisboa.

O venerando presidente do municipio, cel. Francisco Braz, aclamado pelo povo, não só da cidade, como dos districtos e municipios visinhos, sendo grande o numero de forasteiros que

comarca, representantes das classes sociaes e immensa concurrencia popular.

Findas as ceremonias religiosas, feerica *marche-aux-flambeaux*, seguida da corporação musical «União dos Artistas», sob a regencia de Antonio Candido Rennó, percorreu a cidade engalanada, partindo do edificio do Club Literario e dirigindo-se ás residencias do empreiteiro Thomaz Wood, do presidente da Camara, de Heliodoro Monteiro, onde se achava hospedado o cel. Julio Bueno Brandão, deputado estadual e presidente da Camara de Ouro Fino, do dr. Luiz Rennó, do cel. Joaquim Francisco Pereira Junior, promotor da comarca, do revmo. vigario conego Almeida, do dr. Pereira Cabral, juiz de direito, e do ve-



CIDADE DE ITAJUBA - ESTAÇÃO DA REDE SUL-MINEIRA, A' HORA DA CHEGADA DE UM COMBOTO

reador José Manso Cabral, falando nesses diversos pontos oradores que enalteciam os grandes serviços dos homenageados e aclamavam os governos municipal, estadual e da Republica.

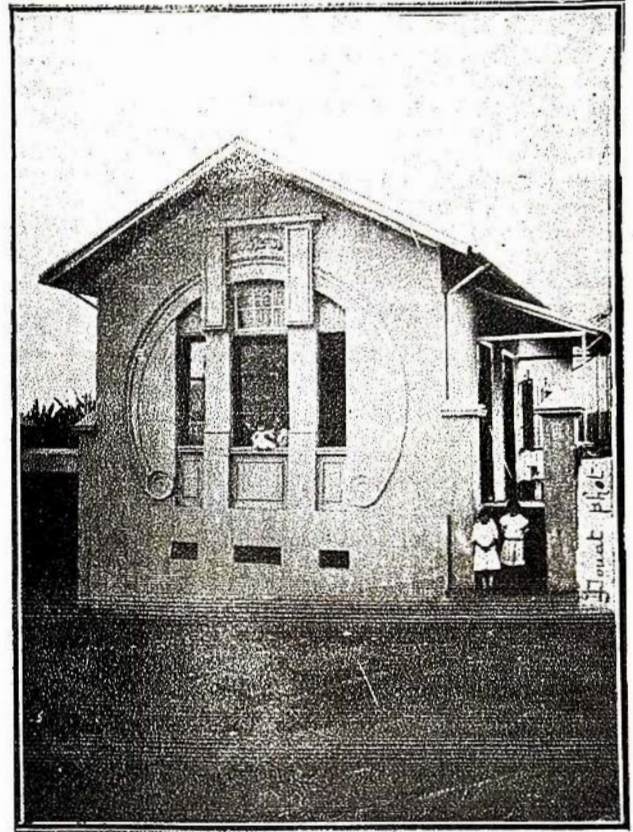
Só alta noite dispersou-se a multidão, terminando as festas e os vivas agradecidos dos municipes aos depositarios da sua confiança.

Em 1.º de janeiro de 1898, empossava-se nova camara, para o triennio de 1898 a 1900 e de que faziam parte: dr. José Carneiro de Rezende, que a 3 de fevereiro de 1898 renunciou o mandato de presidente e agente executivo, succedendo-lhe o dr. Luiz Rennó em março desse mesmo anno; vereadores geraes: dr. Luiz Rennó (que exerceu no triennio o cargo de presidente para o qual foi eleito após a renuncia do dr. Carneiro de Re-

de Mendonça e Francisco da Silva Borges, conselheiros; do districto de Soledade, cap. Francisco Joaquim de Sant'Anna, presidente e agente executivo; José Francisco de Faria Junior e José Carlos Ribeiro Fortes, conselheiros; do districto de Pirangussú: Paulo Chiaradia, presidente e agente executivo; Francisco Borges de Siqueira e Severiano Ribeiro Cardoso.

Renunciaram os seus mandatos os vereadores Alfredo Monteiro Chaves, José Braz Pereira Gomes e Antonio Candido Rennó, sendo sufragados para essas vagas os vereadores Alfredo Gonçalves de Oliveira, Severiano Ribeiro Cardoso e Candido Pereira de Mendonça, deixando o primeiro destes de tomar posse.

Como se dessem novas vagas, o municipio elegeu, em 1898,



Cidade de Itajubá — Edificio do "Bijou-Salão", cinematographo da Empreza J. M. Garcia & Filhos e residencia do sr. José Dias Coelho, distincto commerciante

zende), Manoel Luiz Ferreira de Magalhães, Alfredo Monteiro Chaves, Silverio Sanches, Francisco Carneiro Santiago Sobrinho, João Ribeiro dos Santos; vereadores especiaes: pelo districto da cidade, João Gomes de Lima; pelo districto de Vargem Grande, José Braz Pereira Gomes; pelo districto de Pirangussú, Antonio Candido Rennó, pelo districto de Soledade, José Manso Pereira Cabral.

A lei n. 224, de 16 de setembro de 1897, supprimiu os conselhos districtaes das sédes, deixando de existir, pois, o conselho districtal da cidade, e sendo empossados membros dos outros conselhos; do districto de Vargem Grande, Joaquim de Almeida Campos e Silva, presidente e agente executivo; Antonio Manoel Rabello, Joaquim Candido de Souza, Francisco Pereira

os vereadores geraes Joaquim Gonçalves dos Santos e tenente Fructuoso Fortunato Rodrigues Junior; vereador especial de Soledade, José Martiniano da Silva e conselheiros districtaes de Soledade e Vargem Grande, Cesario Ferreira da Encarnação e José da Costa Pinto.

Além da installação official da Escola Normal, que se verificou neste periodo administrativo e a que já nos referimos em outro topico, outros serviços devem a cidade e o municipio a essa vereação, entre os quaes convem assignalar os esforços no sentido da concessão de privilegio a uma linha de *tramway* que, partindo desta cidade, iria ter á villa de Iiquete, no Estado de S. Paulo, requerido pelos engenheiros Arthur Thiré, J. Le Brun e outros, em 2 de maio de 1898, com a bitola de um metro,

obedecendo ao mesmo itinerario da almejada e necessaria estrada de ferro de Piquete a Itajubá, ultimamente planejada.

Em julho de 1899, a camara, cumprindo um dever de gratidão e de reconhecimento aos inestimaveis serviços devidos ao cel. Francisco Braz, inaugurou em sessão extraordinaria, no salão das sessões, o seu retrato, ao mesmo tempo que os dos illustres mineiros dr. Silviano Brandão, venerado estadista que então occupava a Presidencia do Estado, e dr. Wenceslau Braz, estimado conferraneo que exercia no governo vigente o cargo de Secretario do Interior.

Para o triennio de 1901 a 1903, ficou desta fórma organizada a Camara Municipal: Presidente e agente executivo, cel. João Carneiro Santiago Junior; vereadores geraes, Tarquinio Ferreira Lopes, Joaquim Pinto de Noronha Junior, José dos Santos Silva, Francisco Rennó Pereira, Ignacio Gonçalves de Oliveira, José Verano da Silva, Severiano Ribeiro Cardoso, tenente Henrique Braz Pereira Gomes, Francisco José de Faria Sobrinho e Joaquim Rodrigues Pinto.

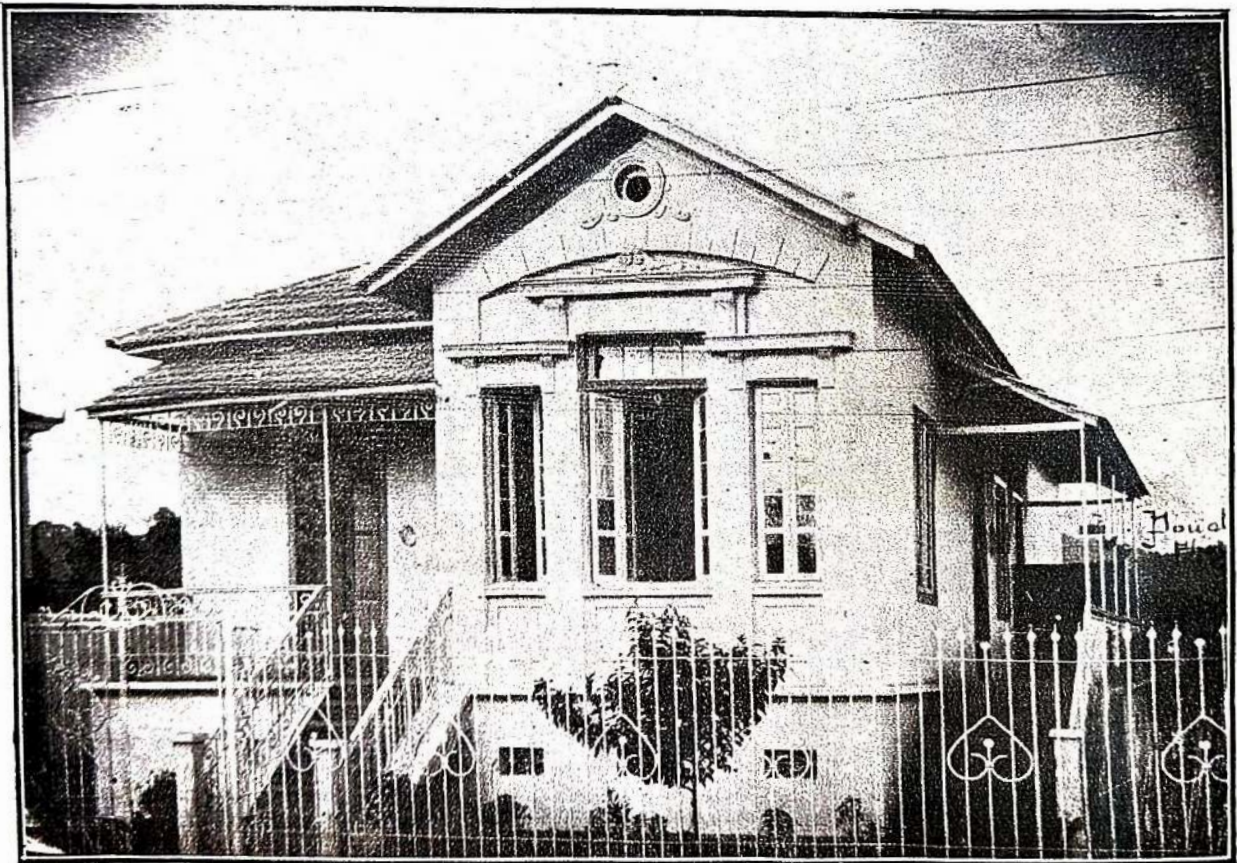
Eram membros dos conselhos districtaes: de Vargem Grande, cel. Francisco Braz Pereira Gomes, presidente e agente executivo; Joaquim José de Faria e Souza, João Gonçalves Cintra, cap. José Maria Pereira de Carvalho, Alfredo Vianna; de Soledade: Cesario Ferreira da Encarnação, presidente e agente executivo; Francisco José Alves e Joaquim Antonio da Silva, conselheiros; de Pirangussú, Paulo Chiaradia, presidente e agente executivo; José Domingues Villa Nova e Vicente Chiaradia, conselheiros, não tomando posse estes dois ultimos, sendo

substituidos pelos conselheiros novamente eleitos, Rogerio Pereira de Almeida e Francisco Antunes de Siqueira.

Com as renuncias dos vereadores Tarquinio Ferreira Lopes, José Verano da Silva e tenente Henrique Braz Pereira Gomes, foram eleitos em 1902 e 1903 para as vagas os camaristas José Manso Pereira Cabral e Mauricio dos Santos; tambem resignaram o presidente do conselho districtal de Soledade, substituido por José Francisco Augusto da Silva, não tomando posse o conselheiro districtal de Vargem Grande, José Maria Pereira de Carvalho, que teve em seu lugar José da Costa Pinto e, em outras vagas de vereadores, Julio Martins do Amaral e Prospero Sanches.

Itajubá, que era suffraganeo da diocese de S. Paulo, com a criação do bispado de Pouso Alegre, passou para este em 1901, fazendo-se representar nos festejos da sagração de D. João Nery, primeiro antistite sul mineiro, por uma comissão composta dos vereadores Francisco José de Faria Sobrinho e José Manso Pereira Cabral, e enviou uma mensagem de congratulações áquelle notavel prelado.

Entretanto, neste triennio, a lei n. 319, de 16 de setembro de 1891, tirava ao municipio o florescente e rico districto de S. Caetano da Vargem Grande, creado municipio autonomo por força dessa resolução do governo de Mines, installando-se a sua Camara Municipal a 2 de janeiro de 1902, associando-se aos festejos ali celebrados os itajubenses que, em vez de hostilizarem a aspiração justa que lhes tirava grande porção do ter-



Cidade de Itajubá — Residencia do conceituado clinico dr. Barbosa Lima

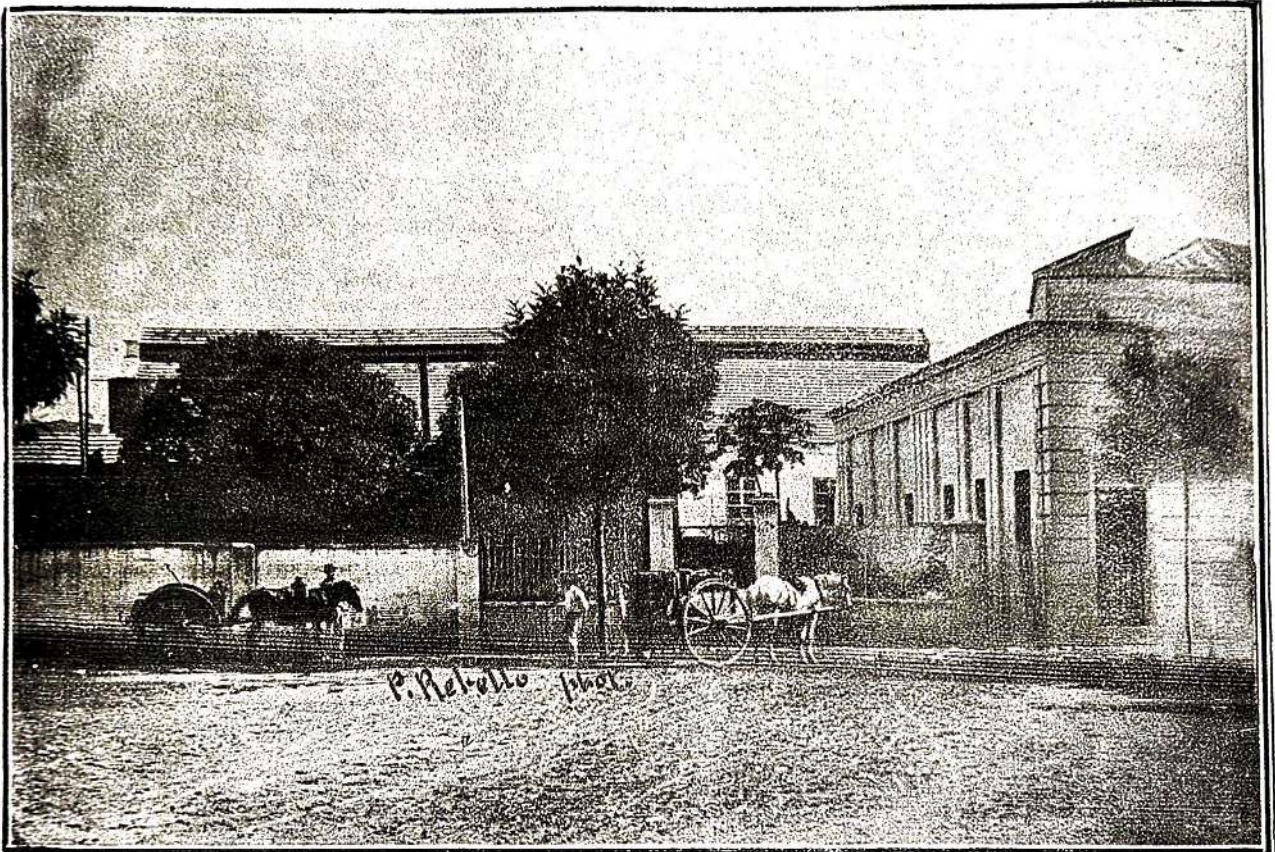
ritorio, irmanaram-se aos vargem-grandenses nas manifestações de jubilo.

A [Camara Municipal] iniciara, consultando os interesses do commercio, da lavoura e da população, a factura do edificio do novo mercado, em substituição ao antigo que fora demolido e que já estava em desacordo com o desenvolvimento da cidade.

A 24 de dezembro de 1903, foi inaugurada a nova casa que se destinava á grande feira semanal, que até hoje é um dos pontos de attractivos e de movimento commercial do nosso meio, verdadeira exposição da polycultura das nossas zonas rurais.

Alterada pela lei n. 371, de 17 de setembro de 1903, a organização municipal, desapareceram os conselhos districtaes, tomando posse a camara eleita para o triennio de 1906 a 1907 e composta dos vereadores José Manso Pereira Cabral, Luiz Dias Pereira, Francisco Ribeiro dos Santos, Egydio José Rennó, Paulo Chiaradia, Luiz Dalle Afflato, Julio Martins do Amaral, Vicente Curcio, Jorge de Oliveira Braga, Candido Pereira dos Santos, Gaspar Mendes Leite, e sendo votados, para presidente, o vereador José Manso Pereira Cabral e vice-presidente, o vereador Luiz Dias Pereira.

Resignando os seus mandatos, os camaristas Egydio José



Cidade de Itajubá — Entrada do *rink* de patinação, tiro ao alvo e outras diversões, propriedade do sr. Martiniano Vianna Junior

Os festejos estiveram brilhantissimos, benzendo o edificio o revmo. conego Marçal Ribeiro, e produzindo discursos os srs. dr. Theodomiro Santiago, em nome da comissão incumbida de organizar a solemnidade; dr. Augusto Cabral, em nome da mesa administrativa da Santa Casa; dr. Christiano Brasil, chefe de policia de Minas, sr. Frederico Leite, promotor interino da comarca, em nome de associações operarias e do Club Literario de Itajubá, o vereador José Manso Cabral em nome da Camara, o dr. Luiz Rennó, juiz de direito, saudando a Camara e o cel. Francisco Braz; o cel. Francisco Braz em nome da Camara Municipal de Vargem Grande.

No anno seguinte, em Pirangussú, inaugurava-se tambem o predio destinado ás repartições municipaes naquelle uberrimo e florescente districto.

Rennó e Vicente Curcio tiveram em seus logares os eleitos João Candido Pereira Rennó e Francisco Borges de Siqueira.

Aos esforços desta vereação, tendo á sua frente o distincto itajubense que a presidia, de melhoramentos notaveis foi dotada a cidade de Itajubá que, servida por uma via-ferrea e em contacto com os grandes centros do paiz, com os quaes mantem activo commercio de importação e exportação, desenvolvia-se visivelmente.

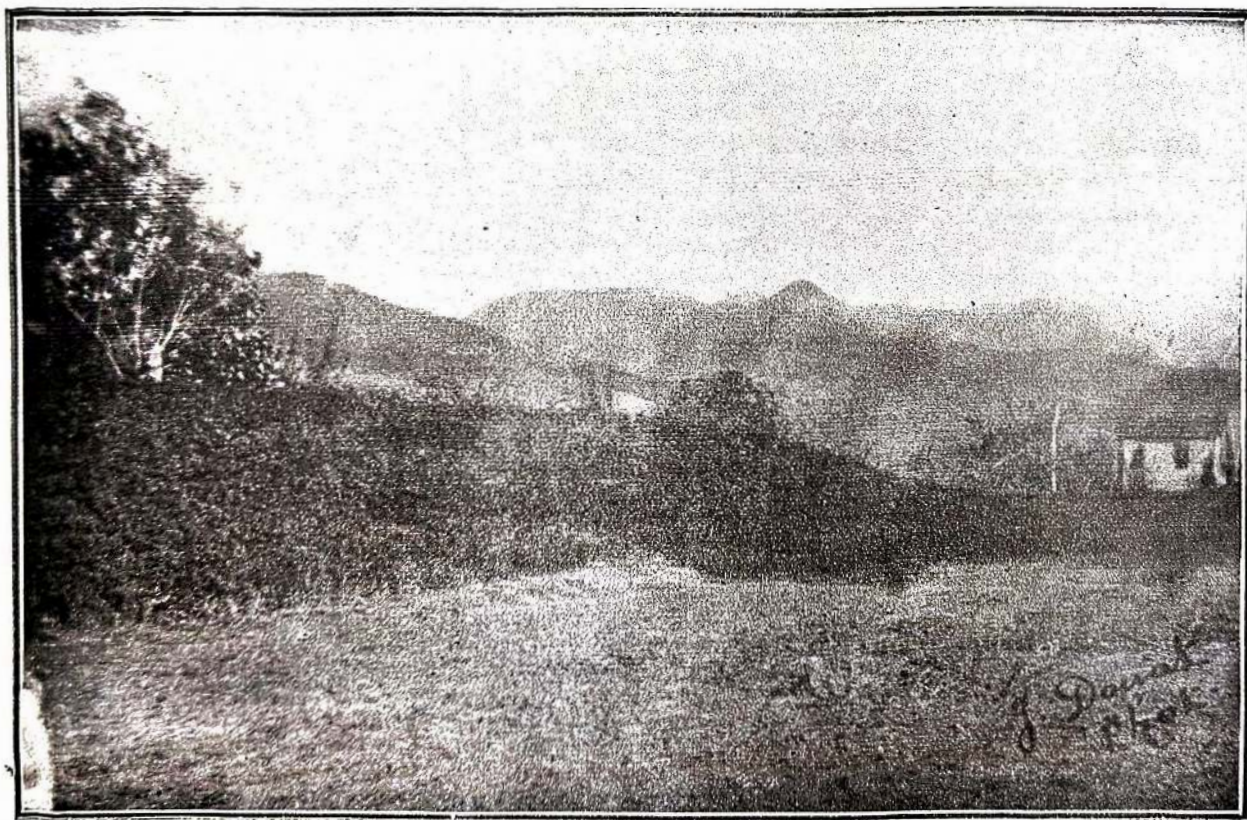
Assim, em 1907, a 12 de janeiro, celebravam-se festejos populares pela inauguração da Luz Electrica, com a força da Usina construida na serra dos Toledos e cuja queda d'agua fora concedida gratuitamente pelo estimado lavrador, Francisco Lobato Uchôa. Da intensa alegria que reinou entre o povo nesse dia, dá-nos uma idéa approximada a seguinte acta:

«Acta da sessão magna de instalação da luz electrica na cidade de Itajubá—Presidencia: José Manso Pereira Cabral; secretario, Candido Pereira dos Santos.

Aos doze dias do mez de janeiro de mil novecentos e sete, nesta cidade de Itajubá, Estado de Minas Geraes, Republica dos Estados Unidos do Brasil, ás seis horas da tarde, no edificio do mercado municipal, presentes os vereadores José Manso Pereira Cabral, Luiz Dias Pereira, Jorge de Oliveira Braga, Gaspar Mendes Leite, Candido Pereira dos Santos, Luiz Dalle Afllalo, Julio Martins do Amaral, Francisco Ribeiro dos Santos, Paulo Chiaradia, Francisco Borges de Siqueira e João Candido Pereira Rennó; o exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Comarca, Luiz Rennó, os deputados federaes exmos. srs. drs. Wenceslau Braz Pereira Gomes, Christiano Brasil e Francisco Alvaro Bueno de Paiva; o deputado estadual, commendador Frederico Schumann, representantes desta circumscripção e do 6.º districto federal deste Estado, o primeiro nomeado; coronel Francisco Braz Pereira Gomes, presidente da camara e agente executivo municipal da villa de S. Caetano da Vargem Grande; coroneis João Carneiro Santiago junior e João Carneiro Santiago Sobrinho, exmo. sr. dr. Miguel Archanjo de Souza Vianna, juiz municipal do termo, dr. Augusto Cabral, promotor de justiça da comarca, José Rennó Pereira, delegado de policia; o rev.º. padre Marçal Ribeiro, vigario desta parochia, por si e representando o exmo. sr. Bispo Diocesano, d. João Nery; dr. João de Faria e Ignacio Silverio Ignarra, presidente e gerente da Companhia Paulista de Electricidade; dr. Theodomiro Santiago, advogado, drs. Antonio Maximiano Xavier Lisboa e Manoel C. Barbosa Lima, medicos; dr. Fausto Ferraz, advogado; Fructuoso Ramos de Lima e Paulino de Araujo, advogados; José Manoel

Pereira, 1.º juiz de paz; Olympio Augusto de Magalhães e Ismael Pinto de Noronha, tabellães; Ladislau Gomes Ribeiro, escrivão de orphãos; Antonio Ferreira Strutz, escrivão de paz; José Baptista de Carvalho Netto e Pedro de Carvalho, pharmaceuticos; Francisco de Araujo, representante da «Gazeta de Itajubá»; Frederico Teixeira de Magalhães Leite, fiscal do Gymnasio de Itajubá; Antonio Salomon e Omar de Magalhães, academicos de direito; a exma. sra. d. Amelia Braga e outras exmas. senhoras representando a elite da sociedade itajubense e de diversas localidades visinhas, distinctos cavalheiros cujos nomes é difficil mencionar, formando massa compacta de povo que presuroso, satisfeito e possuido de vivo entusiasmo espontaneamente concorreu a abrilhantar a grandiosa solemnidade que ora se vae inaugurar, o presidente, declarando aberta a sessão, levanta-se e congratula-se com os habitantes do municipio pela auspiciosa data da instalação da força e luz electricas e da iluminação publica da cidade, e com a Companhia Paulista de Electricidade pela importante empresa e brilhante execução que soube dar a todos os serviços technicos e agradece o comparecimento á sessão magna da camara municipal, do povo, dos srs. vereadores, da corporação musical «Euterpe Itajubense» e todos os mais illustres cidadãos e exmas. familias; e, exaltando a dedicação e esforço dos srs. dr. João de Faria e Ignacio Silverio Ignarra, presidente e gerente da Companhia Paulista de Electricidade, manda por sua auctoridade, em nome da Camara, que se consigne na presente acta um voto de louvor aos mesmos senhores.

Em seguida, abrindo espaço e dando permissão a todas as manifestações condignas do acto, o presidente convida ao cidadão Frederico Leite a fazer entrega de diplomas de socios be-



Cidade de Itajubá - Chacara do sr. Oswald Carneiro Santiago e sêbe viva de "maricá", nos arredores

nemeritos da Santa Casa de Misericórdia desta cidade aos exmos. srs. dr. João de Faria e Ignacio Silverio Ignarra em significação dos grandes serviços que, como representantes da Companhia Paulista de Electricidade, se dignaram prestar a essa pia instituição, o que foi feito pelo mesmo cidadão.

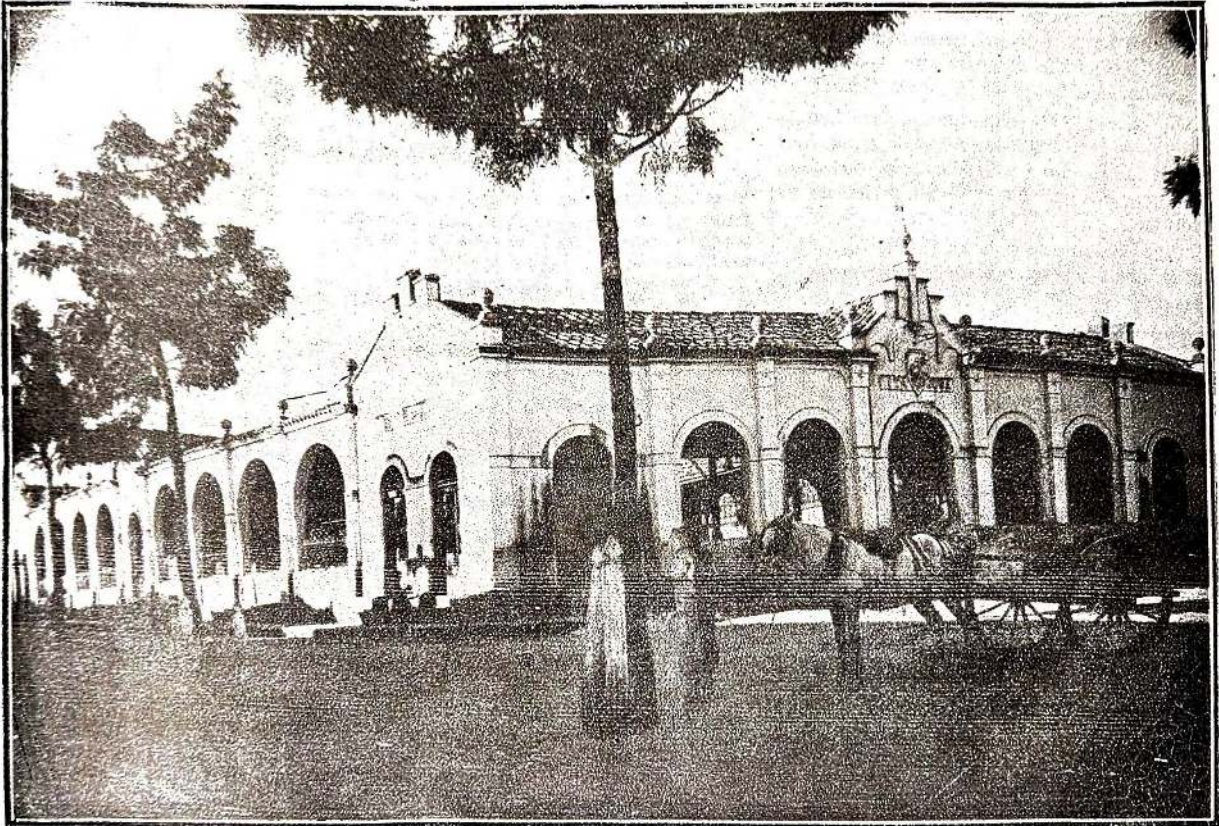
Acto continuo o sr. presidente convida o dr. Fausto Ferraz a fazer experiencia do seu invento — «auto-thermico-electrico, systema Ferraz» — para aviso de fogo, que patrioticamente offereceu á marinha brasileira, cuja experiencia foi muito applaudida.

Após esse acto, o sr. presidente convida o exmo. sr. dr. Luiz Rennó, juiz de direito da comarca, para declarar installada a força e luz electricas deste municipio e illuminação da cidade.

denominada praça «D. Amelia Braga»; a praça do novo jardim, extremo da rua Manoel Rennó, se chame praça «Doutor Aureliano Magalhães», finalmente que a rua da Varginha se intitule rua José Jose Joaquim, cuja proposta foi unanimemente approvada pela camara e geralmente applaudida.

Em seguida o sr. presidente concede a palavra ao orador official, o exmo. sr. dr. Christiano Brasil, distincto deputado federal que, em inspirado e brilhante discurso analogo ao acto, felicitou a camara e ao povo e ergueu entusiasticos vivas ao progresso de Itajubá, aos exmos. presidentes da Republica e do Estado, á Republica Brasileira e ao Estado de Minas.

Ao encerrar a sessão, o sr. presidente agradece o comparecimento do povo, do representante do eminente sr. Bispo Dio-



Cidade de Itajubá — Mercado Municipal

O exmo. magistrado, accedendo ao honroso convite e declarando inaugurada a referida installação, fez-se a luz, fixa e brilhante, em poucos momentos, tudo de accordo com as clausulas do contracto, estabelecidas pela camara municipal com a companhia Paulista de Electricidade, notando-se nesse momento espontaneo e grande entusiasmo por parte do povo alli reunido, lendo-se na physionomia de cada um verdadeira satisfação e alegria patriótica.

O vereador Luiz Dias Pereira pede então a palavra e propõe, interpretando os sentimentos da Camara e do povo, com relação aos grandes serviços prestados pela exmas. sra. d. Amelia Candida Viana Braga, dr. Aureliano Moreira de Magalhães e José Joaquim dos Santos á causa do progresso deste municipio e especialmente desta cidade, que a praça da Misericórdia seja

cesano, diversos deputados federaes e estadoaes, dos representantes dos visinhos municipios e dos seus presidentes e vereadores, dos representantes da imprensa sul-mineira, das auctoridades judicarias, policiaes e militares, fazendo considerações sobre as aspirações que animam a Camara que preside para o progresso deste municipio e assegurando que na inauguração de hoje não está o termino de seu programma de administração.»

Para Itajubá, a primeira cidade sul-mineira que adquiriu o grande melhoramento, realizando as suas installações electricas, hoje muito ampliadas e pertencentes á Companhia Industrial Sul Mineira, registrou-se uma data de alegria justificada, expandindo-se o povo em provas de affecto e gratidão aos que, revestidos dos mandatos que lhes conferiu, não se descuidavam do bem estar e do progresso de sua terra.

Mezes depois, creando uma ephemeride gratissima aos itajubenses, reunia-se nesta cidade o Congresso das Municipalidades do 5.º districto, com a presença do saudoso estadista patricio, dr. João Pinheiro da Silva, então presidente de Minas, de representantes da alta politica federal e estadual, da imprensa carioca e mineira e dos presidentes dos municipios que constituem aquella circumscripção politica.

O supremo chefe do Estado chegou a Itajubá no mez de abril, sendo recebido festivamente e, hospedado no palacete da exma. sra. d. Amelia Braga, ali foi alvo de delirante manifestação popular, tocando não só as bandas locais como corporações musicas vindas dos municipios limitrophes.

A cidade animara-se com a população forasteira que, confundida com os seus habitantes e numerosissima nesses dias de regosijo, aboletava-se pelos hoteis repletos, pelas casas particulares onde os leitos tomavam todos os commodos e as refeições eram servidas gentilmente a hospedes numerosissimos.

As sessões do Congresso das Municipalidades, cuja instalação foi presidida pelo dr. João Pinheiro, correram animadas, ventilando questões palpitantes para a vida economica dos municipios e resolvendo assumptos que interessavam directamente ás classes conservadoras.

Realizadas no antigo salão do Jury, á rua cel. Carneiro Junior, illuminado profusamente, a essas reuniões assistiam centenas de pessoas gratas, representantes de todos os departamen-

tos sociaes, e notaveis discursos pronunciavam homens competentes, desenvolvendo theses utilissimas,

Devem ser transcriptos aqui, documentos dessa memoravel passagem da historia municipal de Itajubá, os pareceres ás theses apresentadas, encerrando grande copia de conhecimentos, de ponderações criteriosas e de medidas aventadas pelos illustres membros das diversas commissões encarregadas de estudar os assumptos, e que nessa tarefa delicada optimamente se houveram.

Eil as :

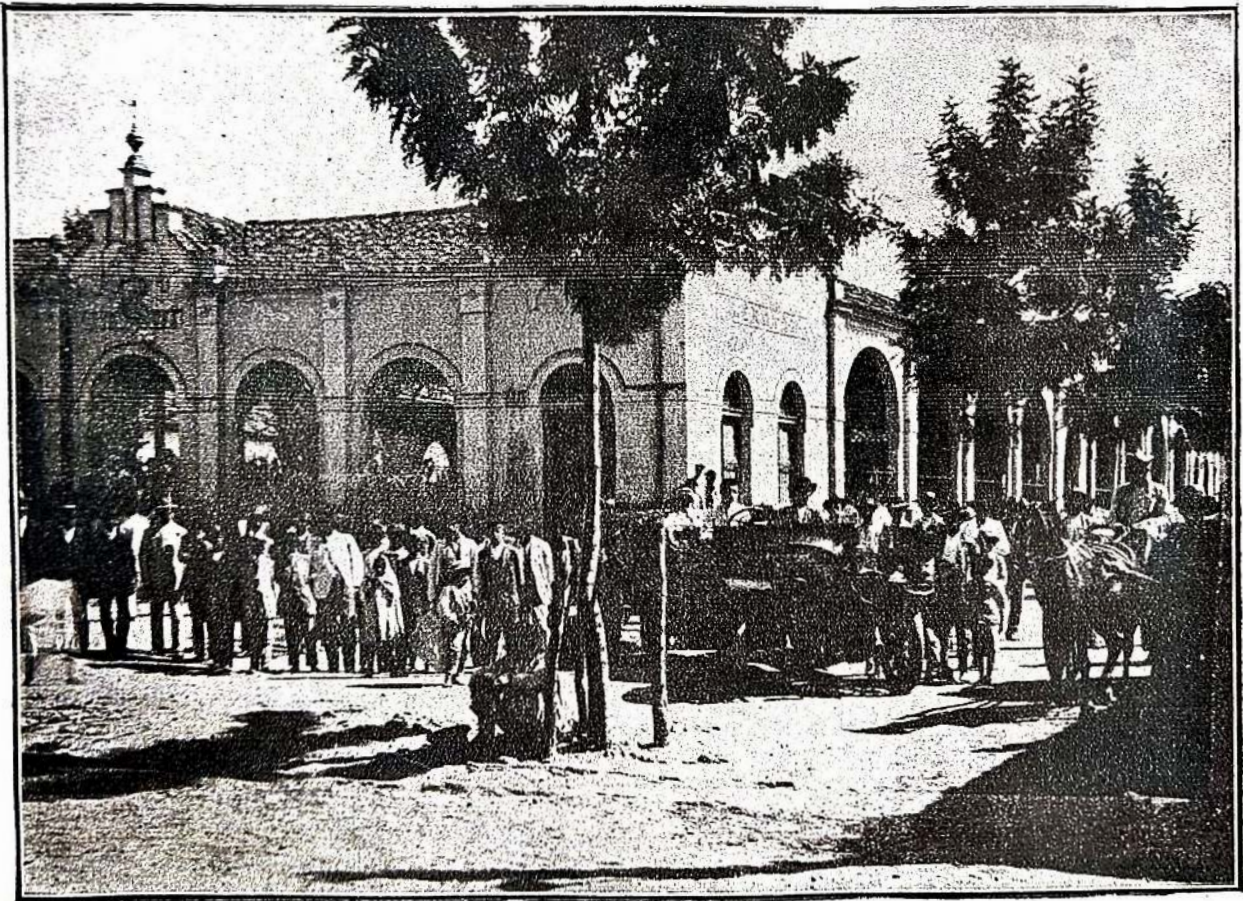
PARECERES APRESENTADOS AO CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES, REUNIDO EM ITAJUBÁ, NA SESSÃO DE 28 DE ABRIL DE 1907 E APPROVADOS PELO CONGRESSO.

Parecer da 1.ª commissão

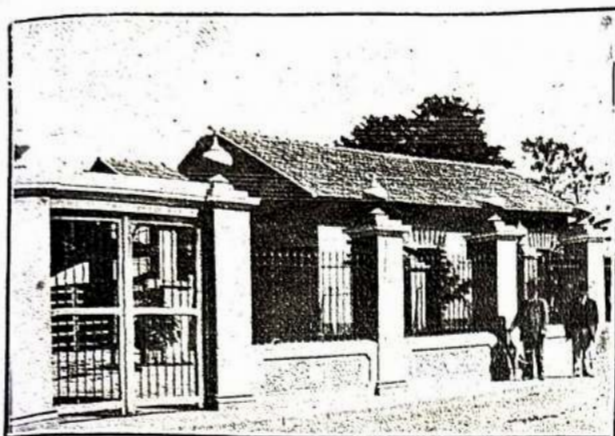
A primeira commissão, encarregada de dar parecer sobre as theses 1.ª e 2.ª do questionario, entende quanto á 1.ª que se deve adoptar como medida mais pratica para impulsionar e desenvolver a instrucção primaria nos municipios, o seguinte :

Ca a camara municipal votará uma verba na medida de suas forças, a qual será applicada a auxiliar a iniciativa particular na creação e manutenção de escolas, segundo o plano estabelecido no regul. de 16 de dezembro de 1906, ficando a cargo do agente executivo da municipalidade a fiscalização do ensino, e competencia do professor e das camaras a premiação dos professores na proporção dos alumnos julgados preparados.

Em relação á 2.ª these, a commissão dividiu o ensino tecnico em primario e secundario.



Cidade de Itajubá — Outro aspecto do Mercado Municipal. Dia de feira



Cidade de Itajubá — Matadouro Municipal, construído na administração do sr. Jorge Braga

Quanto ao primário, a comissão é de parecer que as camaras municipais deverão pôr á disposição do governo a quantia de tres contos de réis e terreno de área correspondente a 5 alqueires, mais ou menos e este estabelecerá o campo pratico e o manutera á expensas do Estado.

Os proprietarios ruraes que quizerem se aproveitar dos operarios do campo pratico, poderão requerer ao governo que, mediante retribuição convencio-

nada, mandará fazer os trabalhos em suas propriedades ruraes pelos novos processos adoptados.

Quanto ao secundario, attendendo a escassez de rendas das municipalidades para a criação e manutención de escolas profissionais, a comissão é de parecer :

As camaras municipais deverão votar em seus orçamentos uma verba de um conto de réis, que recolherão á collectoria estadual do municipio á disposição do governo estadual, verba votada no primeiro anno do triennio, alim de que o governo escolha o local em que deve ser estabelecida e mantida a respectiva escola, ficando cada uma das camaras com o direito de indicar tres alumnos aprendizes, de preferencia orphãos. Sala das sessões do congresso das municipalidades em Itajubá, 27 de abril de 1907.—Manoel Eustachio Martins de Andrade.—Francisco José Barbosa.—Frederico Schumann.

Parecer da 2 comissão sobre as theses 15.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª do questionario

Sobre a these 16 os presidentes das camaras municipais do 5.º districto federal :

Considerando que o verdadeiro desenvolvimento desta zona como do E. de Minas depende principal e directamente do povoamento de suas vastas terras, em regra de qualidade e clima excellentes e com avultadas forças de agentes naturaes, por colonos de origem europeá, dedicados á agricultura e constituídos em familia ;

Considerando que a actual administração publica do paiz está empregada em dar inicio seguro á solução do magno problema do povoamento de nossas terras, atrahindo e localizando nellas emigrantes europeus ;

Considerando que o colossal desenvolvimento dos Estados Unidos do Norte, cujo expoente principal é a sua estupenda produção agricola, deve-se principalmente á intelligente e tenaz colonização de suas terras desoccupadas ;

Considerando que o estado de florescencia economica da Republica Argentina, cujas superficies de terras semeadas, criação de gados e commercio têm crescido notavelmente nestes ultimos annos, é sem duvida o producto do esforço colonizador por intermedio de avolumadas correntes emigratorias ;



Cidade de Itajubá — Interior do Matadouro Municipal. Todo o serviço é executado sob a fiscalização do sr. Arlindo Vieira Goulart, administrador.

Considerando que o colono estrangeiro, desde que pertença a uma classe laboriosa e progressista, não nos traz só o seu esforço muscular, mas principalmente o precioso capital de sua experiencia e pericia industrial;

Considerando que o colono allemão, por exemplo, procedente de sua população rural, sobre ser muito prolífico conhece as vantagens do trabalho por intermedio de machinas aperfeiçoadas, meo seguro e eficaz de fornecer tambem conhecimentos praticos á nossa lavoura;

Considerando que é dever das camaras municipales, cujo governo economico ou administrativo é livre ou independente, dentro da lei, em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse, concorrer patrioticamente para rapida solução do problema do povoamento de nossas terras;

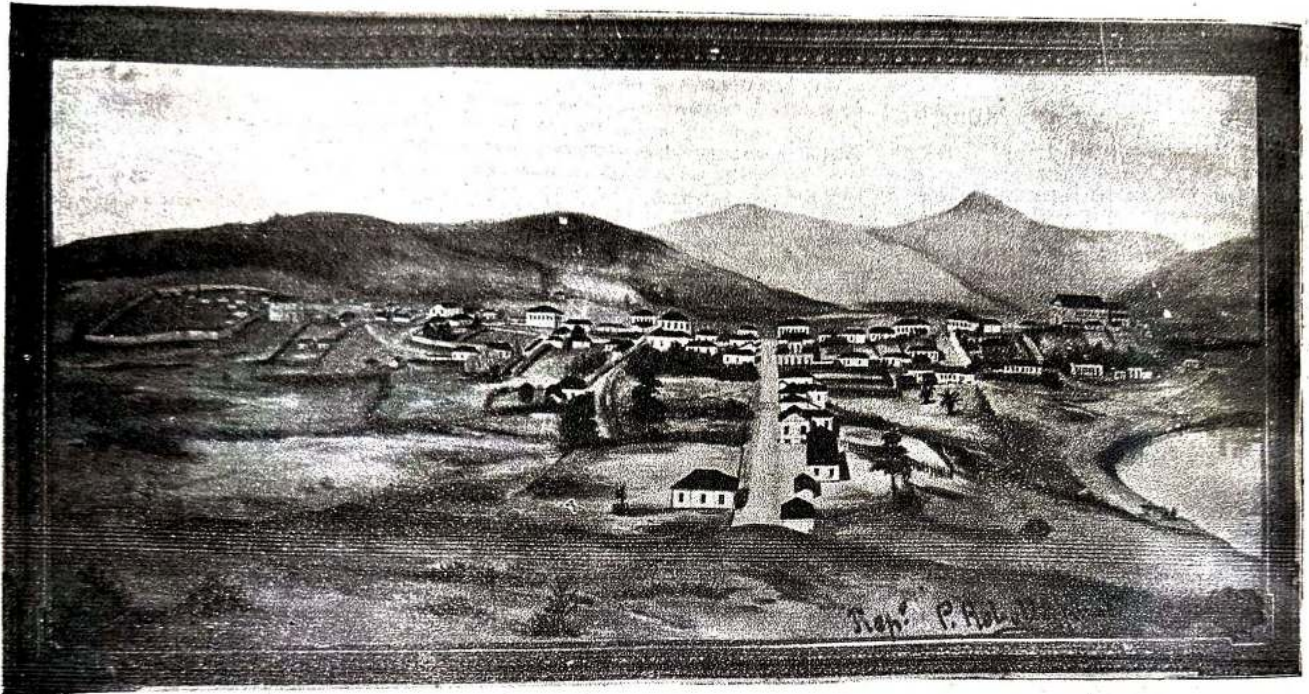
Resolveu que cada presidente das camaras municipales do 5.º districto federal tome o solemne compromisso de enviar todos os esforços no sentido de adquirir, a titulo oneroso ou gratuito, no respectivo municipio, terras saudaveis com abundancia de agua, araveis e proximas das sedes municipales, vias ferreas ou rios navegaveis, para serem povoadas por colonos agricultores constituídos em familia, de origem europeá, de accordo com o governo do Estado e condições que forem estipuladas em contracto com este firmadas oportunamente

Parecer da 3.ª comissão sobre as theses 6.ª, 7.ª e 8.ª do questionario

A 3.ª comissão, abaixo assignada, incumbida de dar parecer sobre as theses 6.ª, 7.ª e 8.ª do questionario, tendo effectuado diversas conferencias, vem, dar conta do seu trabalho que se resente de deficiencias, filhas da sua incompetencia.

A these sob n. 6 versa sobre premios de animação aos lavradores que introduzirem em suas lavouras os modernos instrumentos aratorios e que nellas adoptarem os novos processos que a mechanica e chimica ensinam, premios esses estabelecidos de commum accordo pelas camaras, terminando com a interrogação: Como devem ser estabelecidos taes premios?

E' inquestionavel que em todos os tempos os premios de animação constituíram sempre poderosos estímulos para o desenvolvimento das industrias. Os paizes mais adiantados os exploram com resultados que chegam a surpreender. Para dar idéa de sua efficacia basta citar um exemplo: A beterraba, como se sabe, é grandemente pobre em propriedades saccharinas confrontada com a canna de assucar; e o processo de seu cultivo e transformação em assuca não é mais suave e nem menos dispendioso que o do nosso *graminha*



Copia do habi pintor Luiz Teixeira, de uma tela antiga existente em casa do estimado solicitador, sr. Fructuoso Ramos de Lima, representando Itajubá primitivo

Sobre a 3.ª these é a comissão de parecer: Que seja adoptado entre os municipios que o governo do Estado chame a si os reparos das estradas geraes, definidas em lei, quer fazendo os serviços directamente ou por seus collectores, quer cedendo ás camaras uma porcentagem da arrecadação estadual em cada municipio pela forma seguinte: No 1.º anno, 20 %; no 2.º, 15 %; do 2.º em diante 10 %; até ao oitavo anno do que em diante as camaras encamparão todos os serviços com a viação respectiva.

Sobre a 4.ª these, a comissão é de parecer que é inconstitucional o serviço de mão commum para os reparos das estradas.

Acha mais que cada municipio deverá lançar o imposto de viação, facultativo, cobrando uma taxa de cada agricultor, por lançamento regular feito ao proprietario dos terrenos ou sitios lavrados.

O imposto será facultativo: O proprietario que fizer a estrada em suas terras ficará isento da taxa, determinar-se-á época para a factura dos caminhos.

Sobre a 5.ª these a comissão é de parecer que, definidas as estradas geraes conforme a regra da 1.ª clausula, cada municipio, attendendo quanto possivel os onus da lavoura, determinará as estradas de seu custeio, conforme resa a clausula 2, definindo ao mesmo tempo as estradas vicinaes cuja factura, reparos e conservação, pertencerão aos interessados.

Sala das sessões em Itajubá, 23 de abril de 1907. — Cabral. — Pedro Machado de Azevedo. — Gaspar Paiva Junior.

Pois bem: os premios de animação instituidos em larga escala pelos europeus nos seus poucos fertis e extremados terrenos, em favor dos que mais produzissem assucar de beterraba com *menos dispendio*, deram em resultado a crise da super-produção e consequente eliminação do nosso assucar daquelles mercados que outr'ora garantiam a nossa industria pelo avultado consumo.

Alongar na demonstração da sua efficacia é cançar esta assembléa, é repetir o que todos sabem á saciedade.

Mas os premios de animação não são cousa nova para a maioria, ou antes, para nenhum dos srs. congressistas.

Elles já têm sido o objecto de cogitação de uma grande parte das camaras municipales do 5.º districto federal, que os consignaram nos seus orçamentos em favor das industrias, cujo desenvolvimento aspiram, pondo de parte a municipalidade de Vargem Grande, que entendeu mais conveniente empregar a verba orçamentaria destinada a premios a agricultores na aquisição de instrumentos aratorios para propaganda da reforma do systema agricola do municipio, mediante o concurso de um trabalhador excessivamente pratico que desempenhe as suas funções de fazenda em fazenda, sendo de notar que a de Pouso Alegre já iniciou a mesma pratica fornecendo arados e um instructor gratis, sem prejuizo de premios a expositores na feira creada nas suas ultimas sessões do anno proximo passado, é grato á comissão mencionar outras camaras que cogitaram do assumpto.



INSTITUTO ELECTROTECNICO E MECANICO — VISTA PARCIAL DO EDIFICIO



INSTITUTO ELECTROTECNICO E MECANICO DE ITAJUBA' — GRUPO DE ALUNNOS DE 1.º E 2.º ANNO

A de S. Gonçalo em seus orçamentos de 1905 e 1907 estabeleceu 5% adições na arrecadação dos impostos das indústrias agrícola e pastoril, exclusivamente para premios aos exploradores dessas indústrias.

A da Campanha pelo seu orçamento vigente acy-se habilitada a premiar aos que maior quantidade exhibirem ou colherem de artigos que importamos e que aqui se cultivam com vantagem, como: batata, rebolla, arroz, etc.

A de S. Antonio do Machado estabeleceu a verba de um conto de réis para ser distribuída annualmente em premios a agricultores.

Outros, louvando-nos na affirmativa de seus representantes, já cogitaram de tão salutar providencia, deliberadas a consignar-as em seus orçamentos na proxima opportuni'ade.

Limita-se a comissão ás ponderações feitas em pró dos premios de animação tanto mais que, com maximo prazer e justo desvanecimento para elle, o benemerito Presidente do Estado, na explanação que se dignou fazer por occasião da installação deste Congresso, recommendou a medida que julga de elevado alcance para o desenvolvimento da lavoura e industria a cujo progresso presta o seu desenvolvimento com a competencia que todos lhe reconhecemos.

Dividindo a comissão a materia do n. 6 em 2 partes: 1.º premios, 2.º modo, é de parecer quanto á 1.ª em sentido affirmativo, interessando tambem aos exploradores da industria pastoril das zonas, por naturezas pastoris e tambem aos industriaes que empregarem exclusivamente materia prima oriunda da nossa industria agricola.

Quanto á 2.ª parte—modo do estabelecimento de taes premios, é de parecer que cada municipalidade consigne em seu orçamento a respectiva verba na razão de suas forças, exp. essamente com destino: a metade para os expositores na exposição municipal que deverá realizar-se annualmente na sede do municipio, em dia que designar e outra metade para os que concorrerem á exposição regional.

7.ª these, quanto á 1.ª a comissão affirma com applauso.

Quanto á 2.ª: Qual o plano das exposições e como levá-las a effecto?

A Comissão convicta de sua incompetencia para esboçar um plano in-peccavel, lembra, todavia, e só como thema para discussão, o seguinte: Por mais que pese ao nosso orgulho, attento á exiguida de dos orçamentos, essa exposição não pôde deixar de ser modesta ou pouco dispendiosa.

A municipalidade da sede que este congresso designou para a realização da mesma, tomará a seu cargo as despesas necessarias para a sua installação,

contribuindo as demais com as quantias para premios e com o auxilio no transporte dos productos destinados á exposição.

As municipalidades consignarão em seus orçamentos verbas necessarias para esse fim.

A installação que, quanto á estetica e natureza da construção, será feita a expensas da camara municipal da sede terá accommodações sufficientes para os productos agricolas, industriaes e pastoris da zona, de accordo com o regulamento. Uma vez votados os organ estivos, agentes executivos communicarão ao presidente da municipalidade da sede da exposição o quantum destinado á exposição para os premios. Este, de posse de taes communicações, designará a data da exposição regional, que se fará segundo anno de cada triennio municipal e convocará as camaras para que estas deem um representante cada um para, 60 ou 30 dias antes da exposição, na sessão, determinarem os premios que serão conferidos aos expositores e elegerem o jury composto de 5 membros para o julgamento e distribuição de premios.

Quanto á 8.ª these.—que mais podem fazer as camaras para estimular o desenvolvimento do commercio e da industria agricola e pastoril em seus municipios? A comissão é de parecer que ellas em este congresso usando do direito de representação se dirijam, ao governo federal, reforçando o pedido já feito por algumas municipalidades no sentido de ser contemplado, no Tratado de commercio a fazer-se com a Republica Argentina, o fumo brasileiro alli conhecido por tabacco negro que por impostos prohibitivos deixou de ter alli entrada; outros em que se represente ao governo do Estado pedindo a equiparação dos impostos estaduais dos preparados do fumo ao do fumo em bruto, unico meio de desenvolver a industria mineira do beneficiamento, hoje extincta devido á aggravação dos impostos; se represente ao mesmo no sentido de normalisar a pauta sobre café, baseando-se no valor estimativo dentro do Estado e não nos dos mercados do Rio de Janeiro e Santos, onde já estão computadas as despesas de transporte e impostos e equiparar o imposto da exportação do polvilho e outras feculas, excessivamente gravadas em prejuizo do desenvolvimento das industriaes, ao do milho, bem como reduções nos de outros excessivamente gravados, como lacticinios e outras incipientes.

Ainda se represente ao mesmo no sentido de melhorar as vias de communicação em concomitancia com as municipalidades e redução nas tarifas ferroviarias.



Instituto Electro-technico e Mecanico — Aspecto de uma sala de aulas

Sala das comissões, 27 de Abril de 1907.—José Custodio Dias de Araujo.—Octavio Meyer.—Francisco Braz Pereira Gomes.

Parecer da 4.ª Comissão sobre as theses 9. 10. 11. 12. do questionário

A 4.ª Comissão, depois de estudar as materias constantes das theses 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª de questionario submittido ao exame do Congresso municipal, vem apresentar o seu parecer, que termina pela conclusão que a commissão julgou razoavel, pelo estudo de cada these na ordem adiante discriminada.

9.ª these: Não é conveniente que se organize um serviço de estatística de todo o movimento industrial, e commercial da zona, bem como do recenseamento de sua população?

Não precisamos largas divagações para demonstrar que a resposta affirmativa se impõe como uma verdade incontestavel e indiscutível; a Comissão apenas julga que o serviço de estatística para que produza os necessarios effectos, que elle seja completo, abrangendo, além do recenseamento da população, todo o movimento agrícola, commercial e industrial da zona representada n'este congresso e que o serviço seja feito na mesma época em todos os municipios aqui representados, porque ao mesmo tempo que organizamos a nossa estatística municipal, fornecemos dados ao governo do Estado para tambem organizar a estatística de toda a zona que constitue o actual 5.º districto eleitoral federal.

A commissão, pois, é de parecer: Que as camaras municipales representadas n'este congresso mandem proceder em seus municipios no ultimo semestre de cada triennio ao recenseamento de sua população e a sua estatística commercial, agrícola e industrial, remettendo depois de concluido o serviço a copia do resultado apurado ao governo do Estado.

10.ª these: Que melhores disposições de lei municipal devem ser decretadas para regularizar o modo de tapumes entre propriedades rurales confinantes de maneira a evitar questões entre os respectivos proprietarios?

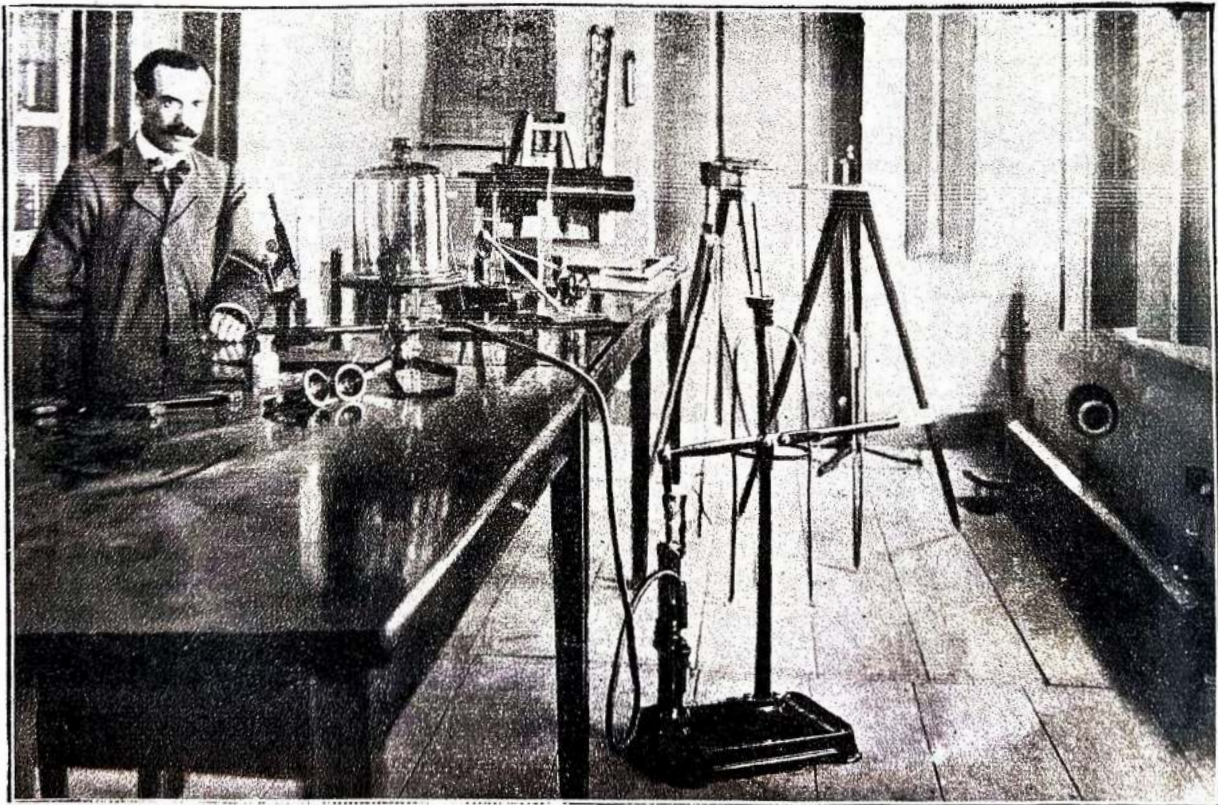
Pela jurisprudencia firmada pelos julgados de nossos tribunales, é inconstitucional a disposição da lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, que conferiu ás camaras municipales attribuições para legislar sobre o modo de regularizar tapumes e fechos entre propriedades rurales confinantes; e fundamentam a inconstitucionalidade na allegação de que a solução desta questão envolve em 1.º lugar materia concernente ao direito civil, que só pôde ser resolvida pelo congresso nacional por ser de sua privativa competencia, na forma

do disposto no art. 34, n. 23, da Constituição Federal, e em 2.º lugar a fixação de formilas processuaes quando se sabe que é da exclusiva competencia do congresso estadual legislar sobre a forma do processo, ex-vi do disposto no art. 30 n. 7 da constituição estadual.

Actualmente não temos no corpo de nossa legislação civil lei alguma que obrigue ao visinho confinante a contribuir para a construção de tapumes que dividem suas terras e nem determinando as obrigações que os proprios Confinantes têm relativamente á factura de fechos divisorios; e se não está ainda creado o direito substantivo que regula o assumpto de que se trata, é intuitivo que não pôdem existir formulas processuaes regulando o processo que deve ser observado para a effectividade das relações jurídicas entre os proprietarios confinantes, relativamente a tapumes.

E assim sendo, nem as camaras municipales e nem o congresso estadual podem tratar da legislação sobre fechos e tapumes, sem que o congresso federal decrete o direito que regule o assumpto e como se trata de uma questão importantissima, que diariamente provoca attritos e choque de interesses entre os nossos proprietarios rurales, ocasionando ás vezes lutas de funestas consequencias, torna-se de urgente necessidade que o congresso nacional delibere a respeito na sua proxima sessão, para que se ponha um paradeiro n'esse estado de completa anarchia e imsettza em que a *inconstitucionalidade* do art. 38 §21 da citada lei n. 2 collocou a questão; principalmente agora que o benemerito governo do Estado, no louvavel intuito de simplificar o processo de divisão e demarcação de terras para mais facilitar a *terminação dos condominios*, que são sempre causa de questões irritantes e de difficuldades na exploração de propriedades agricolas, acaba de publicar o regulamento que veio terminar com o apparatuso e dispendioso processo de *divisão de terras*. Mas o governo não conseguirá o seu patriótico desideratum, que é *collocar os nossos proprietarios agricolas ao salvo dos nocivos condominios*, sem primeiro resolver a questão de fechos e tapumes, porque *divisão e demarcação de terras sem tapumes são actos completamente inuteis e não resolvem as questões almeçadas*.

Em vista do exposto, a 4.ª commissão é de parecer que o congresso das municipalidades encarregue ao seu presidente de dirigir uma representação, em nome das camaras municipales aqui reunidas, ao congresso federal, pedindo prompta solução para a questão de fechos e tapumes divisorios entre propriedades confinantes.



INSTITUTO ELECTRO-TECNICO E MECANICO—SECÇÃO DO GABINETE DE PHYSICA E O RESPECTIVO PROFESSOR DR. TOLBIECQ

«Como devem as camaras organizar o seu serviço de assistencia publica ?

O art. 33 § 16 da lei n. 2 de 14 de setembro de 1891 estabelece que é da competência das camaras municipais, sem dependencia de qualquer outro poder, a fundação de casas de caridade para doentes pobres, de asylo para mendigos, de maternidade para parturientes indigentes. Por toda a parte, legisladores philanthropos, estadistas, todos os homens emfim de acção e capacidade moral, têm dedicado á sorte dos infelizes uma parcella, pequena ou grande, das suas locubrações e energias; e isso tem influido para que todas as nações cultas decretem leis tendentes a melhorar a situação dos desgraçados, fundando-se, além d'isso, aqui e allí, estabelecimentos destinados a minorar as agruras da má sorte d'elles.

E na verdade em nossos dias a assistencia publica, sob as suas diversas formulas, digo, diversas formas, é uma das mais relevantes questões sociais. Urge que seja regulada por leis sabias e que na sua execução possam resolver satisfatoriamente o momentoso problema.

A nossa liberrima legislação á semelhança dos E. U. da America do Norte, descentralizou o serviço da assistencia. As camaras municipais podem crear e manter esses estabelecimentos do modo que lhes approuver, entretanto muitas vezes é impossivel a uma só camara levar a construção de casas para tal, não podendo nem mesmo mantel-as tão sómente.

Neste caso, o legislador providente estatuiu o meio de serem organizados esses serviços regularmente, preenchendo os fins humanitarios a que são destinados: Assim o art. 79 da citada lei n. 2 estatue que dois ou mais municipios poderão se associar por accordo das respectivas camaras municipais para a criação e manutenção de estabelecimentos de beneficencia que julgue de utilidade para seus habitantes.

Além d'este modo, ainda as camaras têm a faculdade de subvencionarem estabelecimentos d'essa natureza fundados pela iniciativa particular, com direito de collocarem n'elles um certo numero de individuos.

Parece que por uma ou outra maneira fica regularmente resolvido o importante problema, de modo geral, economico e legal.

Não é sem proposito lembrar aqui a disposição da antiga lei de 1.º de outubro de 1828, porque contem salutar conselho ás camaras municipais.

Diz o velho legislador: Não podendo prover a todos os objectos das suas attribuições, preferirão aquelles que forem mais urgentes; e nas cidades e villas onde não houver casas de misericordia, attenderão principalmente na criação dos expostos, sua educação e dos mais orphãos pobres e desamparados.

Vê-se que já n'aquelle tempo era nobre preocupação do legislador a sorte da infancia abandonada, que tão serios cuidados val dando á sociedade actual.

Ilustre commentador da disposição legal já referida, escreve: «Quando não possam as camaras por deficiencia de meios cumprir a ultima disposição d'este artigo, deverão recorrer aos juizes de orphãos para que estes providenciem a respeito dos orphãos ou expostos, não deixando, todavia, mesmo no caso de tomarem a si a criação d'elles, de pedir aos ditos juizes a nomeação de tutores.»

O conselho, além de salutar, é legal.

Em vista do exposto, a commissão é de parecer:

1.º Quando uma camara municipal não comporte em seus orçamentos as despesas com criação e manutenção com os serviços de assistencia que lhe compete, deve n'este caso organizar-los por accordo com outras municipalidades, preferido para esse accordo as visinhas e de mais facil communicação.

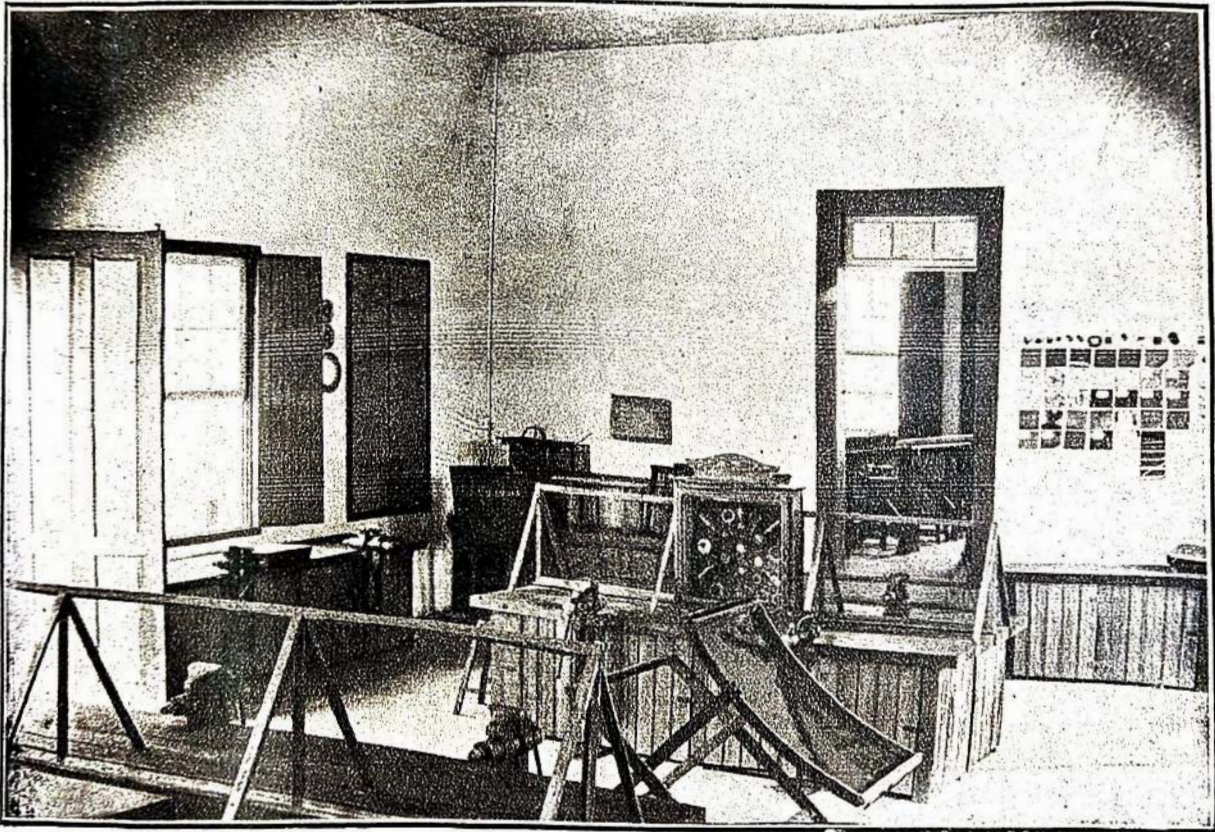
2.º Nos logares onde houver esses serviços creados e mantidos por particulares, poderão as camaras subvencionar taes estabelecimentos com direito á collocação n'elles de um certo numero de individuos.

3.º Nos logares onde não houver taes estabelecimentos e onde por deficiencia de meios, não possa a camara cumprir a disposição da lei a respeito de menores abandonados, deverá recorrer ao juiz para providenciar a respeito d'elles; e, mesmo no caso de tomar a si a sua collocação, deve pedir ao juiz a sua nomeação de tutor.

11.ª these: «Não é de conveniencia que as camaras tomem energicas medidas de prophylaxia contra as molestias contagiosas, especialmente contra a tuberculose?»

E' intuitivo que a resposta a esta these só póde ser affirmativa.

A resposta está em intimas ligações com o plano que o providente, patriótico, sabio e pratico governo do nosso glorioso Estado traçou e vae executando para a felicidade do povo mineiro. A reforma da instrucção publica, praticada pelo governo do Estado, que outro resultado produz sinão fazer-se apurar, de um modo figurado o instincto de conservação intellectual e moral?



Instituto Electro-technico — Secção de uma das officinas

O ensino agrícola, outro problema que tem merecido do experimentado administrador de Minas os carinhos da sua patriótica boa vontade e a execução pela sua convicta orientação, o que é, o que produz não aperfeiçoar o instinto da conservação da propriedade?

A materia de que trata a 11.ª these contém assumpto cuja solução dará o resultado de produzir a apuração do instinto da conservação na sua verdadeira accepção.

Tenta a sua disposição de materia da competência das camaras municipais que podessem, em suas respectivas sedes, praticar medidas que produzam a defesa da communhão.

Mas a commissão acha que a principal medida a ser adoptada deve ser a solicitação ao bem orientado governo do Estado de Minas para a reorganização do serviço sanitario do Estado.

A these aborda um assumpto cuja solução só poderá ser conseguida pela medida que a commissão lembra ao Congresso, entendendo que elle é d'aquelles que precisam obedecer a um plano geral de autonomia e proficiência, ficando ás municipalidades a obrigação de virem em auxilio do governo do Estado, custeando as despesas que as medidas propostas pelas autoridades sanitarias que forem creadas exigirem respectivamente de cada municipio e attinentes ao fim do saneamento de suas sedes.

Sala das sessões em Itajubá, 27 de abril de 1907.—Flavio de Salles Dias.—Simeão Styllita.—Luiz Lisboa.

Parecer da 5.ª commissão relativamente ás theses ns. 13, 14 e 15 do questionario

13.ª these : Impõe-se a conveniencia da abolição dos impostos que oneram a produção de outros municipios.

E' vexatoria, illegal e sobretudo impolitica a tributação inter-municipal, porque tende a crear rivalidades entre os municipios vizinhos; entretanto, parece que a intervenção do Estado para a abolição d'estes impostos seria mais eficaz do que a acção dos municipios.

Foi o que se deu em S. Paulo, onde foi preciso o congresso intervir para fazer cessar a abusiva tributação inter-municipal.

A uniformização dos tributos municipais parece-nos impossivel em vista da desigualdade das riquezas e das economias dos municipios, já que cada um só pôde formular a sua legislação tributaria de accordo com as proprias condições economicas.

14.ª these : Nada mais eficaz para estreitar as relações de affecto e solidariedade entre os municipios, entre os Estados da União e até entre nações, do que a facilidade e a promptidão dos meios de comunicação e transporte.

Fóra d'ahi todas as medidas a seguir applicadas. A facilidade de comunicação telegraphica e postal faz com que nos interessemos mais com o que se passa na Russia ou Japão do que pelo que se passa no Matto Grosso, Sergipe ou Acre.

Não que n'isto falta de patriotismo, mas sim a verificação de um facto, aliás já notado por economistas e sociologos eminentes.

Com effeito, o patriotismo e o sentimento da unidade moral de um paiz estão na razão directa do progresso e avangamento das vias de comunicação interna.

E' o que se tem observado em diversos paizes, maxime na Inglaterra e nos Estados Unidos do Norte da America. Em conclusão : Para o Brasil, para os Estados que compõem a Federação Brasileira e para os municipios, o problema capital, cuja solução não pôde mais ser protelada, é o da viação publica e dos transportes facis.

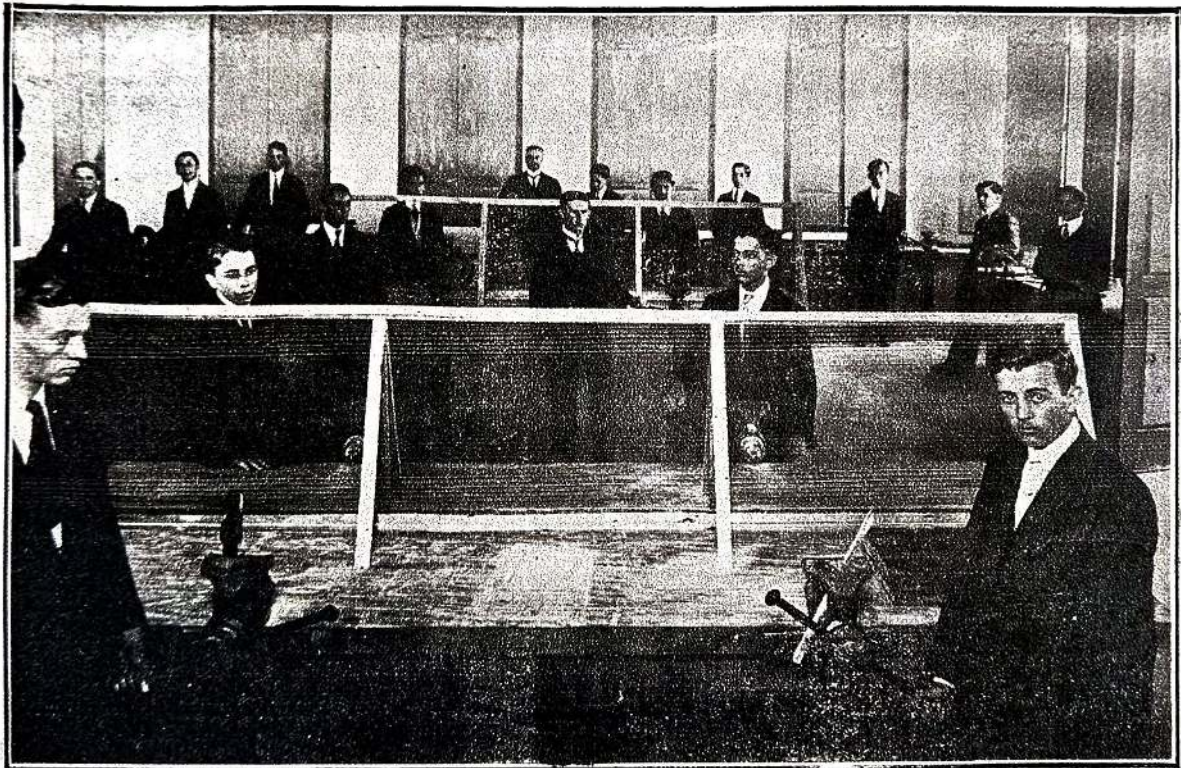
Pretender que o paiz progreda e prospere sem o dotar com boas vias de comunicação e transporte barato é edificar sobre areia.

15.ª these : A questão proposta sobre o n. 15 envolve assumpto de meditação.

Si, por um lado, temos a attender justas ponderações dos que dedicam sua actividade como auxiliares do commercio e que como medida de hygiene reclamam o repouso dominical, temos, por outro lado, de não nos esquecer dos habitos de nossa população rural e tambem da liberdade profissional, garantida pela Constituição Federal.

De mais, a solução d'este problema parece-nos mais do dominio religioso do que da legislação.

A guarda dos domingos e dias santificados deve, pois, ser com a maxima liberdade respeitada conforme a crença de cada um.



Instituto Electro-técnico e Mecânico—Secção das Officinas de Madeira

Na Inglaterra o repouso dominical, é, pelo influxo dos costumes e sobretudo da religião, estritamente observado.

Entre nós, porém, vedu-nos a Constituição toda a intervenção no domínio espiritual.

E' certo que a feição social d'esse problema tem, como ponto de programma das reivindicações operarias, preocupado publicistas e sociologos eminentes do velho mundo.

Mas, lá, a densidade da população agricola e urbana, a par da existencia de um enorme operariado, justifica a obrigatoriedade do repouso dominical, como medida de policia e hygiene municipaes.

Aqui, porém, pelo menos na vasta zona sul-mineira, onde as cidades e povoações, como mercados obrigatorios das populações rurais, são pequenos centros de actividade commercial, não se justifica o repouso dominical obrigatorio.

Contudo, é este um assumpto que não deve passar despercebido ás camaras. Antes devem estudal-o para, opportunamente, quando se modificarem os habitos da nossa população rural, promoverem a sua resolução no sentido da obrigatoriedade do repouso dominical.

Sala das sessões de Itajubá, 27 de abril de 1907.—Americo Corrêa Marzagão, Joaquim Ignacio Ribeiro, Nicolino Rossi. Eu, Sebastião Cabral, amanuense da Camara Municipal de Itajubá, servindo de amanuense no congresso das municipalidades, para aqui transcrevi os pareceres das commissões, a cujos originaes me reporto, lavrando este termo que será assignado pela mesa do mesmo congresso.

Em janeiro de 1908 empossou-se a nova camara, composta dos vereadores Paulo Chiaradia, Braulio Carneiro Santiago, Jorge de Oliveira Braga, padre Theophilo Guimarães, Saturnino Soares da Costa, Antonio Lucio Borges, Alcides Faria, João Rodrigues dos Santos Junior, José Manso Pereira Cabral, Bernardo Domingues Pereira da Silva e João Candido Pereira Rennó, sendo eleito presidente o vereador José Manso Pereira Cabral e vice-presidente o vereador Jorge de Oliveira Braga.

Em 1909 resignou o cargo o vereador Alcides de Faria, e nomeado para um cargo federal, deixou a presidencia da camara o camarista José Manso Cabral, substituído pelo vereador Jorge de Oliveira Braga.

Realizando-se, entretanto, no Estado a reforma administrativa, esta camara, cujo mandato terminava em 1910, foi prorrogada pela lei n. 526, de 17 de setembro de 1910, no governo Bueno Brandão, só se dissolvendo em junho de 1912, após as eleições determinadas pela administração mineira.

Em 10 de junho de 1912, assumiu a direcção do municipio a camara que se acha na actualidade à frente dos negocios municipaes, e cujo mandato terminará a 31 de dezembro de 1915.

Della fazem parte: Cel. Jorge de Oliveira Braga, presidente e agente executivo; José Rennó Pereira, vice-presidente; Frederico Teixeira de Magalhães Leite, secretario; vereadores Francisco Rodrigues Pereira, Marcelino Ribeiro de Carvalho, José Carlos da Costa e Silva, Narciso José Bressi, Paulo Chiaradia, Antonio Lucio Borges, Bernardo Domingues Pereira da Silva, Severiano Ribeiro Cardoso.

Não tendo ainda terminado o seu triennio, devem-se, entretanto, muitos e inestimaveis serviços em prol do engrandecimento da cidade e do municipio.

Ampliou a rede de agua potavel, levando-a aos extremos da cidade, cujo perimetro distanda-se ventiduzem mil metros, captando novos mananciaes; remodelou o jardim publico, dando-lhe aspecto digno da cidade e construindo artistico coreto; abriu novas ruas e realizou melhoramentos nas antigas, que levaram todas excellente arborização; construiu pontes rurais, e abriu estradas, facilitando o transito aos habitantes do campo que accorrem ás feiras dominicaes e abastecem a população dos generos indispensaveis.

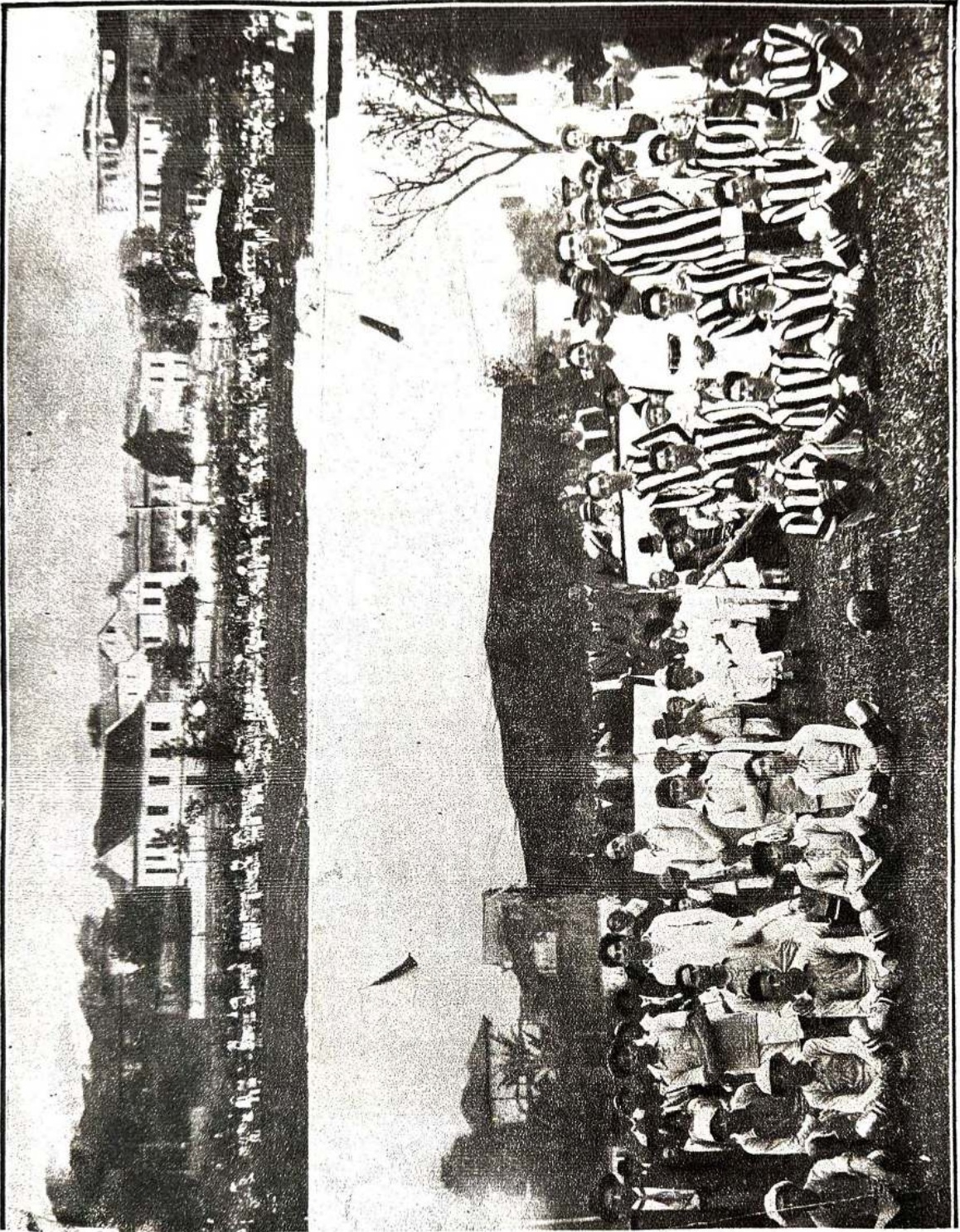
Um dos actos mais felizes desta camara foi, sem duvida, a construção do Matadouro Municipal, empreendimento por si só bastante para consagrar os seus meritos, fazendo jus á gratidão dos seus munícipes.

A nova repartição municipal, que substituiu ao alcaide raulito de telhas, tão commum nas cidades do interior e improprio para os fins a que se destina, é um prédio elegante e hygienico, construido com todas as exigencias da asepsia e inaugurado solemnemente em 2 de junho de 1913, tendo funcionarios zelosos e um regulamento criterioso.

Sob sua acção esta operosa, prospera o municipio, creando novas fontes de renda e de produção que a sua orientação criteriosa, longe de entravar, como se acobertava d'altas vezes onde predomine a ambição, facilita organizando tabellae e posturas protectoras das iniciativas.



Uma aula do professor dr. Ammand Bertholet no Instituto Electro-technico e Mecanico



INSTITUTO ELFCTROTECNICO E GYMNASIO DE ITAJUBA' — EDUCACAO PHYSICA — "MATCH DE FOOT-BAAL" ENTRE OS ALUMINOS DOS DOIS ESTABELECIMENTOS

Por sua vez, consolidada a politica local, alheados o povo e os elementos principaes das esterilizadoras luctas de partidarismo mesquinho, um ambiente de calma, de trabalho fecundo e de harmonia completa unifica o pensamento de todos no ideal unico de reerguer o berço natal pela ordem e pelo progresso.

Nos campos, de terras fertes, o lavrador amplia suas culturas, curva-se satisfeito á tarefa e arrotêa o solo, confiante e despreocupado, enquanto nas pastagens medias e robustas rezes, demonstrando o adeantamento da pecuaria na selecção dos typos, ponteam as encostas de cores sadias e bizarras.

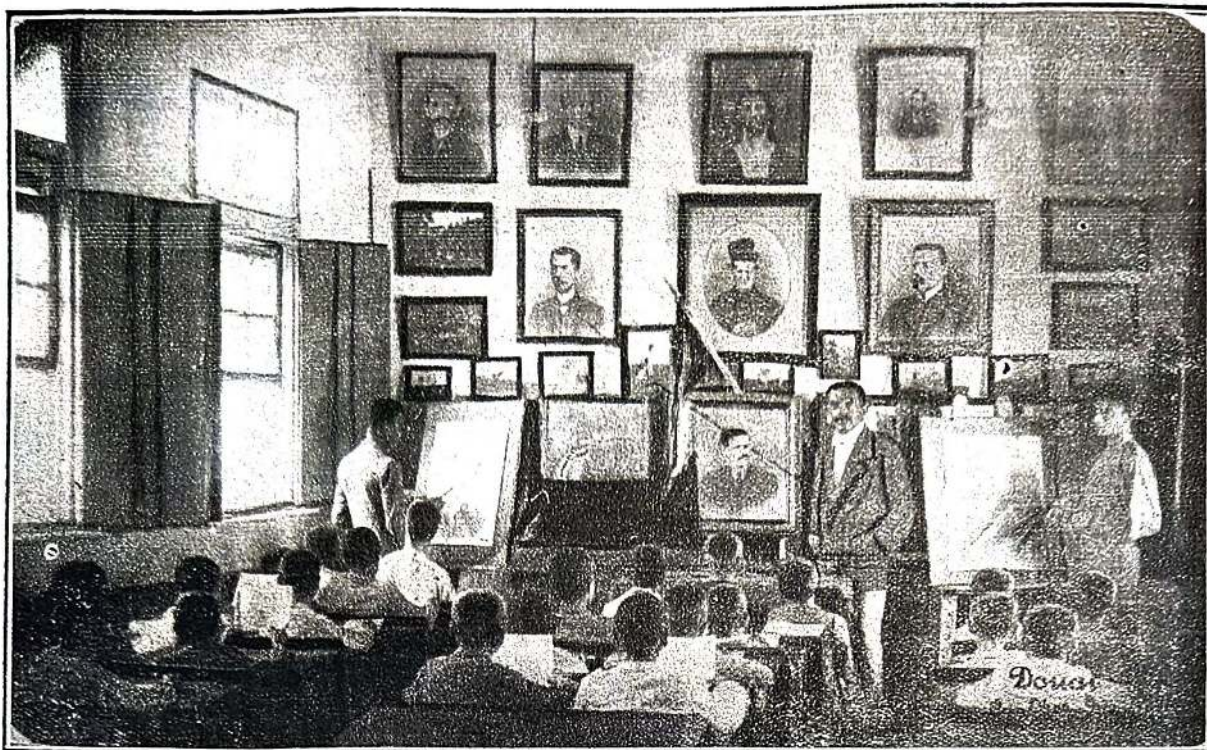
Na cidade, ao lado das fabricas que escancaram suas portas a centenas de operarios, das companhias que se incorporam e se firmam, do commercio que e activa e prospera, dos estabelecimentos de ensino literario e profissional

que servem de modelos aos congêneres, as diversões licitas onde o povo descança das ladigas do trabalho diurno, assistindo ao desenrolar dos films nos cinemas confortaveis ou, entre a luxuriante vegetação do parque, ouvindo as retretas das corporações musicas.

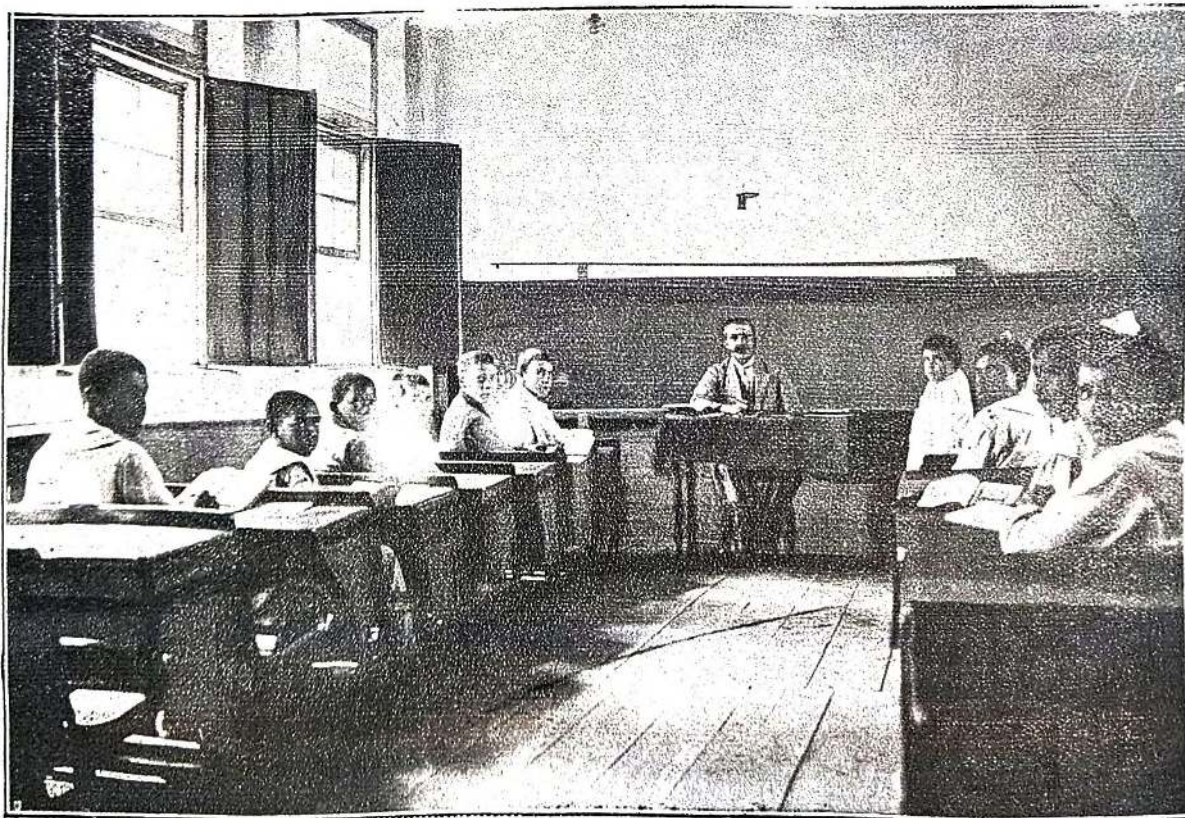
E sob essa atmospheria de iniciativas, de vida e, sobretudo de união collectiva, caracteristico do Itajubá hodierno, agem os seus homens publicos, venerados pela população, de modo a, pelo exemplo elevado que nas occasões opportunas sabem dar, conservarem essa hegemonia social que pertence sem contestação á Cidade da Luz na formosa e encantadora região banhada pelas aguas murmuras do remansoso Sapucahy.



Instituto D. Bosco - Ensino agricola e officios, destinado a meninos pobres. Frente do edificio



Instituto D. Bosco—Aula de desenho. Embaixo: Aula de instrução primaria





Noticia geographica do Municipio



Limites — superfície — população—O Município: — governo municipal, divisão administrativa. — A comarca : — divisão judiciaria. — Vias de comunicação : rodagens, viação ferrea, telephones, telegraphos e correios. — Distancias — Divisão religiosa — Orographia — Altitudes. — Flora e fauna silvestres — Potamographia. — Mineraes.

Limites — Situada a 21° 16' de longitude O, e 22° 26' de lat. S., no valle do rio Sapucahy, no começo do elevado *plateau* conhecido pela denominação de Campos do Jordão, acha-se o município de Itajubá entre o Estado de S. Paulo, na parte meridional, de que é separado pela serra da Mantiqueira, e os municípios mineiros de Christina, Maria da Fé, Pedra Branca, Villa Braz, Virginia e Passa Quatro.

Na fronteira da lista limita-se com os municípios de Lorena, Guaratinguetá e S. Bento do Sapucahy, daquelle Estado.

Superfície — E' avaliada em 2 561 kilometros quadrados.

População — Approximadamente de 40.000 habitantes.

Governo Municipal — A direcção do município é exercida, de conformidade com a legislação em vigor, pelo presidente da camara que ao mesmo tempo é o agente executivo, e por uma vereação eleita trienalmente e composta de 12

vereadores, dos quaes 2 especiaes pelo districto de Soledade, 2 pelo districto de Pirangussú, e 8 vereadores geraes.

Divide-se em 3 districtos de paz : Itajubá (sede), Soledade de Itajubá e Santo Antonio do Pirangussú. Está no 5.º districto federal e 3.º estadual.

A comarca — A comarca de Itajubá, creada pela lei n. 1.867, de 15 de julho de 1872, comprehende os termos de Itajubá e Christina, abrangendo a área formada pelos municípios de Itajubá, Villa Braz, Christina, Sylvestre Ferraz, Pedra Branca, Maria da Fé, sendo de 1.ª entrancia.

Pertenceu ás comarcas do Rio das Mortes e do Sapucahy, até que a lei n. 719, de 16 de maio de 1855, a annexou á comarca de Jaguary, creando o termo, e em seguida, após a sua crecção em cidade, passando a ser a sede.

Vias de comunicação — O município é cortado pela Rêde Sul Mineira (Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brasileiras), resultante da fusão das antigas vias ferreas Sapucahy, Muzambinho e Minas e Rio, e pela qual se põe em comunicação com a mór parte dos municípios sul mineiros e com as cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro.

A estação da cidade acha-se no kilometro 175, contando-se do ponto inicial, em Cruzeiro (Estado de S. Paulo), onde se dá o entroncamento com a E. F. Central, que mantem trafego muíto para bagagens e mercadorias com a Rêde.

São as seguintes as distancias kilometricas de Itajubá aos pontos mais importantes do paiz :



Instituto D. Bosco — Grupo geral de educandos

De Itajubá a Cruzeiro, entroncamento com a E. F. C. do Brasil...	175 km.
De Itajubá a Sapucahy, entroncamento com a E. F. Mogyana.....	198 »
De Itajubá ao Rio de Janeiro (E. F. Central e Rêde Sul Mineira)...	427 »
De Itajubá a S. Paulo (Rêde Sul Mineira e E. F. C. do Brasil).....	419 »
De Itajubá a Belo Horizonte (R. S. Mineira e E. F. C. do Brasil)...	815 »

Aos municípios sul mineiros situados á margem da Rêde Sul Mineira e estancias de aguas mineraes, são estas as distancias em kilometros :

A Passa Quatro	140 km.
A Pouso Alto	115 »
A S. Lourenço (estação hydro-mineral do municipio de Sylvestre Ferraz)	95 »
A Sylvestre Ferraz	70 »
A Christina	47 »
A Maria da Fé	28 »
A Affonso Penna (Santa Rita do Sapucahy)	53 »
A Pouso Alegre	80 »
A Ouro Fino	140 »
A Silviano Brandão (Jacutinga)	173 »
A Caxambú (estação hydro-mineral)	108 »
A Cambuquira (estação hydro-mineral)	171 »
A Lambary (estação hydro-mineral)	145 »
A Contendas (estação hydro-mineral)	121 »

Está estudada e planejada a estrada de ferro que, partindo desta cidade irá á villa de Piquete, no Estado de S. Paulo, estabelecendo ligação directa com a Central do Brasil e abrindo ao commercio uma região bem grande e riquíssima, além de facilitar a toda a zona sul mineira a exportação de seus productos, até agora dificultada pelo transporte penoso e mau da via ferrea que a serve, além das tarifas exorbitantes que estiolam em grande parte o estímulo dos lavradores e industrias.

Eis como o dr. J. Clemente Gomes, engenheiro incumbido dos estudos, se referiu ao traçado da estrada de ferro de Piquete a Itajubá :

« Iniciamos os serviços pelo exame das gargantas da serra da Mantiqueira que tinhamos a transportar, para a escolha daquella por onde deveria passar o traçado. Tres se apresentavam: Registro, por onde passa a estrada que vae a Itajubá, na cota de 1.125; Boa Vista, a 3 km. á direita desta, na cota de 1.465; e a Meia Lua, a 1 1/2 kilometros daquella, na cota de 1.350. Das tres

optamos pela do Registro, apesar de mais alta do que a da Meia Lua, por ser a que está mais em direcção a Itajubá e encurtar mais o traçado...

A construcção de uma linha ligando a cidade de Itajubá directamente á Central, por caminho mais curto, é velha aspiração desta zona, cuja incontável importancia se manifesta pelo clima, pois, em parte della, se acham situados os afamados Campos do Jordão; pela sua produção e pelo menor percurso, facilitando deste modo as relações commerciaes de sua população.

O traçado tem o desenvolvimento total de 64,6800, sendo 26,6100 da da garganta á estação da Estrella, ramal de Piquete, e 38,0700 da mesma garganta á cidade de Itajubá.

Este desenvolvimento poderá elevar-se mais, conforme o demonstrarem os estudos definitivos, mas não nos parece que de muito.

Para servir aos celebres Campos do Jordão, dando-lhes meios de se desenvolverem, o que julgamos uma necessidade, pois o seu clima talvez não tenha rival nem na velha Europa, por excellencia, relativamente proximos de tres grandes capitães, Rio de Janeiro, S. Paulo e Belo Horizonte, onde existe um estabelecimento official, o Sanatorio, para tratamento da tuberculose, indicamos a construcção de uma estrada de rodagem, para automoveis, a qual terá 10 kilometros com rampa maxima de 4%, partindo da garganta do Registro. Não precisamos demonstrar os beneficios que esta virá trazer, já dando facil accesso áquelle estabelecimento official, já facilitando as communicações com as localidades ahi existentes, Lavrinhas e S. Francisco, já proporcionando o desenvolvimento de tão bella região, talvez só comparavel á Suissa.

Não nos coube sermos os primeiros nesta tarefa: outros já a tiveram a desempenhar e foram os conhecidos engenheiros Euler, Liberalli, Caramurú Theodoro Sampaio e Pujol.

Eram diversos os pontos de entroncamento: Lorena, Cruzeiro, etc.; hoje é forçado o de Lorena pela existencia do ramal desta estação á villa de Piquete.

A bitola adoptada é de um metro, entre trilhos, bitola d'aquelle ramal e da linha que serve a cidade de Itajubá, antiga Sapucahy.

Será esta linha, até o presente, a que attingirá á cota mais alta entre nós, 1400 metros acima do nivel do mar. A belleza do panorama é inexcedível; escendo-se daquella altitude pela encosta da serra da Mantiqueira, tendo em baixo o valle do Parahyba, facilmente far-se-á uma idéa dos golpes de vistas.

Proseguindo no seu relatório, a commissão descreve o traçado, que partindo da estação da Estrella, no ramal de Lorena a Piquete, numa altitude de



Instituto D. Bosco — Aula de sapataria. Professor: Francisco Nisticó

655 metros, segue pela direita o rio Piquete, até o kilometro 5, onde, transpondo-o, ganha a bacia do Quilombo, passa para as do Itajubá, Bemfica e Limeira, subindo a encosta até a garganta do Registro, a 1 400 metros sobre o nível do mar, com a rampa maxima de 3 ‰, um kilometro a 2 ‰ e 500 metros de *collier*.

Transporta a garganta do Registro, desce a linha em direcção a Itajubá, ganhando os valles dos rios do Ataque, Tijoco Preto, da Onça e Machado, e chegando a Soledade de Itajubá, 12 kilometros afasta-la do Registro, entrando na povoação pela margem do Rosario que transpõe no kilometro 13, seguindo d'ahi sempre pela mesma encosta até a cidade de Itajubá, pela margem do Santo Antonio até o kilometro 32.600 em que este se confunde com o Sapucahy.

Na parte encachoeirada do rio Santo Antonio, a rampa será de 3 ‰, e no restante de menos de 1 ‰.

E dest'arte conclue o relatório :

• Esta estrada não nos parece simplesmente de interesse local, mas um tronco, como o da Minas e Rio entre Cruzeiro e Monte Bello.

Entre Piquete e Itajubá	64.k800 ^m
De Piquete a Lorena	17.k500 ^m
De Lorena a Cruzeiro	25.000

Portanto, de Itajubá, passando por Lorena, temos um total de

Da cidade de Itajubá, pela Sapucahy, a Soledade, temos	85km.
De Soledade a Cruzeiro, pela Minas e Rio	90km.

O que dá um total de

da Cidade de Itajubá a Cruzeiro, passando por Soledade. Ha, portanto, uma differença de 67.700 a favor do 1.º traçado, sendo as condições technicas de ambos equivalentes, o que fará com que as cargas e passageiros que chegarão á cidade de Itajubá em destino ao Rio ou S. Paulo, se dirijam a Lorena, de preferéncia a Cruzeiro, e vice-versa

De Mogy-Mirim a Itajubá, pela Sapucahy	231.k000
De Itajubá a Cruzeiro, passando por Piquete e Lorena	107.300

O que dá de M. Mirim a Cruzeiro, passando por Piquete e Lorena	338k.300 ^m
De Mogy-Mirim a S. Paulo	182k ^m
De S. Paulo a Cruzeiro (pela Central)	244k ^m

O que dá de Mogy-Mirim a Cruzeiro, passando por S. Paulo	426k ^m
--	-------------------

havendo, portanto, uma differença de 87.700 metros a favor do primeiro traçado, o que fará com que as cargas e passageiros, de Mogy-Mirim para cima, que se destinem ao Rio directamente, preferam o traçado de Lorena a Itajubá.

A exposição ao Director da Repartição de Fiscalização das Estradas de Ferros Federaes Brasileiras, termina com os calculos abaixo sobre renda provavel da estrada :

«Soledade de Itajubá—Renda provavel.	
5.200 toneladas de mercadorias (exportação e importação)	177:840\$000
1.106 passageiros	2:395\$956
Total	180:235\$956
Estação da cidade de Itajubá—Exportação e importação	
2.194 passageiros	5:419\$180
Total	563:419\$180

Sommando-se a esse resultado mais a renda provavel de mercadorias em transitó, computada em 671:000\$000, ter-se-á a renda provavel, baseada em calculos ainda falhos e aquém do real, da estrada de Piquete a Itajubá, em 1.343:655\$136.

Além da Rêde Sul Mineira e da planejada Piquete a Itajubá que, certamente, feitos os estudos que já foram sujeitos á approvação do ministerio competente, será locada e construída para beneficio de uma zona que hoje é o celeiro onde se abastece a Capital da Republica, o municipio possui varias estradas de rodagem, entre as quaes as que vão ter aos districtos de Soledade e Pirangussú, a ultima das quaes transitavel por carros e automoveis, e outras em direcção a Pedra Branca e Villa Braz.

Telegrapho, telephones e correios.—Funciona na estação da cidade uma repartição telegraphica da Rêde Sul Mineira e o trafego mutuo com a do tele



Instituto D. Bosco -- Aula de alfaiataria sob a direcção do professor tenente Hygino Miranda

grapho nacional installada em Soledade, no municipio de Caxambú, a 85 kilometros de distancia.

Encampando a rede telephonica aqui existente, e que pertencia a antiga Companhia Força e Luz de Itajubá, a Rede Telephonica Bragantina ampliou esse serviço, dotando os districtos de aparelhos e ligando a estação local ás das seguintes localidades: S. José do Alegre, Pedra Branca, Pedrão, Maria da Fé, Christina, Sylvestre Ferraz, Piranguinho, Villa Braz, S. José do Paraíso, Santa Rita do Sapucahy, Ouro Fino, Borda da Matta, Pouso Alegre, Cambuhy, Capivary, Campo Mystico, Congonhal, Guaxupé, Guaranesia, Jacutinga, Iguary, Silvianopolis, além de varias cidades do norte paulista, como Sejam, S. Paulo (capital) Bragança, Espírito Santo do Pinhal, Aparecida, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Itú, Mogy-Mirim e outras.

A agencia do Correo é de 2.ª classe, pertencente ao quadro da sub-administração de Campanha, existindo ainda no municipio mais duas agencias de 4.ª classe, em Piranguassú e Soledade de Itajubá.

Póde-se avaliar o movimento da agencia da cidade pelos seguintes dados estatísticos :

1914—Movimento de vales e cartas com valor

66 vales internacionaes	2:445:797
826 vales nacionaes emitidos	102:168:100
426 vales nacionaes pagos	30:608:300
1 vale reembolsado	50:000
Cartas com valor expedidas, recebidas e em transito (1.261)	201:922:239
Total do movimento de valores em 1914	346:284:836

1914—Movimento de correspondencia registrada sem valor

Officios recebidos, expedidos e em transito	3.430
Autos	249
Massos	998
Cartas	4.584
Manuscriptos recebidos, expedidos e em transito	319
Impressos	2.089
Encomendas	1.530
Cartas bilhetes	7
Total de registos	13.296

1914—Correspondencia não registrada

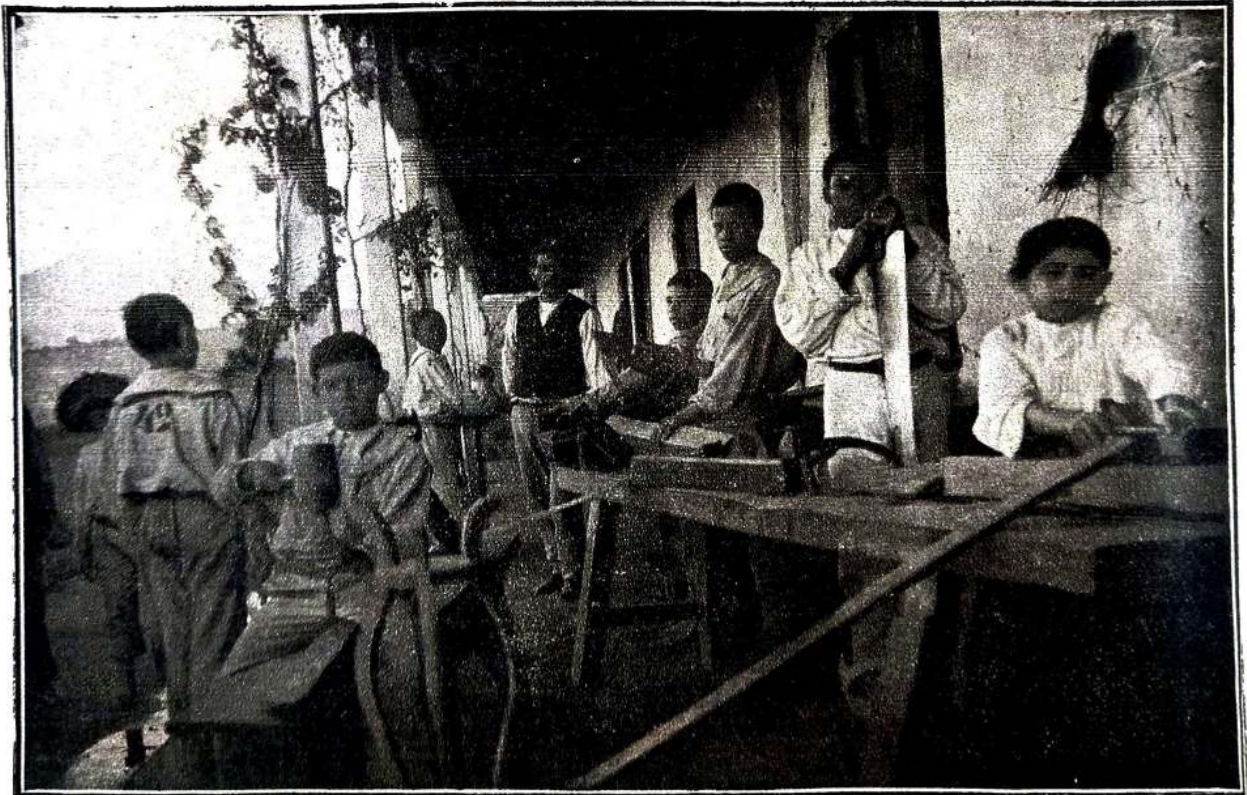
Officios recebidos, expedidos e em transito (serviço official)	3.973
Massos recebidos, expedidos e em transito (serviço official)	1.882
Cartas recebidas, expedidas e em transito	316.744
Cartas-bilhetes, recebidas expedidas e em transito	14.467
Bilhetes-postaes	97.828
Manuscriptos	3.010
Total	437.976
Movimento de malas expedidas, recebidas e em transito	8.161
Renda da agencia: venda de sellos e outras formulas e premio de vales	10:011:8540

A repartição postal de Itajubá expede malas diarias, ás 10 da manhã e ás 5 da madrugada para Bello Horizonte, Rio e S. Paulo, e para os municipios de Christina, Pe'ra Branca, Maria da Fé, etc., e sub-administração de Campanha, e ás 13 horas para Villa Braz, Paraisopolis, Santa Rita do Sapucahy, Ouro Fino, Pouso Alegre e outras agencias da margem da Rede Sul Mineira.

Divisão religiosa—Religiosamente, o municipio, que foi desmembrado do bispado de S. Paulo, pertence ao bispado de Pouso Alegre, dividindo-se em 3 freguezias: Santo Antonio de Piranguassú, Nossa Senhora da Soledade de Itajubá, e a séde, com o mesmo orago de um dos districtos de paz, o de Soledade. Além disso existem capellas filiaes nos bairros de Roseta, S. Francisco dos Campos, Rio Manso.

Orographia—Altitudes—Percorrido em todos os sentidos pelas ramificações do systema orographico da Mantiqueira, o municipio tem o solo de veras accidentado, offerecendo perspectivas multiplas e terminando, para o lado do sul, na fronteira com S. Paulo, em um planalto, de clima saluberrimo, denominado Campos do Jordão, que se prolonga além da linha limítrophe, para os lados do valle do Parahyba do Sul.

Variam, dest'arte, muito as altitudes nos diversos pontos: Nos Campos do Jordão encontra-se S. Francisco, a 1.600 metros sobre o nivel do mar, existindo no plateau localidades a 2.400 metros.



Instituto D. Bosco - Aula de marcinaria.

Na fronteira, com a conformação approximadamente pyramidal, existem os picos dos Marins, que supponho ser a mesma serra classificada pelo illustre Barão Homem de Mello com o nome de Serra do T: n: l. Pyramides de Itajubá ou serra dos Mayrents, a 2.490 metros; o Charco tem 1.741ms. e o lugar conhecido pelo nome de Cayuru, 1.842.

As gargantas do Registro, no ponto fiscal, da Meia Lua e da Boa Vista, estão respectivamente a 1.425 metros, a primeira, 1.165ms. a segunda e 1.350, cotas determinadas pela commissão de estudos da E. F. de Piquete a Itajubá.

A cidade de Itajubá acha-se a 838 metros acima do nível, Pirangussú, séde de um dos districtos, a 893 metros e Soledade de Itajubá approximadamente a 1.200 metros.

A nomenclatura orographica é infinita, e toda ella obedece ao baptismo popular que, a cada um dos tentáculos que se projectam dos troncos principaes, dá uma denominação especial, presa quasi sempre a uma tradição, a um rio que corre em suas faldas ou a quaesquer motivos que impressionem a indole creadora do homem campesino.

Impossivel seria descrever todos os braços que a Mantiqueira, como um polvo magestoso, distende pela area do municipio de Itajubá. As principaes serras do seu perimetro são: as do Itajubá, dos Toledos, proxima da qual está a antiga usina de electricidade, a do Mygano, no bairro de مبره, a do Cubatão, perto da fronteira com o municipio de Virginia, a dos Marins, onde se encontra elevado pico desse nome, a da Correga Alegre, مبره, dos Campos do Jordão, a do Machado, das Bicas, do Monteiro, da Vargem Grande, do Sengó, tambem com um magestoso pico que lhe toma o nome, a da Cachoeirinha, a do S: r: l: 4: r: r: 2, a do Parú, as do Barreiro e Barreirinho, a de Agua Limpa, seguindo o valle do rio desse nome, a do Salto, do Taquaral, do Rio Manso, esta ultima na bacia do Lourenço Velho, a de Santo Antonio, seguindo o rio de seu nome, as de Herêrê, das Posses do Sacoço, a de Pirangussú, seguindo o curso do rio Pirangussú, as do Gamão, do Pouso Frio, da Estancia, das Athugas, esta nas proximidades da séde do municipio e coroada pelo pico da Pedra Vermelha ou cabeça das Anhumas, a que se quiz attribuir o nome da cidade, as dos Mouras, de S. Bernardo, da Mattosa, do Manjilil, do Curralinho, da Boa Vista, esta perto da cidade e que deu

o seu nome a primitiva villa da Boa Vista de Itajubá, a de S. João, fronteira com Maria da Fé e percorrida pela estrada de ferro Rede Sul Mineira, as do Campo do Chiqueiro, Canigallo, a do Lourenço Velho, no valle do rio de seu nome, districto da cidade, as do Cravo, do Pungatario, do Monte Branco, do Ataque, sendo estas as mais notaveis.

POTAMOGRAPHA: A bacia potamographica de Itajubá, está toda comprehendida na vertente do Rio Grande (para o rio da Prata), por intermédio de mais cavallões de seus cursos d'agua. O rio Sapucahy, e é cortada por muitos rios, ribeirões e centenas de correjos, que regam a sua area, formando bellissimas e volumosas cachoeiras, principalmente encontrando-se as suas nascentes nas esquelas da Mantiqueira, quasi sempre em lugares elevados.

O rio Sapucahy nasce no lugar denominado Serra dos Marmellos, na fronteira do estado de S. Paulo, tendo suas cabeceiras no municipio de Itajubá.

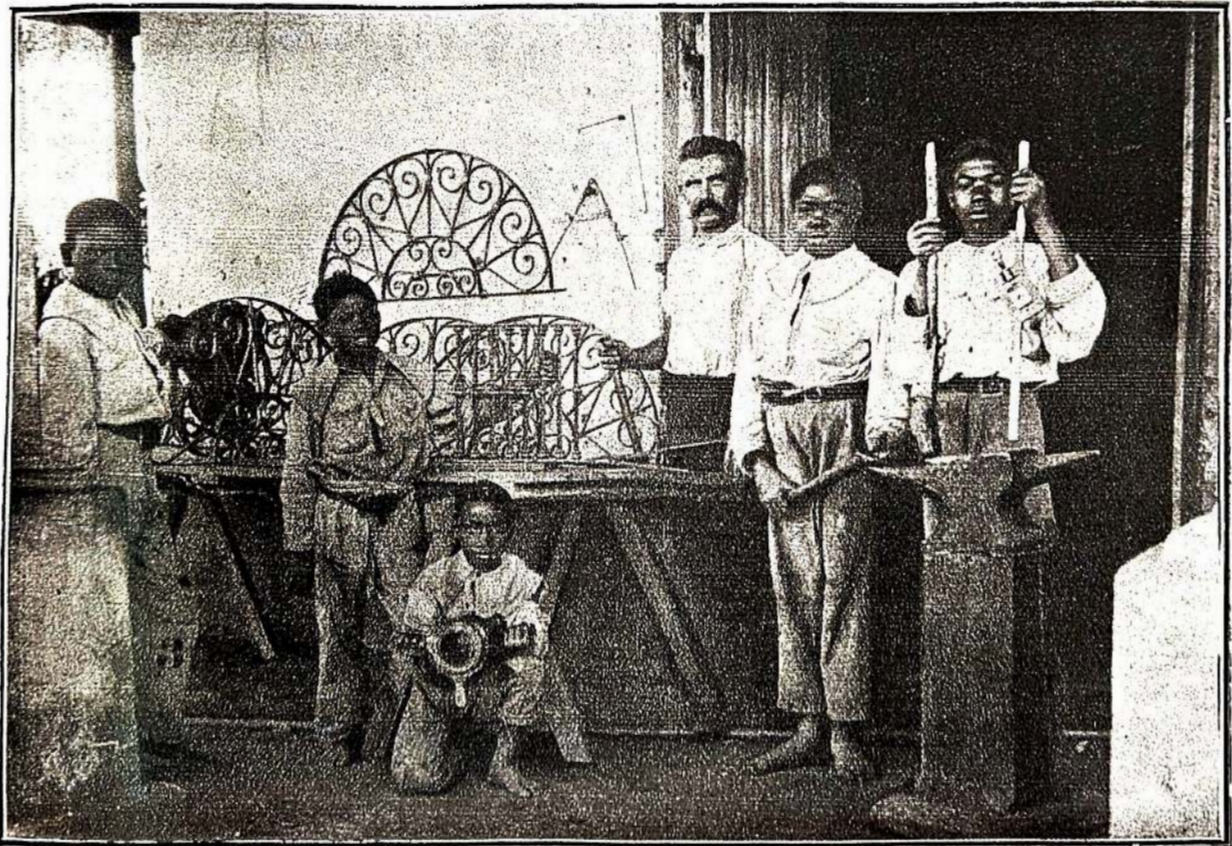
O seu nome originase de: Sapucala, corruptella de capusaí, nome da Lecythis, fructo abundante nas suas margens, e y, rio, agua, curso d'agua em tupy-guarany.

Percorre varios municipios sul-mineiros, entre os quaes Santo Rita do Sapucahy, S. Gonçalo, etc., indo despejar suas aguas no rio Grande, um dos formadores do Paraná, depois de 65 leguas de curso, das quaes em grande trecho é navegavel. No municipio de Itajubá são seus principaes tributarios:

Rio Lourenço Velho; nasce na serra dos Marins, separa o municipio dos de Virginia, Maria da Fé e Pedra Branca, corre na direcção de Leste para Oeste e desemboca no Sapucahy pela margem direita, pouco abaixo da cidade de Itajubá, formando antes poderosa cachoeira. Recebe o rio Cravo que nasce no Taquaral e, comendo de N. para S., despeja suas aguas pela margem esquerda.

Rio Santo Antonio, affluente do Sapucahy pela margem direita, nasce na serra do Comago Algre com o nome de Taçoão, percorre o districto de Soledade e tem sua confluencia 15 kilometros distante da cidade de Itajubá.

Rio Agua Limpa, affluente da esquerda do Santo Antonio, nasce na serra do Cubatão, recebe o correjo deste nome e corre na direcção de nordeste a sudoeste, formando duas bellas cachoeiras, a do Salto, que se despeja de grande altura e outra menor com o nome de Funil.



Instituto D. Bosco — Forja de fêmeas. Professor: Angelo Boer

Rio S. Bernardo, tributario da esquerda do Sapucahy, nasce na serra dos Cabritos, corre na direcção approximada de sul para norte e tem sua confluencia 30 kilometros acima da cidade de Itajubá.

Rio Rosario—Nasce na serra do seu nome e depois de pequeno curso reune-se ao Taboão, na vertente da esquerda do Sapucahy, recebendo pela direita o ribeirão *Brumado*, cujas cabeceiras estão na serra do Brumado.

Corrego Alegre, afluente do rio Sapucahy pela margem esquerda, tendo suas nascentes nos Campos do Jordão.

Rio das Bicas—Nasce na serra da Mantiqueira, banha S. Francisco dos Campos e recebe o rio *Bariquy*, pela margem direita, o *Miraguaya*, pela esquerda, formando entre estes dois a cachoeira conhecida pelo nome de *Bicas de Cima*: em seguida recebe os rios *Comprido*, *Quitombo*, à direita, tendo mais duas quedas d'água com as denominações de *Bicas do Meio* e *Bicas de Baixo*; desemboca no Sapucahy pela direita.

Rio Iterê—Forma-se da junção dos correios da *Arruda*, que nasce na serra de seu nome, *Guaratinga* e *Agua Santa*, este ultimo nascendo na serra do Campinho, divisa actual e contigua com o estado de S. Paulo. Banha o bairro da Roseta, correndo de N. para S., desemboca no Sapucahy à direita 20 kilometros acima de Itajubá, tendo como tributarios os ribeirões do *Campestre*, *Varjão*, *Borges*.

O rio dos *Amaros*—nasce na serra de seu nome e desagua, 2 kilometros abaixo da confluencia do Iterê, no rio Sapucahy, pela margem direita.

Rio Pirangussú—nasce na serra do seu nome, na fronteira com S. Paulo, corre na direcção approximada de S. a N., recebendo pelo lado direito o ribeirão *Bacalhau* e o rio *Gamelão* e os correios do *Machado* e das *Antas*. Banha o districto de seu nome e desagua no Sapucahy pela margem esquerda, perto da cidade de Itajubá.

O ribeirão das *Anhumas*—nasce na serra das Anhumas e desemboca no Sapucahy pouco acima da confluencia do Pirangussú.

O ribeirão dos *Antunes*, nasce na serra do seu nome e é tributado do Piranguinho.

Além destes, outros cursos existem, como o *Corrego do Anselmo*, corrego *José Pereira*, que atravessa a cidade nascendo no Jurú, corrego da *Boa Vista*

do *Canegalito*, da *Boa Vista*, afluente do rio Taboão, do *Monteiro*, afluente da esquerda do Sapucahy, do *Furado*, proximo de Santo Antonio, do *Hespanhol*, pela margem direita do Sapucahy, correios de S. Pedro, da *Pedra Preta*, do *Cafesal*, ribeirões da *Estancia*, do *Matto Dentro*, do *Ataque*, este ultimo nas proximidades do districto de Sobriedade de Itajubá, formando uma elevada cachoeira de força de 1.168 cavallos e com 35 metros de altura, do *Tijoso Preto*, do *Onça* e o rio *Machado*, corrego do *Socorro*, afluente da direita do Sapucahy.

FLORA SYLVESTRE—Possuindo extensas e cerradas matias, onde abundam as madeiras de construção, robustos cermes de dimensões colossaes, e grande variedade de plantas aromaticas, medicinaes e tanníferas, estas proprias para o cortume, seria vasto o catalogo a organizar-se dos specimens que constituem os milhares de alqueires cobertos de floresta.

O mais commum, entretanto, é o *pinheiro nacional*, ou antes, as coníferas caracteristicas das regiões frias, vendo-se pinheiras que cobrem superficies consideraveis, calculando-se que, só uma das fazendas dos Campos do Jordão, da primeira derrubada, dará 800.000 metros cubicos da apreciada madeira.

Além da *Amaucaria brasileira*, o municipio possui mais os seguintes specimens, todos abundantes, muito preciosos e com varios empregos:

ANGCÓ—*Piptadenia rigida*, da familia das leguminosas, muito resistente, de cor branca, com o peso especifico de 0,907 por centimetro quadrado, empregada em construções navaes e de architectura, e tambem usada pelos sertanejos como medicinal, adstringente, nos casos de diarria, tosse e bronchites. É tannífera e empregada no cortume, com infusão da casca.

CEDRO—(*Cedrela brasiliensis*), da familia das meliáceas, cor de rosa, excellente cerne e facil de trabalhar.

SUCUPIRA—(*Excoecaria sp.*) Planta leguminosa, madeira para marcenaria e construção, empregada medicinalmente como depurativo, nos casos de feridas, ulceras e molestias da pelle. O nome é de origem tupy:—*corruptella de cébo-pira* (casca saliente), transformada em *sibipira*, *socupira* e *sucupira*.

PEROBA—Há tres especies: *peroba parda* (*Aspidosperma leucometilum*) apteclada para wagons de estrada de ferro, moveis, etc.; *peroba amarella*.



Instituto D. Bosco — Banda musical do estabelecimento sob a regencia do maestro F. Nisticó

Aspidosperma polyneurum) para construcções, tendo a vantagem de pouco oxydar os metais com ella em contacto; *peroba rosa* (*Aspidosperma dasycarpum*) empregada em construcções. Família das apocynáceas.

MASSARANDUBA (*Mimusops elata*) família das sapotáceas, de cor vermelha, propria para construcção.

GUATAMBU' (*Aspidosperma macrocarpum*). Da família das apocynáceas, de cor branca, é madeira muito resistente.

JACARANDA'—Ha varias especies: *jacarandá roxo*, *amarello e pardo* (*Machaerium*), família das leguminosas e de cerne muito resistente. O nome origina-se do tupá, *yacá-ratã*, ou «o que tem o centro duro.»

Canella. Ha duas especies: *canella amarella* (*Nectandra nitida*) e *canella preta* (*Nectandra amara*), ambas muito empregadas, família das lauráceas. Emprego medicinal.

SASSAFRAZ ou «canella sassafráz» *Mespilodaphne sassafráz* da família das lauráceas, de um aroma activo, cor amarella, empregada vantajosamente em construcções.

E' tambem medicinal, como estimulante, anti-rheumatico e depurativo.

IPÊ—Ha duas especies: *Ipê amarello* (*Tecoma araliacea*) e o *Ipê-Tabaco* (*Tecoma pedicellata*), este ultimo de cor verde escura, ambos para construcção, muito resistentes, cobrindo-se a elevada arvore de bellissimas flores na primavera.

E' nome tupy-guarany. Da familia das bignoniáceas.

OLEO—Ha varias especies, entre as quaes: *Oleo pardo* ou *cabriava* (*Myrcarpus frondosus*), empregado na marcenaria; *Oleo Vermelho*. (*Myrspermum erythroxyton*), proprio para moveis. Da família das leguminosas, tem tambem emprego medicinal. Existe mais a *Copahyba* ou *Oleo de Copahyba* (*Copaifera Langsdorffii*), madeira apreciada e resina empregada no tratamento de feridas, ulceras, e na cura do umbigo de creanças recém-nascidas.

CANJARANA, *Cabralea cangerana*, de cor vermelha, empregada como madeira de construcção, planta medicinal e dando excellente carvão. Origina-se o nome dos vocabulos tupy *acayá-rana* ou a «cajaseira falsa.»

PINHO (*Araucaria brasiliana*) existindo abundantemente em todo o municipio e de varias especies, de cerne roxo, branco, vermelho e amarello. Ha tambem o *pinho bravo*, branco, e o *pinho do brejo*. Dá excellentes taboas e outras peças de madeira, muito empregado em marcenaria e construcções, podendo rivalizar com o importado de Riga. Família das coníferas.

CAMBARÁ-GUASSU' (*Vanillosmopsis erythropappa*), família das compostas, das dycotiledoneas, propria para construcção. Nome de origem tupy guarany.

CANNA FISTULA (*Cassia ferruginea*), das leguminosas, para construcção, tannifera e de emprego medicinal, purgativa. Conhecida tambem pelo nome de *Gallinha Assada*.

PÁO D'ALHO (*Gallea gorazema*), das Phytolaceaceas, para construcção. E' característico o cheiro activo de alho que desprende. Chamavam-n'o os selvícolas de *Guararema*, de *guara*, o «páo», *rema*, «que fede», e por este nome é conhecido em grande parte do sertão mineiro.

GUAIACA' ou *Guacá* (*Lucuma sp.*), família das sapotáceas, propria para construcção. Do tupy *guá* (de *goá*), *rendolada*, *acá*, *cousa* ou *copa*.

QUINA (*Exostena cuspidatum*), planta tannifera e medicinal nos casos de febre. No municipio encontra-se a *quina amarella* e a *quina vermelha*.

VINHATICO (*Enterolobium elypticum*), das leguminosas, madeira preciosa para a fabricação de moveis de luxo.

OLHO DE CABRA (*Ormosia fastigiata*), das leguminosas, de cor branca, para construcção.

GUAMIRIM existindo tres variedades: *vermelho*, *amarello e preto*, proprio para construcção. Do tupy, *guá*, «copa»; *mirim*, «pequena».

JATOBÁ ou JATAHY — (*Hymenaea Courbaril*) Leguminosa, propria para construcção, de emprego medicinal, produzindo uma resina conhecida pelo nome de *oleo copal*. Ambas as denominações originam-se do tupy: *Jatobá*, de *y-atá-obá*, traduzindo-se «casca dura»; *Jatahy*, de *y-a-atá-l*, ou antes «arvore do fructo duro», allusão ás favas de que se cobre essa arvore e que são rijas exteriormente, guardando dentro, quando maduras, um pollen muito doce e agradável.

CABIUNA (*Dalbergia nigra*), das leguminosas, madeira apreciada para construcções e moveis devida á sua solidez. E' de cor preta e d'ahi o seu nome, originado do tupy *caj*, «madeira», *piuna*, «preta».



Instituto D. Bosco — Cultura do arroz praticada pelos educandos

INGÁ ou *Angá*, das leguminosas (*Ingá dulcis*), de varias especies e própria para construcção. Contraction de *angaha*, do tupy guarany, produz favas que contém carne saborosa e doce.

BUGRE — de construcção, tendo a cor branca.

FIGUEIRA — (*Urostigma dolcaria*), familia das urticáceas, tambem chamada *gamelleira*, porque de seu tronco são feitas as gamellas, vasilhas destinadas ao uso domestico. Tem um latex, similhante ao da seringueira e que, uma vez coagulado, forma visgo encorpado.

CALUMBA (*Chusmanthera palmata*), das menispermáceas, para objectos de luxo e delicados, cor de rosa. O seu maior emprego, entre as populações ruraes, é como medicinal, nos casos de diarrhéas, gastralgias e como tónico estomachico.

PITANGUEIRA — (*Stenocalyx Michellii*) das myrtáceas, de duas especies, vermelha e preta. Dá fructos agriçoes que, quando sazoados, têm o exterior rubro. D'ahi o nome tupy: — de *pirangu*, ou «vermelho».

GUABIROBA ou **GABIROBA** — (*Abbevillea maschalantha*), de cor branca no cerne, pouco empregada e de pequena resistencia e peso. Dá pequenos fructos e d'ahi o seu nome, originado do tupy *guab-iroba*, ou «fructo de comer».

PINDAHYBA ou **PINDAHUBA** (*Xytopia sp.*), familia das anonáceas, própria para construcção e de duas especies: vermelha e preta. O vocabulo tem sua origem no tupy *pinda-yba*, ou antes, «vara de anzol», por certo porque se presta para tal fim.

CAFÉ BRAVO (*Guarea sp.*), familia das melláceas e considerada tambem como planta forrageira.

EMBAHUBA — (*Cecropia*) para construcção e carbonifera. Origina-se o nome do tupy *embá-yba*, ou antes, «arvore ouca», por ter a haste ouca como a do bambú.

JEQUITIBÁ (*Couratary legalis*) da familia das myrtáceas e uma das arvores mais frondosas da nossa flora. Cerne resistente e muito apreciado, sendo tambem medicinal nos casos de diarrhéas, leucorrhéas e hemoptises, e como adstringente. Do tupy *yki-ibá*, «arvore de jiqui».

ARATICUM (*Rollinia sp.*), familia das anonáceas, dando tambem um sabroso fructo e existindo muitas variedades.

TAYUBA ou **TAJUBA** ou **ITAJUBA** (*Silvia itajuba*), familia das laureáceas, de cor amarella e própria para construcção. Do tupy-guarany *tá-yuba*, «madeira amarella».

PAU D'ARCO — (*Tecoma conspícua*) da familia das bignoniáceas e de cor branca.

CARNE DE VACCA — (*Rhopala sp.*) familia das proteáceas e própria para construcção. Chamam-n'a tambem de *Pau de barata*.

UNHA DE VACCA (*Bahúntia fortificata*), familia das leguminosas, de cor branca e para construcção.

BICO DE PATO — (*Machaerium sp.*), da familia das leguminosas, de cor branca e para construcção.

LIMOIEIRO BRAVO — (*Basanacantha spinosa*), das rubiáceas, própria para construcção e de cor branca.

PAINEIRA — (*Chorizia speciosa*), familia das bombáceas, arvore cujas capsulas ou fructos dão uma especie de algodão para encher almofadas.

AROEIRA (*Schinus sp.*), familia das anacardiáceas, de cerne branco.

LARANJEIRA BRAVA (*Esenbeckia febrifuga*), familia das rutáceas, cor branca e própria para construcção.

JACARÉ (*Enterolobium monjolo*), familia das leguminosas, empregado em construcção.

TARUMA — (*Rhamnidium elaeocarpum*), da familia das Rhamnáceas, para construcção.

MAMMICA DE PORCA (*Zanthoxylum rholfolium*), das rutáceas, existindo de duas especies: branca e preta.

MONJOLEIRO (*Enterolobium sp.*), familia das leguminosas.

JABOTICABEIRA (*Eugenia cauliflora*), familia das myrtáceas, produzindo tambem o saboroso fructo conhecido pela denominação indigena de *jaboticaba* (do tupy *yabuti-gababa*, «cunhã do jaboti»).

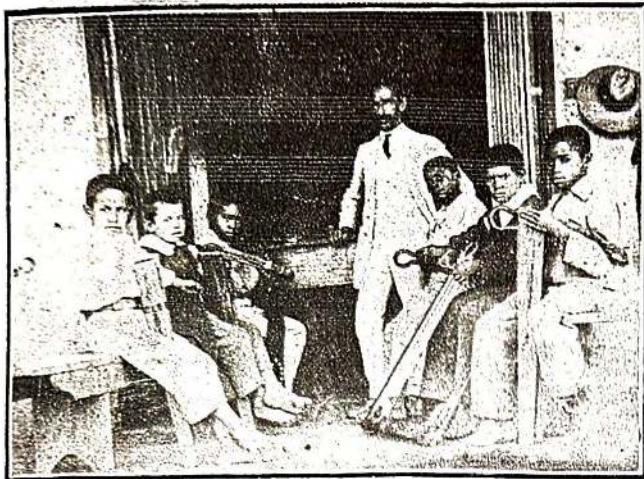
Outras variedades, preciosas e empregadas com vantagens nas construcções, existem dentro do municipio, onde, na exuberancia tropical de florestas, ainda vigens, offercem seus cernes á industria do homem, prestando-se aos mais diversos empregos, desde o movel delicado, até a resistente cumieira ou a peça inteiriça e solida das obras de enghenharia.

Muitos são os typos especiaes para taboados, avolumando-se pela quantidade o pinheiro, seguindo-se o jacaranjá, a peroba, o oleo, o pau d'alto, o cedro e outros.

As plantas textis, fornecendo fibras resistentes e de qualidade optima, proliferam, notando-se entre todas a *pita* (*agavea*), a *imbira* (do tupy *imbir*, «pele de arvore»), *perá*, de que fazem esteiras, *imbuissá*, *guanchiumá*, que



Instituto D. Bosco — Educandos praticando a horticultura



Instituto D. Bosco — Oficina de selleiro. Professor : Henrique de Faria

rindihuba ou embira de gavião, embira de sapo, pery cançalha, junco do brejo, timbó, este ultimo contendo activissimos principios toxicos e usado pelos pescadores, carrapicho, carauá, e centenas mais de variedades podendo fornecer materia prima ás industrias.

A flora medicinal está representada nas suas especies mais communs :

Ipecacuanha, familia das rubiaceas (*Psychotria ipecacuanha*), empregado como vomitivo e expectorante.

Paratudo (*Cinnamodrendon axitare*), familia das canellaceas e tonico estomachico.

Batata do Campo (*Morea aphylla*), da familia das irideas. Varios empregos.

Herva de bicho ou *Persicaria* (*Polygonum hydropiper*), familia das polygonaceas, estimulante, diuretico, emmenagogo e molestias das vias urinarias.

Japacanga (*Smilax japacanga*), familia das asparaginaceas — molestias syphiliticas, cutaneas e reumatismos.

Poeja do Campo (*Mentha pulegium*), empregado como emmenagogo.

Sabugueiro (*Sambucus nigra*), das caprifoliaceas, sudorifico, em casos de escarlatina e hydropsia.

Pariparoba (*Piper umbellatum*), das piperaceas. Emoliente, sudorifico, estomachico, diuretico, febrifugo.

Jaborandy (*Pilocarpus pinnatifolius*). Das rutaceas. Diaphoretico, nas bronchites, diabetes, hydropsia e febres eruptivas.

Congonha miuda (*Villarsesia mucronata*). Das icacinaceas. Diuretico.

Vassourinha (*Scoparia dulcis*). Das scrofulariaceas. Emoliente e diuretico.

Fava de Santo Ignacio (*Fevillea trilobata* Lin.). Das cucurbitaceas, Grãos amargos, estomachicos, tonicos.

Cipó sumo (*Anchietia salutaris*). Das violaceas. Purgativo e depurativo.

Jurubeba (*Solanum paniculatum*). Das solanaceas. Molestias do figado, tonico, diuretico, drastico, hydragogo.

Cambará (*Lantana camará*). Das verbenaceas. Aromatica, nas molestias das vias respiratorias e reumatismos.

Copahya (*Copaifera Langsdorfi*), das leguminosas, produz oleo medicamentoso e é empregado nas ulceras e outros casos.

Passiflora ou Flor da Quaresma (*Passiflora alata*). Hypnotico suave e calmante energico, em casos de tosses e insomnias.

Sassafrás (*Mespilodaphne sassafrás*), emprega-se a infusão da casca nos casos de reumatismo e syphilis. E' aromatico.

Carrapicho ou Amor Secco (*Urena sinuata*), das malvaceas. Diuretico.

Cicuta (*Cicuta maculata*). Das umbelliferas. Antiescrofuloso e anticanceroso. Toxico.

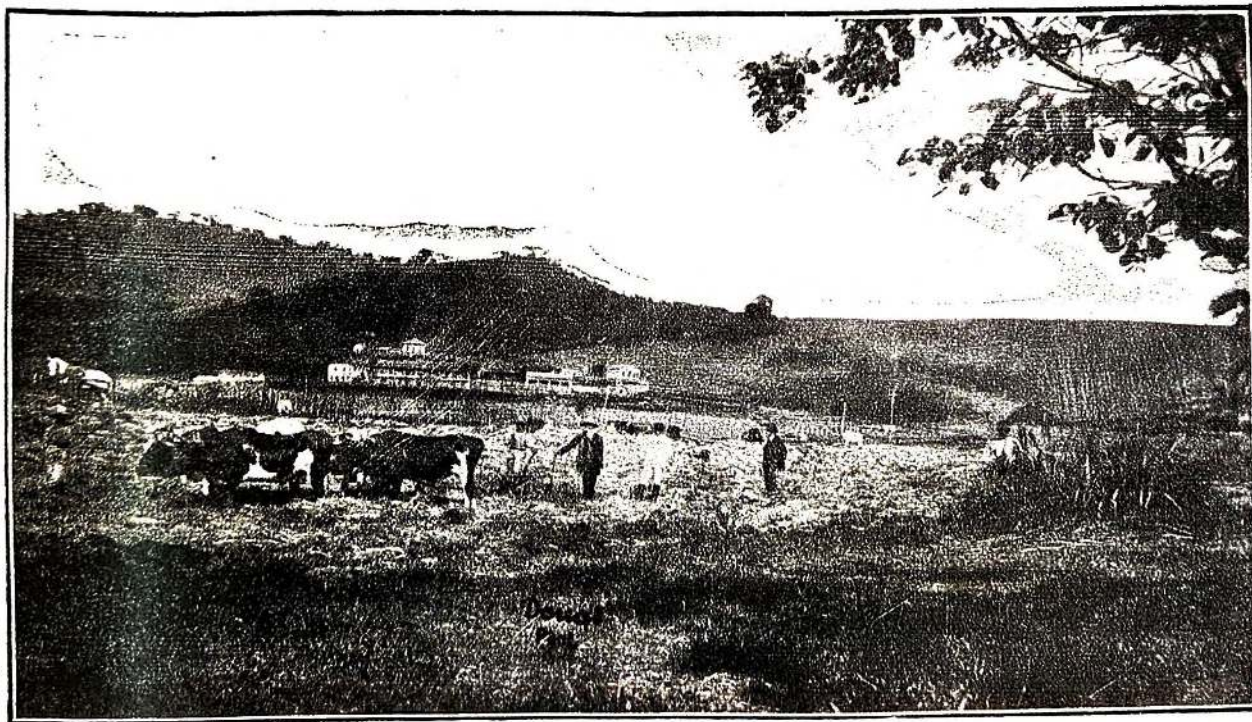
Tayuyá (*Trianosperma sicifolia*). Das cucurbitaceas. Antisyphilitico.

Gervão ou Ogeitão (*Stachytarpha cayennensis*), das verbenaceas. Febrifugo, tonico, diaphoretico e estimulante.

Herva cidreira (*Melissa officinalis*). Antispasmodico, emmenagogo.

Sete sangrias (*Cuphea ingrata*). Das Lythraceas. Diaphoretico, antisyphilitico e em febres intermitentes.

Saçuná ou Fumo bravo (*Elephantopus aptatus*). Composcas. Sudorifico, febrifugo, anti-syphilitico.



Instituto D. Bosco — Educandos arando terrenos sob a fiscalização do director e do mestre de cultura. Ao fundo, á direita, vê-se o grande cannavial cultivado pelos alumnos

Abutã ou *papo de sacy* (*Cocculus platyphylla*, St. Hil.), das Menispermaceas. Febrífugo, diaphoretico. E' conhecida tambem uma das suas variedades pelo nome de *Jarrinha* (*Aristolochia appendicula*) devido ás suas flores unisexuaes.

Jatobá (*Himenæa courbaril*). Das leguminosas. A seiva é muito empregada nos casos de bronchites, astmas e molestias do appaarelho respiratorio em geral.

Samambaia (*Lycopodium cernuum*). Das lycopodeaceas. Empregada com resultado nos casos de reumatismo.

Sapê (*Anatherum bicorne*). Das grammineas. Diuretico.

Timbô (*Serjania lethalis*). Das sapindaceas. Narcotico e ychthyotoxico.

Lagrima de Nossa Senhora (*Coix lacryma*). Das grammineas. Diuretico.

Sucupira ou *Sebipira* (*Bowdichia major*, Mart.). Leguminosa. Depurativo, nos casos de reumatismo e syphilis.

Angico (*Piptadenia rigida*, Benth.). Leguminosa. Adstringente e depurativo.

Mil homens (*Aristolochia cymbifera*, Mart.). Das Aristolochiaceas. Estimulante e nos casos de chlorose.

Canna fistula (*Cassia fistula*, Lin.). Das leguminosas. Purgativo suave.

Caroba (*Jacaranda procera*, Lam.). Das Bigoniaceas. Depurativo, anti-syphilitico, nas molestias cutaneas e rheumaticas.

Herva Rato (*Palicourea Nicotianæfolia*, Mart.). Das rubiaceas. Toxico.

Herva tostão (*Barbavia hirsuta*, Lin.). Das Nyctaginaceas. Diuretica e nos casos de molestias do figado.

Assa-peixe (*Bæhmeria caudata*, Sw.). Das Urticaceas. Antihemorrhoidaico.

Ingô (*ingô dulcis*, Lin.) Leguminosa. Adstringente.

Bardana (*Lappa major*, L.). Tonic, sudorifico, anti syphilitico.

Macella (*Egletes viscosa*, Less.). Amarga, estomachica e nos casos de diarrhêa.

Pé de perdiz (*Croton perdicipes*, St. Hil.). Das Euphorbiaceas. Anticanceroso e cicatrizante.

Velame do Campo (*Croton campestris*, St. Hil.). Das Euphorbiaceas. Purgativo.

Herva Picão (*Bidens pilosus*, L.) Estimulante, antiescorbutico.

Trapoeiraba (*Tradescantia diuretica*, Mart.) Das Commelineas. Diuretico; nos casos de hydropisia e rheumatismo.

Purga de caboclo (*Cayaponia pilosa*, Cogn.) Das Cucurbitaceas. Purgativo muito energico.

Tres-folhas (*Tricorea jasminiflora*) Das Rutaceas. Affecções cutaneas.

Parietaria (*Gesnoninia bæhmeroides*, Miq.) Familia das urticaceas. Diuretico.

Goiabeira (*Psidium guayava*) Das Myrtaceas. Adstringente, nos casos de diarrhêa.

Maracujá (*Passiflora quadrangularis*). Das passifloraceas. Usado nas affecções broncho-pulmonares. Dá fructo saboroso.

Guabiraboba (*Eugenia xanthocarpa* Mart.) Das myrtaceas. Adstringente, nos casos de diarrhêa. Dá apreciado fructo.

Cravo de defunto (*Tagetes glandulifera*, Shrank.) Das synanthereas, usado como vermifugo.

Quina do Campo (*Striehnos Pseudo-quina*) Das Apocynaceas. Empregada nas febres intermitentes.

Alecrim (*Rosmarinus Officialis*, L.). Planta aromatica e de propriedades excitantes.

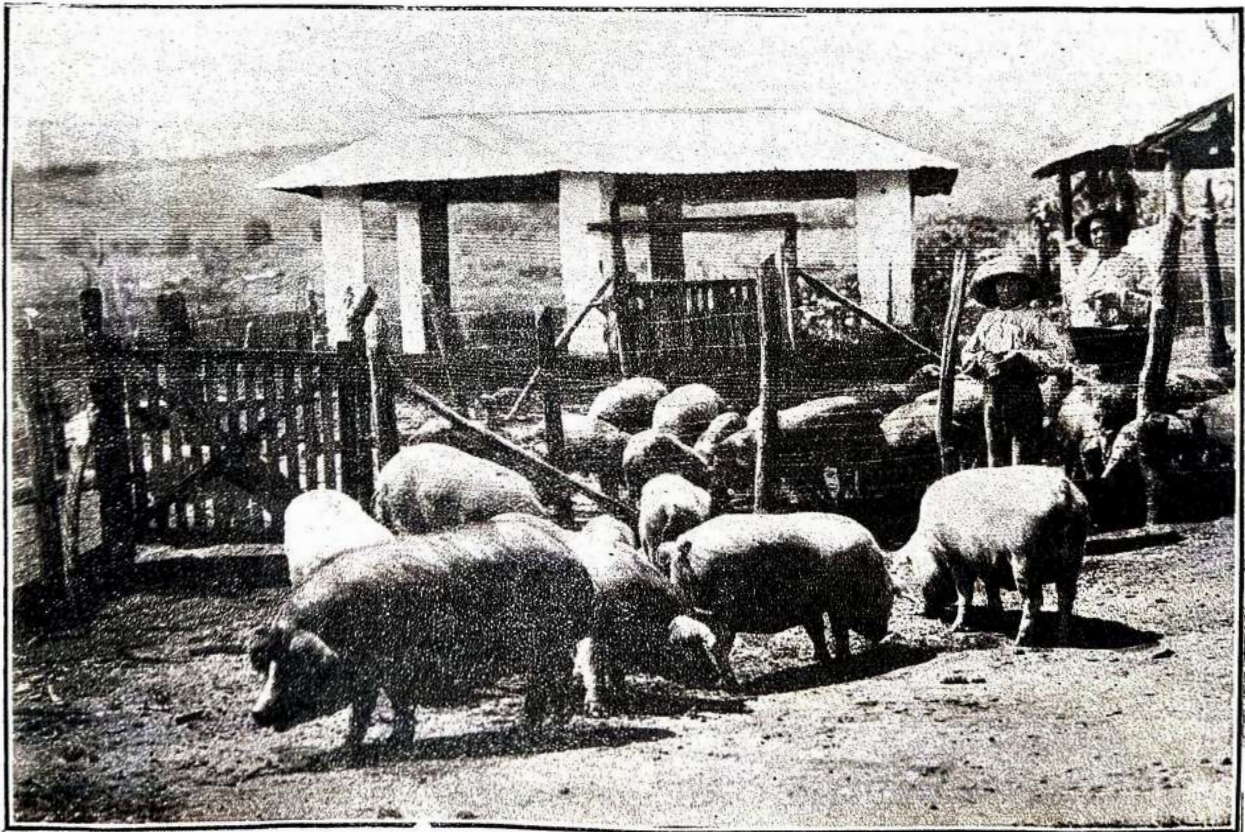
Araticum (*Anona ditaica*, St. Hil.). Das anonaceas. Antirheumatico, emoliente. Dá delicioso fructo.

Mamoeiro (*Carica papaya*). Das caricaceas. Antidispetico. Tonic e vermifugo. Dá um grande e saboroso fructo.

Murecy (*Cassia verrucosa*, Benth.) Das Leguminosas—cesalpinaceas. Tonic e adstringente.

Piteira (*Fourcroya gigantea*, Vent.). Das Amarylhidaceas. Propriedades ichthyotoxicas.

Cardo Santo (*Argemone mexicana*). Das papaveraceas. Purgativo, emetico, anti-syphilitico, narcotico.



Instituto D. Bosco — Educandos praticando no posto zootechnico do estabelecimento.
A engorda e selecção de suinos

Fumaria (*Fumaria Officinalis*, L.) Das papaveraceas. Tónico amargo. Depurativo.

Maracujá branco (*Passiflora capsularis*, L.) Das passifloraceas. Abortivo.

Morangueiro (*Fragria Vesca*, L.). Das rosaceas. Diurético.

Mamona (*Ricinus communis*, L.). Das euphorbiaceas. Produz azeite ou óleo de emprego medicinal e industrial.

Gemeleira (*Ficus doliaria*, M.). Das urticaceas. Produz óleo medicinal e que também serve para fins industriaes.

Avena Capillaria. Existem varias especies, sendo a mais a *Adiantum Trpeziforme*, uzada nos casos de bronquites.

Baritisol ou *Rhuibarbo do Campo* (*Ferraria purgans*, Mart.), purgativo.

Fragaria (*Fragaria Vesca*), das rosaceas.

Azedinho ou *herva de sapo*—São conhecidas diversas especies, da familia das Begonias, sendo mais abundante a *Begonia acida* (Velloso). Usada interna-

Celidonia ou *herva de Andorinha*, (*Celidonium majus*). Das papaveraceas. Empregada na formula de pilulas purgativas e nas molestias da pelle.

Peroba rosa (*Aspidosperma peroba* Fr. Allem.) das Apocynaceas. Tónico amargo.

Sensitiva (*Mimosa pudica*, Linn.) Raizes empregadas nos casos de ulceras, abcessos.

Fructa de gentio. Purgativo, nos casos de prisão de ventre rebelde, em forma de alcoolatura.

Camará ou *cambará* (*Lantana camará*). Das verbenaceas. Nas affecções das vias respiratorias.

Na hora tintureira encontram-se em abundancia os seguintes especimens: *anil*, *ruiva* (marella) *estrondo* (amarella), *Orelha de burro* (roxa), *urucum* (vermelha); entre as que contém substancias tanniferas, para cortume: *Barbatimão* (*Stripnodendron barbatimão*, Mart.) com 40% de tannino; *angico* (*Pithecolo-*



Gymnasio de Itajubá—Director, dr. Olyntho Villela, no centro, sentado, tendo á direita os professores, revdm. conego Lauro de Castro e dr. Victor van Helleputte e á esquerda srs. Jorge Boucherville e Carmo Cascardo. De pé, da direita para a esquerda, José de Sá Barreto, Pedro Bernardo Guimarães e Francisco Rosa, professores; Luiz Goulart e Chaves, vigilantes

mente nos casos de diarrhéa e externamente contra os sapinhos. O succo contém oxalato de potassa e tira as nodosas produzidas pela tinta de escrever.

Aroeira Schinus terebinthifolius. Adstringente, nos casos de reumatismos, tumores, inchações.

Herá terrestre ou *Solda* (*Glechoma hederacea*, L.) Planta labiada. Estimulante suave, nos casos de bronchite.

Quassia (*Quassia amara*, L.), das rutaceas-simarubeas. Tónico energico usado nas molestias atonicas, dyspepsias, vomitos espasmodicos, febrilugo. Usam-se copos feitos de Quassia e que tornam a agua amargosa e medicamentosa.

Herá moira. (*Solanum nigrum*, L.) Das solanaceas. Calmante, emolliente. E' empregado em forma de cataplasmas nas retenções de urinas.

Sucúaya ou *fumo bravo* (*Elephantopus Martii*). Synanthereas. Emolliente e empregada sob a fórma de infusão nos casos de bronchite.

bium gummiferum, Mart.) Leguminosa. Mimosacea, rico em resina e com 40% de tannino; *araçá* (*Psidium araçá*) das Myrtaceas; *angico verdadeiro* (*Piptadenia rigida*, Benth.); *ingá-cipá* (*Ingá edulis*, Mart.), das Leguminosas. Mimosaceas, com 15% de tannino; *aroeira branca*. (*Lyttraca molleoides* Engl.), tannifera e tintureira; *Peroba* (*Aspydosperma*, Muell. Arg.) das Apocynaceas, e outras muitas especies.

FAUNA SILVESTRE—Como a flora, a fauna caracteristica do municipio de Itajubá offerece typos innumerados e interessantes que enchem de vida o ambito de suas florestas ou os cursos de seus rios abundantemente piscosos.

As variedades da familia dos simios, desde o pequenino «caxinguelê» até os «micos», povoam os seus colossaes pinheiros e guararemas, animando os bosques com os guinchos estridentes que lhes são peculiares. Entre as especies mais encontradas, das diversas familias, encontram-se: as *facas* (*Coelogenes paca*) dos roedores, *peça de leite* (*Spizella*); *ti-tis* (*Des procta*

ngati), também do grupo dos roedores (corruptela do tupy, *aguly*); *Capivaras* (*Hydrochoers Capyara*), mamífero-roedor, vivendo a maior parte do tempo dentro dos cursos d'água e fornecendo excelente carne e gordura de emprego medicinal (corruptela do tupy-guarany *caapi-uára*, ou «comedor de capim»; dos felinos, várias espécies de onças, das quaes se destacam a *sussuarana* (*Felis concolor*), de cor parda, de onde lhe advem o nome tupy (*çôa-guarana*, «tem cor de veado»), a *jagatirica* (*Felis mitis*) e outras espécies; diversas qualidades de *tutús* (*Das pus*), de carne saborosa; *iraras*, mamíferos que se alimentam de mel, donde se origina seu nome, do tupy *irara*, ou «papa-mel» (*Galictis barbara*); *ouriço*, animal erinacideo, tem o corpo coberto de agudos e resistentes espinhos; *tamanduá* (*Myrmecophaga tetradactyla*), desdentado, alimenta-se de formigas, sendo-lhe por isso dado esse nome selvicola (do tupy *tá-mondoar*, «caçador de formigas»); *veados* de espécies várias, ruminante muito commum em certos pontos do município; entre os pachidermes, o *caietú* (do tupy *tây*, dente, *titú*, aguçado), porco *canella ruiva*, *quelxadas* (*D cotiles*), *quaty* (*Nasua*), dando uma gordura medicinal, de corpo listrado, donde o seu nome tupy *quá-ti*, ou «o que tem riscas»; *kagados* e outras espécies da mesma familia.

A fauna alada possui tantos ou mais especimens ainda, devendo citar-se, os *pintasilgos*, *sabiás*, *rôlas*, *anãs*, e outros, e os seguintes muito procurados pelos caçadores: — *macuco*, dotado de um pio original; *jacú* (*Penelope*), apreciado pela carne; *nambú* ou *nhambú* (*Crypturos*), de cujo vôo sereno e em linha recta tiraram os selvicolas o seu nome, corruptela de *y-nam-bur*, «o que se levanta a prumo»; *perdiz*, gallinacea muito procurada pelo sabor de sua

carne; *arú* (*Odonthophorus dentatus*), também das gallinaceas; *aroponga* (*Chasmathynchus nudicollis*), cujo grilo estridente deu-lhe o nome tupy, de *arú-ponga* ou «passaro ferrador», devido ao som metalico do seu canto; *juriti*, de *yuri-ti*, ou o «passaro de pescoço branco».

Os ophidios estão representados pela *Jararaca*, *Jararacussá*, *cascavel* e *urutús*; a *ycthiographia* pelo *dourado*, *suruby*, *plaba*, *piracanjuba*, *trahira*, *curimatá*, *mandy*, *bagre*, *pacú*, *cascudo*, e outros que constituem a fauna sub-aquatica, abundantes em seus numerosos cursos d'água e lagoas.

MINERAES — A propria origem historica do município e o nome que lhe foi dado pelos colonizadores, indicam á evidencia que nos seus valles e montanhas existem depositos de ouro, inexplorados, entretanto, e conservando-se no segredo do sub-solo pelas gerações hodiernas que unicamente se preocupam com o arroteamento do solo para as grandes culturas.

Em Soledade de Itajubá estão as velhas catas do metal cubiçado pelos bandeirantes, e por certo não devem ser nullos os depositos desse mineral.

Em Bicas do Meio, ao pé da magestosa cachoeira d. Anna Flausina, constataram-se jazidas de superior *amiantho* e *talco*, que também existem em outros pontos, assim como o *kaolim*, o *ferro* e as grandes pedreiras de granito que fornecem resistente material ás construcções.

Comtudo, não é pela sua riqueza mineral que se distingue Itajubá, onde o homem, longe de sonhar com o *el-dorado* de veios miraculosos, compenetrou-se da fertilidade de suas terras e se dedica em exclusivo ao thesouro de sua grandeza agricola e industrial.



Gymnasio de Itajubá — Edificio principal

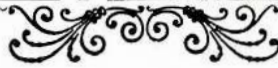


Clima

Produções

Exportação

Agricultura



Clima e produções.—Importação e Exportação.—
 Dados estatísticos referentes á exportação dos prin-
 cipaes generos.—Pecuária.—Colônia Agricola de Itajubá.
 —Rendas municipaes.—Collectorias.

CLIMA.—Toda a zona occupada pelo municipio de Itajubá goza de excel-
 lente clima, salubre, com perfeito equilibrio de thermalidade e hygrometricida-
 de, sem molestias endemicas ou epidemicas. E', antes, pelas suas altitudes,
 que determinam os verões pouco rigorosos, e por outras causas mesologicas
 que influem para que a temperatura no inverno, embora fria até produzir as
 vezes a geada, seja saudavel e sem humidade prejudicial, ponto preferido por
 doentes que se sentem meliores com atmospheria amplamente oxygenada que
 se respira nas suas localidades rodeadas de montanhas e de mattas. Em plena
 quadra estival, novembro, dezembro, janeiro, si os dias são calidos, as noites
 entretanto têm agradabilissima temperatura; no periodo hibernal mais forte,
 em maio, junho e julho, a columna thermometrica mantem-se sempre acima
 de—0^{na}.

Pelas suas condições excepcionaes, sanatorio natural que provoca as mais
 entusiasticas exclamações dos que os conhecem, deslacam-se, entretanto, em
 todo o territorio brasileiro, os afamados *Campos do Jordão*, plateau approxi-
 madamente de 14 leguas, e que é uma das riquezas de que se pode orgulhar
 o municipio de Itajubá. Seu ar purissimo, sua altitude notavel, attingindo de
 1.600 metros a 2.020, coberto de extensas propriedades agricolas e florestas

seculares onde predominam os pinheirões, com agua abundante e *crystallina*,
 semeado de povoações, entre as quaes a de S. Francisco dos Campos, lugar
 designado e a proposito para a construcção de uma grande e *formosa* cidade,
 com todos os requisitos hygienicos, os *Campos do Jordão* constituem uma joia
 digna de ser aproveitada, para o que bastará uma via de communicação facil
 que leve até o magnifico planalto os *touristes* e os doentes.

«Creio, sinceramente, prestar um estimavel serviço á grande familia dos
 tuberculosos brasileiros,—escrevia em 1891, no «Diario de Noticias», o illustre
 jornalista Emanuel Carneiro—fornecendo-lhes as indicações mais necessarias so-
 bre essa phenomenical localidade saluberrima dos *Campos do Jordão*, a melhor
 das estações alpestres que possui o Brasil, já pela excellencia do clima, já pela
 aggremação de todas as condições de vida que possam favorecer o enfermo
 dessa molestia fatidica, que faz, no dizer de Schnepf, tres milhões de victimas,
 annualmente, em todo o globo.....»

Todos os facultativos brasileiros, que fazem especialidade de doenças pul-
 monares—esses pelo menos—deviam procurar visitar, para conhecer *de visu*, os
Campos do Jordão, que elles aconselhariam então na clinica como a melhor de
 suas formulas e de resultados superiores aos de todas ellas reunidas.

Todos os elementos naturaes que eu acreditava necessarios ao restabele-
 cimento das velhas lesões enfadonhas, encontrei-os eu reunidos nessa unica
 terra de eleição, tão benefica e tão vasta, que não sei o que será maior, si
 esta successão de morros verdes e uniformes, onde a vista se cança, si as bon-



Gymnasio de Itajubá — Evoluções militares dos alumnos no recreio ds estabelecimento,
 sob a direcção do instructor tenente J. Novaes

dades generosas do ar, onde tudo se amehora e robustece, como se fôra a inoculação de nova vida.

Os Campos do Jordão destructam um clima frio e secco, e especialmente no inverno, quando não ha chuvas absolutamente, o tempo é claro e o céu do mais puro anil.

Ninguém tem sido na vida da imprensa, como eu, tão reaccionario ao elogio.

A minha admiração, por tudo o que tenho visto, ha sido sempre tão vaga, tão ligeira, tão filô-branco, tão fumo de cigarro, que nunca me foi possível corporificar-a num leve elogio.

As verdades que digo, entretanto, agora sobre os Campos do Jordão, e que podem parecer lisonjeiras, eu não as escreveria, de certo, si não fivesse para consolar-me de tudo, a convicção de que presto assim um raro serviço caridoso a tantos que morrem, precisando viver; a tantos que desfallecem, desalentados e descrentes, sobre o leito de tuberculosos, apenas porque ignoram que existe, a dois dias do Rio de Janeiro, (1) uma região quasi erma e quasi virgem, onde a Morte não chega, porque morrem e se diluem nas purezas incomparaveis da atmospheria todos os microbios, todos os venenos terribéis com que ella tempera, no seu grál sinistro, as suas negras poções infernaes.

(Emanuel Carneiro—artigos do «Diario de Noticias».)

Em 1893, o dr. Theodoro Sampaio, illustre engenheiro, publica em um folheto o seguinte sobre os Campos do Jordão:

«O gado produz ahí um leite incomparavel. Os fructos da Europa ahí vêm como se foram nativos: a maçã, a pera, os morangos rasteiros, os marmellos, a amendoa, todos os productos horticultivos ahí têm um solo dos mais adequados ao seu desenvolvimento.

Nenhum logar se nos deparou mais apropriado para uma estação de verão como este dos campos de S. Francisco; e se o relevo do solo desegual não favorece a criação desses centros de popula-

(1) Com a construcção da estrada de Piquete a Itajubá, os Campos do Jordão ficariam apenas a 7 horas do Rio e S. Paulo.

ção que se distingue pela regularidade das linhas ou pela symetria dos angulos bem cortados, na mesma anfractuosidade dos montes e desses valles estreitos o bom gosto descobre as linhas do pittoresco na aprazivel variedade da paisagem.

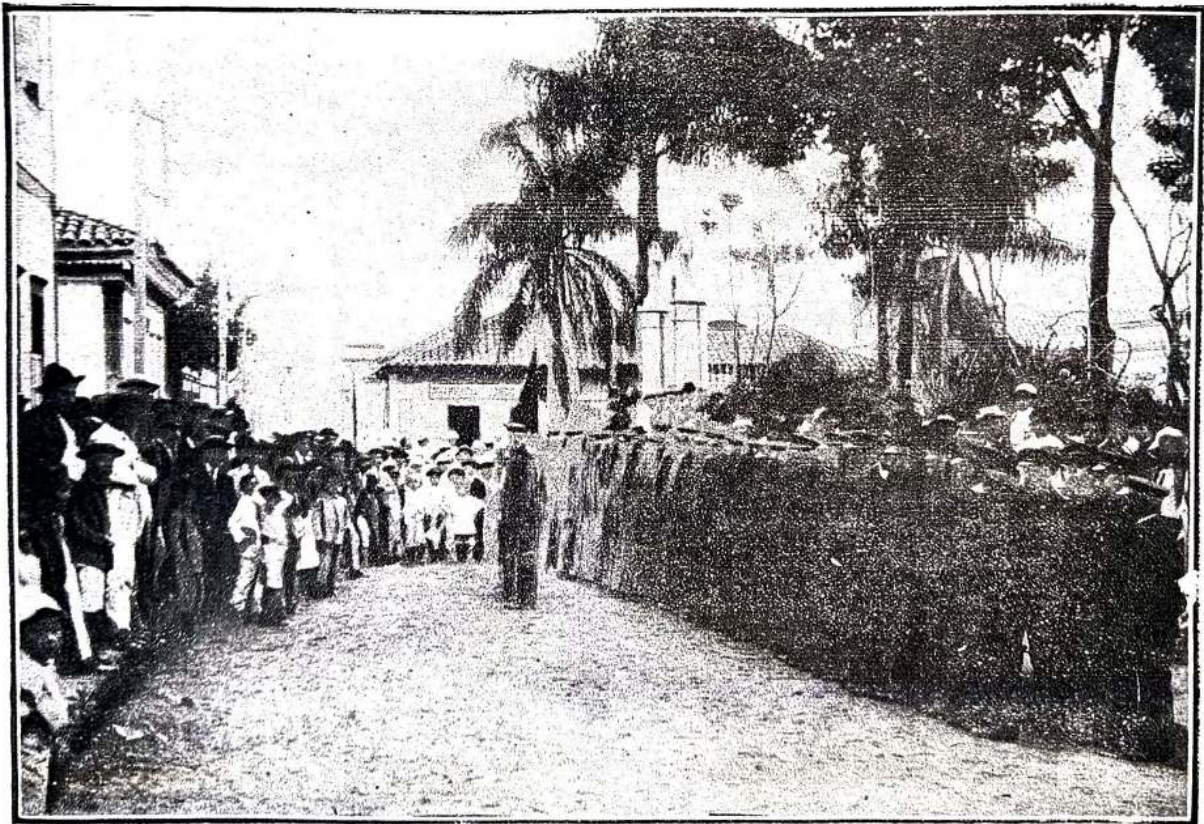
Uma estação de verão ahí teria o seu melhor assento. As ruas traçadas em bellos e suaves contornos pela encosta dos montes, as casas de campo espalhadas sem essa preocupação burgueza das prosaicas symetrias, a vegetação natural aproveitada nos parques bem delineados, as lindas cascatas do fundo do valle, postas em evidencia pelo bem combinado dos planos. Tudo quasi ao natural e sem outra arte que não a de não ter arte nenhuma, completar e não corrigir.

No local não falta agun para um abundante supprimento á futura cidade. Das muitas cascatas dos ribeiros visinhos se tirará a força para distribuir em illuminação electrica e para outros misteres fabris.

E, entretanto, estes sítios tão aprazíveis, a dous passos das nossas cidades de beira-mar, estes verdadeiros sanatorios para onde a população acoitada das epidemias fugiria aos primeiros sinais do verão implacavel, ahí ficam abandonados, desconhecidos mesmo daquelles que não trepidam, através de difficuldades sem conta, buscar a estranhas terras o que lhes não falla no patrio territorio.»

O engenheiro Ans. Günter, visitanddo, a convite do Barão da Bocaina, o maior proprietario dos Campos do Jordão, devotado fundador de S. Francisco, o gracioso arraial que se desenvolve no plateau, e denodado propugnador das qualidades saluberrimas dessa região abençoada, descreveu no seu relatório as suas impressões, tendo, entre outros, os seguintes topicos o seu relato:

«Logo que se transpõe a serra do Itajubá, chegando-se com mais alguns kilometros de viagem ao Retiro S. Francisco, nota-se uma sensível e agradavel differença de clima, cuja frescura produz as melhores disposições e bem estar, compensando immediatamente as fadigas naturaes causadas com a subida da serra, pelo meio do transporte mais fatigante, a viagem a cavallo. Lindos panoramas da natureza entreteem a vista neste aprazivel logar. A casa central do Retiro está collocada a 1.600 metros de altura acima do nível



Gymnasio de Itajubá—Alunos em parada militar, solemnizando o "7 de setembro"

do mar. Dentro do perímetro medido, o ponto mais alto fica a 2.020 (dois mil e vinte) metros sobre o nível do mar, ou mais 420 sobre o local da casa.»

O eminente clínico, dr. Luiz Pereira Barreto, que percorreu e veraneou nos Campos, emittiu conceitos elogiosos que, partidos de uma auctoridade medica, devemos da mesma forma aqui transcrever, embora assim o façamos unicamente em parte :

«A meu ver, os Campos do Jordão constituem uma estação sanitaria de inestimavel preço. E' nas molestias do peito, nos tuberculos pulmonares, que se mostra soberana a acção do clima do S. Campos do Jordão.

Não temos palavras para exaltar devidamente a grandeza deste precioso recurso, quando se trata de uma medonha molestia, perante a qual a medicina está completamente desarmada.»

Medico de reputação firmada, especialista das molestias do aparelho pulmonar, o dr. José Clemente Ferreira, após visita demorada nos Campos do Jordão, assim se exprimiu relativamente a essa região privilegiada :

«...temos hoje um esplendido refugio climaterico nos Campos do Jordão, que constituem um magnifico sanatorium das montanhas, uma estação medica de primeira ordem.

Davos, Samaden, Saint-Moritz, Goerbersdorf, etc, poderão rivalizar com o clima dos Campos do Jordão, porém, não excedo. Imagine-se um magnifico climaterico constituido pelo que ha de mais bello e ameno na Europa, associada ao que de mais encantador e aprazivel se pode encontrar sob os tropicos, e ter-se-á uma idéa do que vale semelhante edea sanitario.»

Manuseando um folheto publico em 1877, quando se organizou um syndicato que exploraria toda a zona dos Campos do Jordão, encontramos os seguintes topicos descriptivos dessa região privilegiada por Deus; e que nos fornecem seguros informes sobre a localidade :

«S. Francisco dos Campos, o lugar escolhido para uma futura cidade sanitaria ou de verão, está situado na serra da Mantiqueira, no Estado de Minas Geraes, municipio de Itajubá, de cuja cidade,

assim como das Lorena e Guaratinguetá, do Estado de S. Paulo, dista cerca de seis leguas; tres leguas da freguezia de Soledade de Itajubá, Estado de Minas, e igual distancia da villa do Piquete, Estado de S. Paulo.

Ha pouco mais de um anno, foram começadas as edificações em S. Francisco, obedecendo ao plano traçado para uma cidade futura, e já alguns predios estão concluidos, entre estes a capella de S. Francisco de Paula, dotada de uma grande e perfeita imagem, feita em Paris especialmente para este lugar, e duas salas e paramentos necessários para funcionar até como Matriz; casas para Hotel, Escola e habitações particulares.

A agua em S. Francisco dos Campos, tem uma particularidade admiravel para desenvolver o appetite e facilitar a digestão; os alimentos mais pesados são alli facilmente digeridos. Pessoas dispepticas e os que soffrem de inappetencia, difficeis de escolher a quantidade do alimento, em poucos dias sentem-se bem dispostos, nutrem-se abundantemente e appetecem comer de tudo, sendo que não mais o estomago os incommoda.»

O engenheiro Christovam Caremarú, em um estudo sobre os Campos do Jordão, assim se exprime :

«Collocado, como está, a uma altitude que varia entre 1.200 a 2.000 metros acima do nível do mar, constitue esse planalto uma região excepcional, por se destacar completamente em territorio, clima e situação, de toda a região da costa oriental do continente sulamericano.

Excepcional, dizemos, porque si tomarmos o perfil longitudinal deste continente, das Guyannas á Terra do Fogo, na sua parte oriental (aliás, a mais rica e populosa), encontramos, entre os parallelos 22.º e 23.º de latitude sul, uma saliencia de terreno que se eleva acima de todo o resto desse grande extensão de territorio, pois que nenhum lugar do planalto brasileiro, que é o mais alto, excede em altitude a 1.000 metros, isto é, em área sensivelmente grande.

Esta região, assim collocada dentro de um paiz intertropical, é dotada de um clima que só pôde ser comparado ao da Suissa ou



Gymnasio de Itajubá — Grupo de alumnos em um passeio ao campo, acompanhados dos docentes

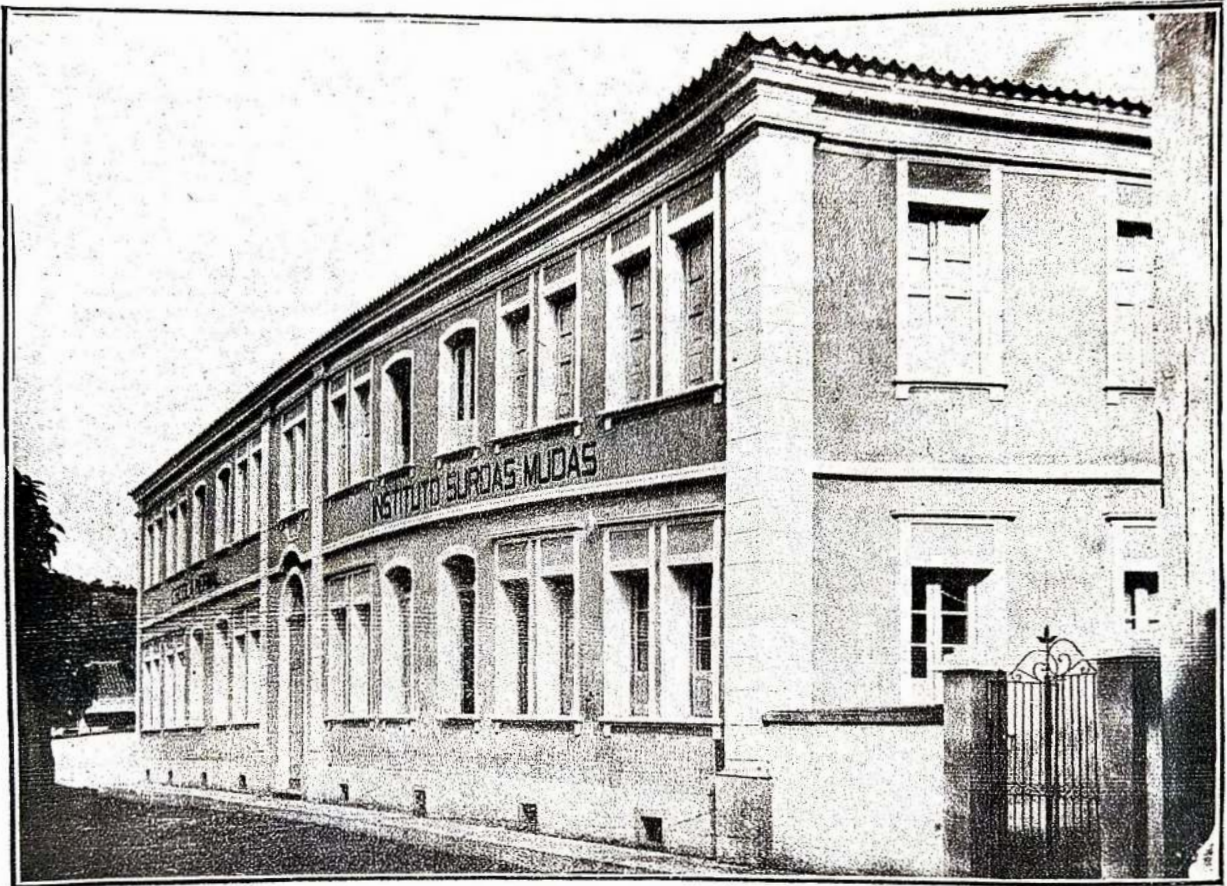
Sul da França, nos seus mais famulos logares, taes como : — Samaden, Davos, Gösbersdorf, Nice, etc., e em a n a i l a q u e produz abundantemente todos os productos agricolas que ainda hoje importamos de longinquos paizes de climas temperados, está destinada a constituir, com os capitães que a explorem e desenvolvam " um dos maiores centros de riqueza e população da America do Sul! "

Quanto ao seu clima, julgamos poder affirmar, em vista de varias opiniões externadas por celeberrimos e eminentes clinicos, que é tão somente como si tivessemos transplantado para o centro do Brasil intertropical, o melhor pedaço da Suissa, e em relação aos seus productos, só poderíamos equiparal-a, em condições economicas e valorização, a uma importante e vasta fazenda de café e de outros preciosos productos tropicaes que, em seu pleno vigor de

" . . . os Campos do Jordão, isto é, esse platenu de verdejantes campinas que occupa a extensão de 14 legoas approximadamente, em direcção parallela aos cumes da serra da Mantiqueira, constituem a synthese mais completa das condições desejaveis para a criação de uma estação sanitaria cuja base seja a altitude."

Descrevendo sua permanencia nos Campos do Buriquy ou do Jordão, o distincto medico dr. Arthur Jeronymo de Souza Azevedo, assim se exprime :

" Em maio de 1881, para convalescer de uma pneumonia, dirigi-me aos Campos do Jordão ao lugar denominado Charco, onde tem uma fazenda o sr. commendador José Francisco da Silva Guerra ;ahi notei a pureza e secura relativa do ar, que se aspira com certa avidéz, a regularidade da temperatura e a amenidade do clima.



Escola Normal (Collegio S. Coração de Jesus, dirigido pelas Irmãs da Providencia)
Vista da frente do edificio

produção, fosse, porventura, transplantada para o centro do Estado de New-York. . .

.....
Julgamos francamente que uma mera descripção do que jaz abandonado ou adormecido nesta rica e uberrima região, quanto á natureza do seu solo privilegiado, clima excepcional e admiravel situação, seria incompleta e improficua em resultados materiaes, si não se lhe achasse ligado o que nos parece o melhor e mais pratico plano de pol-a ao alcance dos que nella desejassem empregar seu capitães e daquelles que, consequentemente, della auferiam vantagens que ora somos compellidos a procurar em distantes paragens."

O conhecido medico dr. Carlo José Botelho, diplomado pelas Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, respondendo a quesitos que lhe apresentaram, depois de conhecer as condições dos Campos, emittiu a proposito a seguinte opinião :

As aguas, de crystallinidade incomparavel e de frescura permanente, são, por assim dizer, eupepticas.

Um oceano de florestas esplendidas e verdejantes fascina a vista, arrojando á atmosfera ondas de perfumes."

De um trabalho do dr. Clemente Ferreira da Cunha, vamos extrahir mais os seguintes topicos:

" Segundo Foussagrives, um clima ideal seria aquelle que possue as seguintes qualidades : uma temperatura moderada, isenta de oscillações bruscas, differenças thermicas pequenas, e graduas entre as estações, uma constancia thermologica notavel, não só de um dia para outro, como entre os periodos do mesmo dia, fraco grau hygrometrico, poucas tempestades e pouco vento, ausencia de tufoes ; um solo secco, não reterido humidade ; um ceu habitualmente sereno, um local pittoresco ; distrações em relação com a vida de um valetudinario. Existirá esse clima ideal ?

Existe positivamente, e se encontra nos Campos do Jordão. Demo-nos ao trabalho de estudá-lo e apreciá-lo, e, podemos falar com conhecimento de causa.»

Referido-se a tres casos de molestias pulmonares, tres moços que procuraram nos Campos do Jordão melhora para sua saúde, diz o mesmo medico :

«Um delles, o sr. Camillo de Toledo Malta, estudante do 3.º anno da Faculdade de S. Paulo, foi para os Campos do Jordão, a mandado do dr. Luiz Barreto, em abril do corrente anno (1). Um processo de tuberculização pulmonar, cujo germen foi um legado hereditario, tinha provocado nelle um trabalho de pneumonia epithelial grave, que, acarretando um descalabro de nutrição, deixava-o em pessimas condições organicas de anenia e debilitação.

Chegado aos Campos em lastimavel estado, dentro de pouco tempo de seu estadío lá, viu como por encanto estimular-se-lhe o appetite, elevar-se-lhe a potencia digestiva, levantar-se-lhe a nutrição, renascerem-lhe as forças, a robustez, de modo que a 26 de junho, dia em que lá chegámos, elle se apresentava corado, bem disposto, agil, sem dyspnéa, sem tosse, com excellent appetite, alimentando-se abundantemente, enfim, nas mais lisongeiras condições possiveis, sem de maneira alguma parecer ter estado sob a influencia de uma pneumophymia.»

O dr. Alberto Löfgren, da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo, após, uma visita a S. Francisco dos Campos, escreveu o seguinte :

«A villa de S. Francisco dos Campos impõe-se quasi que fatalmente como um excellent Sanatorio, além de estar talhada para um lugar de recreio e de repouso estival, que certamente será uma pratica que mais cedo ou mais tarde entrará nos habitos da população laboriosa e rica do Estado de S. Paulo, pois, é uma necessidade, e poucos são os lugares que neste sentido poderão rivalizar com a vossa (2) interessante S. Francisco dos Campos.»

(1) 1884.

(2) Carta ao exmo. Barão da Bocaina.

F. Müller, consul da Austria-Hungria no Brasil, percorrendo os Campos, emittiu a seguinte opinião :

«Não conheço em todo o Brasil um lugar tão apropriado para uma colonização—principalmente para colonos de raça germanica—como estas terras. A belleza da natureza, o clima fresco com ares purissimos, a fertilidade do sólo, a facil comunicação com o Rio de Janeiro e S. Paulo, garantem um bem estar e uma cultura lucrativa. A linda posição de «S. Francisco dos Campos», n'uma altura de 1.600 metros, lará deste ponto um lugar procurado por todas as pessoas que precisam de recreio e de restabelecer a saúde.»

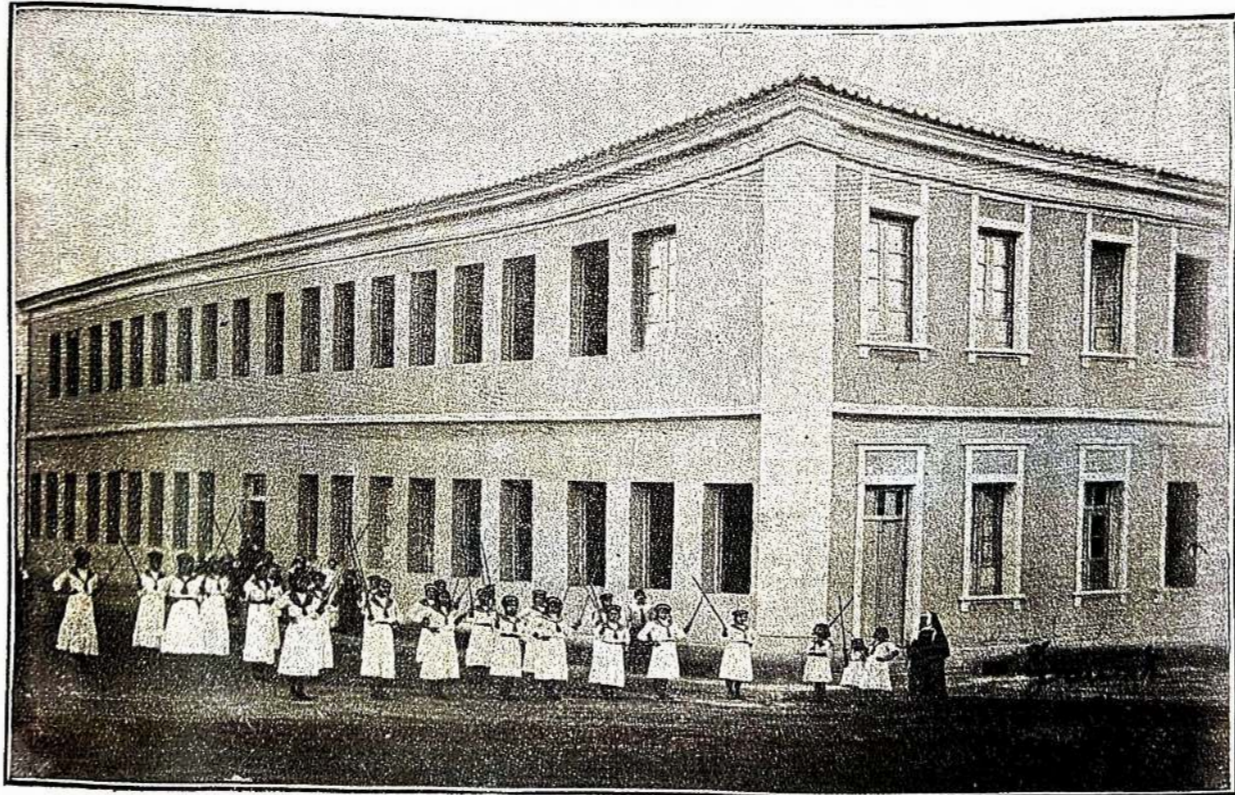
A temperatura média nos Campos do Jordão é de 10.º a 12.º, aproximadamente, no inverno, e de 16º a 18º no verão.

Sufficientes são, pensamos, para que nos não julguem exaggerados quando nos referimos a este clima excepcional, a transcripção dos trechos anteriores, producto da observação de homens cultos e experimentados, que salientam á sociedade a grandeza dos Campos do Jordão, onde o ar é vida e saúde, onde a punjança da natureza, magestosa nas suas florestas semeadas de vultos conticos dos pinheiros robustos, nos seus campos maravilhosos e ricos, nos seus centenares de cursos d'agua que se despenham, serra a baixo, em portentosas cachoeiras, convidam o homem á actividade da lavoura em terras uberrimas, á vibração da industria latente nas grandes forças que escachoram e na materia prima que os depositos encerram e ao repouso tonificante de que carecem os enfermos, para os quaes offerece o balsamo de uma atmospha purissima.

PRODUÇÕES—A lavoura e a pecuaria, animadas pelas condições favoraveis do município, têm sensivel e confortador desenvolvimento em Itajubá.

Dotado de terras férteis, auxiliado pelo clima, o solo produz todos os generos, e as vastas herdades, arroteadas pelos processos de cultura hodiernos, são celeiros fartos, não só abastecendo o município, como enviando para os mercados do Rio e de S. Paulo toneladas de cereaes, além do que fornecem suas florestas em milhares de lei que já descrevemos em outra secção deste trabalho.

Embora se saliente a produção do fumo e do café, cultivados em maior escala, a vida agricola não se restringe a determinada especie, praticando-se a polycultura, como se pôde verificar nas feiras dominicaes que se effectuam no edificio do mercado da cidade, onde a população se premune do necessario para a semana, e nos quadros officiaes que transcrevemos adiante e que representam exactamente o valor da exportação.



Escola Normal (Collegio S. Coração de Jesus)—Gymnastica sueca. 2.º anno do curso

Não existindo em todo o seu território uniformidade absoluta de condições mesológicas, definem-se regiões que se caracterizam pelos seus espécimens mais ou menos em abundancia e de mais facil cultura.

O districto de Soledade de Itajubá, por exemplo, assim se inicia a subida, em Agua Limpa, rumo dos Campos do Jordão, é de soberba vantagem para a pomicultura, que já existe embryonaria e que muito promette para o futuro.

Póde-se dizer mesmo, que as vertentes dos rios Agua Limpa, Cubatão, Taboão, e outros, não só nada tem a invejar ás regiões similares, como offerecem superioridades aproveitaveis.

Ninguém ignora a grande importação que fazemos de fructas, dos paizes meridionaes da Europa, e até da California, cujo solo, para se adaptar aos fins que hoje fazem a sua riqueza, passou antes por dispendiosos e trabalhosos processos de adubação artificial, mais que, entretanto, nos remette hoje as primicias dos seus pomares exaustivamente organizados, quando temos vantajosas situações climatericas e terras feracissimas.

Em Soledade, nos contrafortes da Mantiqueira, encontram-se as *nogueiras*, produzindo nozes em abundancia e iguaes no sabor e na maturação ás que compramos ao Velho Mundo; *nucieiras*, em identicas circumstancias, *ameixas pretas*, *figos*, *peras*, *ameixas do Japão*, *castanhas*, *marmellos*, planta quasi nativa e exportada em grande quantidade, *uvas* saborosissimas e de especies apreciadas. Tudo isso, aliás, só se produz em Soledade e arredores, em exclusiva do clima apropriado e da terra remuneradora, pois não se encontram noutros locais os cuidados precisos e o necessário no cultivo, na colheita e na conservação dos pomares.

Com successo já ensaiaram a cultura do trigo, que encontraria campo favoravel e apropriado ao seu desenvolvimento, não fosse a difficuldade de transporte e o custo elevado do frete de Soledade para os mercados de consumo, e o preço de venda do trigo não compensa o custo de produção.

Os principaes generos regularmente cultivados são: *café*, *caçabo* de cultura ha pouco tempo em Soledade, com produção de 653.525 kilogrammas; *caçabo*, em corça, de qualidade superior, com produção de mais de 107.977 arrobas; *arroz*, de varios typos; *feijão*, tambem de varios typos; *batatas*, de varias variedades; *milho*, em varias variedades, especies varias, e de que extrahe-se o amido e a farinha, a *mandioca*, de grande valor alimenticio, e a farinha empriochosamente fabricada; *caris*, *mirugilhos*, e outras tuberosas; *ervilhas*, etc.

A produção de *caçabo*, representa-se pelos individuos da sua flora medicinal, *mandioca*, textil e fiatureira, pelas madeiras de excellente em-

prego em construcções, ao lado do que o solo produz pelo esforço do homem, realiza no municipio portentosa riqueza mobiliaria digna de admiração pela quantidade e pela qualidade.

O *pinheiro*, typo característico da zona dos tropicos, unicamente o *pinheiro*, nativo e destacando-se de entre a vegetação luxuriante, será por si só uma das suas mais notaveis fontes de produção, uma vez explorado com regularidade, beneficiado e desdobrado em taboas e outras peças exigidas nas construcções.

E são tão vastos os pinheirales dentro de seus perimetros, cobrindo alqueires e alqueires de terra, no Corrego Alegre, nos Marins, no Cubatão, nas Bicas, nos arredores de Soledade, em S. Francisco dos Campos e em quasi todas as herdades disseminadas nesse plateau, que por largos annos a industria ahí encontrará o fornecimento de material sufficiente para empreendimentos quaesquer.

O trecho a ser percorrido pela planejada E. de F. de Piquete a Itajubá, é todo elle, de extremo a extremo, ladeado de florestas entre as quaes avultam os pinheirales quasi virgens.

Com muita opportunidade vem aqui a transcripção dos seguintes trechos que encerram considerações do illustre engenheiro dr. Frederico Liberali sobre o assumpto, depois de uma acurada observação dos terrenos, quando aquelle eminente profissional por aqui viajou com intuito de levantar o plano de uma estrada de ferro de Lorena aos Campos do Jordão :

« Na extensão de terrenos que possui, (1) conta seguramente seis mil alqueires cobertos de pinheirales e mattas virgens seculares, abundando o cedro, a canella preta, a peroba, a nogueira, a maçaranduba, canjarana, quantambú, dedal e outras variadas madeiras para construção e marcenaria.....

Cada alqueire, frutando-se, por exemplo, do pinho, cujo corte e aproveitamento são horizontes novos de riqueza que se abrem para este Estado,....

Cada alqueire tem pelo menos 200 pinheiros (um alqueire mede 24.000 metros quadrados, o que corresponde a um pinheiro para cada 120 metros quadrados, calculo este extremamente baixo); en-

(1) Deve-se salientar aqui, que o estudo do engenheiro Liberali só abrangue a zona dos Campos do Jordão, não se incluindo portanto os pinheirales de Cubatão, Bicas, Agua Limpa e outros pontos que produziriam somma igual ao total dos pinheiros descriminados neste relatório.



Escola Normal (Collegio S. Coração de Jesus)—Aula de physica

continnasse muitos alqueires com 600, 800 e mais pinheiros (600 corresponde a um pinheiro para cada 40 metros quadrados, 800 corresponde a um para cada 30 metros quadrados, que é, em regra, o maximo espaço entre os pinheiros nas florestas).

Pôde-se calcular que cerca de 3.000 alqueires são cobertos de pinheiros (1) e o resto de outras madeiras. Para argumentar, porém, calculemos que apenas 2.000 contêm pinheiros e egual quantidade de as demais madeiras. Ora, tomando para base de calculo 20 pinheiros por alqueire, temos: 2.000-20=40.000 pinheiros.....

Cada pinheiro dá na média, uns pelos outros, digamos, 6 dúzias de taboas de 4,40-0,20 a 0,30-0,03, cerca de 2 metros cubicos, 40.000 pinheiros a 6 dúzias de taboas cada pinheiro..... 2.400.000 dúzias de taboas, que no mercado alcançam de 34\$ a 46\$ a dúzia.

A totalidade do que pode produzir só o pinho, na base de 20 pinheiros por alqueire e dando cada pinheiro unicamente 6 dúzias de taboas, e além disso calculando apenas aquella quantidade de alqueires com pinheiros, ascende á somma, que, á primeira vista parece fabulosa, mas que se firma em calculos verificados e positivos, de 43.200.000\$000, offerecendo trabalho para mais de 60 annos a uma serraria que tenha o triplo do movimento que acima temos calculado; podendo-se então montar mais de uma em diferentes pontos e sendo que, com a replanta ou mesmo deixados em descanço os terrenos onde tiver sido feita a derrubada ou corte, antes do fim d'esse prazo novos pinheiros terio surgido, pois que o pinheiro é ali nativo, e então continuará sempre a exploração, com permanente vantagem para a Empreza, Companhia ou Sociedade que a esse tempo existir.

Ahi estão dados de um profissional competente, escrupulosamente coordenados e aquem mesmo da realidade, si considerarmos a immensa área pro-

(1) Póde-se calcular no triplo o numero de alqueires cobertos de pinheiros em todo o municipio. Como já dissemos, este calculo só abrange parte limitada dos Campos do Jordão, fração do municipio de Itajubá.

ductiva não aliençada pelo seu estudo, que desvenda um dag mais habíveis riquezas que possuímos, com a exploração do *Arumaria brasiliensis*, e a exploração especehan da flora itajubense, cujo cerne é procuradissimo nos mercados de Rio, S. Paulo, Bell Horizonte e outras capitales, alcançando preços sempre elevados, constituindo uma das fontes de rendas do Paraná, e que não poucos são em admissivel profusão, nativo, unicamente servindo nos mercados que nrovcillam os seus fructas na engorda dos suinos.

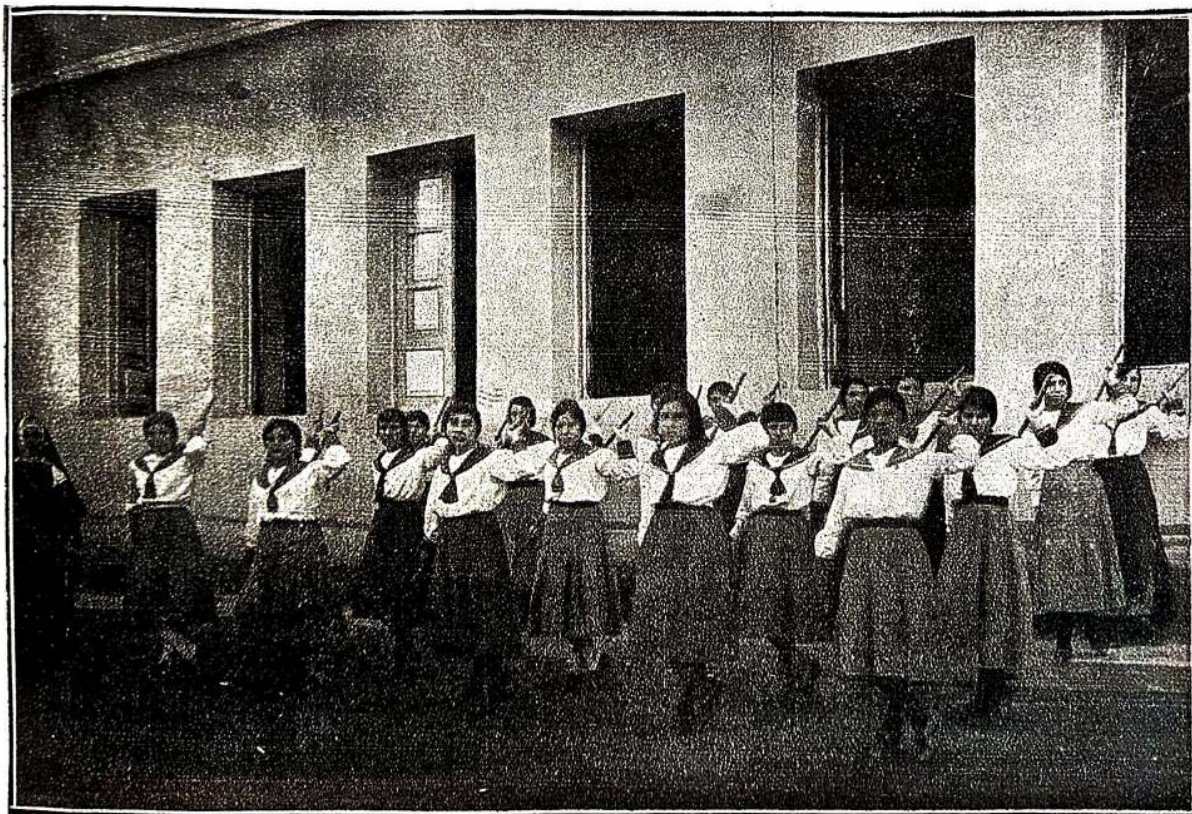
Uma estância que se organizasse, ahi, não em tuidão, gran lam terra com o desdobraimento dos pinheiros que ahi se erguem mogestosos, desafiando a cubica do homem industrial, não se falndo nos demais tipos, peroba, mncavanduba, cedro, e outros, que o mesmo dr. Cawarri calcula em 2.000 alqueires cobertos pelas suas frondes, garantindo um lucro certo de 43.200.000\$000, e que não trepidamos em affimar abrangerem um espaço de R.000 ou 18.000 alqueires em todo o municipio.

As ludo das madeiras de resistencia, as plantas medicinas, já descriptas em outra parte e hoje introduzidos na pharmanca com resultados satisfatorios, as textas, fibras de qualidade superior, as tintureiras, as tanniferas, como o *angico*, exemplar muito commum, o *harbollimão*, ambos com 49% de tannino, excellentes para o corilume, o *ingecipó* com 15% de substancia tanica, a *irocin*, etc.

Exportação e Importação.—Não obstante a deficiencia de vias de transporte rapida e barata, cresce dia a dia o exportação do municipio, principalmente com o desenvolvimento industrial que lhe vieram trazer as importantes Companhia Industrial Sul-Mineira e Companhia Manufactora Progresso de Itajubá.

Em periodo de crise, quando todas as forças viltas do paiz se exgotam em lucta economica provocada por circumstancias varias, entre as quets a horrivel guerra que assola o Velho Mundo, entavando a marcha do commercio universal, é deveras digno de interção o facto que Itajubá regista justamente no periodo mais agudo de tal estado de cousas, quer pela iniciativa de estabelecimentos fabria que se inauguram quando a *debaule* é geral, quer pelo aumento indiscutivel de suas fontes de producção.

Nesta afirmativa, lauda sem optimismo e consolidada na observação e nos dados officias, não vae a minima parcella de exaggero, de intença reclamista: representa a verdade, symptomatica e que deve provocar jubilo dos itajubenses, cuja unção collectiva e amor ao trabalho e aos emendamentos



Escola Normal (Collegio S. Coração) — Gymnastica sueca: 1.º anno do curso
N. 1. — 7

Os governos estadual e federal mantêm, nos arredores da cidade, e annexo à Estação Agrícola, postos zootêchnicos de grande proveito, para os quaes recebem continuamente garranhões e reproductores de raças puras e recomen- dadas na selecção dos bôvinos, envallares e stírnos.

Acriação de aves está bastante desenvolvida, encontrando-se na cidade e nos districts tipos de gallinaceos mais cotados nas bases comers, exportando-se em abirintancia para os centros consumidores.

Colônia Itajubá — A poucos metros da cidade, na antiga propriedade do Sr. João Rennó, achá-se a Colônia Itajubá, dividida em 40 lotes e com uma área de 843 hectares 1.004 ms².

Fundada pelo governo de Minas, com campo pratico, deposito de machs para agricolas que são facilitadas aos colonos, uma casa de machinas com um moinho, taxas e demais apparelhos para o fabrico do assucar e da rapadura, apparelhos para o fabrico de farinha de milho e de mandioca, moinho, prensa e outros machinismos destinados á extracção do oleo de mamona, está sob a fiscalização do director do Instituto D. Bosco e possue terras ferreis e aptas para qualquer ramo de cultura.

Nes lotes onde o colono pôde tirar, uma vez feita a cultura regular, todos os proveitos, pois se acha nas immediações da cidade, encontram-se modestas mas confortaveis casas, no typo de chalet, e a f'rea mais do que precisa a um pequeno lavrador.

Em predio espaçoso e arej do, construido em ponto hygienico, sobre pequena elevação do terreno, funciona uma cadeira publica rural mixta, sob a direcção da professora normalista d. Chirilda Salomon, ao lado do edificio da administração.

RENDAS MUNICIPAES. *Collectorias* — Com o augmento das fontes de renda municipaes tem-se augmentado tambem neste ultimo quadriennio a receita do municipio, empregada no embellzamento e saneamento da cidade e do municipio, construção de estradas de rodagem e outros fins de utilidade publica, conforme se verifica nos seguintes dados.

Receta em 1907.....	42:600\$000
" " 1908.....	42:000\$000
" " 1909.....	42:300\$000
" " 1910.....	39:700\$000
" " 1911.....	47:800\$000
" " 1912.....	64:320\$000
" " 1913.....	72:840\$000
" " 1914.....	74:440\$000

Existem no município duas collectorias, uma caloadal e outra federal, e o seguinte movimento:

Collectoria estadual (1013):	
Renda líquida organmen(arin).....	18:310\$000
Depositos na Caixa Economica.....	03:017\$000
Emprestimo Municipal.....	45:211\$000
Saques a receber.....	132:276\$000
Depositos de diversas origens.....	15:270\$000
SUBTOTAL.....	351:225\$000
Adicionando-se:	
Importancia arrecadada do imposto de exportação, inclisivê aन्हretaxa.....	159:338\$000
SUBTOTAL do movimento iter al de Itajubá em.....	510:563\$000
Collectoria federal:	
Renda geral em 1911.....	21:754\$298
" " " 1912.....	29:174\$540
" " " 1913.....	32:200\$970
" " " 1914.....	42:721\$800

O Estado mantém um posto fiscal de suas rendas no lugar denominado Atique, na fronteira paulista, tendo pontos auxiliares localizados nos bairros de S. Francisco, Martins, Otistino, Cantipos do Ribemto Vermelho e Campo do Moreira.

PROPIEDADES RURAES — Não comportaria aqui a descripção de todas as ricas e innumeras herdnes agricolas que formam a immensa riqueza do municipio.

Todas ellas cobertas de matas e de campos cultivados, com boas lavouras de feijão, arroz, milho, fumo, canna de assucar, etc., possuem terras feracissimas, cortadas por lrios cursos d'agua que as valorizam, formando cachoeiras possnites, empregando os lavradores no amanho da terra os machinismos e processos modernos.

Em muitas, a pecuaria é a base da actividade dos seus proprietarios, como ns do Charco, Itaraci e Saito, de propriedade do cel. José Francisco de Paula Junior, o maior criador do municipio e que all consegue optimo sucesso; em outras, como Corrego Alegre, Pinhelrinho, destinam-se suas matas, a lavoura de café e cereaes, em um solo apto ao labor do homem, que se sente satisficido com as colheitas compensadoras.

Damos em seguida, um quadro dos principaes proprietarios ruraes do municipio:



Escola Normal (Collegio S. Coração de Jesus) — Aula de Geographia

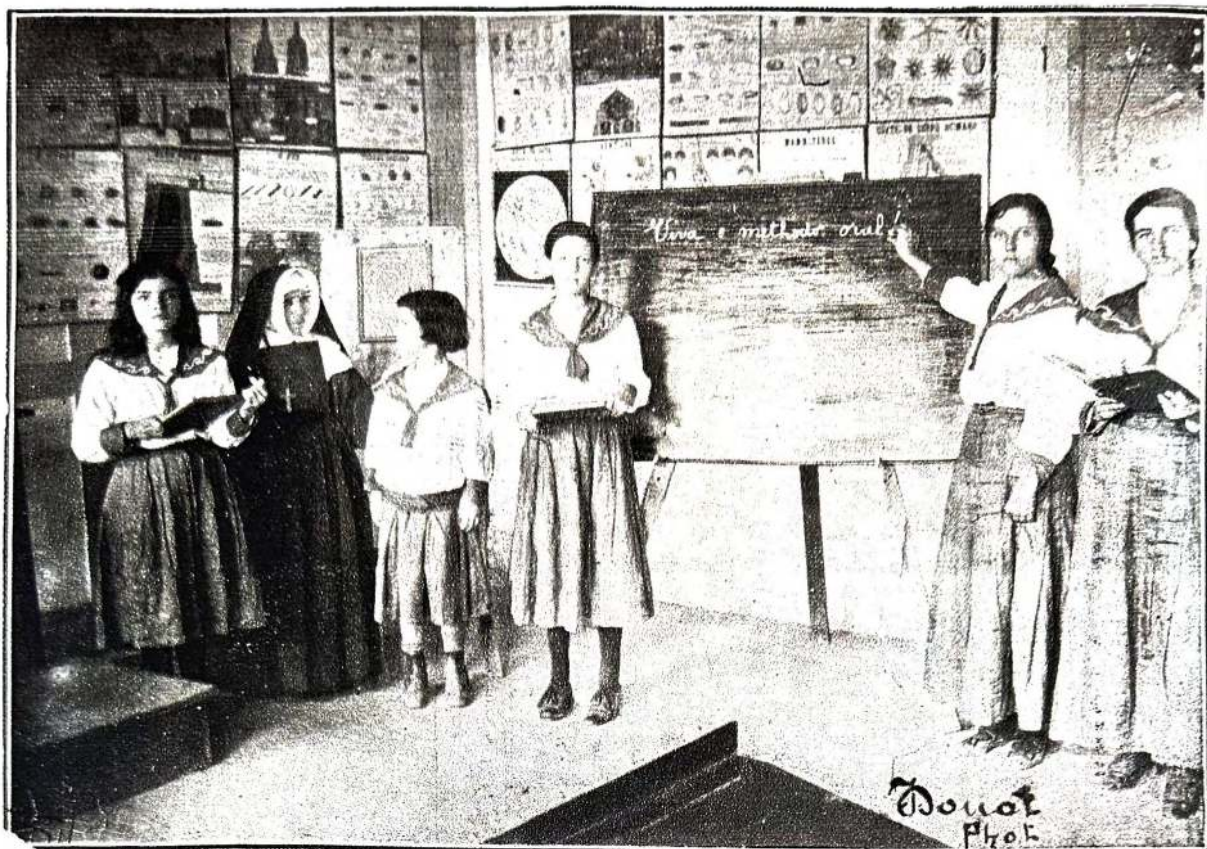
PROPRIETARIOS RURAES DO MUNICIPIO DE ITAJUBÁ

Numero	Nomes dos proprietarios	Genero de lavoura	Districtos	Notas
1	Comonel João Carneiro Santilga Junior	Café, fumo, cereaes	Itajubá	
2	D. Francisca Ribeiro de Jesus	Fructas		Chacara.
3	Brnullo Carneiro Santiago	Criação de gado bovino		
4	Cel. José Francisco de Faria Junior	Idem, idem		
5	Francisco José Pereira	Cereaes, gado		Silante.
6	José Rodrigues da Silva	Cereaes		Idem.
7	Vicente Francisco de Carvalho	Canna de assucar, cereaes		Idem.
8	Joaquim Lucas dos Santos	Cereaes		Idem.
9	João Lino Caetano	Café, cereaes		
10	José Rodrigues de Souza	Criação de gado		
11	José Lourenço da Silva Junior	Fumo, cereaes		
12	Joaquim Alexio Fernandes	Idem, idem		
13	Marcellino Carlos	Idem, idem		Idem.
14	José Benedicto Dias	Criação de gado		Idem.
15	Antonio Bibiano dos Santos	Cereaes		Idem.
16	Paulino Ribeiro dos Santos	Idem		
17	Luz Fernandes dos Santos	Idem		Idem.
18	Antonio Neves Junior	Idem		Idem.
19	Manoel Alexio Fernandes	Canna de assucar, cereaes		Idem.
20	D. Francisca Pereira	Canna, cereaes		Idem.
21	José Rennó Pereira	Criação de gado		
22	Jeão Custodio de Almeida	Canna, cereaes		Idem.
23	Jeão Pereira Machado	Café, cereaes		
24	Jeão Alexio Fernandes	Fumo, cereaes		Idem.
25	José Paulino de Toledo	Canna, cereaes		Idem.
26	Pedro Rende de Silva	Cereaes		Idem.
27	Frederico dos Passos e Silva	Canna, cereaes		Idem.
28	Manoel Goulart Sobrinho	Cereaes		Idem.
29	Jeaquim Theotônio de S. Anna	Canna cereaes		Idem.
30	Antonio Baptista da Silva	Cereaes		Idem.
31	Olympio Rodrigues da Silva	Idem		Idem.
32	José dos Passos e Silva	Idem		Idem.
33	Hermes Gillo Felix da Silva	Fructas, cereaes		Idem.
34	José Gregorio dos Santos	Café, canna, cereaes		Idem.
35	Clementino Ribeiro Cardoso	Cereaes		Idem.
36	Francisco Vellozo da Silva	Canna, cereaes		Idem.
37	Jeaquim Borges Sobrinho	Idem, idem		Idem.
38	Francisco Finencio da Silva	Fumo, e a n a, cereaes		Idem.
39	Gabriel Rodrigues da Silva	Idem, idem, idem		Idem.
40	José Felipe Santiago Juniors	Fructas, canna, fumo		Idem.
41	Joaquim José dos Santos	Café, cereaes		
42	Dias e irmão	Criação de gado, café		
43	Abel Pereira Gos Santos	Idem, idem		
44	Candido Pereira dos Santos	Cereaes		Idem.
45	José Vellozo da Silva	Idem		Idem.
46	D. Anna Ribeiro dos Santos	Café, cereaes		
47	José Maria Rodrigues	Criação de gado		Idem.
48	Antonio Rodrigues dos Santos	Café, cereaes		
49	Francisco Ribeiro dos Santos	Fumo, cereaes		
50	José Manoel dos Santos	Idem, idem		
51	Francisco R. dos Santos	Criação de gado, café		
52	Manoel Ribeiro dos Santos	Criação de gado, canna		
53	Manoel dos Santos e Silva	Cereaes		
54	Joaquim dos Santos e Silva	Criação de gado		
55	João Xavier dos Santos	Cereaes		
56	João de Mendonça Toledo	Criação de gado		
57	Benedicto Bandino	Cereaes		Idem.
58	José Marcellino de Toledo	Idem		Idem.
59	Paulino Marcelino de Toledo	Idem		Idem.
60	Bartholomeu de Oliveira	Fumo, cereaes		Idem.
61	Estadio Mendonça Toledo	Idem, idem		Idem.
62	João Francisco de Carvalho	Idem, idem		Idem.
63	Sebastião Francisco de Carvalho	Idem, idem		Idem.
64	João Ribeiro da Silva	Criação de gado		Idem.
65	Fructuoso de Mendonça Toledo	canna		Idem.
66	Francisco de Mendonça Toledo	Cereaes		Idem.
67	José Ribeiro da Silva	Idem		Idem.
68	Joaquim Gonçalves dos Santos	Criação de gado		
69	Antonio Theodoro da Silva	Cereaes		
70	João Theodoro da Silva Junior	Idem		
71	João Demilhões Simões	Idem		
72	Fra n e l a c o Domingues dos Santos	Idem		
73	Luz Campos	Idem		Idem.
74	Joaquim Demilhões Simões	Idem		Idem.
75	José das Santas e Silva	Canna, cereaes		
76	Manoel Rodrigues dos Santos	Cereaes		
77	João de Campos Sobrinho	Idem		
78	José Francisco dos Santos	Canna, cereaes		

Numero	Nomes dos proprietarios	Generos de lavoura	Districtos	Notas
79	José Rodrigues dos Santos J.º	Cereaes	Itajubá	
80	Antônio dos Santos e Silva	Idem		
81	José Rodrigues dos Santos	Café, canna		
82	Manoel José de Lima	Criação de gado, café		
83	Emiliano Gonçalves da Costa	Cereaes		
84	Joaquim Gonçalves da Costa	Canna, cereaes		
85	Cetlano Maria Junior	Criação de gado		
86	Francisco Carneiro Santiago Sobrinho	Idem, idem		
87	Joaquim de Oliveira Mendes	Canna, cereaes		
88	João Comen de Carvalho	Cereaes		
89	Francisco Fernandes de Freitas	Canna, cereaes		
90	Marcollino Comen de Carvalho	Cereaes		
91	Antonio José Gonçalves Junior	Idem		Silante.
92	José Peuro da Silva	Canna, cereaes		Idem.
93	José de Luz	Idem, idem		Idem.
94	José Pedro da Silva Junior	Idem, idem		Idem.
95	João Baptista Gonçalves	Cereaes		Idem.
96	José Carlos da Costa e Silva	Idem		
97	José Luiz da Silva	Canna, fumo		
98	João Luiz da Silva	Idem, idem		Idem.
99	Antonio Luiz da Silva	Cereaes		Idem.
100	Francisco Pinto Ribeiro	Idem		Idem.
101	José Martiniano da Silva	Café, canna		
102	Benito Rodrigues Duarte	Cereaes		Idem.
103	José Maria de Oliveira	Fumo, cereaes		Idem.
104	Martiriano Souza Vianna	Idem, idem		Idem.
105	Sebastião José Carneiro	Café, cereaes		Idem.
106	João de Oliveira Braga	Fructas		Chacara.
107	Francisco Ribeiro de Mendonça	Cereaes		
108	Antonio Odilvao Freire	Canna, cereaes		
109	D. Marianna de Rania	Idem, idem		
110	João Dias Chaves	Criação de gado		
111	João Vellozo da Silva	Canna, fumo		
112	Pedro da Costa Manso	Canna, fumo, cereaes		Silante.
113	Domingos de Carvalho	Idem, idem, idem		Idem.
114	José Joaquim Nogueira	Idem, idem, idem		Idem.
115	José Paulino dos Santos	Idem, idem, idem		Idem.
116	Bernardino Rodrigues de Sá	Idem, idem, idem		Idem.
117	Eduardo de Castro	Idem, idem, idem		Idem.
118	Herdeiros Anselmo Pereira Cabral	Café, cereaes		
119	Dr. Luiz Rennó	Criação de gado		
120	Dr. Miguel Vianna	Idem, idem		
121	Hygino Pereira Gomes	Fumo, cereaes		Idem.
122	José Gomes da Rocha	Café, cereaes		
123	Tenente Antonio José Rennó Junior	Café, gado		
124	Paulo Chiaradia	Café, cereaes		
125	Egydio José Rennó	Criação de gado, café		
126	Claro Rennó	Cereaes, mandioca		Idem.
127	Joaquim de Melo	Idem, idem		Idem.
128	Cap. João José Rennó	Gado, fumo		
129	José de Campos Sobrinho	Cereaes, madeiras de construcção		Idem.
130	Francisco Borges de Toledo	Canna, cereaes		
131	D. Rosaria Grillo	Cereaes		Idem.
132	Justino Gonçalves da Silva Junior	Café, canna, cereaes		
133	José Maria de Oliveira Junior	Cereaes		
134	Miguel Augusto de Oliveira Vasconcellos	Canna, cereaes		
135	Benedicto de Carvalho	Idem, idem		Idem.
136	José Luiz da Silva Sobrinho	Idem, idem		Idem.
137	João Bonifacio Ribeiro Costa	Idem, idem		
138	Antonio Bonifacio Ribeiro Costa	Cereaes		Idem.
139	Fructuoso Pereira dos Santos	Idem		Idem.
140	Elias Felix da Silva	Canna, cereaes		Idem.
141	José Candido de Carvalho	Fumo, cereaes		
142	José de Vasconcellos	Idem, idem		Idem.
143	Olympio Querino dos Santos	Canna, cereaes		
144	José Dias Chaves	Idem, idem		
145	João Dias Chaves Junior	Idem, idem		
146	João Dias Chaves	Cereaes		
147	João Caetano Ferreira	Idem		Idem.
148	Ignacio Dias Chaves	Idem		Idem.
149	Pedro Dias Chaves	Idem		Idem.
150	José Dias Chaves Sobrinho	Idem		Idem.
151	Benedicto de Souza Rocha	Idem		Idem.
152	João de Assis Ferreira	Idem		Idem.
153	Eliseu Machado	Canna, cereaes		Idem.
154	B. Lucinda dos Santos	Café, cereaes		
155	Clementino Honerato Ribeiro	Canna, café, cereaes		Idem.
156	Victorino de Souza Melo	Café, cereaes		
157	Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa	Criação de gado, lavouras		Chacara.

Numero	Nomes dos proprietarios	Generos de lavoura	Districto	Notas
158	João Candido Renné.....	Cereaes.....	Itajubá	Sítio Rnte.
159	Dr. Wenceslau Braz.....	Fructas.....	"	Chacara.
160	Isidraei Noronha.....	Fructas, cereaes.....	"	Idem.
161	Oswaldo Carneiro Santiago.....	Fructas.....	"	Idem.
162	Augustim Gonçalves.....	Idem.....	"	Idem.
163	Admirão de Oliveira.....	Idem.....	"	Idem.
164	João Antonio Pereira Mendonça.....	Café, fumo, cereaes.....	Piranguaçu	
165	Arthur Lourenço de Faria e Souza.....	Idem, idem, idem.....	"	
166	Abel Pereira dos Santos.....	Criação de gado.....	"	
167	Pedro da Costa Manso.....	Lavoura mixta, fumo	"	
168	Raivo Rodrigues Simões.....	G a d o, canna, cereaes.....	"	
169	Francisco Dias Pereira.....	Gado, fumo, cereaes	"	
170	Manoel Pedro Santiago.....	Canna, fumo, cereaes.....	"	
171	Francisco Antunes de Siqueira.....	Idem, idem, idem.....	"	
172	Francisco Borges de Siqueira.....	Gado, café, canna, cereaes.....	"	
173	José Joaquim da Silva Pinto.....	Canna, café, fumo, cereaes.....	"	
174	D. Mariana Ribeiro de Souza.....	Café, fumo, cereaes.....	"	
175	Pedro Pereira de Mendonça.....	Canna, fumo, cereaes.....	"	
176	Antonio Thomaz Galvão Freire.....	Gado, fumo, cereaes	"	
177	Dias & Irmãos.....	Criação de gado.....	"	
178	José Bernardes Pereira Serpa.....	Idem, idem.....	"	
179	Sebastião Antunes da Silva.....	Gado, fumo, cereaes	"	
180	Paulo Chiaradia.....	Cereaes, fumo.....	"	
181	Domingos Ricotta.....	Cereaes, fructas.....	"	
182	José Francisco de Faria Junior.....	Criação de gado.....	Soledade de Itajubá	
183	Acacio de Faria.....	Idem, idem.....	"	
184	Joaquim Francisco da Costa.....	Gado, cereaes.....	"	
185	Adolpho Sant'Anna.....	Idem, idem.....	"	
186	Fernando José de Lima.....	Gado, lavoura mixta	"	
187	Manoel Rodrigues Soares.....	Lavoura mixta.....	"	
188	José Alchim da Costa.....	Gado, cereaes, fumo	"	
189	Camp. Mineração e Industria	Cereaes, madeiras.....	"	
190	José Carlos Ribeiro Fortes.....	Gado.....	"	
191	Herdeiros de Pedro Gonçalves	Gado, cereaes.....	"	
192	Custodio Ribeiro Campos Vieira	Gado.....	"	
193	Manoel Benedicto de Souza.....	Lavoura mixta.....	"	
194	José Francisco Ribeiro.....	Idem, idem.....	"	
195	Getulio Plo Ribeiro Fortes.....	Gado.....	"	
196	Joaquim Theodoro da Silva.....	Gado, cereaes.....	"	
197	Christinjano Ribeiro.....	Idem, idem.....	"	
198	Portulão Theodoro de Souza.....	Lavoura mixta.....	"	
199	Francisco Borges de Oliveira.....	Gado, cereaes.....	"	
200	Antonio Gonçalves Ribeiro.....	Lavoura mixta.....	"	
201	Candido Arthur Rodrigues.....	Gado, cereaes, fumo	"	
202	Manoel Ribeiro Fortes.....	Gado.....	"	
203	Ieviana Corrêa Beraldo.....	Gado, cereaes.....	"	
204	Francisco de Paula Xavier.....	Idem, idem.....	"	
205	Antonio Faustino Vieira Cortez.....	Idem, idem.....	"	

Numero	Nomes dos proprietarios	Generos de lavoura	Districto	Notas
206	José Luiz da Silva Junior.....	Gado, cereaes.....	Soledade de Itajubá	
207	José Ribeiro de Sá Pinto.....	Idem, idem.....	"	
208	Manoel Jacintho de Souza.....	Idem, idem.....	"	
209	Ulisses Alves da Silva.....	Cereaes, gado.....	"	
210	Herculano Ribeiro da Costa.....	Gado.....	"	
211	José Rodrigues Coura.....	Cereaes, gado.....	"	
212	D. Marin José Augusta de Souza.....	Cereaes.....	"	
213	Antonio da Costa Manio Junior.....	Lavoura mixta.....	"	
214	D. Maria Arminda da Soledade.....	Idem, idem.....	"	
215	José Manoel da Costa Fmanga.....	Idem, idem.....	"	
216	Antonio José da Luz.....	Idem, idem.....	"	
217	Antonio Ibramo da Costa.....	Idem, idem.....	"	
218	Theotônio Pereira da Silva.....	Idem, idem.....	"	
219	José Ribeiro de Lima.....	Idem, idem.....	"	
220	Manoel Ribeiro Quirino.....	Idem, idem.....	"	
221	Herdeiros de Pedro Pinto.....	Idem, idem.....	"	
222	Eulideia José Alves.....	Gado, cereaes.....	"	
223	D. Elza Rodrigues.....	Cereaes.....	"	
224	João Marcondes de Faria.....	Lavoura mixta.....	"	
225	Padre Edmundo de Castro.....	Cereaes, fructas.....	"	
226	Paulino de Faria.....	Lavoura mixta.....	"	
227	Francisco José Alves.....	Criação de gado bovino e suíno.....	"	
228	Antonio Lucio Borges.....	Gado bovino.....	"	2 fazendas. Possui banheiro de Sarnal.
229	Evaristo Rodrigues de Coura.....	Lavoura mixta.....	"	
230	Joaquim Antonio da Silva.....	Gado bovino.....	"	2 fazendas. Possui tanque carra-paticida.
231	Getulio Rodrigues Rambo.....	Idem, idem.....	"	
232	Antonio Rodrigues Coura.....	Lavoura mixta.....	"	
233	Pedro Francisco de Siqueira.....	Idem, idem.....	"	
234	José Silvino Alves.....	Idem, idem.....	"	
235	Domingos Gonçalves da família.....	Idem, idem.....	"	
236	João Joaquim de Marins.....	Idem, idem.....	"	
237	João Chrysostomo dos Santos.....	Idem, idem.....	"	
238	Antonio Wenceslau Ribeiro.....	Idem, idem.....	"	
239	D. Marianna Justina de S. José.....	Idem, idem.....	"	
240	Manoel Frederico Ribeiro.....	Idem, idem.....	"	
241	José Bertholino Ribeiro.....	Idem, idem.....	"	
242	Francisco das Chagas Ribeiro.....	Idem, idem.....	"	
243	Francisco Rodrigues Coura.....	Idem, idem.....	"	
244	Dr. Virgilio Vieira.....	Cereaes, madeiras.....	"	
245	Gustavo Symphonio Moreira.....	Fructas.....	"	Chacara. Idem.
246	Saturino Soares da Costa.....	Idem.....	"	
247	J. Coelho.....	Idem.....	"	
248	Antonio Brito do Prado Pinheiro.....	Fructas, cereaes.....	"	Sítio.
249	Clementino Baptista da Cunha.....	G a d o, fructas, cereaes.....	"	Idem.
250	João Henrique de Faria e Costa.....	Fructas.....	"	Chacara. Idem.
251	Dr. Oscar José Alves.....	Idem.....	"	
252	Fernando J. C. Peixoto.....	Cereaes.....	"	
253	Domingos P. de Andrade.....	Idem.....	"	
254	Oswaldo Carneiro Santiago.....	G a d o, fructas, cereaes.....	"	



Instituto Surdas Mudas (Collegio S. Coração de Jesus) — Alumnas em aula, sendo empregado o methodo oral, e não o da mimica. Embaixo: Externato N. Senhora da Gloria — Grupo de alumnos e alumnas.





INDUSTRIAS



Itajubá industrial — Companhia Industrial Sul Mineira. Companhia Manufactora Progresso de Itajubá. Fabricas de tecidos e chapéus. Outros estabelecimentos industriaes. O fabrico do assucar, da rapadura e da aguardente; engenhos hydraulicos existentes no municipio

No quadro dos municipios industriaes Itajubá pôde ufanar-se de se collocar em lugar de destaque, pelo movimento de suas fabricas, pelo entusiasmo crescente que o industrialismo encontra entre os seus habitantes, em exclusivo preocupados com a grandeza da sua terra e ciosos de consolidarem as bases de um futuro estavel á sua terra, não lhes faltando elementos favoraveis e seguros para a consecução de tão nobre idéal.

Cotejando-se o seu movimento de ha annos atraz, prescrutando-se a grandeza de sua evolução neste ultimo decennio, constata-se com satisfação a plethora de trabalho activo, que animou o departamento mineiro que constitue assumpto desta noticia, através de iniciativas lançadas e prontamente triumphantes e em execução.

Esforçando-nos o mais possivel em sermos minuciosos, vamos, comprovando nossas asserções, dar uma relação dos estabelecimentos industriaes hoje em franco e compensador funcionamento no municipio de Itajubá :

COMPANHIA INDUSTRIAL SUL MINEIRA—Fundada em 1898, com o titulo de Companhia Força e Luz de Itajubá, com capitães subscriptos dentro do municipio, destinou-se a principio unicamente á exploração de força, luz e telephone dentro do circulo restricto da cidade.

Coroada de exito a empresa, sob a direcção de homens probos e criteriosos, ficou dentro de pouco tempo resolvido a ampliação do seu capital para..... 1.600.000\$, dilatando-se a sua acção social que passou a abranger a exploração de diversas industrias.

A sua actual directoria compõe-se dos *srs. sr. João Carneiro Santiago Junior, presidente; srs. Antonio Maximiliano Xavier Lima, Miguel Archânjo de Souza Vianna, cap. Luiz Dias Pereira e major João Peróim. Guarda-livros: sr. João Felixas.*

Divide-se em diversas secções :

1. *Secção botânica—installada em edificio proprio, á rua major Pereira, esquina da Sylvestre Ferraz, mantendo correspondencia com quasi todos os estabelecimentos similhres do paiz, facilitando as transacções commerciaes com as mais importantes praças do Brasil.*



Collegio S. Coração de Jesus — Grupo geral de alumnas dos diversos cursos

Sob a direcção do sr. major João Pimenta e dirigido de pessoal honren, o estabelecimento já conquistou a confiança publicá, sendo grande o numero de depositantes e animador o movimento de operações de credito que realiza anualmente, garantindo a sua acritação a honestidade e criterio economico dos seus administradores.

II. *Serviço hydro electrico de Itajubá*—O primitivo serviço hydro electrico de Itajubá consistia-se de um tuho gerador de 300HP. de tipo Wauwp, baixa tensão, accionando dois alternadores triphasicos de 150HP, e de 240HP, de 4.000 volts, que alimentavam os circuitos de 200 volts para a luz publicá e particular da cidade, com uma linha triphasica em postes de madeira na extensão de 6 kilometros e ligada aos transformadores dispostos em hórreos. São estas as installações da antiga Usina, localizada na serra dos Toledo.

A Companhia Industrial Sul Mineira, em vista desta usina não corresponder ás necessidades da illuminação e força motriz ás indústrias, muito augmentadas ultimamente, resolveu a construcção de nova Usina, hoje em pleno funcionamento, aproveitando a cascata do rio Lourenço Velho, a 3 1/2 leguas da cidade, em local previamente adquirido e onde se fizeram as obras de barragem.

A barragem tem a largura de 30 metros e 6 metros de altura, medindo na base 7 metros e terminando na parte superior por um vertedouro de 0,50 de largura e 9 metros de comprimento, dando vazão ás aguas para o antigo leito do rio, sendo toda ella assente em rocha viva, preparada com alvenaria de pedra e cimento na proporção de 3x1 e revestida em todo o exterior por uma camada de 0,01 de espessura, composta de cimento e areia lavada, na proporção de 1x1. Para o expóttamento as harragens têm duas comportas de 1,80 cada uma.

Da barragem parte o canal aductor de cerca de 250 metros de comprimento, 4 metros de largura e 3 metros de profundidade, em grande parte aberto na rocha viva e o restante construido de alvenaria de pedra e cimento na proporção de 3x1.

Na ligação da tuberia, na caixa de compensação, existe uma comporta para regulamentação de agua, e uma outra, com 1 metro quadrado, para expóttamento de seixos e areias trazidas pela correnteza do rio.

Existem duas linhas distinctas de tuberia de aço, diametro de 1,50, em uma extensão de 150 metros, alimentando dois turbos geradores de 850HP cada um,

de fabricante Amsic, fabricante Knaack, S. A. Drosslick, Alemanha, com differença de nivel de 28 metros, dupla acção radial ao eixo, munidos de um sistema motor de compressão de oleo e regulador automatico accionando uma comporta de seguração, com 600 R. P. M. controlados directamente por luvras flexiveis aos eixos dos alternadores de 4.000 w. 110 e 200 K. W. *ampères* cada um, da fabrica A. E. G., de Berlim.

Estes são excitados por dynamos de corrente contínua de 110 volts 40,5 de *ampères*, excitados por um quadro geral de dinamometro onde estão dispostos aparelhos de regerar e manobras.

Duas chaves gerais communicam-se com 2 transformadores primarios que elevam a potencia a 15.000 volts.

A linha que conduz a energia á cidade é triphasica, asselada em postes de ferro com cerca de 13 kilos por metro, e ácidos de aparelhos de self-inducção e para rios de alta tensão, assim como um outro de chuva que protege simultaneamente o conjunto das sobrecargas e tensões atmosphericas.

Na sub-estação transforma-se a energia novamente e 4.000 volts, em 2 transformadores de 400 KKW *ampères*, que alimentam a luz publicá e particular com 200 volts em todos os seus circuitos.

Querendo attender os exigencias do nosso meio, a Companhia cogita da reforma do systema de todos os circuitos, hem como dos postes, aparelhos e-se para attender a quaisquer sollicitações de indústrias que aqui appareçam.

A Companhia já fornece energia á Fabrica de Tecidos, que possui um serviço completo, consistindo de 2 transformadores de 400 K. W. *ampères* cada um e cerca de 50 motores de 2 H P até 40 HP; á Fabrica de Chapéus, a 2 machinas de beneficiamento de arroz, a 1 serraria e outras officinas.

Além do serviço da cidade, cuja illuminação particular cresce dia a dia, sendo continuos os pedidos de ligação que recebe a Companhia, esta mantém linhas distinctas para Maria da Fé, optimamente illuminaadas e dotadas de postes de ferro em que se assentam as linhas, e para Villa Braz e Piranguinho, com um consumo geral de 340 KKW, e um total de 2.000 lampadas a particular e 500 empregadas na illuminação publicá.

III. *Fabrica de Tecidos*—O edificio da fabrica, uma das mais importantes do Estado e a maior do sul de Minas Geraes, localiza-se nas proximidades da



Jardim da Infancia (Collegio S. Coração de Jesus)— Grupo de alumnas

Estação ferroviária, ocupando uma arca de 7.000ms2, todo construído de ar-
cassado de cal e areia e coberto de telhas de cimento comprimido, fabricação
local.

Producto da iniciativa esforçada de imlustriados cultos que, com rara pre-
visão e descorlino, procuram alicerçar a grandeza futura de Itajuba na con-
dição de sua vida industrial, este estabelecimento fabril dá trabalho a mais
de 250 operarios, consumindo materin prima nacional e animando n Invourn,
pois que adquire e por bom preço quaesquer quantidades de algodão que lhe
sejam offerecidas.

Com machinismos modernos, rigorosamente installados, divide-se nas se-
guintes secções :

a) «Deposito de algodão»—onde se acha installado completo aparelho,
de fabricação norte-americana, para descaroçar algodão de plantação local:
Em 1.000 kilos de algodão bruto, ficam separados pelo descaroçador 300 kilos
de pluma e 700 de semente.

b) «Sala dos batedores»—Depois de tirado o algodão dos fardos, é colto,
estilo tri cima das esteiras do abridor, que desmancha as grandes pnskas, del-
candno passar unicamente boccados pequenos.

Depois o algodão é entrogue, já bem aberto e solto, no «alimentador» au-
tomático, cujo fim é manter a regularidade no abastecimento. E' em seguida
a primeira aspirada do «alimentador» por meio de um «ventilador», pas-
sando sobre «grellhas» e expurgando-se de toda a impureza, e espnhando-se
em um par de «galofas» é em seguida enrolado.

Tomando-se depois, de 4 em 4, os rolos feitos, estes são dispostos na
esteira alimentadora do batedor, onde se completa a limpeza do algodão.

e) «Sala de Fiação».—Segue-se o processo de cardação, que trata da re-
moção das impurezas ainda existentes, trabalhando 16 «sardas».

O «passador» é um aparelho que tem por fim tornar Parallellizadas as fi-
bras de algodão, e, o mais uniformemente possível, a espessura da fita produzida.

As «maçaroqueiras» esticam e estiram as fibras, havendo tres passagens :
«maçaroqueira grossa», «media» e «fina».

As «bobinas» ahí conseguidas passam para as «fiandeiras», cujos ritusos,
com a grande velocidade de cerca de 10.000 rotações por minuto, criam a ne-
cessaria torção para que o fio se torne bem forte.

Estão montados 6.000 fuses, podendo obter-se uma producção de 6.000 bá-
tos de fios finos por dia.

Para encher de fio crii os carreleis, existe a «carreteira», que ao mesmo
tempo limpa o fio das suas impurezas.

Sendo necessario que o fio se ache bem aberto para que sejam realizados
os processos de tinturaria, para este fim foram montadas 4 «meadeiras».

d) «Sala de preparação».—As «carreteiras de lambores» servem para en-
cher das meadas os carreleis promptos para a «urdideira».

Esta tem uma «gaiola» com capacidade para 500 ou mais carreleis, cujos
fios passam por um pente e d'ahi para um rolo de madeira.

Os «rolos» da urdideira collocam-se na estante da «engommadeira», os fios
reunem-se, passam na gommim e sobre dois «tambores» aquecidos, secandno-se
antes de enrolar.

O rolo fica, assim, prompto para ser posto no tear, depois de perpassado
cada fio nas malhas dos «lhos» e entre os dentes do «Pente».

r) «Sala de teares».—Contem 187 «teares», dos quaes 44 para a producção
de riscados e xadrezes, e os outros para a de brins e morins de grande vari-
cndne.

O mesmo é medido na «debradeira» e o salario do operario tecelão pago por
metro. A producção diaria é de 7.200 metros.

f) O mais vasto dos salões é occupado : pelas machins de «alveijamento»
e «cristallizante».

Ahi estão installados aparelhos de «chamuscar», grande caldeira para
acocer o panno, «tanques» para alvejar e lavar, «machina espremedora», «sec-
cadelras», «acalandras» e uma «estendiadeira».

Por ultimo, uma prensa hydraulica» possante que comprime o panno, re-
duzindo-lhe o volume. Ha tambem uma estufa onde as meadas, sahidas do ap-
parelho de tinturaria, são secas em temperatura rigorosamente medida.

g) Distribuidora de força para 48 motores. Vapor fornecido por uma cal-
deira de 40 cavallos, para os diversos misteres em que se faz necessaria.

Os machinismos das diversas salas são accionados por energia electrica
fornecida pelas proprias usinas da Companhia.

h) Officinas mecanicas e de carpintaria e emballagem. Depositos dos pro-
ductos da fabrica, que já tem expeditado superiores brins, xadrezes, america-
nos e outros tecidos de ottimo acabamento.



Lyceu N. Senhora Auxiliadora—Grupo de alumnos

IV. *Fabrica de cigarros e charutos*—Installada em edificio separado do corpo central dos estabelecimentos industriaes da Companhia, dispõe de machinismos aperfeiçoados para a preparação e aproveitamento do fumo em corda, de grande produção neste municipio e em todo o sul de Minas, e do fumo em folha, processo ainda pouco empregado entre nós.

A Companhia já fez registrar diversas marcas de cigarros manufacturados nesta secção.

Os machinismos são movidos a energia electrica.

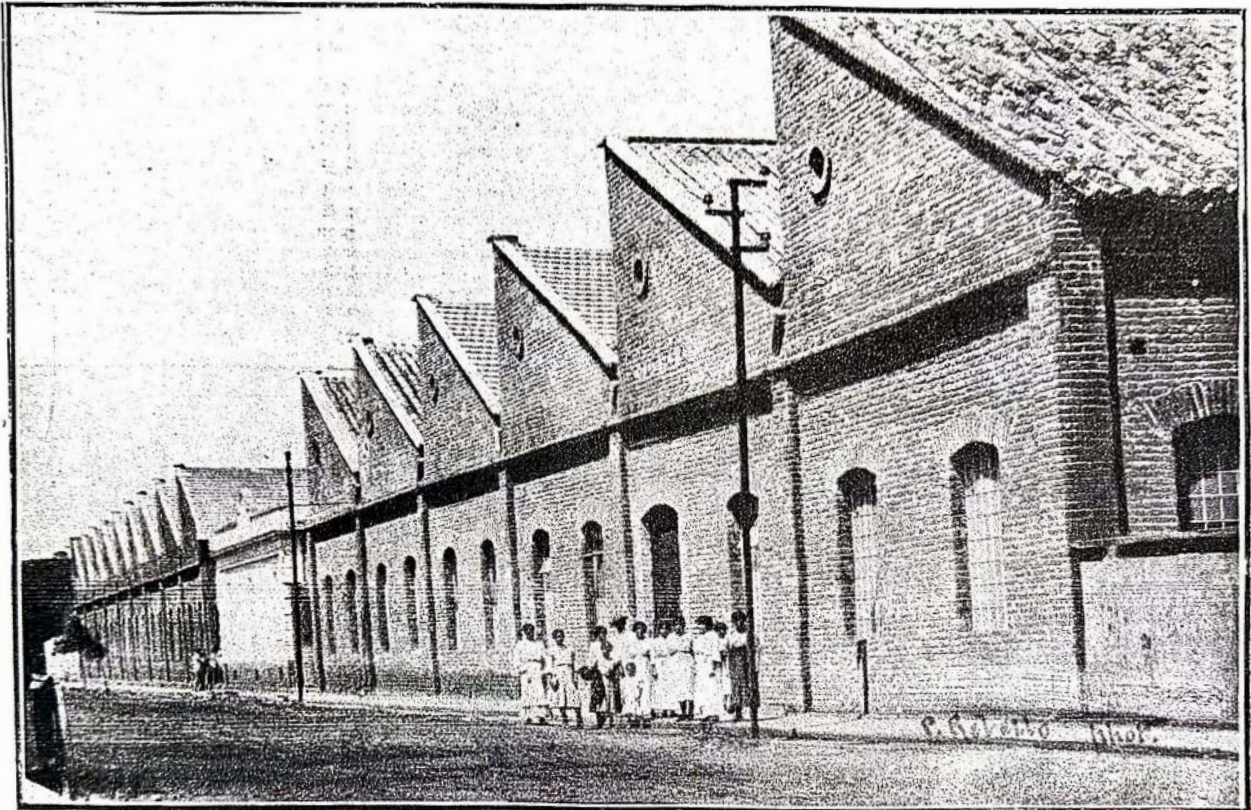
COMPANHIA MANUFACTORA PROGRESSO DE ITAJUBA'.—Fundada em 1913, sob a iniciativa de homens progressistas e de acção, teve em pouco tempo todo o seu capital subscripto, realizando logo os fins a que se propunha.

É um dos mais importantes estabelecimentos industriaes do paiz e, talvez, no genero, o mais completo de todo o Estado de Minas.

Sob os auspícios dos activos industriaes srs. c. el José Francisco de Faria Junior, João Gomes de Lima e Narciso José Brazil, organizou-se a 24 de agosto de 1913 uma sociedade anonyma, com sede e fóro nesta cidade, ado-

1 machina para lixar, com 2 praças, pedra; 1 machina para lusturar, com 2 praças, Resolva; 1 machina para alisar, com 3 praças, sabão; 5 machinas para pressionar; 1 machina para dissolver gomma; 1 machina para esmurçar lã, com 2 praças; 1 machina para enrolar, americana; 1 machina para enrolar, italiana, com 4 jirões; 2 machinas para enrolar chapéus duros; 2 machinas para engommar; 1 machina para engommar chapéus duros; 2 machinas com 6 fornos para tingir; 1 machina para tingir a frio; 2 machinas para apafiar nhas; 2 estufas para chapéus duros; 1 maldoro para enrolar; 1 chegadeira; 1 chegadeira americana; 1 arcadeira de pelo; 1 maldoro de testa; 1 cilindro para espinhar nhas; 2 hilões; 1 lixadeira de nhas; 2 turbinas; 1 carda; 2 machinas de costura; 1 machina de pospartar; 1 machina para a factura de caixas de papelão; 1 machina para carimbar carneiras.

A materia prima empregada é de procedencia franceza, inglesa e belga, havendo em deposito 60.000\$000 de materias que são renovadas na proporção do consumo, mediante contractos directos com as firmas estrangeiras fornecedoras. Está a fabrica aparelhada para uma produção diaria de seiscentos chapéus de pelo e lã, produzindo actualmente, em média, 15 duzias.



Fabrica de Tecidos — Frente. (Companhia Industrial Sul Mineira)

ptando o nome de C. M. Progresso de Itajubá, para a exportação commercial e industrial da fabricação de chapéus de pelo, lã, palha e chapéus de sol.

A sua directoria actual compõe-se dos srs. c. el José Francisco de Faria Junior, presidente, capm. João Gomes de Lima, vice-presidente e Narciso José Brazil, gerente.

Funciona em edificio proprio, construido sob administração da directoria, occupando uma área de 1.584^m2, todo de tijolos e, a excepção de cal e areia, huse de cantaria e cobertura de telhas de cimento fabricadas nesta cidade pela firma Pinto & Braga.

Os machinismos são de procedencia italiana e norte-americana, sendo todos nacionaes por 7 motores electricos que desenvolvem a força de 56 H.P. e uma caldeira Locomotiva Ruston, de 10 HP, para fornecer vapor ds machinas de Itajubá.

A energia electrica é fornecida pelas usinas da Companhia Industrial Sul-Mineira.

Dados em seguida os principaes machinismos installados nas diversas secções:

O serviço interno, sob a fiscalização do director-gerente, ficou-se dividido em duas secções: secção *material* ou de fôrquitação e secção *serviço* ou de admbnmento, que são chefiadas respectivamente pelos fôrquidantes Antonio Schmutzer e Carlos Müller, que ha longos annos trabalham em fabricas nacionaes de reputação firmada.

O serviço de escriptorio e de movimento é feito pelo habil guarda-livros, sr. Luiz Vianna.

O acabamento perfeito dos productos da Companhia Manufactora, em todo ordem e, mesmo, superiores em alguns pontos aos similares, determino a grande necessidade que os mesmos vão tendo do publico.

FABRICA DE TELHAS E LADRILHOS.—Propriedade da firma Pinto, Lima & Com., que aqui estabeleceu a colonia, especializando-se no fabrico de telhas de cimento, molida fincetez, e mosaicos, azulejos e ladrilhos, tendo tambem deposito de manilhas.

Funciona em prédio adezda construido, a rua Santos Pereira, dispondo de machinismos importados da Alemanha e de pessoal tecnico habilitado, que executa com pontual a factura de latocens e azulejos de diversos tipos.

é soltadas folhas de cimento, que têm, sobre as cortinas, a vantagem de resistirem, da estética e dos preços, relativamente vantajosos.

Divide-se a fábrica em duas secções: a) secção de ladrilhos e mosaicos; com maquinismo de systema «Kleinbobl» resse, fabricação alemã, produzindo 50 metros quadrados de ladrilhos, azulejos, diariamente; b) secção de telhas de cimento, molde francez, com doisapparellhos para o fabrico, systema «Hörner-Schmitt», produzindo de 500 a 1.000 telhas diariamente, e outra de systema «Schmitt-Schmitt», produzindo 400 telhas por dia, ambas de fabricação alemã.

Além disso, a fábrica mantém um deposito de manilhas de barro para os serviços de canalização de esgotos.

No quadro que publicamos no final deste capítulo, damos noticia de outros estabelecimentos comerciais que exploram no municipio a factura de tijolos e telhas.

PADARIA E FABRICA DE BISCOUTOS.—De propriedade do sr. Joaquim Rodrigues Pinto, funciona na rua Coronel Francisco Braz, esquina da Santos Pereira, um bem montado estabelecimento industrial sob o nome de «Padaria Pinto», occupando-se na fabricação de pães de diversas qualidades, e de biscoitos, bolachas, rosas, cracknéis, etc.

Em predio proprio, ali funcionam os seguintes machinismos: 1) moinho «Ceres» e 1 corandora «Cercs», ambos de fabricação alemã, desmolinham mensalmente de 150 a 200 sacas de farinha de trigo e occupando um numero limitado de operarios.

Accionada primitivamente por um motor a petroleo, emprega hoje a força electrica, dispondo para isso de um motor de 6 HP.

FABRICA DE MASSAS ALIMENTICIAS.—A firma Chiaradia & Sanches, composta dos acaudalados industriais srs. Prospero Sanches e Silverio Chiaradia, montou em 1912 nesta cidade uma fabrica de massas alimenticias, hoje em franca prosperidade e installada em predio proprio, na rua Santos Pereira.

Os seus machinismos aperfeiçoados foram adquiridos dos famosos fabricantes italianos Fratelli Pagnone, de Milão, e são accionados por um motor electrico de 10 HP.

São os seguintes os machinismos:

1 amassadeira (Gramola e bncile), ultimo modelo, aperfeiçoado, com capacidade para 70 kilos no minimo.

1 Prensadora com duas empurradeiras de aço e com capacidade para 40 kilos em 20 minutos, tendo installação completa para vapor e com machina e ventilador para recagem da massa.

1 moinhador (Ornmoin) com capacidade de 60 kilos, com cuba variavel, mediantemente perfuro sem fim e roda à mão.

1 installação completa para fabrico de caixa, constando de uma barra eixante e uma piaçola movida à electricidade.

A fabrica produz superiores massas longas de todas as qualidades, massas cortadas, lasagna, nletria, etc., embalhando actualmente R empregados, e attendendo no commercio de grande parte da zona sul-mineira.

MACHINA DE BENEFICIAR ARROZ.—Propriedade da firma commercial desta praça, Carneiro & Dias, dispõe de apparelhos modernos para o beneficiamento do arroz, funcionando em predio proprio à rua Coronel Carneiro Junior.

Todos os seus machinismos são accionados por força electrica fornecida pela Companhia Industrial Sul-Mineira.

MACHINA DE BENEFICIAR ARROZ.—Installada em edificio proprio, na rua Coronel Carneiro Junior, é um dos mais antigos e conseltnados estabelecimentos da cidade.

É seu proprietario o acaudalado inventor e industrial sr. Oswald Carneiro Santiago, produzindo diversos typos de arroz e dispondo de apparelhos completos accionados por um motor electrico.

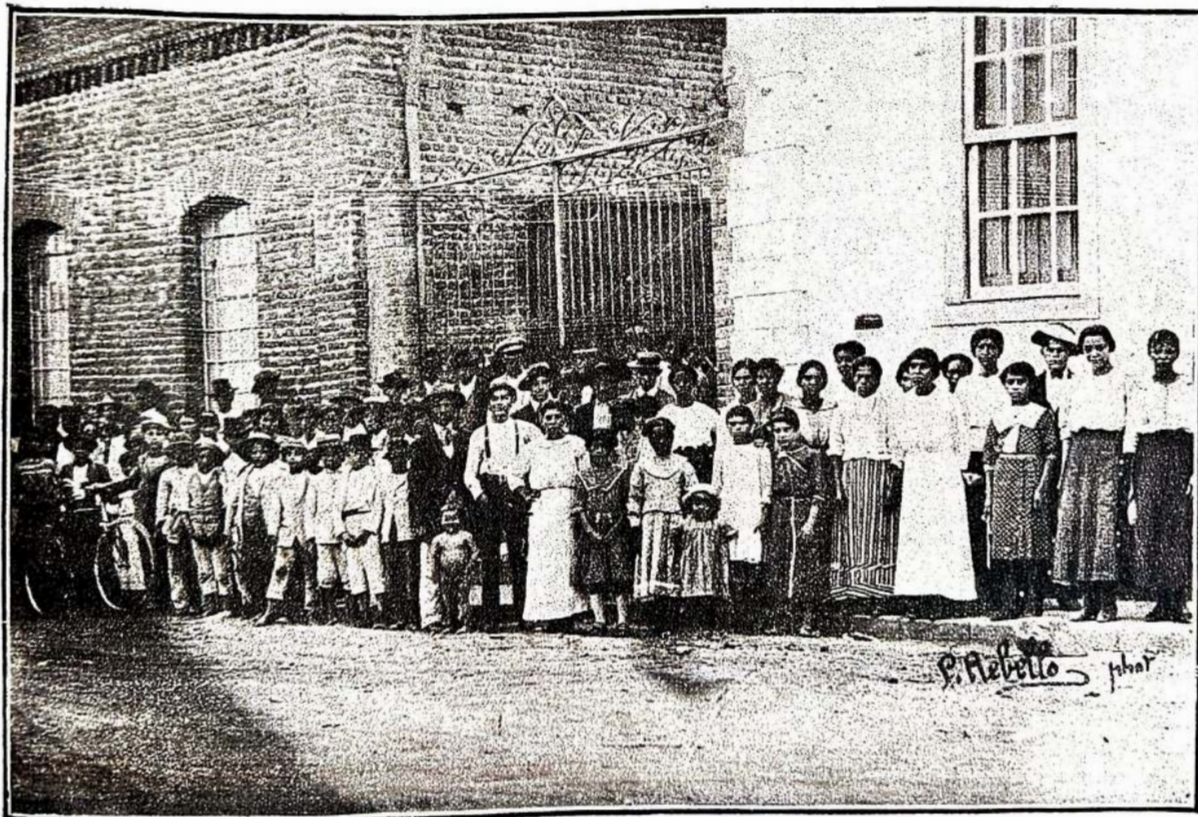
Annexa à Machina de Arroz funciona a Torrefacção de Café, que vende excellentes e apreciados productos sob a direcção de Linnam C. Santiago.

MACHINA DE BENEFICIAR CAFÉ—fundado ha alguns annos nesta cidade, propriedade do coronel João Carneiro Junior, dispõe de machinismos aperfeiçoados que produzem os diversos typos de café, ali beneficiado com maxima rapidez.

Estes machinismos consistem em ventiladores, etc., para o preparo do grão e apparelhos para o ensacamento, separando-se automaticamente as diversas especies de café depois de prompto.

Accionado-os Linnam possui motor a vapor, installado em uma sala contigua à sala central dos machinismos.

Dirige o estabelecimento o sr. Bráulio Carneiro Santiago, estando o predio à praça da Estação.



Fabrica de Tecidos — Operarios. (Companhia Industrial Sul-Mineira)

SERRARIA.—Na praça da Estação, esquina da rua Coronel Carneiro Junior, funciona desde 1914 importante serraria, propriedade da firma Carvalho, Dias & Comp., firma de que fazem parte os distintos industriais e commercinthes desta praça srs. capitão Luiz Dias Pereira, Joaquim Dias, Virgínio Dias, Marcelino Carvalho, José Verno da Silva e José Dias Coelho.

Faz-se alli, com precisão, o aparelhamento de madeiras pelas serras circulares, planas e outros mecanismos aperfeiçoados, sendo todos elles movidos por um motor electrico cuja energia é fornecida pela Companhia Industrial Sul-Mineira.

Em um município onde as florestas, ricas em madeiras preciosas e resistentes, são abundantes, como o é o de Itajubá, inutil será encarecer as vendas: bens de estabelecimentos como a Serraria, cujos fins vêm de encontro a uma das mais palpitantes necessidades locais.

Os toros, de cernes valiosos, são alli desdobrados rapidamente em lhosos, ou então preparados na forma das diversas peças para construções, mobiliafia, etc., empregando nesse mister pessoal tecnico competente.

Tem predio proprio e é administrado pelo joven industrial sr. Josino Dias; tambem membro da firma proprietária.

FABRICA DE BALAS.—Installada á rua da Fabrica, tendo pessoal conhecedor do *métier*.

Os seus productos, em tudo similares aos que importamos, são confeccionados com capricho.

Fabrica balas, bonbons finos e carnellos, que acondicionados em latas, são exportados por preços razoabilissimos.

Todo o trabalho é braçal, tendo alguns machinismos para o acabamento dos confeitos accionados por força manual.

FABRICA DE CERVEJA.—Propriedade da firma Lippe & Rosini, installada á rua da Fabrica, canto da rua Miguel Braga, em edificio apropriado.

Fabrica Cerveja, Gazozas, Licores, Cerveja quinada, tendo ao lado um bar. Os machinismos são accionados á força manual.

FABRICA DE CERVEJA.—Propriedade da firma João Carlini & Imídio, funciona em edificio proprio á rua Miguel Braga.

Fabricação de cervejas de diversos mrcma, licores, gazozas e outras bebidas.

FABRICA DE BEBIDAS.—Propriedade da viuva Anna S. Hartig, installada á rua Miguel Braga.

Fabricação de licores, groselhas, gazozas e outras bebidas.

FABRICA DE CHAPEOS.—Propriedade do sr. Eduardo Ursini.

Fabricação de chapcus de panno, de brim e xadrezes, que são vendidos a preços realçados e muito commodos nos climas quentes, principalmente aos lavradores.

FABRICA DE MASSAS ALIMENTICIAS.—Propriedade de Angelo Marsulo, installada á rua Coronel Carneiro Junior.

Fabricação pelo processo manual de macarrão, lasagna, estrelinhas, etc.

FABRICA DE MOVEIS.—Installada á rua Eugenio Salles, canto da praça da Estação.

Fabricação de moveis que são vendidos a prestação, força electrica, propriedade dos srs. Cappello & Barone.

MACHINA DE BENEFICIAR CAFÉ.—A firma Carvalho, Dias & Comp. installou na magnifica fazenda de sua propriedade um aperfeiçoado machinismo para o beneficiamento de café.

É uma usina rural de incalculaveis beneficios á zona em que está installada, na propriedade agricola denominada Paíol, e será accionada por força hydraulica, para o que dispõem os seus iniciadores de volumosa cachoeira.

Os aparelhos preparam café de diversos tipos.

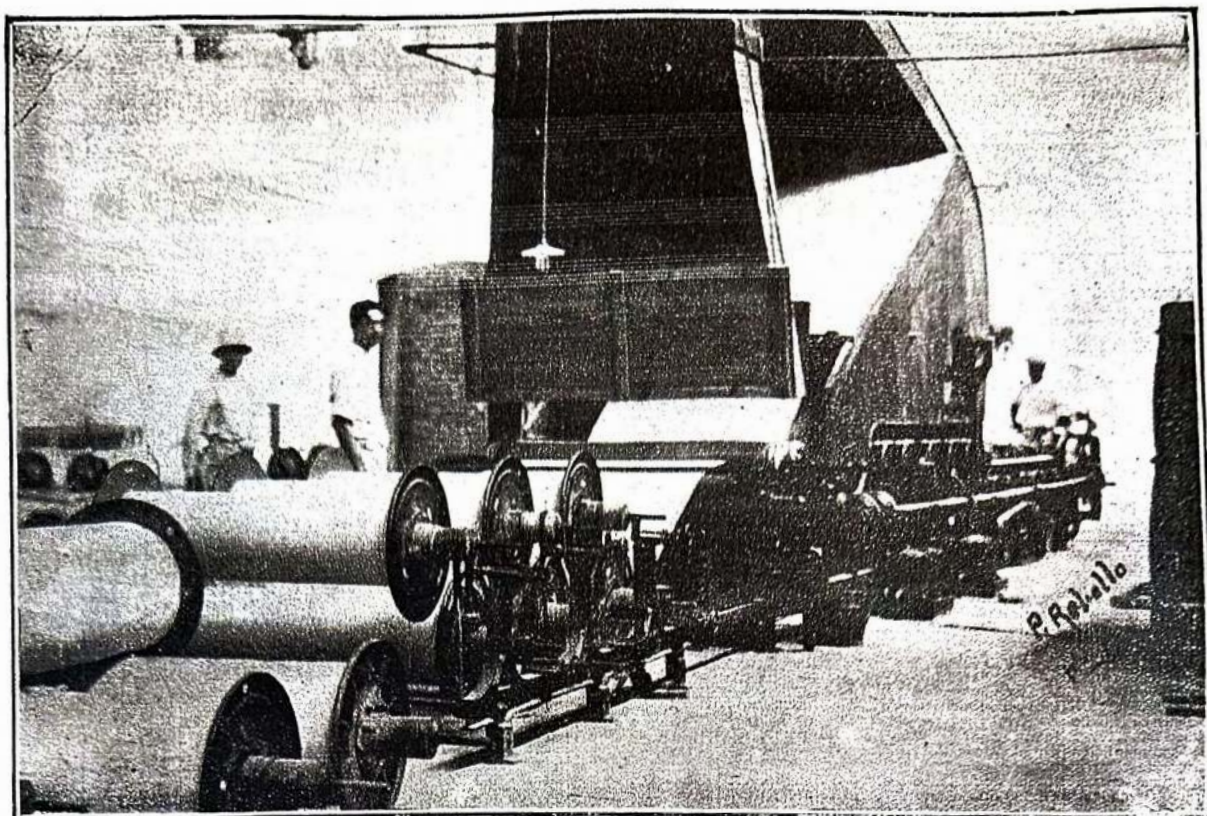
Damos em seguida um quadro dos principaes estabelecimentos fabris do município, compreendendo olarias e engenhos de canna :



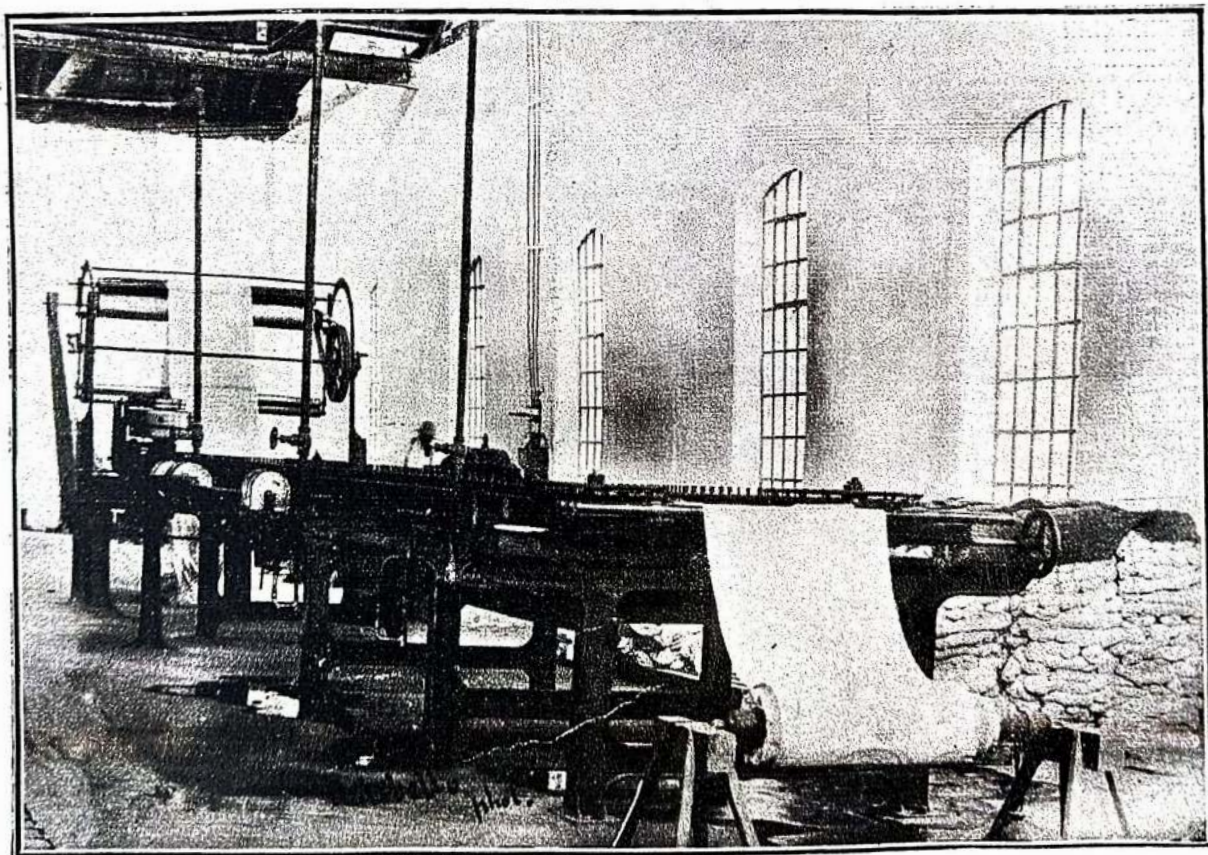
Fabrica de tecidos (Companhia Industrial Sul-Mineira) — Sala dos batedores de algodão

Quadro de estabelecimentos fabris, ceramicos e engenhos no Municipio de Itajubá

Situação	Especie de industria	Proprietarios	Força motriz	Distritos	Situação	Especie de industria	Proprietarios	Força motriz	Distritos
1	Fabrica de tecidos.	Companhia Industrial Sul Mineira	Electrica	Itajubá	47	idem, idem, idem	João Ribeiro da Silva	idem	Itajubá
2	Fabrica de cigarros.	Companhia Industrial Sul Mineira	Electrica	"	48	idem, idem, idem	Colina Itajubá	Hydraulica	"
3	Fabrica de chapéus.	Companhia Manufatura Progresso Itajubá	idem	"	49	Machina de preparação de alicor vegetaes	idem, idem	idem	"
4	Fabrica de massas alimenticias	Charadia & Sanches	idem	"	50	Machina de preparação de farinha	idem, idem	idem	"
5	Fabrica de Biscuitos.	Joaquim Rodrigues Pinto	idem	"	51	Engenho. Fabricação de rapaduras e aguardente	José Felipe Santiago Junior	Animal	"
6	Fabrica de Telhas de cimento	Pinto, Braga & Comp	Manual	"	52	idem, idem, idem	José Gregório dos Santos	idem	"
7	Beneficiamento de arroz	Carvalho, Dias & Comp	Electrica	"	53	idem, idem, idem	José dos Santos Silva	idem	"
8	Bene ficamento de café	C. el João Carneiro Santingo Junior	Vapor	"	54	idem, idem, idem	Joaquim B. de Oliveira Sobrinho	idem	"
9	Bene ficamento de arroz	Oswald. Carneiro Santiago	Electrica	"	55	idem, idem, idem	José Barbosa Lima	idem	"
10	Aparelhamento de mactinas	Carvalho, Dias & Comp	idem	"	56	idem, idem, idem	Joaquim F. de Sant'Anna	idem	"
11	Fabrica de chapéus de palha	Eduardo Ursini	Manual	"	57	idem, idem, idem	José Paulo de Toledo	idem	"
12	Fabricas de bonitas	P. Piazaroli	idem	"	58	idem, idem, idem	Joaquim de Oliveira Mendes	Hydraulica	"
13	Fabrica de bebidas	Anna S. Hartig	idem	"	59	idem, idem, idem	José Rodrigues dos Santos	idem	"
14	Cerveja e outras bebidas	Lippe & RosinL	idem	"	60	idem, idem, idem	Martino G. da Silva Ramos	idem	"
15	Cerveja e outras bebidas	João Carlini & Irmão	idem	"	61	Engenhos. Fabricação de rapaduras e aguardente	João Torres	Animal	"
16	Massas alimenticias	Angelo Marsullo	idem	"	62	idem, idem, idem	José Barbosa de Lima	idem	"
17	Fabrica de cigarros de palhas.	Jovino de Alckmin	idem	"	63	idem, idem, idem	Jonas de Toledo	idem	"
18	Olaria. Ceramica.	Albano da Costa	Animal	"	64	Engenhos	Luz Velloso da Silva	idem	"
19	Olaria	Antonio Joaquim Nogueira Sobrinho	idem	"	65	idem, idem, idem	Manoel Ribeiro dos Santos	Hydraulica	"
20	Olaria	Francisco de Oliveira Salomon	idem	"	66	idem, idem, idem	Olympio Querino dos Santos	Animal	"
21	Olaria	José Chiavenato	idem	"	67	idem, idem, idem	Pedro Xavier	idem	"
22	Olaria	Joaquim Rosa	idem	"	68	idem, idem, idem	Vicente Francisco de Carvalho	idem	"
23	Olaria	José dos Reis	idem	"	69	idem, idem, idem	Antonio Biltoncourt	idem	Soledade
24	Olaria	Francisco José Rabello	idem	"	70	idem, idem, idem	Francisco de Sales G. Freire	idem	"
25	Olaria	José Rodrigues da Silva	idem	"	71	idem, idem, idem	Jorge Gilvilo Freire	idem	"
26	Olaria	Pereira & Filho	idem	"	72	idem, idem, idem	João Jacintho de Souza	idem	"
27	Olaria	Pedro Barbosa	idem	"	73	idem, idem, idem	José Torquato Soares	idem	"
28	Olaria	Sebastião Carneiro	idem	"	74	idem, idem, idem	João José Brito	idem	"
29	Engenho de canna. Asso car. Aguardente	Antonio J. Gonçalves Junior	idem	"	75	idem, idem, idem	Bernardino da Costa	idem	Piranguatã
30	Engenho. Fabricação de aguardente	Antonio Agostinho Mendes	idem	"	76	idem, idem, idem	D. Anna Villas Boas	idem	"
31	Engenho. (Rapadura e aguardente).	Berdardino Rodrigues de Sá	idem	"	77	idem, idem, idem	Antonio Dias Chaves Neves	idem	"
32	Engenho. Fabricação de rapadura e aguardente	Clementino Honorato Ribeiro	idem	"	78	idem, idem, idem	Antonio Francisco V. Pinto	idem	"
33	idem, idem, idem	Clementino Ribeiro Carlos	idem	"	79	idem, idem, idem	Antonio José Rebelo	idem	"
34	idem, idem, idem	Damaso Firmo Ribeiro	idem	"	80	Engenhos	Antonio Thoniz Figueira	idem	"
35	idem, idem, idem	Eloy José de Carvalho	idem	"	81	Engenhos. Fabricação de rapadura e aguardente	Antonio de Toledo Costa	idem	"
36	idem, idem, idem	Francisco Aleixu fernandes	idem	"	82	idem, idem, idem	Agostinho L. de Toledo Costa	idem	"
37	idem, idem, idem	Francisco Florencio da Silva	idem	"	83	idem, idem, idem	Cnelmo Pedrosa da Silva	idem	"
38	idem, idem, idem	Francisco dos Passos e Silva	idem	"	84	idem, idem, idem	Flavio Rodrigues Simões	Hydraulica	"
39	idem, idem, idem	Francisco F. de Freitas	idem	"	85	idem, idem, idem	Francisco Horus Siqueira	idem	"
40	idem, idem, idem	Francisco Pereira	idem	"	86	idem, idem, idem	Francisco Antunes de Siqueira	idem	"
41	idem, idem, idem	Gabriel Rodrigues da Silva	idem	"	87	idem, idem, idem	Janicio Dias Chaves	idem	"
42	idem, idem, idem	João Custodio de Almeida	idem	"	88	idem, idem, idem	José Joaquim da Silva Pinto	Animal	"
43	idem, idem, idem	José Martiniano da Silva	idem	"	89	idem, idem, idem	José Pedro da Silva Sobrinho	idem	"
44	idem, idem, idem	José Bonifacio Ribeiro da Costa	idem	"	90	idem, idem, idem	João Valentim A. de Siqueira	idem	"
					91	idem, idem, idem	Joaquim André Vieira Pinto	idem	"
					92	idem, idem, idem	José Firmino de Lima	Hydraulica	"
					93	idem, idem, idem	Martiniaro G. da Silva Pinto	idem	"
					94	idem, idem, idem	Pedro Pereira de Mendonça	idem	"
					95	Engenhos	José Dias Chaves	idem	"
					96	Fabrica de moveis	Cappello & Branco	Electrica	Itajubá
					97	Machinas de beneficiar café	Carvalho, Dias & Comp	idem	"



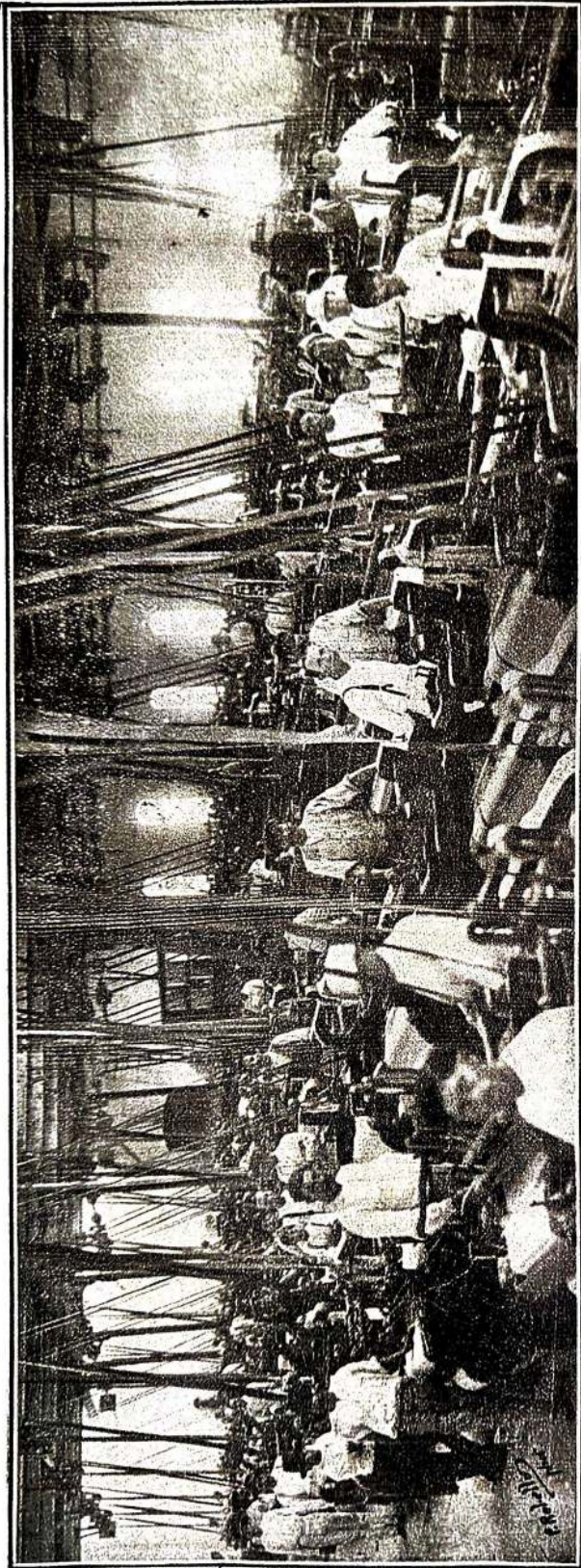
Fabrica de Tecidos (Comp. Industrial Sul-Mineira) — Engommadeira de fios e embaixo Machina para esticar panno





INSTRUÇÃO





FABRICA DE TECIDOS (COMPANHIA INDUSTRIAL SUL-MINEIRA) — SALÃO DA TECELAGEM

É antes tudo curso pratico de electro-técnica e Mecânica, que se destina a formar homens para a industria, engenheiros operarios, capazes de não somente projectar, como executar em a perfeição de seu trabalho todo e qualquer trabalho tecnico concernente á materia.

É desses principalmente que precisa a industria moderna; homens de trabalho, de obras, mais de oção que de imaginação e que sabem ao mesmo tempo mandar e fazer.

É claro, portanto, que o alumno do Instituto Electro-Mecanico, em vez de sobraçar os classicos compendios de mathematica superior e embrenhar-se pelo domínio transcendente da mecanica, queimando as pestanas sobre os livros em deducções de longas e muitas; em vez de alistar-se nos bancos academicos, durante os annos, ouvindo, as doutrinas preleções dos mestres, que conseguem fazer, nas mais das vezes, admiraveis theorias, que não raro, sobrobrom na pratica;—o alumno do Instituto envergará sua modesta base de trabalho, estará mais vezes na officina e no laboratório, agindo e operando com o professor, e não simplesmente a ouvir de sua carteira de estudante nas bellas, litterarias e eloquentes, por isso, mesmo, pouco scientificas, pouco substanciosas dissertações dos lentes.

É, como se vê, uma escola-officina, unica no genero até hoje no Brazil, destoando por completo dos processos seguidos nas escolas de engenharia, onde a theoria abunda e sobeja, asoberbando as intelligencias, e, o que mais é, em deprimimento da pratica escassa e relegada.

Quer-se que o alumno, ao sahir do Instituto, depois de um bimestre e tres annos; pelos officinas, faça o seu trabalho profissional e conscientemente, seguro do resultado, como conhecedor do *metier*, sem que tenha necessidade ou se veja na contingencia de fazer ensaios e experimentações acostumado a um pratico.

Este é o ideal, o objectivo do Instituto Electro-técnico e Mecanico de Itajubá, cujo fim é ensinar a fazer e não a dizer, adoptando por divisa: *Facts non verba.*

Em pleno funcionamento, já apresentando os bellissimos resultados que colima o seu programma, o Instituto Electro-técnico dispõe de professores habilitados, contractados na Belgica.

São elles o Sr. Armand Bertholet, engenheiro competente, formado pela Universidade de Liège, conhecedor seguro de todos os assumptos referentes á electricidade e a mecanica e director tecnico dos cursos; dr Arthur Tolbecq, diplomado pela Universidade de Charleroy, especialista em electricidade e que dirige esta secção; dr Victor von Helleputte, tambem formado pela Universidade de Charleroy e muito consueido; dr. Fritz Hoffmann, engenheiro formado na Suissa, topographo e de levada e mantença tecnica e os engenheiros drs. Pierre Objois e Arthur Spigli.

Para a admissão ao curso, são exigidos os exames, em conjunto, de portuguez, francez ou inglez ou allemão (podendo o candidato optar por uma destas mterias), mathematica elemental (arithmetica, algebra, geometria plana e no e paço), elementos de physica e chimica, historia universal e do Brasil, geographia geral e do Brasil e desenho linear, effectuando-se essas provas na 1.ª semana, em novembro de cada anno, ou na 2.ª em fevereiro.

O ensino no Instituto é feito em 3 annos, comprehendendo cursos theoreticos e praticos assim divididos:

- I
- a) Um curso sobre theoria da electricidade e do magnetismo;
 - b) Um curso de medidas electricas;
 - c) Um curso electro-técnico comprehendendo tres partes, a saber:
 - 1.º Estudo dos geradores de corrente, dos motores e dos transformadores;
 - 2.º Applicação da energia electrica á illuminação, á industria, á tracção e á metalurgia;
 - 3.º Telegraphia e telephonia;
 - d) Exercícios praticos de officinas, de laboratorios e trabalhos graphicos.

- II
- a) Um curso de mecanica geral.
 - b) Um curso de mecanica applicada «H'fr'st'ric't'io'» quatro partes, a saber:
 - 1.º Descripção, construcção e applicação das m'chinas;
 - 2.º Trabalhos graphicos, *croquis* e projectos de m'chinas;
 - 3.º Resistencia dos m'ateriaes;
 - 4.º Technologia do constructor.

Completando estes cursos, fazem os alumnos estes praticos, visitando usinas, fabricas e officinas, bem como, em dias determinados, trabalham alternativamente nas importantes usinas de electricidade da Companhia Industrial Sul-Mineira, e nas fabricas desta e da Companhia Manufactora de Itajubá.

O curso seriado está assim dividido :

1.º ANNO — Compreendendo as seguintes materias : *Mathematica* — Arithmetica, algebra, geometria (revisão), trigonometria ; *Topographia*. *Physica* e *Chimica* (revisão e complemento). *Mconomica*. *Electricidade*. *Desenho*. No curso pratico : *Trabalhos de laboratorio*. *Officinas* : trabalhos em madeira e metais. *Visitas a usinas, a installações fabris e officinas*.

2.º ANNO : Curso theorico com as seguintes cadeiras — *Mathematica* : algebra superior, geometria analytica, geometria descriptiva. *Desenho industrial*. *Electricidade*. *Technologia*. *Construção de machinas*. *Physica industrial*. *Astronomia Elementar*. *Graphostatica e resistencia dos materiais*. Curso pratico : *Trabalhos de laboratorio*. *Officinas* : trabalhos em madeira e metais. *Visitas a usinas, a installações fabris e a officinas*.

3.º ANNO — Curso theorico com as seguintes cadeiras : — *Mathematica* : algebra superior, calculo differencial, calculo integral. *Desenho industrial*. *Electricidade*. *Construção civil*. *Metallurgia*. *Economia Industrial*. *Direito administrativo*. *Higiene*. *Noções geraes sobre estradas de ferro*. Curso pratico : *Trabalhos de laboratorio*. *Officinas* : trabalhos em metais. *Visitas a usinas, a installações fabris e a officinas*.

O interesse que tem despertado o Instituto, a disputa de logares para a matricula, chegando continuamente á secretaria pedidos de Estados longinquo e mesmo de alumnos que cursavam estabelecimentos similares do estrangeiro e que hoje frequentam o de Itajubá, muito significativo é, demonstrando symptomáticamente que o movimento aqui iniciado em prol do verdadeiro ensino profissional encontrou eco em nosso paiz, cuja grandeza futura reside de facto na formação de gerações que saibam aproveitar nossas condições naturaes pela açção consolidada em conhecimentos technicos que as tornem seguras em seus empreendimentos.

GYMNASIO DE ITAJUBA' — Fundado pelo saudoso dr. Belarmino de Menezes em 1903, pouco depois passava para a direcção do dr. Theodomiro Santiago, sendo mantido sob os auspícios de uma commissão da qual faziam parte os srs. cap. Luiz Dias Pereira, a exma. d. Amelia Braga e o fallecido itajubense cel. José Joaquim da Silva.

Pouco depois, dissolvida essa commissão, ficou a importante casa de ensino sob a responsabilidade exclusiva do dr. Theodomiro Santiago que, dedi-

cando-lhe todas as suas energias de corpo e rodeado de um corpo docente alturo de sua missão, remodelou-o totalmente e transferiu-o em 1904 para o Instituto de ensino secundario, provindo de n.º 105 dos *CONSELHOS* e continuando em toda a forma de justo contrito pelo *CONSELHO* (estas palavras são as para e pela directriz pedagogica que em o sun nome emendadas).

Equipando no Gymnasio Nacional a 10 de setembro de 1908, tendo como fiscal o sr. Frederico Teixeira de Maranhão Leite, nomeado de tal forma accreditado que, nas academias superiores do paiz, em um tempo *CONSELHOS* foram espedal grande os certificados que conferia nos seus alumnos, tal a *CONSELHOS* depositada no methodo e no modo por que praticava o ensino.

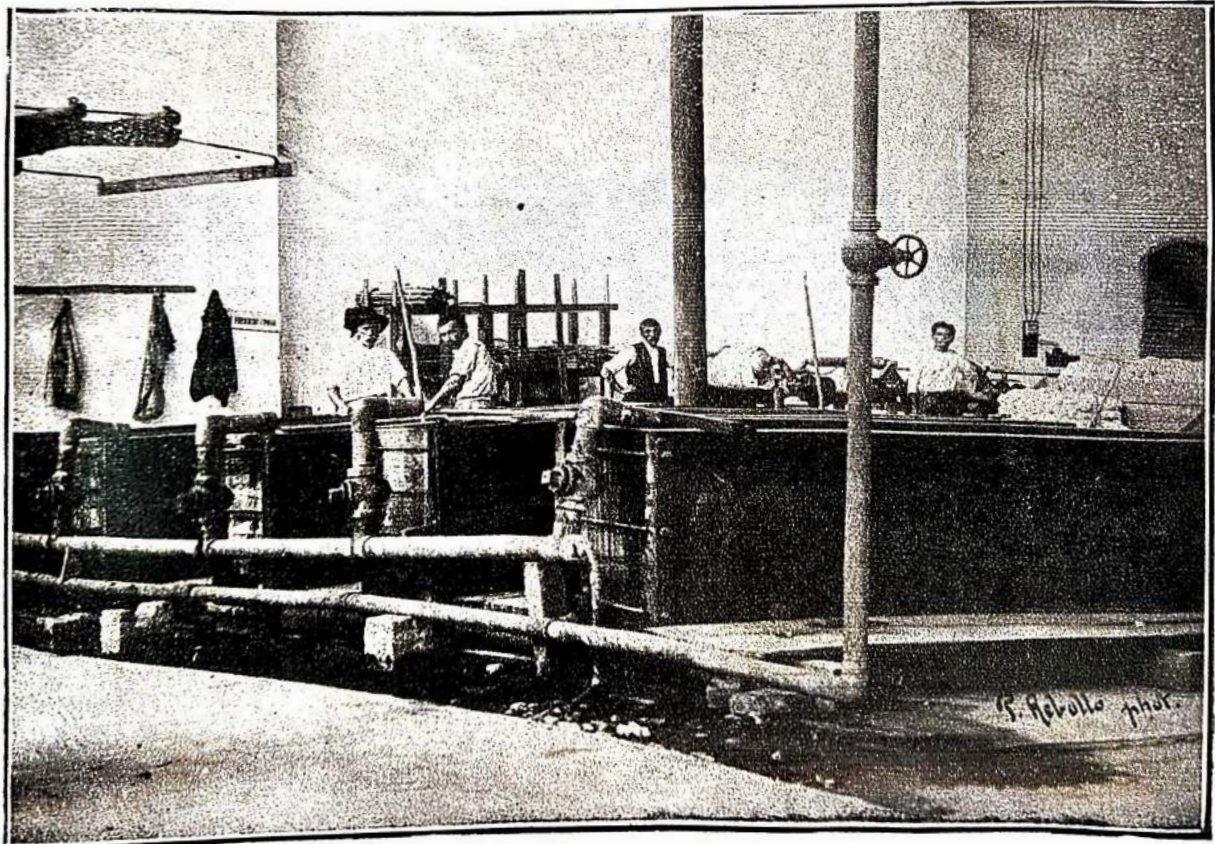
Formar intelligencias aptas para a comprehensão dos estudos superiores, refundir a alma do moço que lhe é confiado pela *CONSELHOS* e viver, aproveitar todas as suas qualidades intellectuales sem processos fatigantes e sem as estoriar, armazenando em seus cerebros conhecimentos superiores, em última — educar e instruir na plena accepção, foi sempre o programma de ensino no Gymnasio de Itajubá, programático immutavel e de que temos, como facto comprobante da sua exactidão pratica, a crescente matricula, mesmo depois de cessados os *CONSELHOS* de equitando, na época da reforma Rivadávia.

Os processos de ensino talem instituição sciencia, os methodos modernos em que se estruturam os seus trabalhos lectivos, a abnegação dos seus docentes, já consagrados nos lides do ministerio, a atmosfera de conforto, hygiene, ensinamentos normes e conselhos munitivos, eis no que se baseia a reputação firme do Gymnasio, que muitas vezes se vê absorvendo para attender aos pedidos de matricula, não só de Minas, como de pontos afastados de outros Estados da Federação.

A direcção technica do estabelecimento está a cargo do dr. Olyntho Villela que, dotado de elevada competencia e verdadeiro typo de educador, tem sido dedicado companheiro do dr. Theodomiro Santiago na grande obra da instrução, e a quem deve o Gymnasio os mais intensos e abnegados esforços.

funcionando em predios situados nos melhores pontos da cidade, da qual occupa todo um quarteirão, dispõe de amplas salas de aulas, dormitórios hygienicos, recreios espaçosos e todas as installações que garantem conforto e saúde nos seus educandos.

O programma de estudos comprehendendo o ensino primario e secundario. O primeiro tem por fim habilitar os alumnos para o curso secundario ; o segundo,



Fabrica de Tecidos (Companhia Industrial Sul-Mineira) — Tinturadã

preparal-os para a vida pratica ou para o exame de admissãõ a qualquer escola superior do paiz e ao Instituto Electrotechnico e Mecanico, sendo este de 5 annos, dando o certificado do 4.º anno direito a matricula no Electrotechnico de Itajuba.

São seus docentes: Dr. Theodomiro Santiago, director; dr. Olyntho Villela, director e docente de mathematicas, historia natural, physica e chimica; prof. Jorge Boucherville, francez, geographia e chorographia, escripturaçãõ mercantil e cosmographia; prof. Carmo Casarato, lente das matheira do curso preliminar; dr. Victor von Belleputte, professor de desenho; acadêmico Francisco Rom, Arithmetica, portuguez do 1.º anno e curso preliminar; conego Lauro de Castro, encarregado da direcção disciplinar e lente de portuguez e latim; Altheo Francisco Nisticó, profetor de musica; Luiz Goulart e Benedito Chaves, encarreg. dos da disciplina; Pedro Bernardo Guimarães, historin universal e do Brasil; José de Sá Barreto, inglez.

COLLEGIO SAGRADO CORAÇÃO — (Instituto Surdas Mudas, Escola Normal e Jardim da Infancia). Dirigido pelas Irmãs da Providencia, funciona em magestoso predio municipal construido nos arredores da cidade, o Collegio Sagrado Coração de Jesus, para o sexo feminino, e que se divide nas seguintes secções:

I. Instituto Surdas Mudas — Unico no genero existente em todo o Brasil, pois que si bem que haja no Rio de Janeiro (11) similar, este se destina ao sexo masculino, empregando a mimica, no passo que o dns Irmãs da Providencia destina-se ás mulheres e emprega o methodo oral, approvado e divulgado pelo Congresso de Milão em que se reuniram os maiores summidades do genero.

Funcionando em uma das dependencias do Collegio, sob a direcção da Irmã Raphael, auxiliada pela Irmã Martha, que se entregam de exclusiva tarefa de corrigir esse lamentavel defeito physico de suas educandas, com amor, mansuetude e proficiencia.

Das alumnas ali internadas, uma dellas, de 13 annos approximadamente, tendo feito sua matricula ha 3 annos, filha de distincto e illustre magistrado mineiro, já consegue conversar com as pessoas que lhe são apresentadas, articulando sons intelligiveis, como verificamos em uma prova realizada na presença do dr. Carlos de Lact que, como o dr. Francisco Bernardino Rodrigues

Silva, leve para a fãbrica obra que se vem realisando em Itajuba, as mais economicas e praticas.

Além disso, a normal-mista não só aprende a fallar, como tambem recebe esmerda educação moral e sciencia, tornando-se perita em trabalhos manuaes.

II. Escola Normal — Equiparada ás escolas officiaes em 1911, por um decreto do governo mineiro.

O curso comprehende quatro annos, seguindo os regulamentos officiaes, para o que dispõe de optimo corpo docente, funcionando annexo um curso primario em que as alumnas normalistas fazem a pratica profissional.

A escola já deu duas turmas de diplomandas, sendo a primeira em 1913, composta de duas alumnas, e a segunda em 1914, de 8 alumnas.

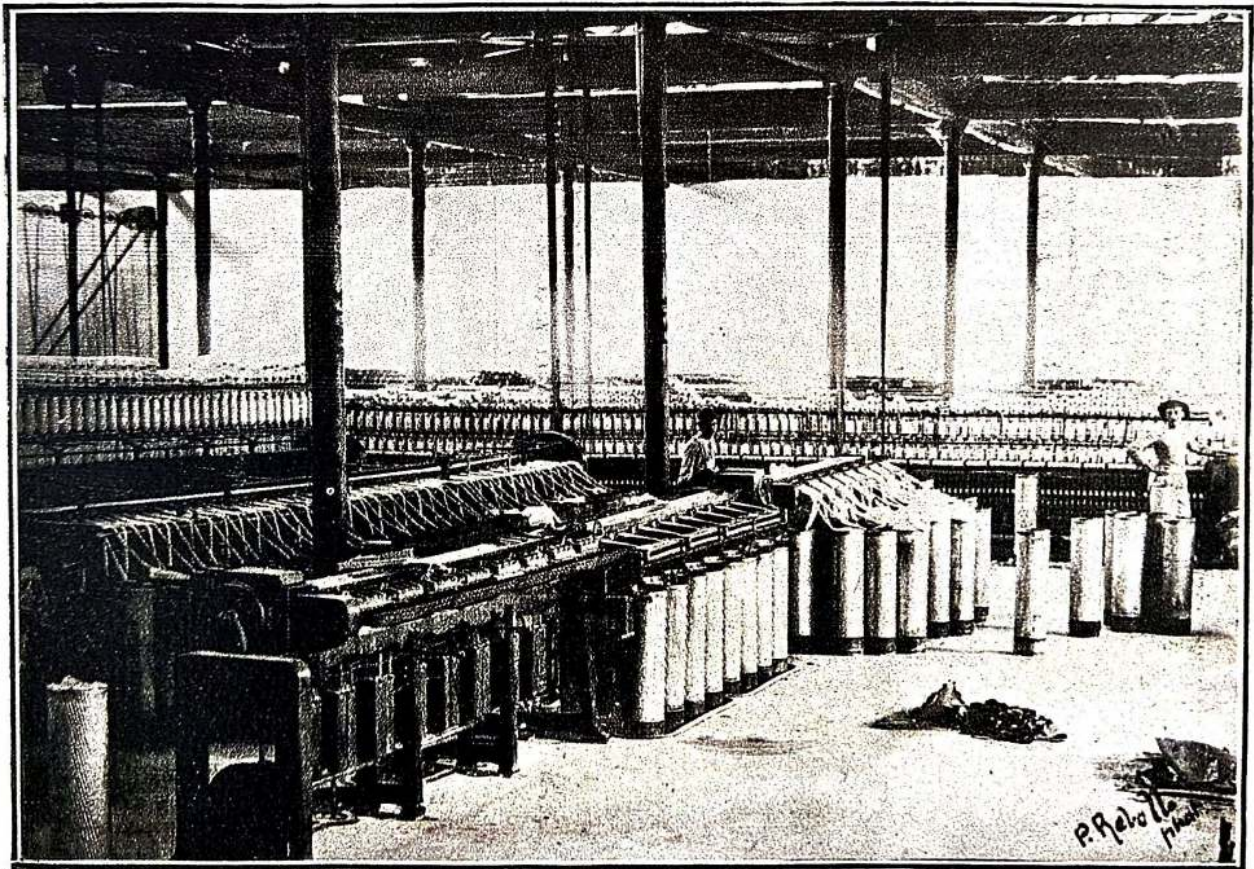
III. Jardim da Infancia — Calcado nos estabelecimentos similares existentes na Europa e aqui no Brasil, abriga em seu seio numerosas creancinhas que ali aprendem suavemente noções geraes e ao alcance de seus cerebros juvenis.

Dirigido a veneranda Irmã do Coração, tradição da comunidade da Providencia, substitui professora de Bernadette Soubirons, a excelsa videte da Orul de Lourdes.

Todas estas secções funcionam no predio do extremo da rua Xavier Lishun, em ponto da cidade não muito central, predio que se divide em dous pavimentos: no pavimento inferior funcionam as aulas em salas claras e arejadas, nchamando-se nãõ os gabinetes de physica e chimica e museu de historia natural; no pavimento superior, ncham-se os confortaveis dormitorios, banheiros e outras dependencias destinadas ás revmas. Irmãs da Providencia.

EXTERNATO N. S. DA GLORIA — Fundado pelas distinctas professoras d. Isaura Santos e d. Laurimha Pinto, destinando-se ao ensino primario de alumnos de ambos os sexos, prosperou e conquistou logo a confiança publica pelos reconhecidos esforços de suas directoras.

Actualmente funciona em predio Adrede construido a rua Sylvestre Ferraz, estando sob a direcção competente das talentosas normalistas d. d. Isaura Santos e Conceição Pinto.



Fabrica de Tecidos (Companhia Industrial Sul-Mineira) — Outro aspecto da sala de fiação

LYCEU N. S. AUXILIADORA — Sob a direcção do conhecido educador Joaquim Severino de Paiva Azevedo, fundou-se em 1917 o Lyceu N. S. Auxiliadora que, pelos nomes reconhecíveis que figuram em seu corpo docente, segura garantia aos que o procurassem para a educação de seus filhos, consequente em pouco elevada matricula.

Fazem parte do seu corpo docente os srs.: Joaquim Severino de Paiva Azevedo; professores: Padre José Vicente Pivato, drs. João Sebastião Ribeiro de Azevedo, Carlos Sebastião Ribeiro de Azevedo e Antonio Salomon, Cornélio de Faria e Ricardo de Lima.

Externato e internato para o sexo masculino.

O estabelecimento propõe-se a ministrar o ensino das materias do curso primario e secundario, achando-se instalado em vasto predio da rua Coronel Francisco Braz e dispondo de instalações e material pedagogico modernos.

INSTITUTO D. BOSCO (Ensino de agricultura) — Com o intuito bem orientado de diffundir o ensino agricola, prestando ao mesmo tempo assistencia aos menores pobres e desamparados, o governo de Minas creou nesta cidade em 1908 o Instituto D. Bosco, nome dado em homenagem ao venerando sacerdote de Turim, cuja vida se escoou em constantes sacrificios pela infancia desvalida.

Aproveitando-se o antigo edificio existente na Colonia Itajubá, completamente reformado, augmentando-se mais um pavilhão, installou-se o estabelecimento profissional a que nos referimos, dois kilometros afastado da cidade, e em ponto elevado, dominando toda a zona circumvisinha.

Em frente, para o lado do rio Sapucahy e da via ferrea que o conforma, está o campo pratico, onde, sob a direcção do mestre, os educandos fazem a pratica dos methodos de cultura, revolvendo o solo com as machinas agricolas, semeando e colhendo, de molde a adquirirem conhecimentos agricolas os mais aperfeiçoados dos principaes generos de cultura.

O actual director, sr. Jorbis Guimarães, educador distincto, homem experiente e dedicado, immanou se á sua tarefa, conseguindo em pouco tornar o estabelecimento capaz de preencher os fins para que foi creado, conseguindo produzir cereaes e outros generos para o consumo da casa e para a venda no mercado.

Os alumnos têm desenvolvido com grande proveito a cultura do milho, do arroz, do arroz, do feijão, cebolas, canna de assucar, de que fazem excellen-

tes magníficos, de horticultura, havendo até mesmo uma secção de pecuaria, onde se encontra os chiqueiros-modelos, e onde se pratica a seleccção de suínos, existindo reproduccões de varias raças.

Todos os trabalhos da casa são executados pelos proprios alumnos que, desfructuando, ao lado do faina da lavoura, habituam-se tambem aos misteres domesticos, aprendendo na escola a do trabalho e nestes ditaram os preconceitos e a indolencia.

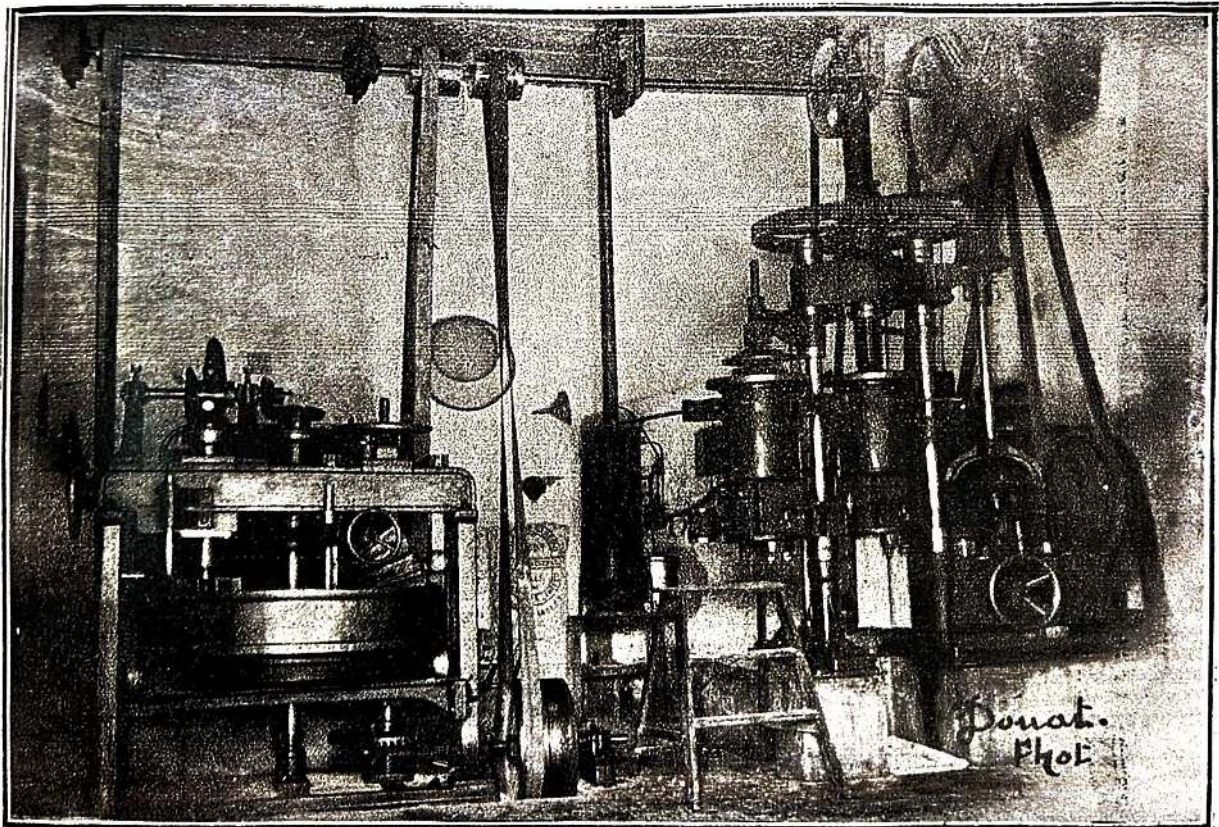
A educacão moral e civíl é dada pelo exemplo, e a disciplina confiada aos proprios alumnos, sob a fiscalizacão dos directores e professores, elegendo-se periodicamente dentre os educandos um presidente, geralmente o mais digno pelo seu procedimento e applicacão ao trabalho, adoptando-se assim o suave regimen das republicas escolares.

O Instituto ministrará nos seus educandos instrucção primaria, ensino de agricultura pratica e noções practicas de artes e officios mais necessarios á vida rural, tendo mais nulos de desenho e de musica.

Para a admissoão são necessarios os seguintes documentos:

- a) recommendacão do Secretario da Agricultura, por intermédio do director;
- b) certidão de idade ou documento equivalente, provando ter o menino mais de 8 annos e menos de 12 annos completos;
- c) nuctorizacão do Juiz de Orphãos para a internacão, com expressa declaracão de ser o educando desprovido de meios;
- d) attestado do Juiz de Orphãos da pobreza do progenitor que queira entregar o filho ao tratamento educativo do Instituto;
- e) certidão de vaccina e attestado medico de não soffrer o menino moléstia infecto-contagiosa nem padecer de deficiencia orgânica que o impossibilite de serviço intenso da lavoura;
- f) declaracão assignada pelo pai ou tutor do menor e por duas testemunhas, na qual aquelle se comprometta a não retirar o menor do estabelecimento antes de ter terminado o curso regulamentar.

Do fim do segundo anno em dian e, os alumnos percebem 20% do trabalho que executarem no estabelecimento, sendo 15% recolhidos á caixa economica e 5% entregues em dinheiro no educando, sendo que o Estado fornece aos alumnos casa, alimentacão, vestuario e assistencia medica.



Fábrica de Massas Alimenticias (Chiaradia & Sanches) — Interior de uma das salas

Funcionam no prédio: o pavimento do edifício as seguintes oficinas: mecânica, tendo como mestre o sr. Fernando Pinto Paulista; serralha, mestre, Henrique de Faria; sapataria, mestre, Francisco Nisticó; alfaiataria, mestre, tenente Hygino Miranda; ferraria, mestre, Anjoel B.M.

A secção de agricultura pratica está a cargo do sr. Luiz Eugenio de Cravinho; a aula de desenho, do sr. Luiz Teixeira; a instrução primaria, da professora normalista d. Carlinda Salomon; a aula de musica, do maestro Francisco Nisticó.

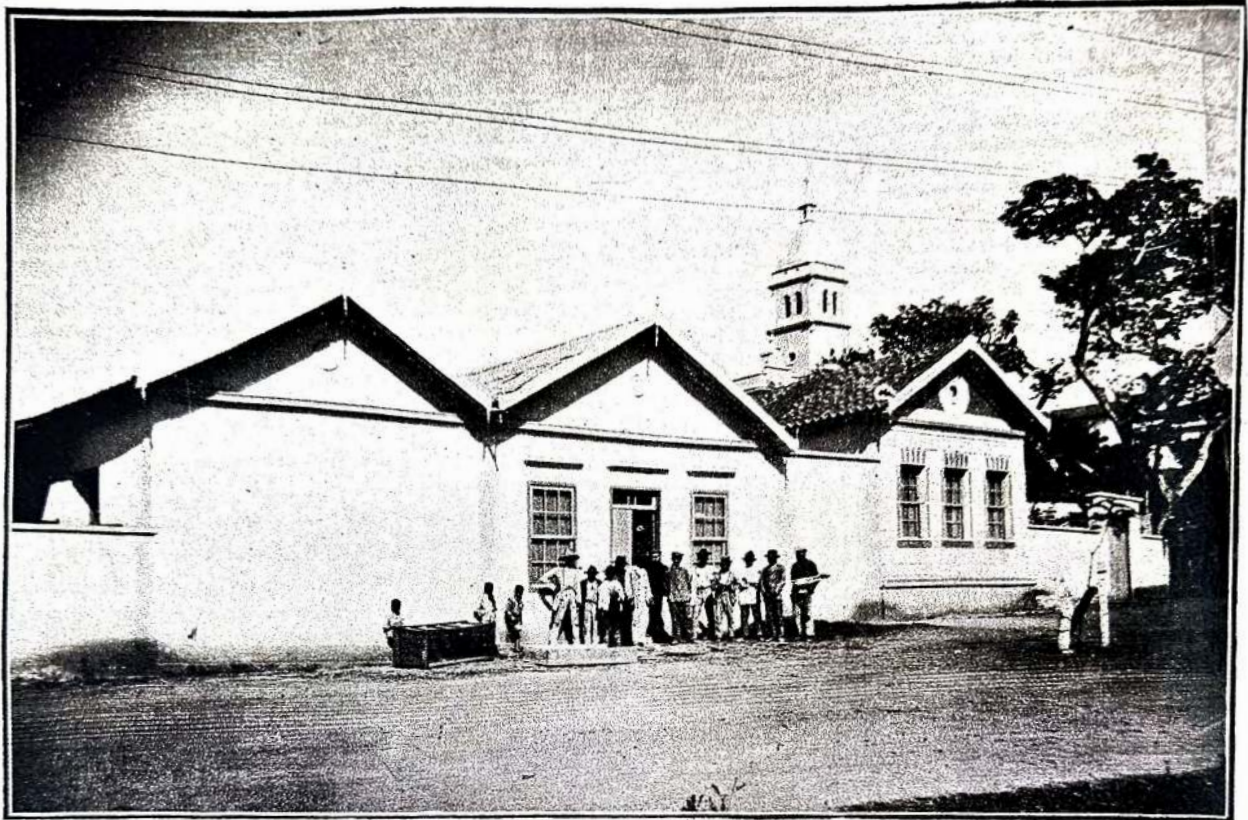
CURSO NOCTURNO—Fundado em 1914 pelo professor Veggi, destina-se ao ensino primario e de algumas matérias do curso secundario, funcionando nas proximidades da Fabrica de Tecidos.

E' um curso para crianças e adultos, não util ás classes proletárias que, nas horas de lazer, recebem ali os conhecimentos que lhes são mais necessários.

ESCOLAS RURAES ESTADUAES.—São as seguintes as escolas rurais funcionando actualmente em todo o municipio: escola rural mixta da Colonia Itaba, regida pela professora normalista d. Carlinda Salomon; escola mixta do bairro dos Antunes, regida pelo professor Francisco de Paula Pinto; escola mixta, do bairro da Ajuda Limp, regida pela professora d. Thersa; escola mixta, do bairro do Jurú, regida pela professora d. Maria Alves; escola mixta, do bairro do Rio Mansão, regida pela professora d. Maria d'Alexandra; escola masculina do bairro dos Martins, regida pelo professor José Gonçalves Machado; escola masculina, do bairro da Ribeira, e pelo professor Antonio Celcino Pereira e outras.

ESCOLAS MUNICIPALES. — A Camara Municipal de Itajubá mantém escolas rurais nos bairros de Roxeta e Quelmida.

O seguinte quadro dá-nos uma idéa em resumo dos estabelecimentos de ensino em franco e prospero funcionamento dentro do municipio de Itajubá



Fabrica de Ladrilhos, Mosaicos e Telhas de cimento comprimido — Propriedade da firma Pinto, Braga & Comp. Edifício principal

ESCOLAS PRIMARIAS PUBLICAS DA CIDADE—O estado de Minas mantém dentro da cidade 6 cadeiras, sendo 3 masculinas e 3 femininas, a saber: 1.ª cadeira masculina, sob regencia da professora normalista d. Evangelina Dias da Conceição, auxiliada pela normalista d. Maria Henriqueta de Sousa; 2.ª cadeira masculina, sob a regencia da professora normalista d. Joaquina Cabral dos Santos; 3.ª cadeira masculina, sob a regencia da professora normalista d. Herminia de Oliveira; 1.ª cadeira feminina, sob a regencia da professora normalista d. Presciana Schumann Affalo, tendo como adjuncta a professora d. Herminia Schumann; 2.ª cadeira feminina, sob a regencia da professora normalista d. Lucilia da Silva Schumann; 3.ª cadeira feminina, sob a regencia da professora normalista d. Maria Carmelita Salgado.

ESCOLAS PRIMARIAS DISTRICTAES — Nos districtos funcionam os seguintes estabelecimentos de instrução primaria, mantidos pelo governo de Minas:—Em Soledade, cadeira masculina, regida pelo professor normalista Gustavo Symphonio Moreira; cadeira feminina regida pela professora d. Elisa Julieta de Souza.

Em Pirangussú: cadeira masculina, regida pelo professor Alfredo Augusto Cerma; cadeira feminina, regida pela professora d. Ombriella Augusta da Costa Lopes.

Estabelecimentos	Numero
De ensino superior.....	1
De ensino secundario.....	2
De ensino normal.....	1
De ensino agricola.....	1
De ensino primario.....	28
Total.....	33

Amatricula destes estabelecimentos é a seguinte:

Estabelecimentos	Matricula
Instituto Electrotechnico e Mecanico.....	51
Gymnasio de Itajubá.....	140
Collegio S. Coração comprehende:	
Instituto Surdas-Mudas.....	5
Curso Normal.....	70
Curso preparatorio.....	28
Jardim da Infancia.....	24
Curso primaria gratuito.....	55

Lyceu N. S. A) xliadora.....	07
Externato N. S. da Glória.....	47
6 Escolas primarias da cidade.....	570
4 Escolas primarias districtaes.....	357
9 Escolas rurais estaduais.....	520
3 Escolas rurais municipaes.....	140
Outros estabelecimentos particulares (2).....	70
Instituto D. Bosco.....	45
Total.....	2.008

Desses cursos destinam-se a ministrar ensino :

As sexo masculino.....	10
As sexo feminino.....	10
Mixtas.....	5
Total.....	34

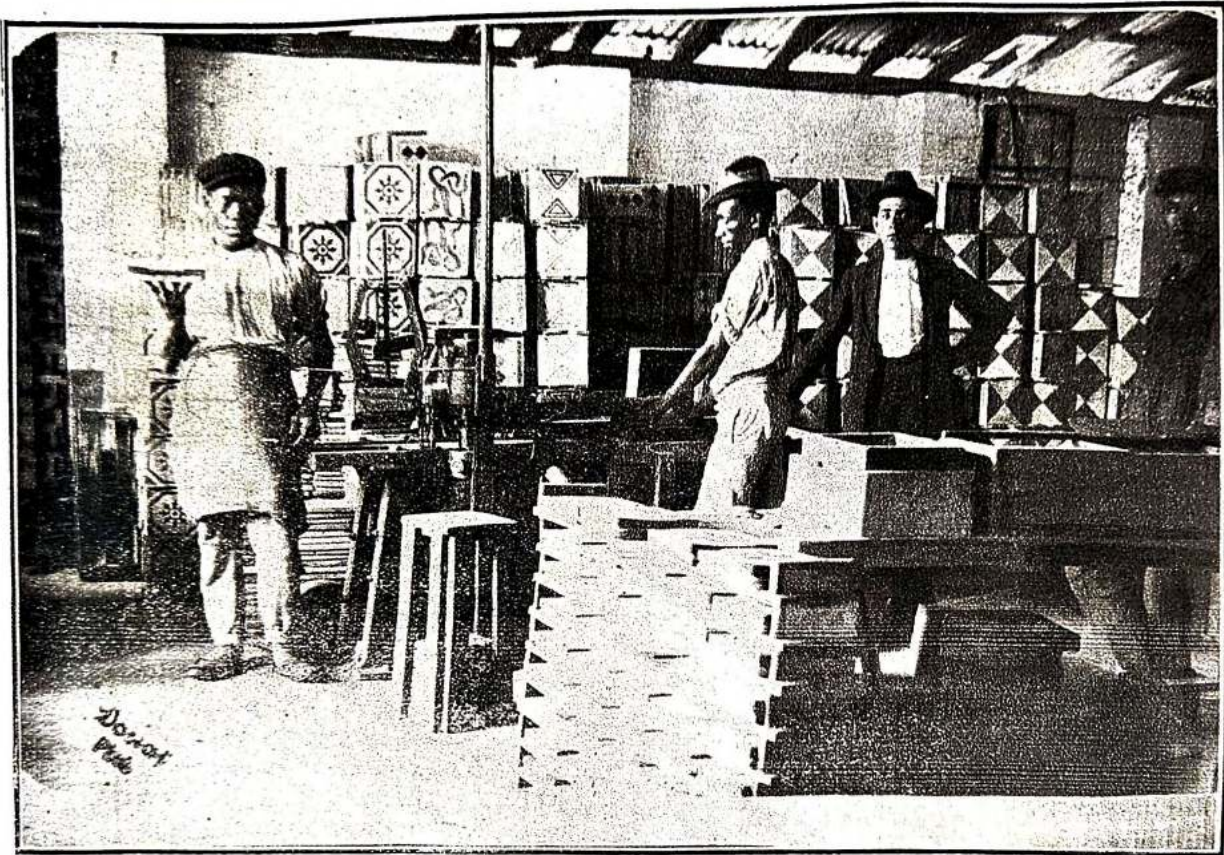
tendo :

De iniciativa particular.....	11
Mantidas pelo governo estadual.....	20
Mantidas pelo município.....	3
Total.....	34

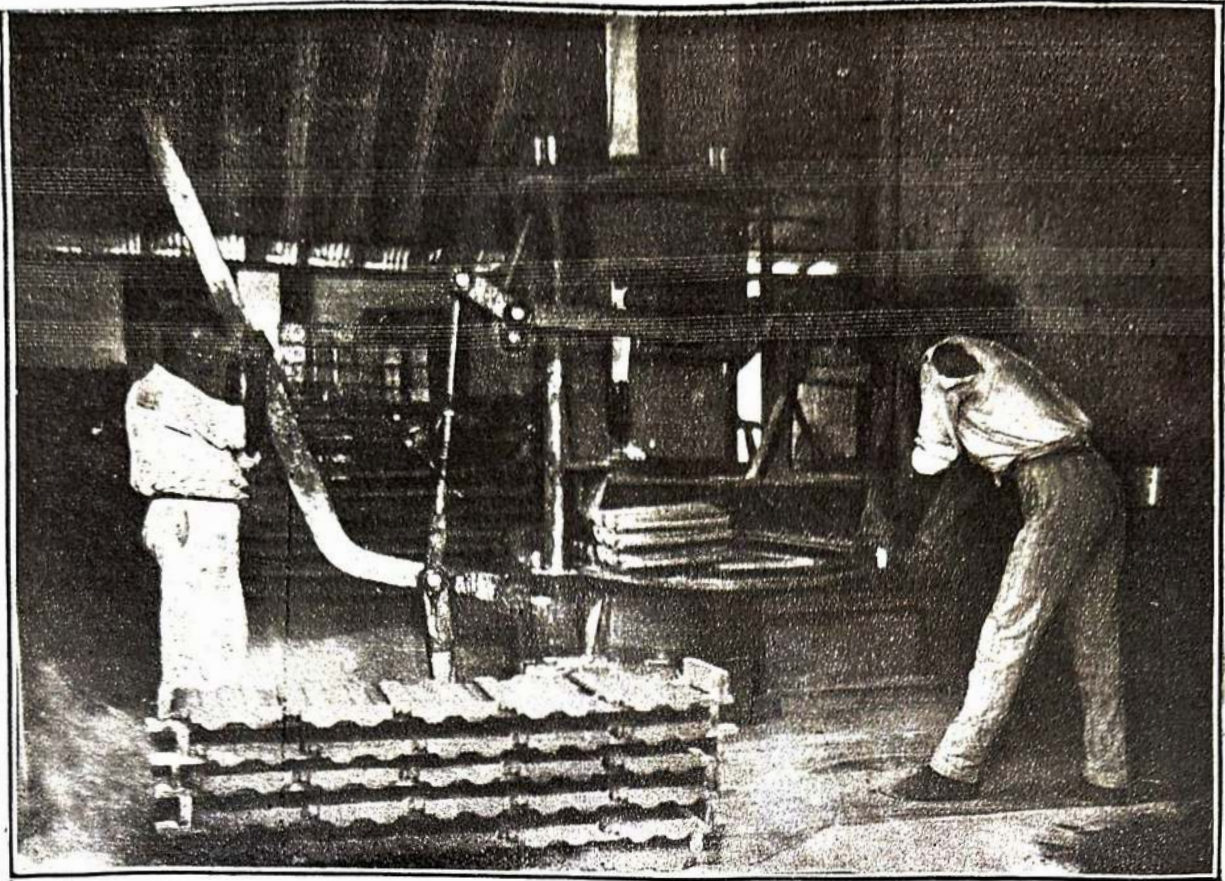
Des dados que ahi vto, tendo-se em vista a arca e o populacão do município, verifica-se ser animador, pelo numero de instituções educativas, o movimento em torno do ensino, questão essencial para os meios collectivos que desejem progredir, alcançando logar em saliencia pela generalização da cultura literaria entre os seus habitantes.

Itajubá pode, com utilia, passar em revista seus estabelecimentos de ensino que lhe dão posto de destaque no Estado de Minas, pelo numero significativo, pela frequencia e pela organização n que obedecem quasi todos.

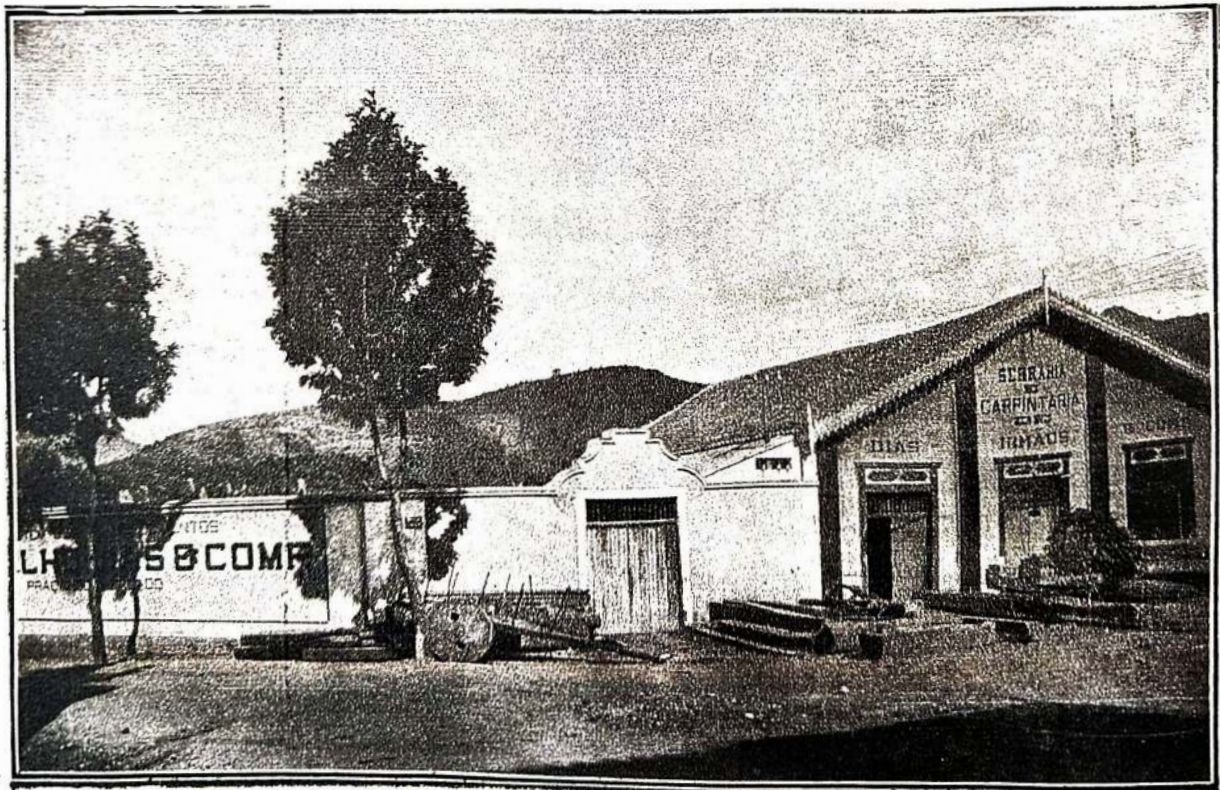
Já mencionou, ha tempos, uma acreditada Escola Normal Municipal, n que há muitos referenda na nossa noticia historica.



Fabrica de Ladrilhos, Mosaicos e Telhas de cimento comprimido (Fittic, Elaga & Comp.) — Interior de uma das salas



Fabrica de Ladrilhos, Mosaicos e Telhas de cimento comprimido (Pinto, Braga & Comp.) — Fabricação de telhas de cimento.
Embaixo: Serraria e Carpintaria (Propriedade da firma Carvalho, Dias & Comp.) — Vista do edificio.





OS DISTRICTOS



OS DISTRICTOS—Districto da sede do município—A cidade—Suas ruas e praças. Jardim publico, casas de diversões. Templos. Edifícios publicos. Casa de Caridade. Club Literario. Illuminação publica. Edifícios particulares mais notaveis pela sua architectura. Numero de predios e movimento de construcções. População. Outras notas. Pirangussú. Soledade.—Bairros.

DISTRICTO DA SE'DE.—No valle do Sapucahy, a 2°33' de longitude Oeste meridiano do Rio de Janeiro, e 22°26' de lat. meridional, com uma população approximada de 6 000 almas, a cidade de Itajubá, pelo conjunto de perspectiva que offerece, cercada de montanhas que se diluem no horizonte, muralhas grandiosas que se prolongam em rumo aos Campos do Jordão até se confundirem com o massiço da Mantiqueira, apresenta bel-issimo aspecto.

Obedecendo quasi toda ao alinhamento das cidades modernas, as suas ruas, em direcções varias, são rectas e tomam os nomes dos principaes filhos de encantadora localidade que se tenham salientado no commercio, na politica e nas letras, ou que deixasse assignalado algum acto de benemerencia que recomende o seu nome á admiração dos conterraneos, que ahi vivem, sob a paz confortavel da *urbs* progressista, impulsionados por um mesmo desejo, o

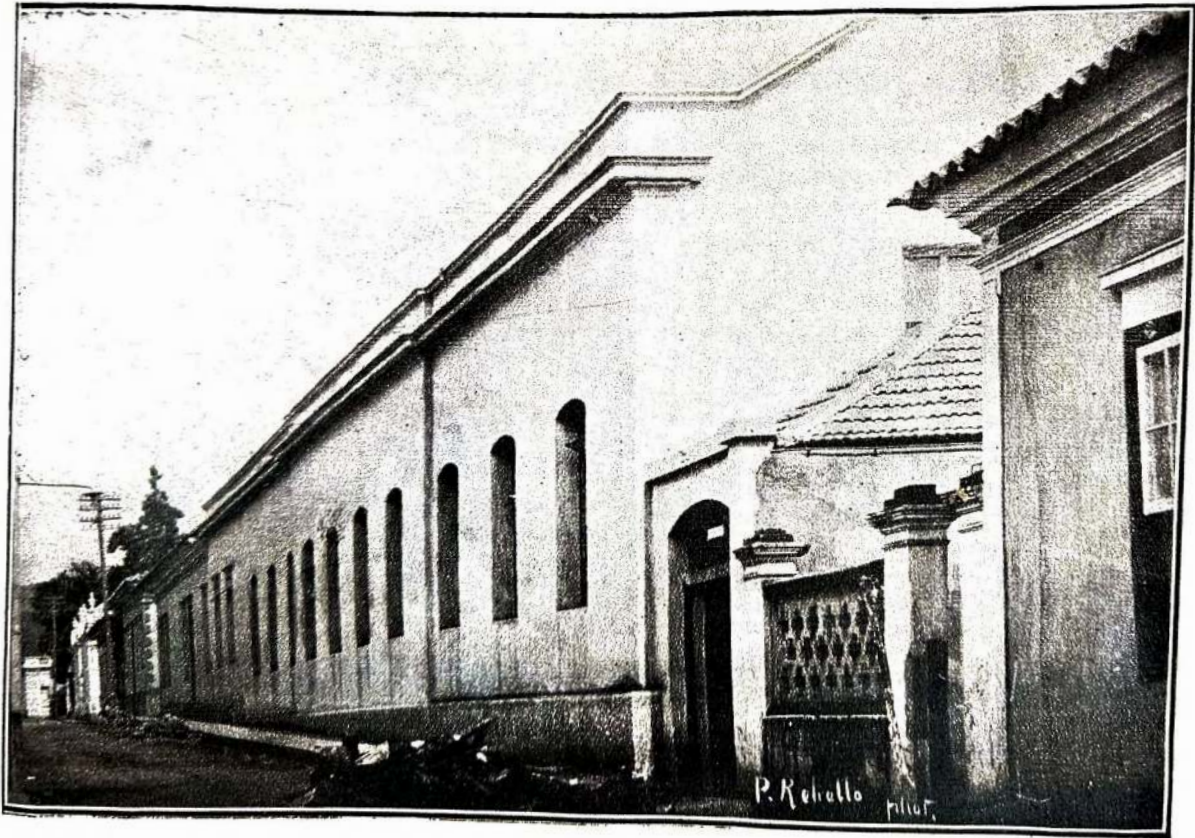
de trabalhar e prosperar, sob o influxo do exemplo dos seus chefes e sem as luctas de campanario de que se originam as dissensões dissolvedoras dos meios collectivos.

Dentro do seu perimetro, nas vias publicas, onde o povo nos dias de folga se reúne, nos clubs, nos templos, a mesma harmonia que faz de todos uma s' familia, inspirada no mesmo ideal, unida pelo mesmo vinculo, assistindo com alegria á irradição do pequeno arraial de outrora na vida das industrias, na movimentação do commercio, na unidade e homogeneidade social, na expansão da mocidade que frequenta suas casas de ensino e cheia de viço, so-lerte, terça armas, arregimenta energias, com afan, com amor, pelo seu porvir.

A população augmenta-se, a cidade estende-se, vae o riso nos lares, o hymno fecundo de trabalho nas officinas, emquanto em derredor, nos campos arroteados, fartas messes pompeam nas fulvas espigas dos milharões, e a propria mulher, como em Sparta invencivel, anima essa paz productiva com a benção de seu olhar animador e a bondade de sua alma affectiva.

Ao lado do interesse publico, o interesse dos dirigentes do município, não economisando esforços, dispendendo energias em prol da conservação do bom renome que Itajubá dia a dia conquista.

A quem entra na cidade, pela Rede Sul-Mineira, cuja estação foi inaugurada a 28 de setembro de 1891, depara-se logo a rua cel. Carneiro Junior, homenagem ao venerando chefe da politica no município e esforçado propugnador do progresso local, rua larga e optimamente arborizada, que se inicia na



Fabrica de Chapéus (Companhia Manufatura Progresso de Itajubá—Vista do edificio

strução do Collegio das Irmãs da Providencia, que lhe fica unido, será em breve tambem reconstruida, e a capella de S. Benedicto, no extremo da rua maior Pereira, e edificada ás expensas de lunhies devotos do Mto thauraturo.

Na Santa Casa existe uma capella particular e no cemiterio publico, outra, dentro do rathello edificio que serve de jazigo da familia Rennó.

Entre os edificios publicos está o Forum, salientando-se das outras em suas funcões pelo seu gosto architectonico, na praça d. Amella Braja, dividindo-se em 2 pavimentos: no primeiro funcionam a secretaria da Camara, com o gabinete do ideal, cartorios; no pavimento superior as salas das sessões municipaes e de audiencias da magistratura, gabinetes dos juizes de direito e municipal, do promotor, sala do jury e sala secreta, mobiliada e illuminada com esmero, e encontrando-se ali dois quadros de Luiz Teixeira, um, panteão do Imperio, outro uma allegoria aos chefes da politica municipal no regimen monarchico e na republica. Na rua Cel. Carneiro Junior está o predio da cadeia, rodeado por um jardim, tendo varias prisões e tambem de dois andares.

A Santa Casa de Misericordia foi creada a 2 de maio de 1897, em casa do sr. Arlindo Vieira Goulart, com o titulo de «Sociedade Beneficente Itajubense», tendo como seu primeiro presidente o cel. Antnio Candido Rennó e secretario o sr. Sebastião Cabral, comparecendo à reunião 32 socios fundadores, dos quaes existem ainda hoje os srs. drs. Luiz Rennó e Antonio Salomon; Henrique de Souza, tenente Manoel Baptista de Carvalho, Augusto Salomon, Luiz Vieira Pinto, ph. José Manso Pereira Cabral e Arlindo Vieira Goulart. A sua primeira directoria elegeo compunha-se: presidente, cel. Antonio Candido Rennó; vice-presidente, Henrique de Souza; secretario, Sebastião Cabral; thesoureiro, Arlindo Vieira Goulart; zelador, João Emilio Salomon; procurador, Manoel Baptista de Carvalho; orador, Candido Prado; conselho fiscal, José Manso Cabral, Olympio de Magalhães, João Baptista de Miranda, Ismael Pinto de Noronha. Em 1900 passou a ter a denominação de «Santa Casa», sendo a primeira directoria, tendo como provedor o cel. João Carneiro Santiago Junior; thesoureiro, cap. João José Rennó; procurador, tenente Manoel Baptista de Carvalho; fiscal, Arlindo Vieira Goulart e secretario Olympio de Magalhães. Ao sr. Arlindo Vieira Goulart, iniciador da generosa idea de se fundar a Santa Casa, foi conferido o titulo de presidente honorario, em reconhecimento aos muitos serviços que prestou e ainda vem prestando ao estabelecimento, de que é um dos sustentáculos.

Nessa occasião foi adquirido o predio em que funciona e outros utensilios, tendo o ilustre dr. Domiciano da Costa Moreira deixado uma verba testamentaria que nullo auxilio a directoria e suas necessidaes da pia instituição. Inaugurou-se solemnemente, a 3 de maio de 1901, depois da reforma no predio, orando o então provedor José Manso Cabral, que lembrou o nome do dr. Domiciano Moreira, e falando varios oradores mais.

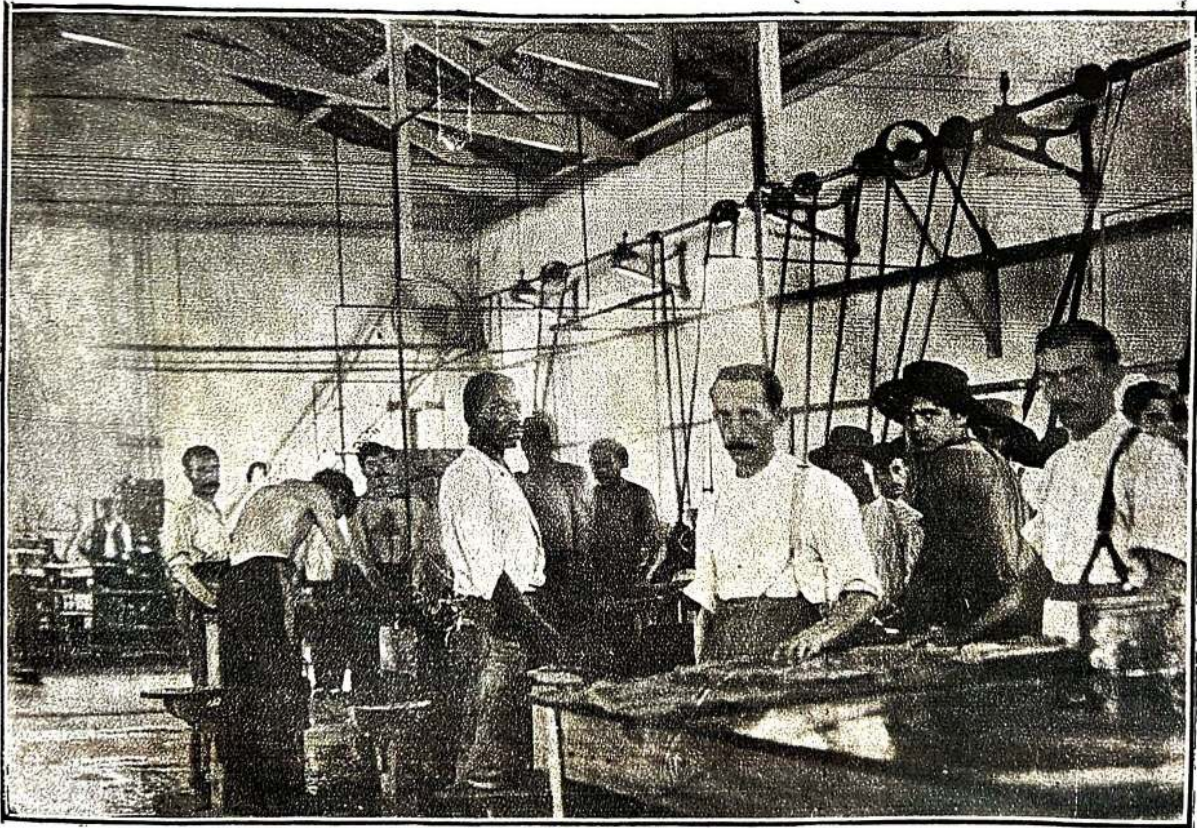
Em agosto de 1904, a Santa Casa inaugurou em seu salão o retrato do dr. Xavier Lisbon, abegado medico que nada quizem perceber pelos seus trabalhos clinicos no hospital, o mesmo se dando relutantemente ao sr. Arlindo Vieira Goulart, acclamando mordomo e d. Maria Pinto Paulista, a abegada enfermeira da Santa Casa, cujos retratos nã se encontram como «testes» dos assignnados serviços da instituição.

A 20 de janeiro de 1900, inaugurou-se o Pavilhão de Tuberculosos, com a presença do exillio. dr. Wencesláo Brás, que pronunciou discurso em que elogiou a dedicacão do cap. Luiz Dias Pereira, provedor, do sr. Arlindo Goulart, administrador e da enfermeira d. Maria Pinto Paulista, e do dr. Luiz Rennó, que fideliou os serviços do dr. Xavier Lisbon a cansa do instituto de caridade.

Entre os donativos à Santa Casa, figuram o de Manoel Maria Alves, hespanhol, que deixou titula em valor de 2.000\$000, o do fallecido Miguel Braja, uma casa no valor de 5.000\$000, e os terrenos em frente ao edificio doados pelo exnut. d. Amella Braja e dr. Miguel Vinha, assim como outros beneficios prestados pelos srs. dr. João de Faria, Silverio Ignacia Sobrinho e dr. Xavier Lisbon, proclamados socios benemeritos.

A sua actual directoria compõe-se dos srs. cap. Luiz Dias, provedor (que vem sendo reeleito desde 1904) cel. José Francisco de Faria Junior (tambem reeleito desde 1912), Silverio Sanches, thesoureiro (já eleito em outras directorias); José Dias Coelho, secretario (releito varias vezes); Arlindo Vieira Goulart, provedor (que serve desde a fundação). Dispõe a Santa Casa de 2 enfermarias, cada uma com 10 leitos, além das existentes no pavilhão isolado de tuberculosos, pharmaça, e depozimentos separados onde recebe doentes mediante modica pensão. De 1904 a 1914 teve o seguinte movimento hospitalar: doentes entrados, 758; tiveram alta, 539; falleceram, 210; receitas aviaadas 6.488; consultas gratuitas, 1.130; pequenos curativos, 4.470; operações, 129 injeções, 98.

Actualmente tem a Santa Casa 202 socios effectivos.



Fabrica de Chapéus (Companhia Manufactora Progresso de Itajubá)

Na praça Cesário Alvim está o «Club Utemrio e Recreativo Itajubense».

É uma associação concitadada, disposta a Rua Rede de Inicializações confortáveis, como o híxwomÁ Mla destimada noñ hñññ, conferencias, concertos, salões de bilhares e outros jogos e Mññ de leitura. Ali se realizam quasi todas as reuniões do escól e todas ns noites é o ponto de palestra e leitura dos jornaes do Rio, S. Paulo e Minas. O Club mantém mna biblioteca, que já dispõe de rejuñññ numero de volumes. O snññ nññre, profusamente illuminado, mobiliado com goosto e capricho, foi decorado pelo pintor Itajubense Luiz Teixeira.

A cidade, por um contracto firmado com a Companhia Industrial Sul Mineira, é illuminada por mais de 1.000 lampadas de 50 velas, nas ruas, e lampadas de 200 velas nas praças, tendo tambem a rede de telephones que a comunica com os districtos, exis indo na cidade perto de 50 aparelhos de propriedade da Companhia Bragantina.

A água potavel, de boa qualidade, vem de nascentes no alto das serras vizinhas, estando captados 3 mananciaes, um no morro do «Cafesino», a 903 metros, com capacidade pñra 100.000 litros nos mcozes de chuva, os outros dois na fazenda do «Morro Grande», a 926 e 969 metros, na proximidade do sr. José Martiniano da Silva, e com capacidade de 600.000 litros em 24 horas.

Ha tambem uma rññle de exgottos de pouco desenvolvimento.

A cidade tem 6 hotéis, 4 pharmacias, 4 medicos, muitas casns de pensão, varias officinas, casas commerciaes, confeitarias, como desclñññmamos em outra secção deste livro.

Não são raros os predios particulares ostentando bellas fachadas, entre os quaes poderemos citar: o palacete d. Amelia Braga, á praça Cesário Alvim, em frente ao Jardim Municipal, com colñññññtas de estylo composito de effeito esthetico; o palacete dr. Wenceslau Braz, á praça cap. Gomes; o palacete Isaltino Ribeiro, á praça do Mercado; o palacete dr. Barbosa Lima, á rua dr. Cabral; palacete Braulto Santiago, á praça dr. Estacido; a pittoresca vivenda do dr. Miguel Vianna, nos arredores da cidade; o palacete da Companhia Industrial, á rua Major Pereira; as residencias dos drs. Luiz Rennó e Xavier Lisboa, á rua Cel. Rennó; do dr. Antonio Saloman, dos srs. Prospero e Silverio Sanches á rua Cel. Francisco Braz; do sr. José Dias Coelho, á rua dr. Rennó; do sr. Luiz Vianna Junio; pal cete das Imms da Providencia, á rua da Varginha; o palacete Luiz Dias Pereira, á rua Major Pereira; e a residencia do sr. tenente Antonio Rennó, á rua Xavier Lisboa; o palacete Frederico Leite,

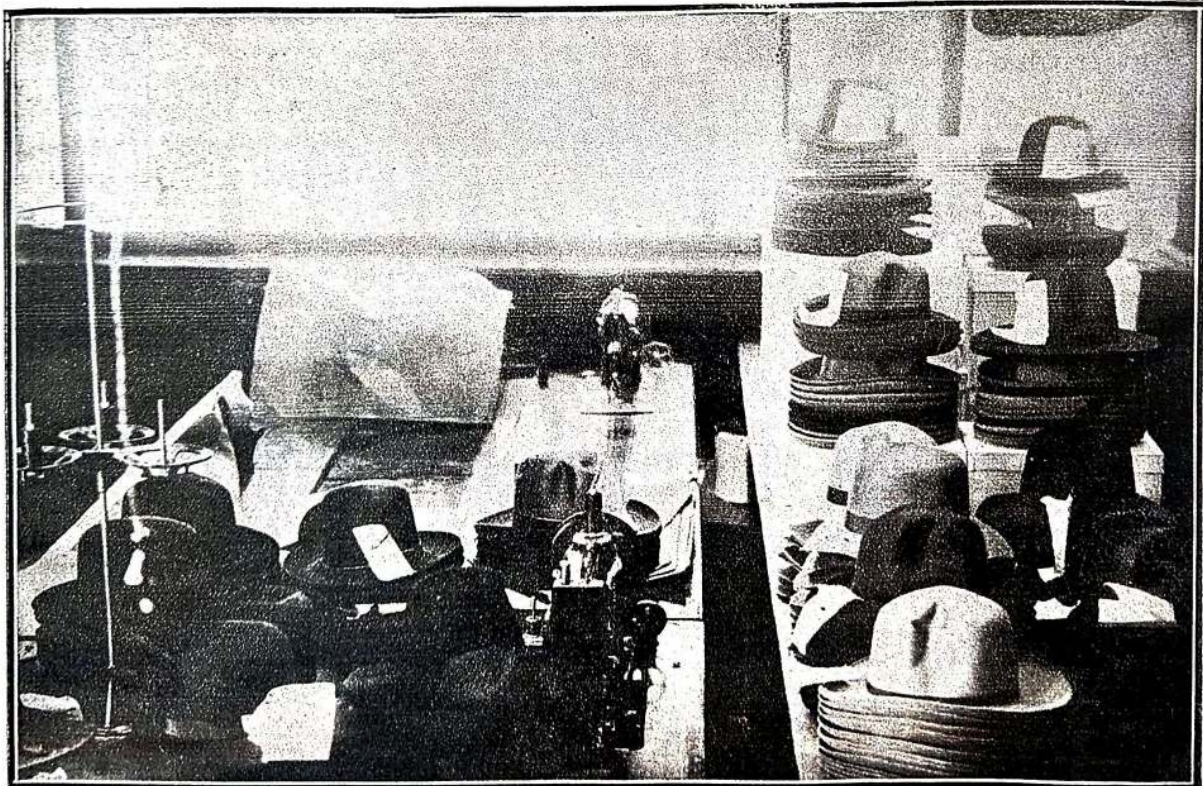
na rua Rio Branco; residencia do dr. Olyntho Villela, do pharmaceutico An tenor Menezes, nmbm na rua Sylvestre Perraz, e muitas outras vivendas de nspecto bonito e de cññññññ moderna.

O numero de edificações augmenta de día para dia, notando-se nas recentes o gosto artistico de seus proprietarios. Existem na cidade, entre os tributados pelo imposto predial e os não tributados, de 600 a 700 predios.

Nos arredores, desenvolvendo a cultura de fructos nacionaes e exóticos, localizam-se valiosas chacaras, entre ns quies: a «Villa D. Amelia», vivenda do dr. Miguel Vianna, cercada de luxuriante vegetação; a chacara Oswald Carneiro, onde a pomicultura, pelo gosto, dedicação e conhecimentos praticos do seu distincto proprie ari, desenvolve-se, admirando-se e saboreando as all deliciosas laranjas, ameixas do papilo, caquis, ameixas, uvas, e sendo no lido uma *brase-pour*; chacara dr. Wenceslau Brnz, proxima da via ferrea, em lido dos arredores nññ pittorescos e com desenvolvido pomar; chacara do sr. Abel dos Santos, na «Villa Lucia», com espécimññs de fructos apreciados; chacara dr. Rennó, possuindo grande pomar com especies apreciadas de laranjas e outras fructas; chacara Jorge Braga, na estrada de Soledade, produzindo mangas, laranjas, ameixas, etc.; chacara do sr. Jotquino Gonçalves, com desenvolvido cultura de banana, lras, jaboticabeiras e outras fructas; chacara do dr. Xavier Lisboa, com cultura de fructas e hortaliças; chacara Ismael Noronha, nas proximidades da via ferrea; chacara Christiano Brasil, com desenvolvido pomar, chacaras do sr. José Rennó Pereira, José Francisco de Faria Junior e Braulto Candido Pereira. Jos Sñññññ, tenente Antonio José Rennó Junior, Adomñññ Oliveira, viuva d. Alñññññ, José Muiña Rodrigues e muitas outras.

Um dos problemas mais descuidados nas cidades do interior, o fornecimento de carne verde á população, tem em Itajubá um carinhoso espeññal, exigindo as leis municipaes a lñññññññ asepsia nos açougues e tendo a camara construido, na presidencia do cel. Jorge Braz, um mñññññññ mñññññ, onde se faz rigorosa fiscalização.

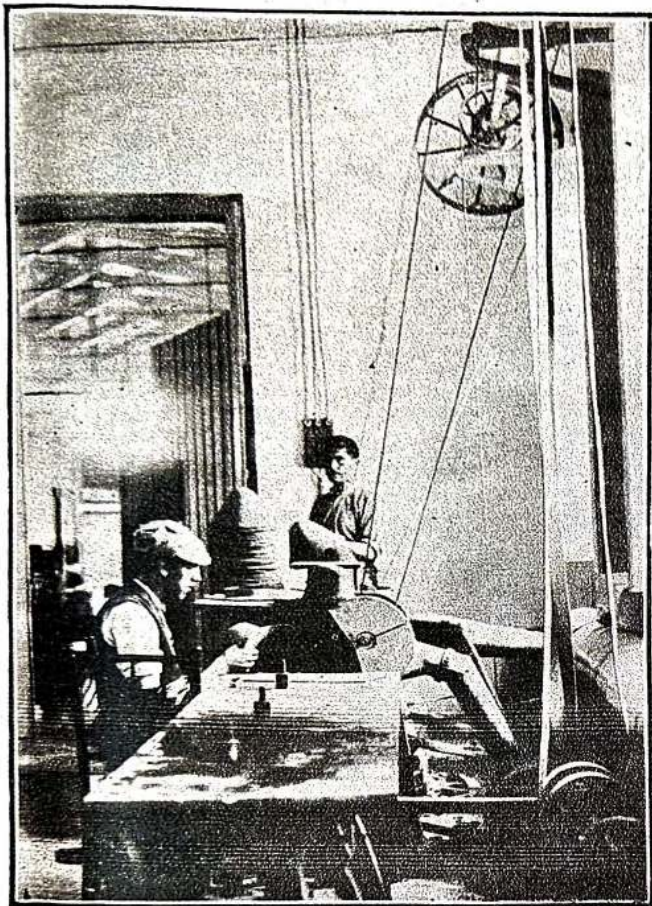
Localizado em um ponto criteriosamente escolhido, em um trecho afastado do centro e proximo ao rio Sapucahy, o que facilitou a execução do serviço de exgottos, obedeceram os seus constructores a uma planta similar a do de Belo Horizonte. Entra-se por um gran.le portão de forro, ladeado de gradis, em um jardim de passeios cimentados e que conduzem á porta principal do predio, cuja fachada é simples e elegante no seu conjuncto. Dessa porta, penetra-se



Fabrica de Chapéus (Companhia Manufactory Progresso de Itajubá) Exposição da Fábrica

em uma sala de pavimento de mosaico e paredes tambem revestidas de azulejos, de fabricação local, até a altura de 2 metros, o que permite uma lavagem diaria rigorosa. Ahi estão dispostos as travessões de ferro, os ganchos de deposito de carne até que, transportada em carroça especial, siga para os açougues.

Esta parte tem meias paredes, para o arejamento completo do interior. A esquerda de quem entra fú am o curral e pastagens onde o gado aguardará a hora da matança, curral calçado de pedras com juncturas de cimento, e de onde o animal, uma vez tocado, penetra por um corredor em um vagão de De-cavelle que é conduz ao ponto em que se acham os magarefes e dahi aos compartimentos onde estão os tanques para a lvaagem e onde será retalhada a rez. separando-se as visceras, o couro e as partes imprestaveis.



A 004 metros, sobre uma elevação, fica o Cemiterio Parochial; cercado de gradil e mitro e ostentando bellas túmulos de marmore. Ao centro o jazigo da família Rennó, em uma capella, onde se celebram todos os actos religiosos que nil tem lognr. Na entrada, o túmulo do Barão de Cilmanducta, o primeira corpo sepultado no novo Campo Santo.

A cidade é arborizada em grande parte, empregando o municipio mudas importadas e do viveiro municipal da camara, sendo as especies mais plantadas o Ficus, Magnólias das duas qualidades, Plamhojant, Terminaria, Calpa, Dilemeas e Grevilhas.

Em ponto afastado, a 889 metros, fica o bairro denominado Canudos ou Floresta, onde reside grande numero de operarios.

A cidade divide-se em varios bairros : da Varginha, dos Remedias, da Estação, da Fabrica e o bairro Central.

Dentro do perimetro variam muito as altitudes : a praça da Estação está a 840 metros acima do nivel do mar, a fabrica de tecidos a 839, o extremo da rua Miguel Braga a 838, sendo estes pontos proximos entre si. A Matriz encontra-



Ainda a Fábrica de Chapéus (Comp. Manufadora Progresso de Itajubá) e Fábrica de massas alimentícias - Propriedade da firmá Chjarã dia & Sanches. Edificio dá fábrica

Tudo isto é feito com a rapidez e segurança precisas. O matadouro dispõe de espaço sufficiente coberto para pastagem; onde os animais repousam antes de serem abatidos, com agua resguardada do sol pela arborização e dez chiqueiros cimentados e de facil acesso.

Tod as águas da lavagem do edificio e detritos são conduzidos por um collecter de manilhas de diâmetro preciso ao rio, tendo o declive exigido para um escoamento perfeito. A carne é ali cuidadosamente examinada, rejeitando-se a que fôr imprestavel, tendo a reparação um administrador, dois magarefes e outros auxiliares e rende ao municipio perto de 20000 annuaes.

O «mercado municipal»; situado na praça Dr. Olyntho, realiza o systema de feiras dominicaes onde toda a população se abastece do necessario para a semana; abrindo-se ás 6 horas da manhã e encerrando-se ás 4 horas da tarde.

E' uma movimentada exposição semanal de todos os productos da lavoura mixta do municipio; encontrando-se nas suas bancas de tudo em abundancia.

Pode-se avaliar com perto de 3.000 o numero de capados que são vendidos annualmente; a retalho, dentro do mercado; o que, na média de 5 arrobas por capado, dá um total de 15.000 arrobas.

M. I. 9

se a 850 metros, o Jardim Municipal a 859, o ccmeterio antigo; outro extremo da rua Cel. Rennó; a 861 e o Cemiterio Parochial a 904 metros sobre o mar. O «Reservatorio», no morro do mesmo nome, acha-se a 892 metros, attingindo o intensivo morro pouco adiante 906 metros; o bairro de Canudos 889 ms., o «Matadouro» 840 ins., o Collegio das Irmãs; 840 ms. e a caixa d'agua do Lateral 903 ms.

O districto tem 2 1/2 leguas de N. a S. e 4 de L. a O.

Na cidade foram publicados os seguintes jornacs:

Itajubá, cujo primeiro numero foi publicado em 12 de maio de 1872.

Gazeta Commercial, publicada a 9 de julho de 1880.

Rio Branco, publicado a 6 de janeiro de 1882.

A Epopeia, publicãta a 14 de maio de 1885.

A Verdade, folha que fez época, publicada a 4 de março de 1886;

A Lyra, publicada a 6 de janeiro de 1889.

O Serape; humoristico; em época que não precisamos,

A Cruz de Malta, publicada em 1890.

A Evoluçãõ, folha semanal, litteraria e noticiosa.

A Folha do Poço, também semanal.
A Cidade de Itajubá, noticiosa e literaria.
O Calibri, de pequeno formato, literario.
A Marreta, em 1913, humorístico e literario.
Gazeta de Itajubá, órgão official do município, literaria e noticiosa, dando o seu primeiro numero em Janeiro de 1903 e ainda existe.

Secillo XX, revista mensal de estudantes, literaria, publicada em 1913.
O Aguiá, pequeno semanario humorístico.
A Noticia, semanario noticioso que ainda se publica.
Monstra te esse matrem, revista religiosa.
Folh Official, publicação da Camara Municipal.



Companhia Industrial Sul-Mineira — Edifício sede e "Secção Bancaria"

DISTRICTO DE PIRANGUSSU — A duas legoas da fronteira paulista e á mesma distancia da cidade de Itajubá, com a qual se comunica por uma estrada de rodagem transitada por carros e automoveis e a que se achá ligada pelas linhas telephonicas da Bragançina, Pirangussu, construido nas faldas de um dos contrafortes da serra do Sapucahy, que lhe fica a 8 kilometros, e é sede do populoso e rico districto do seu nome.

Iniciada a construcção do arraaial nos primeiros do seculo passado, foi creada a freguezia pela lei mineira n. 1.748, de 22 de setembro de 1871; pertencendo á diocese de S. Paulo, dirigida então pelo bispo d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, tendo antes, em 1870, ex-vi da lei provincial n. 1.068, de 17 de setembro desse anno, adquirido as regalias de districto de paz.

Felizardo Ribeiro Cardoso, lavrador allí residente, foi o maior contribuidor para a formação do povoado, sendo a seus esforços construida a capella e sustentado por muitos annos um capellão.

Em 1883, modesto embora, já se erguia o pequeno templo a cavalleiro sobre o povoado, e a que concedeu o bispo paulista d. Antonio Joaquim de Mello, licença para a sua inauguração a 22 de Junho do mesmo anno, cerimonia que se realizou a 22 de agosto, celebrando o parochio Padre Joaquim José de Oliveira,

da villa de Itajubá, a que pertencia, tomando como orago o admiravel thumaturgo de Liphon, Santo Antonio.

Em 1881, quando parochio da villa de Itajubá o Padre Pedro Celestino de Aramara Pacheco, os habitantes reuniram-se e requereram da auctoridade diocesana licença para erigirem a pia baptismal, e assim estiveram na dependencia do vigario de Itajubá, até que a 22 de setembro de 1871 foi instituida canonicamente e nomeado seu primeiro vigario o Padre Augusto Ferreira de Campos, voltando na vigararia do Padre Martiniano Pinto Dias a depender da capella da villa, mas por pouco tempo.

Em 1893 José Thimoteo Correa doou á Matriz a casa parochial, sendo a freguezia visitada pelo bispo de S. Paulo, D. Lino Deodato, em 1899, pelo eonego João Evangelista Braga, em abril de 1899, por monsenhor Jeronymo Marty em fevereiro de 1904, passando a freguezia á jurisdicção do bispado de Pouso Alegre, já então creado.

A povoação, cujo patrimonio foi doado por Ignacio Lemes da Silva, compõe-se de duas ruas principais, tendo um total de 120 casas approximadamente.

Dentro do logar, abundante e muito fresca, jorra continuamente de dez chalarizes de cimento, agua pura e saudavel, trazida do bairro chamado "Gamelão", na serra do Sapucahy, em um rego de 1.840 braças de extensão, aberto em grande parte na rocha e que, entrando no povoado, descreve uma curva circulando o morro da matriz, em cujo sopé estão as casas, distribuindo o liquido a toda a povoação.

Tem uma historia original essa agua, que supera ás necessidades dos habitantes.

O serviço de sua captação no volumoso manancial da serra foi executado pelo povo em massa, na occasião das missões de 1899. Os padres Bartholomeu Taddey e Francisco Blondi dirigiram a empreitada e creanças, mulheres e homens, depois do serviço religioso que os missionarios celebraram na matriz, incitados por estes, que se punham á testa dos trabalhos, entregaram-se com amor á tarefa e conseguiram canalizar a nascente para o coração do povoado, sem onus aos cofres municipaes.

A sua matriz, approximadamente do estylo colonial, é dedicada a Santo Antonio, com uma bella imagem do padroeiro no altar mór, com capacidade de 800 a 1.000 fideis, sendo uma das maiores e melhores do municipio, tendo 2 altares lateraes.

Até 1897 allí existia unicamente uma tosca capella, quando uma commissão, chefiada pelo tenente Vicente Chiaradia, encetou a construcção do actual templo; despendendo com as obras, hoje quasi terminadas, 26.000\$000, doativos dos fideis.

Descendo-se pela ladeira que termina na matriz, está um bom predio municipal, onde outrora funcionava o conselho deliberativo e hoje estão instaladas as 2 escolas publicas; no pavimento superior, e no inferior as prisões.

Tem a localidade boas casas commerciaes, um pequeno Mercado Municipal, construido pelos esforços do sr. José Ricotta; bons predios particulares de construcção moderna, entre os quaes os dos srs. Severiano Ribeiro Cardoso, Paulo Chiaradia, José Ricotta; Domingos Ricotta, este ultimo graciosa chacara nos arredores, e do sr. Vicente Chiaradia.

Na entrada do povoado, bucolico e pittoresco trecho, ladeado de fazendas, atravessam-se os rios Pirangussu, tributario do Sapucahy e ainda pouco volumoso nesse ponto, tendo a camara construido solida ponte coberta.

E' vigario da parochia o virtuoso sacerdote padre José Vicente Pivato, no mando pela auctoridade ecclesiastica em 1912.

O districto exporta, pela Rede Sul Mineira, muito fumo, de reputada qualidade, laticinios e cereaes.

Sua superficie é de 432 kilometros quadrados, tendo de N. a S. 24 kilometros e de E. a O., 18, calculando-se sua população em 8.000 habitantes, estardo a 893 metros acima do nivel do mar.

DISTRICTO DE SOLEDADE DE ITAJUBA' — Com 9 legoas de N. a S. e 10 de E. a O., é o maior dos districtos do municipio pela sua extensão, e tambem o mais populoso, sendo creada a freguezia a 30 de novembro de 1884, situada a 5 legoas da cidade-sede.

A edificacão do arraaial, inicio do povoamento da região marginal do rio Sapucahy, prende-se á entrada das primeiras bandeiras que, como se verifica do resumo historico que publicamos em outra secção deste trabalho, exploraram os depositos de carvão Alegre, Minas e outros pontos, desbravando os vestigios, que até hoje perduram, do trabalho dantesco desses ousados exploradores que accorderam a serra mineira com o ruido das povoações e o canto animado do trabalho paciente e perspicaz.

Quem visita o districto de Soledade, percorrendo as suas estancias agricolas, os seus planaltos, os seus vales, deixa-se possuir de espontanea sensaçao de entusiasmo, de conforto, de bem estar, ante o esplendor vigem da natureza prodigiosa, formando quadros deslumbrantes e arrebatadores com a successão de perspectivas incertas, de grupos de vista em que se reúnem as meadas, ilhas e matas diversas do seu solo irregular á phantasia polymorphica de seu cursos d'agua innumeros e das suas florestas extensas e seculares.

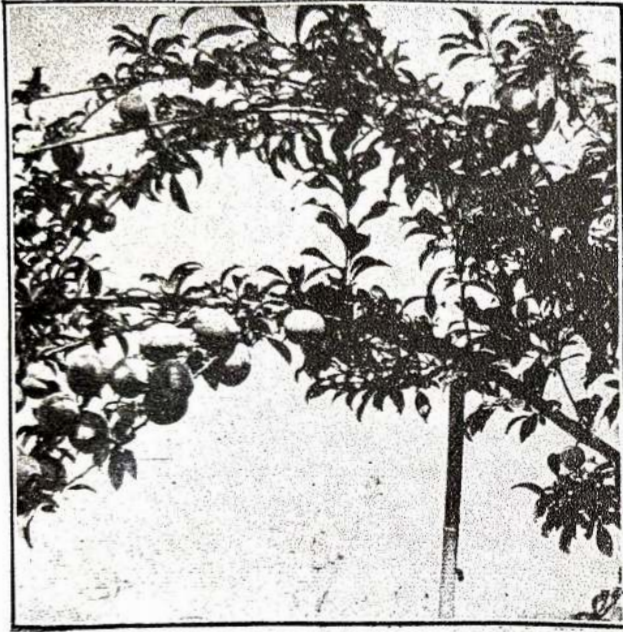
Comeco do plateau das Campas do Jacaré, respalda-se o ar ambalsamado pelos pinheiros que formam densos bosques, ao lado dos guaratemas capidos, e em cujo ambito as orquídeas se multiplicam, presas aos troncos volumosos, carregando-se na abertura de calceos matigados que dispersam requintos e delicadissimos perfumes.

Ao lado disso, producto do labor humano, os campos já arroteados, os milharões que se succedem, fartos e curvando-se ao peso das espigas gordas, os pennachos fulvos à mercê dos ventos; os feijões abundantes, promissores de colheita rendosa e de fartura; e nos vargedos, ao lado dos correjos de agua fria e pura, os arrozões que se empenham, mostrando os cachos cobertos de fructas e à espera da ceifa para abarrotarem os celeiros.

Nos campos os rebanhos pascem, typos roliços de vaccas leiteiras, de bois medios, em pastagens fartas e feracissimas.

Corrego Alegre, Charco, Iteerê, Salto, Santa Cruz, Retiro, Cubatão, Bicas, são fazendas onde a pecuaria progride, pela selecção das raças e cuidado dos seus proprietarios, vendo-se rebanhos que, pelo cruzamento bem comprehendido, já apresentam especimens uniformizados, principalmente os de typo hollandez, mais commum e mais disseminado pela zona.

Dentro do districto, no desejo de aperfeiçoamento da criação, já se contam cinco banheiros para o gado, com o emprego de «sarnol» na destruição dos parasitas que tanto definham e apoquentam as rezes, banheiros construí-



Ameixas do Japão -- Um bello galho de ameixeira, na chacara do sr. Oswaldo Carneiro Santiago, na cidade. Como esta, outras chacaras do municipio têm iniciado, com exito, a cultura de fructas nacionaes e exoticas.

dos nas fazendas dos srs. cel. José Francisco de Faria Junior, Antonio Lucio Borges, Candido Arthur Rodrigues, Joaquim Antonio da Silva e Custodio Ribeiro, Campos Vellos, conforme as exigencias da pecuaria hodierna.

E' natural que, tendo gado leiteiro de suprição qualidade e com pastagens exuberantes, o districto possa apresentar productos lacticinos purissimos, pallentando-se a fabricação de queijos, sendo os do Cubatão, fazenda de propriedade do sr. Candido Arthur Rodrigues, preconizados pelas quantidades que se destacam dos similanes.

O adeantado agricultor Oswaldo Carneiro Santhago, que possui optimo sítio, nas Bicas, projecta a fundação de um estabelecimento fabril para a fabricação de queijos similhantes aos que importamos da Suissa, dependendo o seu inicio do constructo de um profissional europeu que confira o processo para empregal-o aqui.

Com um clima excepcional, Solabade de Itajuba caracteriza-se pelas condições que offerece à cultura de todas e quesequer fructas européas, que nã encontram campo vasto no seu desenvolvimento.

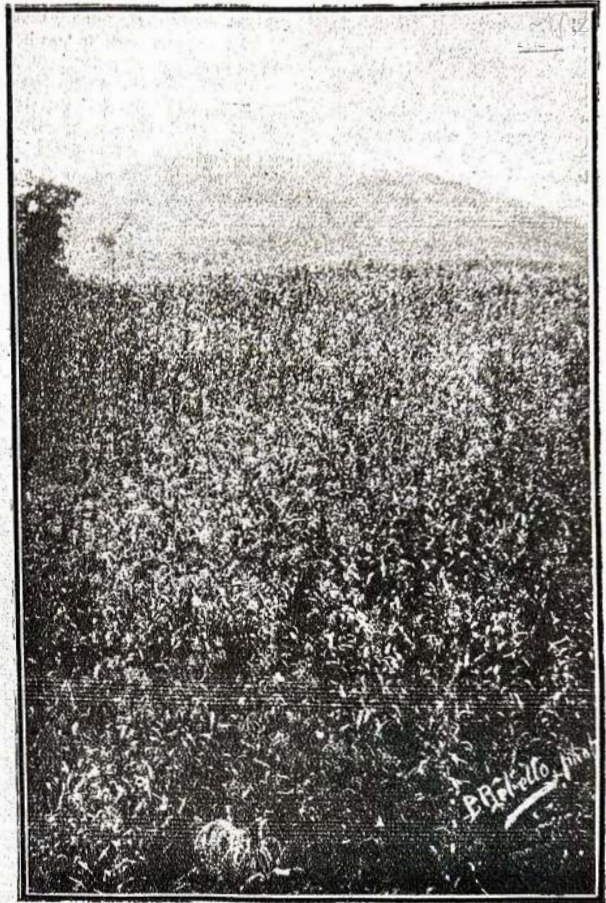
Não obstante o descuido dos seus habitantes por esse genero de lavoura, d'ali já expontam excellentes peras, ameixas pretas, maçãs, produzindo mais nozes, castanhas, e sendo animadora e grande a cultura do marmello, que

prolifera em todo o districto, pouco trabalho exigindo dos lavradores o seu desenvolvimento.

E' a terra proflissora, a que faltam isto sómente os meios de uma condueção rapida que dê escoamento aos seus productos, para attingir ao hito pleno fastigio, garantido na feracidade de um solo em que se não vê a menor nesga de chilo lãpproductivo manchando o conjuncto rico de vegetação plena de chlorophyll.

O arraial está existindo nos contralórtes da serra da Mantiqueira, estendendo-se pela encosta de um dos braços da montanha.

Ao alto, dominando toda a paisagem, a Matriz, o mais antigo templo do districto, imperecível attestado da fé avoenga e reminiscencia dos sertanistas que aqui terminaram uma jornada.



Milho -- Photographia tirada na propriedade do sr. José Martiniano da Silva Junior, (districto da cidade).

No centro, guardando as mesmas linhas architectonicas dos templos colonias, ao fundo da capella-mór, o altar em que se venera milagrosa e historica imagem de N. Senhora da Soledade, e aos lados os altares de S. Benedicto e S. José, e em outra dependencia a capella do S. S. Sacramento.

A matriz é illuminada a gaz, tendo alguns trabalhos de marcenaria, principalmente no coro e nas tribunas.

E' seu vigario o revm. padre Theophilo Jazide, para ali nomeado em 1914. O Cemeterio fica em um alto, à esquerda de quem entra na Matriz, vendo-se do mesmo lado a residencia parochial, confortavel predio construido durante a vigararia do revm. monsenhor Theophilo Quimantas, actual governador do bispado de Porto Alegre.

Outro predio que se destaca pelas proporções e architectura, é o do finado Albino José Alves, hoje residencia de sua veneranda viuva, d. Carolina Alves.

A cadeia e o cartorio civil funcionam em um predio municipal, composto de duas pavimentos e no centro do arraial.

Banheiro e rio Agui Limpas, que nos arredores recebe o ribeirão do Ataque, encontrando-se perto da localidade bellissima cachoeira que se despenha do altura de mais de 30 metros, com fragor e grande volutade d'agua.

Innumeras são as chacaras dos seus arredores, todas com plantações de fructas, e entre as quaes estão a dos srs. Coelho, proprietario residente na Capital Federal, cel. Francisco José Alves, Antonio Lucio Borges, Paulino de Faria, Gustavo Symphronio, Saturnino Soares da Costa, Clementino Baptista da Cunha, e a 3 kilometros a do sr. José Luiz, produzindo peras saborosas e maçãs.

Liga o districto á sede do municipio uma linha telephonica da Companhia Bragantina, que d'ahi continua até Piquete e a todo o norte de S. Paulo.

Funcionam ahí uma agencia postal de 4.ª classe, com malas de 2 em 2 dias para a cidade, uma boa pharmacia, padaria e varias casas commerciaes de fazendas, generos do paiz, etc., e 2 escolas publicas primarias, uma para o sexo masculino, outra para o sexo feminino, além de uma cadeira de instrucção primaria, de iniciativa particular.

A população se entrega ao fabrico de doces, principalmente de marmello e maçã, de massa e em conserva, vendido em caixetas de fabricação local e em latas.

O arraial acha-se a 1.200 metros acima do nivel do mar, e está na margem do traçado da E. F. Piquete a Itajubá.

Pelo seu clima amenissimo, secco, igual ao de S. Francisco dos Campos do Jordão, de que tratamos em outro capitulo, será, uma vez aberta qualquer via ferrea que encurte a distancia ao Rio e S. Paulo, um pitoresco e ameno refugio de verão, proprio para repouso dos que, sentindo o organismo combalido, desejem recuperar força aspirando o ar sadio de sua natureza e gosando as condições que o fazem um meio privilegiado da zona sul-mineira.

Eis o que diz o dr. Clemente Gomes, engenheiro chefe da comissão que estudou a construcção da Piquete a Itajubá, sobre essa localidade :

• **Soledade de Itajubá**—Desseñto-se da garganta do Registro, está situada no kilometro 12 da linha projectada.

As suas principais produções são: fructas de todas as especies, quer nacionaes quer estrangeiras, pois a castanha e a noz produzem com maximo vigor.

O fumo, os cereaes, Criações, com predomínio das muareças, cavallines e sinhões, são de um desenvolvimento e de uma fecundidade exuberantes.

O seu território montanhoso, coberto de campos e matias, pertence ao massico da serra da Mantiqueira.

Depara-se logo ao chegar-se a essa localidade uma bonita cachoeira, cuja bueda, de 35 metros de altura, tem uma força de 1.168 cavallos.

Quanto a importação, que mont actualmente em cerca de 520 contos annuaes, comprehendendo fazendas, laticios e artigos de manufactura nacional e estrangeira, com a importação da marmella de conservas, pois é ainda reduzido o numero de habitantes e, além, quasi todos oriundos d'ahi mesmo, não existindo ainda colonos.

A pouca distancia do arraial, 12 kilometros, fica a fabrica da Polvora (Estrelita), importante estabelecimento federal que fornece ao nosso exercito; nos arredores de Piquete, até onde chega o ramal do R. P. Central do Brasil, e pouco mais distante, o Senatorio de Lavrinhas, dentro do municipio de Itajubá, com magestoso e confortavel predio.

• **BAIRROS**—Pelo municipio encontram-se populosos bairros, disseminados pelos vales do Sapucahy e tributarios, Rios Lourenço Velho e Piranguassú :

Bairro da Agua Limpá—A duas e meia leguas da cidade e outro tanto de Soledade de Itajubá, á margem da estrada que liga estas duas localidades; é centro de animada lavoura e criação.

Tem essa denominação porque, descendo ahí dois cursos d'agua, um pelo valle do rio Itajubá e outro pelo valle dos Marinis, ahí se encontram, á distancia de 500 metros, dando-se a turbacão das aguas que se chocam, para, um pouco abaixo, tornarem-se novamente transparentes, recebendo a denominação de Agua Limpá. Está no districto de Soledade. Existe ahí uma escola mixta estadual.

Santo Antonio—Ponto de intensa lavoura, a duas leguas da cidade, na margem do rio desse nome e que, pouco adiante, se confunde com o Sapucahy, no districto de Soledade.

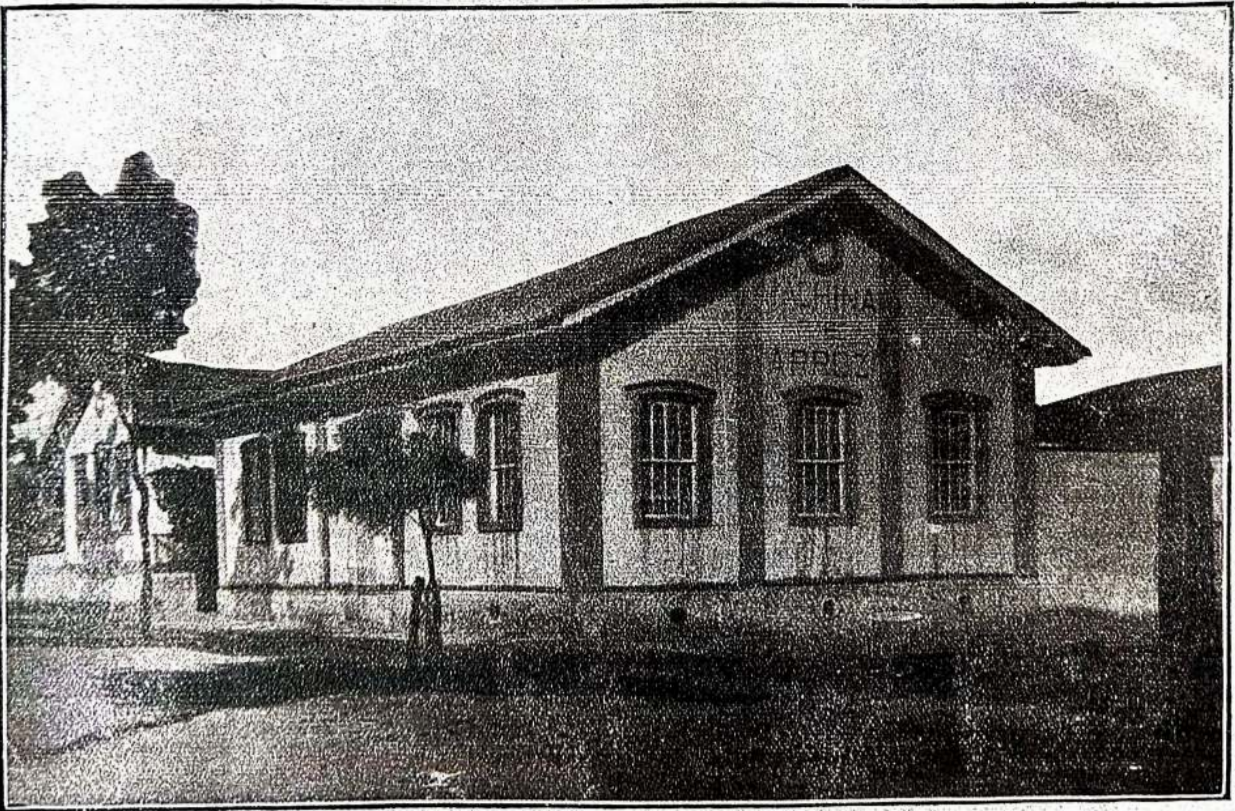
Nas proximidades do estabelecimento commercial ahí existente, fica solidamente sobre o Santo Antonio, cruzando-se ahí a estrada que vem das Bicas.

Bicas—Populoso bairro que se estende pelos vales e encostas de contra-fortes da Mantiqueira, banhado pelo rio do mesmo nome.

Desenvolve-se nas Bicas animadora cultura de cereaes e criação de gado, dividindo-se o bairro em tres partes, Bicas de Cima, Bicas do Meio e Bicas de Baixo.

Além de outras, encontra-se nesse bairro poderosa cachoeira na fazenda de d. Anna Plansina, existindo ahí amiantho, talco e kaolim. Está no districto de Soledade.

Marins—Bairro do districto de Soledade, banhado pelo rio do seu nome e no pé da serra dos Marinis.



Machina de Beneficiar Arróz de propriedade do activo industrial sr. Oswaldo Carneiro Santiago

Tem uma escola estadual masculina e lavoura animada. Séde de um ponto fiscal auxiliar.

Cubatão—Pitoresco bairro do districto de Soledade, em ponto elevado, centro de intensa criação de gado bovino e de fabricação de excellentes queijos.

E' banhado por varios cursos d'agua, entre os quaes o do seu nome, muito populoso e rico, perto da fronteira com o municipio de Virginia.

Corrego Alegre—A uma legua de Soledade de Itajubá fica o Corrego Alegre, coberto de maravilhosa vegetação, entre as quaes avulta o pinheiro, no planalto dos campos do Jordão, com mais de 2.000 alqueires de mattas, em que madeiras preciosas existem em abundancia, como o cedro, a canella preta, peroba, etc.

Suas terras são fertilissimas, prestando-se mesmo á cultura do trigo, da aveia, fructas europeas, alfafa.

Foi ha tempos minerado, como se deprehe de dos vestigios existentes nas margens do ribeirão Machado, que corta o bairro, existindo signaes de veios de ouro, assim como de minas de ferro, carvão de pedra, breu, graffite, kaolim.

Rio Claro—Bairro do districto de Soledade, populoso e de animada lavoura, tendo uma escola masculina subsidiada pelo municipio.

Lavrinhas—No districto de Soledade, com uma area de mais de 3.000 alqueires coberta de campos de cultura e mattas.

Fica ahi situado o Sanatorio Militar, soberbo edificio mandado construir pelo governo da União, que assim aproveitou as grandes vantagens climaticas que offerece o local para a cura da tuberculose.

Está a 1.800 metros sobre o nivel do mar, proximo á fronteira com S. Paulo.

Queimada—Bairro populoso do districto de Soledade, funcionando ahi uma escola primaria municipal para o sexo masculino.

Roseta—Populoso e rico bairro de Soledade, tendo uma boa capella onde celebra mensalmente o vigario daquella freguezia.

Centro de adiantada lavoura de cereaes, fumo e outros generos, funciona ahi uma escola rural masculina mantida pelo governo do Estado.

Rosetinha—Gracioso bairro, tendo a Cmara Municipal uma escola primaria, no districto de Soledade.

S. Francisco dos Campos—O espirito «yankee» e emprehendedor do sr. Barão da Bocaina, o maior proprietario de terras nos Campos do Jordão e a cuja tenacidade muito deve a região, iniciou em 1893 as bases de uma futura localidade que, pela sua posição no maravilhoso planalto, de clima tão preconizado por litteros e cientistas, seria de futuro uma bella estação de recreio e refugio aos doentes dos grandes centros que almejassem repouso e natureza.

As construcções começadas obedecem, pois, a um plano de cidade futur, vendo-se all uma vasta capella de S. Francisco de Paula delada de todos os paramentos e de uma perfeita imagem do milagroso padroeiro, trabalho de esculptura executado em Paris especinhucnte para case templo.

A 1.600 metros sobre o mar, rodeado de florestas, tendo nas proximidades possantes quedas d'agua, é o mais importante bairro pelas suas construcções, pois além da igreja tem casas para um hotel e escola, e varios predios para habitações particulares.

Distra leguas das cidades de Itajubá, Lorena e Guaratinguetá, estas duas ultimas no Estado de S. Paulo, 3 de Soledade de Itajubá e de Piquete, está extremo da via ferrea, em S. Paulo.

Proximo de S. Francisco fica **Encostinha**, a 1.700 metros, e onde se suppo a existencia de aguas mineraes, com as propriedades therapeuticas das de Caxambu e Lathway.

Séde de um ponto fiscal auxiliar.

Atique—Em altitude notavel, no alto da serra, rodeado de espessos matas, riens em madeiras preciosas. Acha-se ahi localisado o posto fiscal de Minas, na fronteira com S. Paulo, e o seu nome, segundo a tradição, originou-se do facto de ser esse o ponto escolhido pelos salteadores e escravos fugidos, que ahi se homsinvam nos primeiros tempos para praticarem suas façanhas.

E' cortado pelo ribeirão de mesmo nome.

Antunes—Bairro do districto de Piranguassú, muito populoso e centro de activa lavoura de fumo e de cereaes.

Financia ahi uma escola rural masculina, mantida pelo governo do Estado



Cachoeira do rio Lourengo Velho, que serve á nova Usina de Electricidade da Companhia Industrial Sul-Mineira - Fôça de 3.200 cavallos

Mellos—Populoso bairro do districto de Pirangussú, com lavoura de fumo, feijão, arroz, milho, canna de assucar, criação de suínos.

E' uma das mais apraziveis paragens do municipio.

Centro—Bairro do districto de Pirangussú, com lavoura activa e muito prospero.

Existe ahi uma capella filial onde o vigario da freguezia celebra uma vez mensalmente.

Anhumas—Pitoresco bairro dos arredores da cidade, populoso, localisando-se ahi grande numero de lavradores e existindo uma escola primaria masculina mantida pelo governo do Estado.

Dista de Itajubá apenas 3 ou 4 kilometros.

Rio Manso—Bairro do districto da cidade, situado no valle do rio Lourenço Velho.

Lavoura de cereaes desenvolvida, fornecendo ao Mercado da cidade grande quantidade de generos.

Funciona ahi uma escola rural mixta, existindo gracioso templo construido em 1914, todo de tijollos e bastante vasto relativamente ao local.

S. João—Nos contralortes da serra do seu nome, é um dos mais populosos e ricos dos bairros pertencentes ao districto da cidade.

Prolonga-se até além da linha divisoria com o municipio de Maria da Fé e produz arroz, feijão, milho, batatas, criando gado suíno.

Jurii—Bairro populoso do districto da cidade, com intensa lavoura, funcionando ahi uma escola rural mixta mantida pelo governo do Estado.

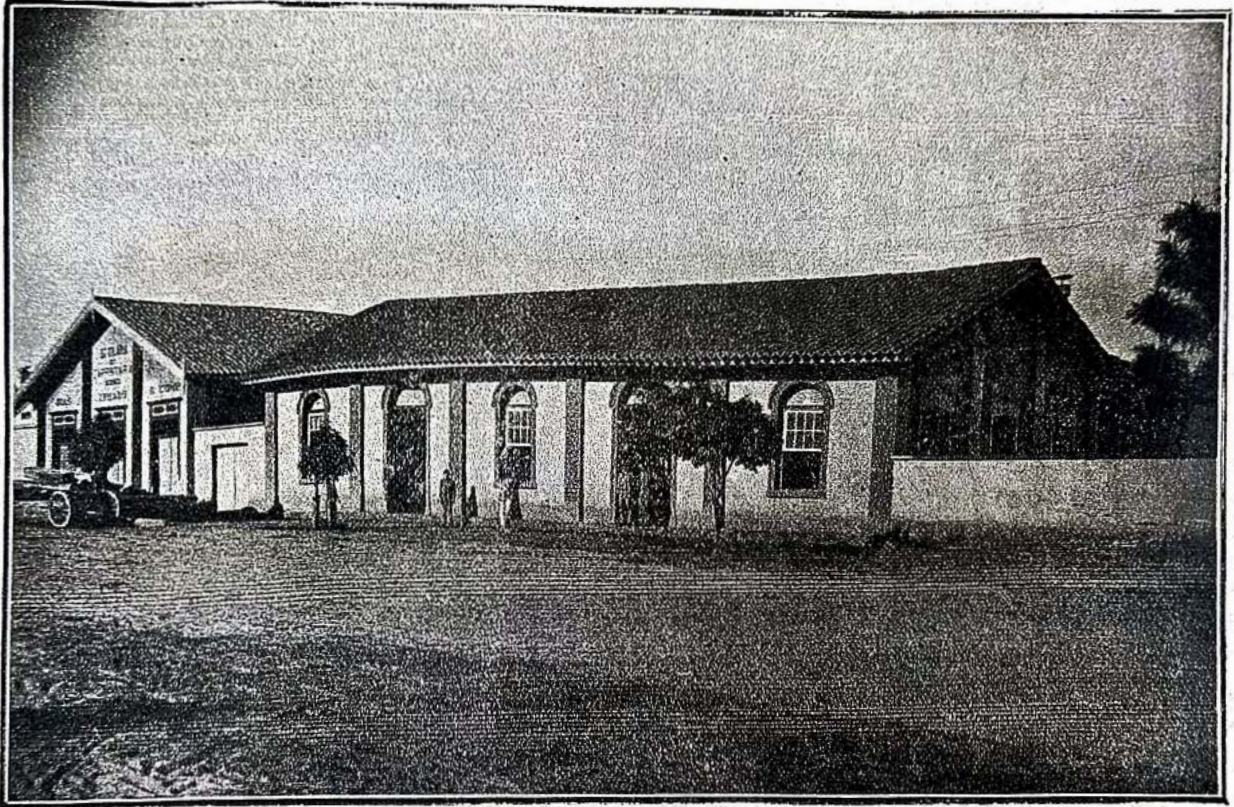
Capetinga—Tambem no districto da cidade, com uma escola primaria creada pela Camara Municipal.

Anno Bom—Populoso bairro e centro de intensa lavoura, a poucas leguas da cidade de Itajubá.


Cimpos do Ribeirão Vermelho—Bairro do districto de Soledade, na fronteira com S. Paulo. Sede de um ponto fiscal auxiliar.

Campo Moreira—Nos limites de S. Paulo e Minas, á margem de estrada muito transitada. Sede de um ponto fiscal auxiliar.


Gusmão—Bairro populoso, no districto de Soledade de Itajubá, nos limites com S. Paulo. Sede de um ponto fiscal auxiliar.



Machina de beneficiar café --- Propriedade do coronel João Carneiro Santiago Junior



INDICADOR DO MUNICIPIO



CAMARA MUNICIPAL

Installada no edificio do Forum, funciona das 11 ás 3 horas da tarde, tendo a sala das sessões no pavimento superior, ao fundo, e a secretaria no pavimento inferior, á direita.

Presidente e agente executivo : Cel. Jorge de Oliveira Braga, pharmaceutico e industrial, residente á rua Xavier Lisboa, esquina da Dr. Cabral.

Vice-Presidente : José Rennó Pereira, lavrador e industrial, residente á rua Xavier Lisboa.

Vereador secretario : Frederico Teixeira de Magalhães Leite, cirurgiãodentista. Residencia : rua major Pereira, canto da Rio Branco.

Vereadores : Francisco Rodrigues Pereira, lavrador, residente no districto de Soledade.

Marcolino Ribeiro de Carvalho, negociante e industrial, residente em Itajubá, á rua major Pereira, esquina da Cel. Francisco Braz.

José Carlos da Costa e Silva, commerciante, residente em Itajubá, á praça Cap. Gomes, canto da rua Cel. Carneiro Junior.

Narciso José Brasil, commerciante e industrial. Residencia : rua major Pereira.

Cel. Paulo Chiaradia, residente em Pirangussú, agricultor e commerciante. Antonio Lucio Borges, criador, agricultor e commerciante residente em Soledade de Itajubá.

Bernardo Domingues Pereira da Silva, commerciante residente em Pirangussú.

Severiano Ribeiro Cardoso, commerciante residente em Pirangussú.

Funcionarios municipais — Amanuense : Agnello Cabral, encontrado todos os dias uteis, das 11 ás 3, na Secretaria da Camara.

Continuo : Sebastião de Oliveira, das 11 ás 3, na Secretaria.

Fiscaes : João Baptista de Miranda, residente á rua Rio Branco.

Joaquim Antonio da Silva, residente á rua Dr. Cabral.

De vehiculos : Djalma Ildiano Diamantino, residente á rua Dr. Xavier Lisboa.

Administrador do mercado : Joaquim Antonio da Silva, auxiliado pelos srs. João Baptista de Miranda e Francisco Miranda.

Fiscaes de Soledade : Antonio Julio de Faria e Antonio Gonçalves Porto.

Fiscal de Pirangussú : Pedro Vieira Pinto.

Administrador do Matadouro : Arlindo Vieira Goulart, residente no bairro da Floresta, arredores da cidade.

Magarefe : Juvenal Pereira.

Servente : Sebastião Braz Guedes.

Agua potavel : Thomaz Wood, director do serviço de abastecimento.

Jardim publico e arborização : Daré Filho, encarregado.

AUCTORIDADES E FUNCIONARIOS DA COMARCA

Juz de direito : Dr. Luiz Rennó. Audiencias no edificio do Forum, estando o seu gabinete no pavimento superior. Residencia : rua Cel. Rennó, canto da Santos Pereira.

Juz municipal : Dr. Miguel Archanjo de Souza Vianna, tendo seu gabinete no pavimento superior do Forum. Residencia : Villa D. Amelia.

Promotor de justiça : Dr. Antonio Salomon. Gabinete no pavimento superior do Forum. Residencia : Praça da Matriz.

Cartorios : Olavo Bilac de Magalhães, 1.º escrivão do judicial e notas, pavimento inferior do Forum, das 11 ás 3. Residencia : rua Coronel Junior



Prospero Paoliello, 2.º escrivão do judicial e notas, gabinete no pavimento inferior do Forum, das 11 às 3. Residência: rua Cel. Carneiro Junior.

Ladislau Gomes Ribeiro, escrivão de orphãos, gabinete no pavimento inferior do Forum, residencia á rua Santos Pereira.

Partidor, contador e distribuidor: Justino Paulistano de Olivas, gabinete no pavimento inferior do Forum, das 11 às 3, residencia á rua Cel. Joaquim Francisco.

Partidor: Tenente Manoel Baptista de Carvalho, residente á praça Wenceslau Braz.

Official do registro civil: Cap. Henrique de Souza, gabinete no pavimento inferior do Forum, das 11 às 3. Residencia: rua Cel. Francisco Braz.

Avaliações de bens: Tenente Candido Pereira dos Santos e Cap. Joaquim Lopes Guimarães, residentes, o primeiro em uma chacara nos arredores da cidade, o segundo á rua Miguel Braga.

Officiaes de justiça: Domingos Corrêa de Miranda e José Maria Alves.

AUCTORIDADES POLICIAES

Dr. Amadeu Chiaradia, delegado de policia da comarca. Residencia: rua Cel. Francisco Braz.

Supplente do delegado: Prof. Carmo Cascardo. Residencia: rua major Pereira.

Subdelegado de Pirangussú: José Ricotta.

Escrivão privativo: Avelino de Souza Pinto.

VIGARIOS

Da cidade: Conego José Salomon, residente á rua major Pereira, canto da praça Wenceslau Braz.

Capellão do Collegio das Irmãs: Revmo. conejo Sant'Anna.

De Pirangussú: Revmo. padre José Vicente Pivato.

JUIZES DE PAZ

De Itajubá: 1.º juiz de paz, tenente Baldomiro Vieira Salgado, cirurgião dentista, residente á rua Cel. Francisco Braz.

2.º juiz de paz: José Dias Coelho, commerciante, residente á rua Coronel Rennó.

3.º juiz de paz: Francisco José Pereira, lavrador e industrial.

Supplente: Francisco de Araujo.

De Pirangussú:

1.º juiz de paz: Cap. Vicente Chiaradia.

2.º juiz de paz: Rogerio Pereira de Almeida.

3.º juiz de paz: Francisco Antunes de Siqueira.

De Soledade de Itajubá:

1.º juiz de paz: Cel. João Henrique de Faria e Costa.

2.º juiz de paz: Cel. Francisco José Alves.

3.º juiz de paz: Candido Artbur Rodrigues.

Escrivão em Pirangussú: Francisco Antonio Tito Grillo.

Escrivão em Soledade: Clememino Baptista da Cunha.

FUNCCIONARIOS ESTADOAES

Erigei Ncleos do Estado: Dr. João Baptista Randolpho Paiva, fiscal da Rde Sul Mineira. Residencia: Cel. Francisco Braz e dr. Fritz Hoffmann.

Collectoria Estadual: Antonio Pereira Rennó, collector. A collectoria funciona no edificio do Forum, primeira sala, á esquerda, do pavimento inferior, das 11 às 3, nos dias uteis. Residencia do collector: rua Xavier Lisboa.

Fuuncionrios: José Maria Afflalo, residente á rua Cel. Joaquim Francisco.

Fiscal da circumscripção: Cap. Plinio Brasil, residente á rua dr. Sylvestre Ferraz.

Ponto fiscal (1.ª classe) — Vigia fiscal: Henrique Gonçalves de Faria. Situado na fronteira com S. Paulo, no lugar denominado *Ataque*. Correspondencia pela mala postal de Soledade de Itajubá.

Pontos subdivisiões: Dos Mários: vigia, Antonio Alves de Faria.

De S. Francisco: José Luiz Pereira de Magalhães Junior.

De Gusmião: José de Paula Pereira.

De Campos do Ribeirão Vermelho: Francisco da Costa Macedo.

Do Campo Moreira: Manoel Florencio da Costa Sobrinho.

Director da Colônia (Itajubá): Artbas Guimarães.



FUNCIONARIOS FEDERAES

Collector federal: cel. Abel Pereira dos Santos. A collectoria funciona todos os dias uteis, das 11 ás 3, em predio proximo á residencia do collector. Residencia: rua dr. Cabral, canto da major Pereira e praça Cesario Alvim.

Escrivão: Mauricio Pereira dos Santos, residencia á praça dr. Olyntho.

Fiscal do consumo: João Rennó.

Agencia do Correo: Luiz Dalle Allalo, agente de 3.^a classe, residente á rua cel. Rennó, esquina da comm. Schumann.

A repatição postal funciona das 8 ás 10 de manhã, expedindo malas para o Rio, S. Paulo, B. H. Horizonte e para todos os pontos da Rede percorridos pelo comboio das 10 1/2; das 11 1/2 ás 3 da tarde; expedindo malas para o ramal de Paraiso e todas as agencias situadas nos municipios até Sapucahy; das 7 as 9 da noite, expedindo malas para o Rio, S. Paulo, Bello Horizonte e Camapanha pelo comboio das 5 horas da manhã seguinte.

Nos dias uteis, emissão de vales nacionaes e internacionaes, pagamento de vales, registos simples e com valor. Sêde: rua dr. Cabral, canto da praça d. Amelia.

Ajudante postal: José Accacio Pereira dos Santos, residente á praça dr. Olyntho.

Carteiros: Olympio Ribeiro da Silva.

Francisco Lopes Storino.

Estes carteiros fazem tres distribuições de correspondencia diariamente.

Agencia postal de Soledade: agente, Manoel Marcondes de Faria.

Agencia postal de Pirangussú: agente, Aurelia Gama.

Estafetas: Para Soledade, nos dias impares: estafeta. Antonio Lourenço da Costa; para Pirangussú: estafeta, Benedicto Carlos de Andrade.

MEDICOS

Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa, medico municipal e director do serviço clinico da Santa Casa.

Consultas na Santa Casa das 8 ás 9 da manhã, dias uteis. Residencia: rua cel. Rennó, canto da praça da Matriz. Consultorio junto á pharmacia Jorge Braga, á praça Cesario Alvim, das 11 ás 3 horas da tarde.

Dr. Manoel Barboza Lima, medico de hygiene do Estado, residencia á rua dr. Cabral. Consultorio na pharmacia Menezes.

Dr. João Sebastião Ribeiro de Azevedo, clinico da Santa Casa de Misericordia, residencia á rua cel. Francisco Braz, esquina da cel. Junior. Consultorio na pharmacia S. José.

Dr. Braz Reale, residencia á praça capm. Gomes.

PHARMACEUTICOS

Pharmacia Jorge Braga, á praça Cesario Alvim,

Proprietario: cel. Jorge de Oliveira Braga, residente á rua dr. Cabral,

Auxiliar: Eurico Vianna, residente á praça Cesario Alvim, junto á pharmacia,

Pharmacia Menezes: á rua dr. Sylvestre Ferraz.

Proprietario: pharmaceutico Antenor Menezes.

Pharmacia S. José, á praça dr. Olyntho.

Proprietarios: dr. Carlos Sebastião Ribeiro de Azevedo e Thomaz Aidano, o primeiro residente á rua cel. Francisco Braz, canto da major Pereira, o segundo á rua dr. Xavier Lisboa.

Pharmacia da Estação: á rua Miguel Braga.

Proprietario: José Roque (pharmaceutico).

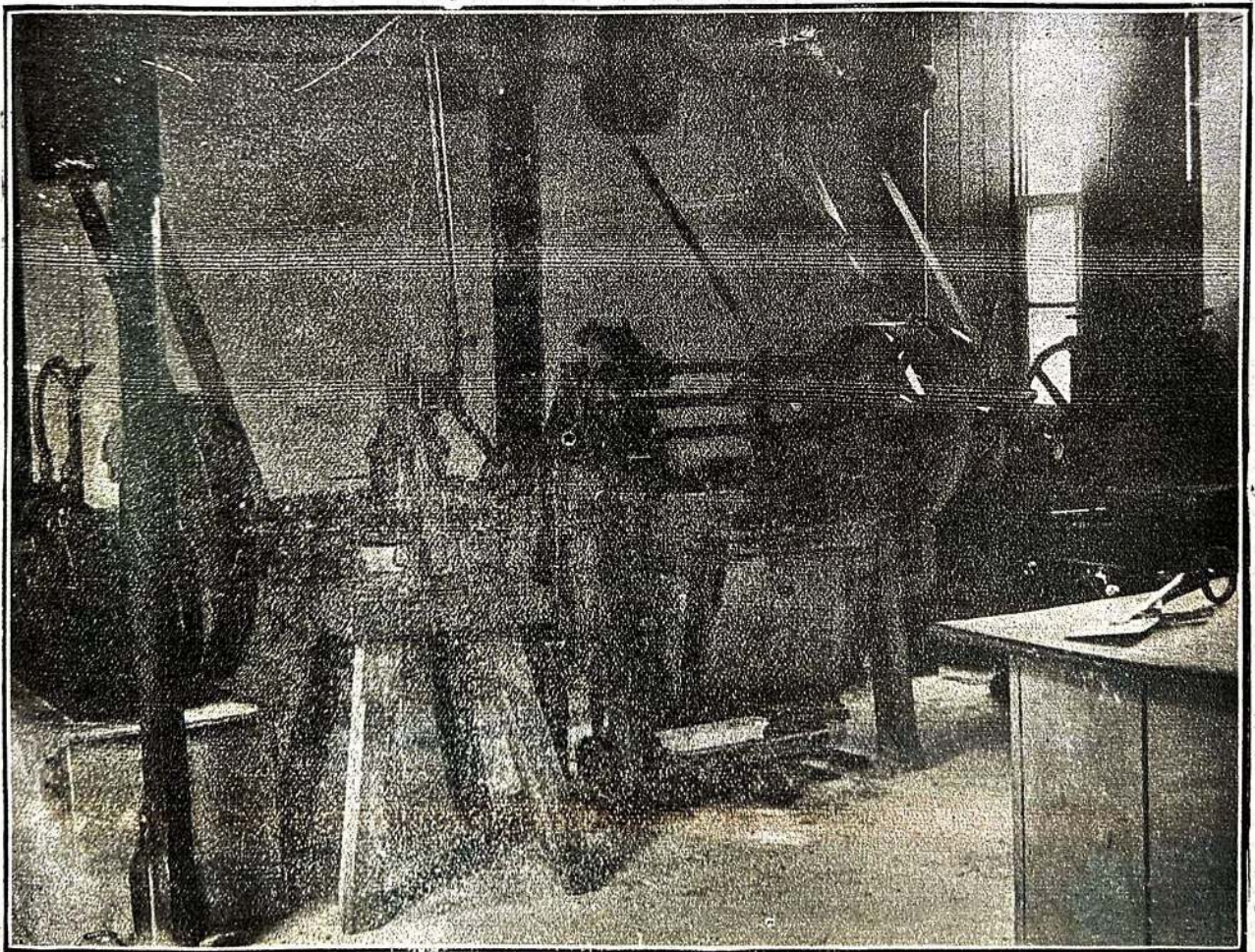
DENTISTAS

Te. Balduino Vieira Salgado, gabinete montado á rua cel. Francisco Braz.

Frederico Teixeira de Magalhães Leite, gabinete á rua major Pereira, canto da rua Rio Branco.

Matheus Rabello, gabinete á rua cel. Joaquim Francisco, rua Sylvestre Ferraz.

A. Cantelmo, residencia, rua dr. Sylvestre Ferraz.



ADVOGADOS

Dr. Antonio Salomon, advoga no cível, residencia á praça da Matriz.
 Dr. Olyntho Carneiro Villela, residencia á rua dr. Sylvestre Ferraz, esquina da major Pereira.
 Dr. Carlos Azevedo, residencia á rua cel. Francisco Braz, esquina da major Pereira.
 Dr. Amadeu Chiaradia, advoga no cível, residencia á rua cel. Francisco Braz.
 Fructuoso Ramos de Lima, sollicitador, residencia á rua dr. Americo de Oliveira.
 Frederico Teixeira de Magalhães Leite, residente á rua major Pereira, canto da Rio Branco.
 Academico Francisco Rosa, residente á rua Santos Pereira.

ENGENHEIROS E AGRIMENSORES

Dr. João Baptista de Randolpho Paiva, engenheiro civil e fiscal do Estado junto á Rede Sul Mineira, residente á rua cel. Francisco Braz.
 Dr. Armand Bertholet, engenheiro electricista e mecanico, residente á rua major Pereira, canto da praça capm. Gomes.
 Dr. Victor Van Helleputte, engenheiro mecanico residente á rua dr. Sylvestre Ferraz.
 Dr. Arthur Tolbecq, engenheiro electricista, residente no Hotel Corrêa, á praça Cesario Alvim.
 Dr. Fritz Hoffmann, engenheiro do Estado, cartographo, residente á rua cel. Carneiro Junior.
 João Oswald Crawford, agrimensor.
 Leandro Alves Senne, agrimensor.
 Benedicto Santos, cartographo.
 Zeosys Luigi, constructor-architecto.

FUNCIONARIOS FERROVIARIOS

Agente da estação: Luiz Rennó Pereira.
 Conferente: Marcelliano Amaral.
 Telegraphista: Antonio Prado.
 Os combolos partem desta cidade: ás 5 horas da manhã: para Soledade e Cruzeiro; ás 11,26 da manhã, para Soledade e Cruzeiro, ambos em correspondencia com o nocturno e diurno da E. F. Central, para o Rio, S. Paulo e Bello Horizonte.
 Chegadas de combolos: ás 7,40 da noite, de Cruzeiro; á 1,10 da tarde, de Cruzeiro.
 Do ramal de Paraiso, rumo de Villa Braz e Paraisopolis, chega um Combololo ás 10 horas da manhã, partindo ás 2 horas da tarde.
 E' ponto de almoço para os passageiros do trem das 11 horas da manhã.

TELEPHONO—Encarregado do serviço no município: Sebastião Ribeiro Sobrinho.

O centro funciona na praça dr. Wenceslau Braz, das 6 ás 10 da noite, atendendo a chamados urgentes a qualquer hora, e expedindo correspondencias para as localidades constantes de outra secção deste livro.

Encarregado do centro de Soledade: Levis de Oliveira.

Encarregado do centro em Pirangessú: Anna Gomes Ribeiro.

JORNAMES

Publicam-se na cidade :

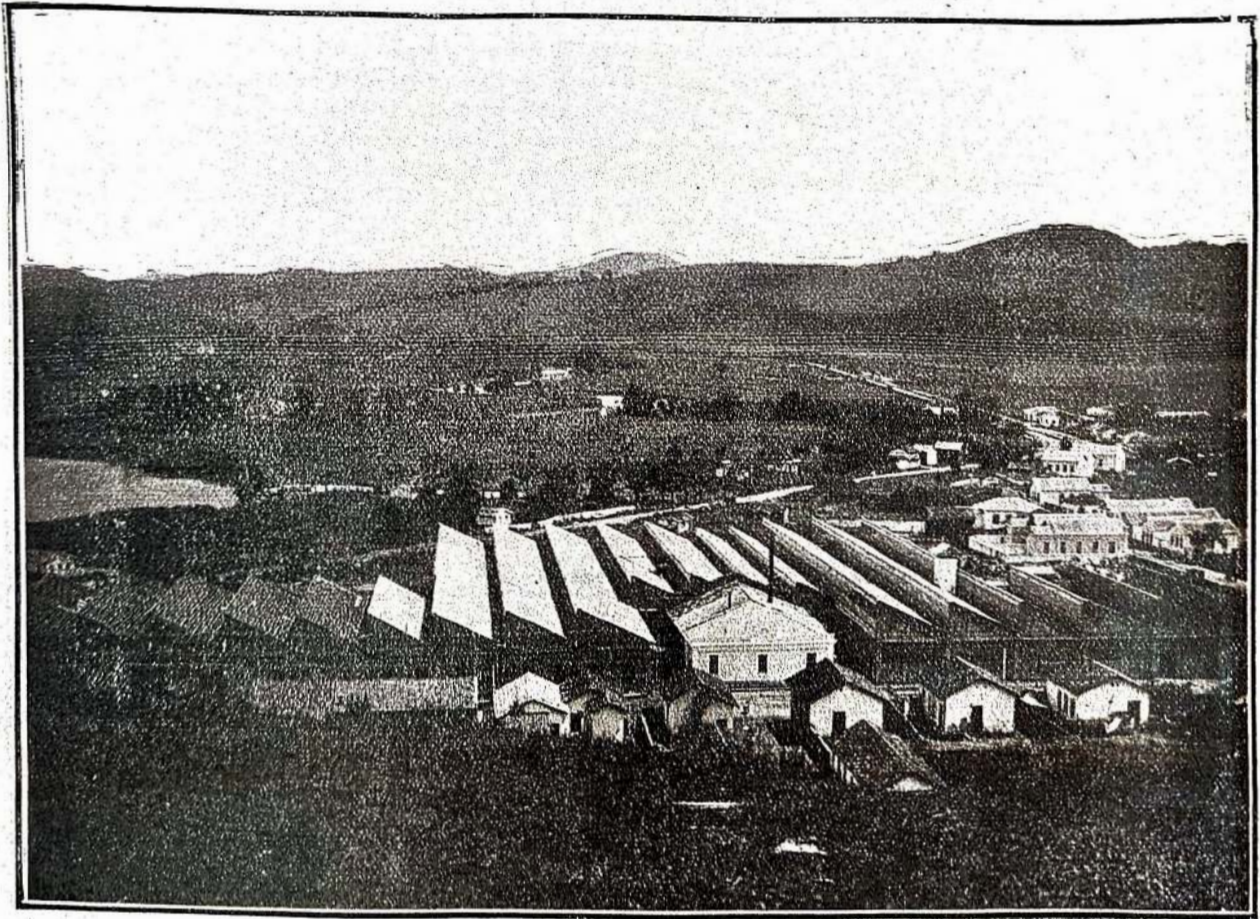
Gazeta de Itajubá—folha mensal, orgão official do município.

Redactor: Pedro Guimarães. Offeinas proprias.

A Noticia—Folha semanal, noticiosa, dirigida pelo sr. José Lebroto Chaves.

Impressa na typographia Souza Pinto & Filho.

Mostra te esse Matrem—Revista mensal religiosa da Pira União das Filhas de Maria. Publicada sob a redacção das Irmãs da Providencia. Impressa na typographia Francisco de Araujo.



DIRECTORIA DE COMPANHIAS E ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS

Companhia Industrial Sul Mineira: Cel. João Carneiro Santiago Junior, presidente; residencia á praça dr. Olyntho, esquina da rua dr. Sylvestre Ferraz.

Capm. Luiz Dias Pereira, residente á rua major Pereira, esquina da rua cel. Francisco Braz.

Major João Pereira, director da secção bancaria, residente á rua dr. Xavier Lisboa.

Dr. Miguel Vianna, residente na «Villa D. Annalia».

Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa, medico, residente á rua cel. Rennó, canto da praça da Matriz.

Secção Bancaria: Major João Pereira, director.

Funciona todos os dias uteis, na sede da Companhia Industrial Sul Mineira, á rua major Pereira esquina da Sylvestre Ferraz, das 11 ás 4 da tarde.

Guarda-livros: João Feixas e José Conrado Chaves.

Distribuição de electricidade: Funciona no pavimento inferior da sede da Companhia Industrial Sul-Mineira.

COMPANHIA MANUFACTORA PROGRESSO DE ITAJUBA'

Directoria : cel. José Francisco de Faria Junior, residente á praça dr. Olyntho.

Capm. João Gomes de Lima, residente á rua dr. Sylvestre Ferraz.

Narciso José Brasil, residencia á rua major Pereira.

Guarda-livros: Luiz Vianna.

Fabrica de indústrias e telhas: (Pinto, Braga & Compt.)

Cel. Jorge de Oliveira Braga, residente á rua dr. Cabral.

Major João Pereira, residente á rua Dr. Xavier Lisboa.

Joaquim Rodrigues Pinto, residente á rua dr. Sylvestre Ferraz, canto da Santos Pereira.

Fabrica de moinhos: (Chimada & Sanelias) Rua Santos Pereira.

Prospero Sanchez, residente á rua cel. Francisco Braz.

Silverio Chiaradin, residente á rua Santos Pereira.

Padaria Pinto (á electricidade) :

Joaquim Rodrigues Pinto, residente á rua dr. Sylvestre Ferraz, canto da Santos Pereira. Funciona á rua cel. Francisco Braz.

Sifonaria (Carvalho & Dias). Encarregado, sr. Josino Dias, residente á rua cel. Rennó. Funciona na praça da Estação.

Moinho de arroz—Oswaldo Carneiro Santiago, residente á praça Cesario Alvim. Funciona á rua cel. Carneiro Junior.

Machim de arroz (Encarregado): sr. Marcolino Ribeiro de Carvalho, residente á rua cel. Francisco Braz, canto da major Pereira. Funciona á rua cel. Carneiro Junior.

Machina de café—Encarregado: Brulio Carneiro Santiago, residente á praça da Estação.

DIRECTORIAS DE ASSOCIAÇÕES LITTERARIAS E DE CARIDADE

Cluh Citerarin e Recreativo Inajubense: presidente, Firminico Teixeira de Magalhães Leite.

Vice-presidente: Thiallo Carneiro Samirigó.

1.º Secretario: Antenor Braga.

2.º Secretario: Thomaz Aidano.

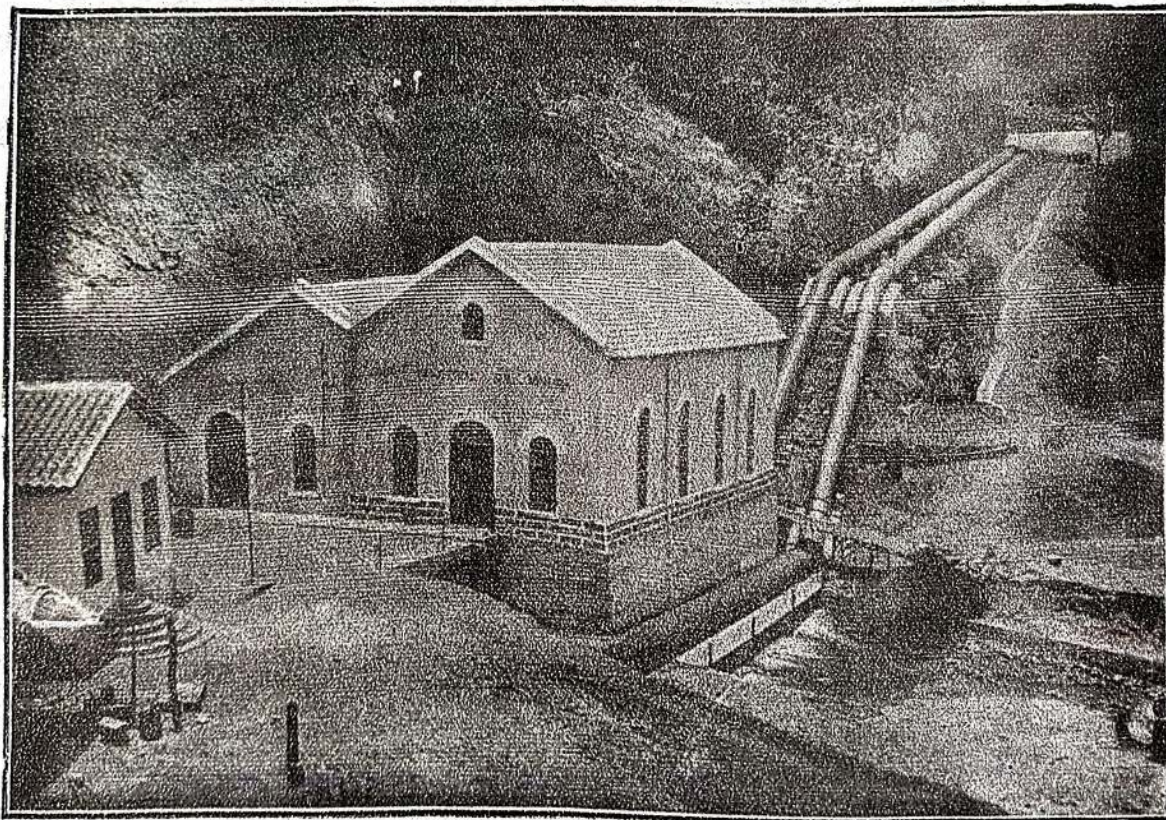
Bibliothecario: José Coimbra Chaves.

Thesourario: José Verno da Silva.

Procurador: José de Souza Pinto.

Orador: Dr. Barbosa Lima.

Sede: Praça Cesario Alvim (edificio proprio).



Usina de Electricidade — Companhia Industrial Sul-Mineira, na Serra do S. João, aproveitando a cachoeira do Rio Lburfinço Velho, de força de 1200 cavallos. Fornece energia e luz á cidade de Itajubá, a Villa Braz, Pedra Branca e Maria da Fé, sedes de municípios vizinhos, e ao districto de Pirangitinho.

Continuo do club: Estabão de Oliveira.

Santa Casa de Misericórdia: Provedor: Cap. Luiz Dias Pereira.

Vice-provedor: Cel. José Francisco Faria Junior.

Thesoureiro: Silverio Sanches.

Secretario: José Dias Coelho.

Administrador: Arlindo Vieira Goulart, também presidente de honra.

Clinicos: Drs. Antonio Maximiano Xavier Lisboa e João Sebastião Ribeiro de Azevedo.

Enfermeira: D. Maria Pinto Paulista.

Sede: Praça D. Amelia Braga.

DIRECTORIAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Instituto Electro-technico e Mecanico — Directores: Drs. Theodomiro Santiago e Olyntho Carneiro Villela. A este ultimo deve ser endereçada toda a correspondencia.

Secretario: Jorge Tibiriçá de Boucherville.

Sede: rua Cel. Rennó, canto da praça da matriz.

As aulas funcionam de 15 de fevereiro a 15 de novembro. Matricula na primeira quinzena de fevereiro.

Gymnasio de Itajubá — Director: Dr. Olyntho Villela. Instrução primaria e secundaria.

Secretarios: Jorge Boucherville e Carmo Cascardo.

Sede: Praça Cesario Alvim.

O anno lectivo começa a 15 de fevereiro e termina a 15 de novembro.

Collegio Sagrado Coração de Jesus, para o sexo feminino. Curso Normal, Instituto Surdas Mudas, Jardim da Infancia, Curso primario.

Sede á rua Luiz Vianna.

Directora: Irmã Maria Raphael, da congregação das Irmãs da Providencia.

O anno lectivo começa a 1.º de fevereiro e termina a 30 de novembro, com excepção do curso normal, equiparado por um decreto do governo de Minas, e que se inicia a 1 de março.

Collegio N. S. da Gloria — Externato mixto, primario. Sede: rua dr. Sylvestre Ferraz. Directores: normalistas d. d. Isaura Santos e Conceição Pinto.

O anno lectivo começa em fevereiro e termina em novembro.

Lycée N. S. Auxiliadora — Curso primario e secundario, para o sexo masculino.

Director: Joaquim Severino de Paiva Azevedo.

O anno lectivo começa em fevereiro e termina em novembro.

Instituto D. Bosco — Estabelecimento de ensino agrícola mantido pelo governo do Estado.

Director: Jarbas Guimarães.

Sede: Colonia Itajubá.

Escolas publicas da cidade (Matricula até 30 de Janeiro):

1.ª cadeira masculina: professora, d. Evangelina Diniz da Conceição; sede, praça da Matriz. Adjuncta: Maria Henriqueta de Souza.

2.ª cadeira masculina: professora, d. Joaquim Custal dos Santos; sede, rua Cel. Rennó.

3.ª cadeira masculina: professora, d. Hermina de Oliveira; sede, rua dr. Sylvestre Perraz.

1.ª cadeira feminina: professora, d. Presciana Schumann; adjuncta, d. Remedina Fonseca; sede, praça d. Amelia Braga.

2.ª cadeira feminina: professora, d. Maria Carmelita Salgado; sede, rua Santos Perchn.

3.ª cadeira feminina: professora, d. Lucilia da Silva Schumann; sede, rua dr. Cabral.

Cadeira rural mixta da Colonia Itajubá: professora, d. Carlinda Salomon. *Escolas dos districtos*: De Piranguçu — Cadeira masculina: professor, Alirado Augusto Goma.

Cadeira feminina: professora, d. Oabriella da Costa Lopes.

De Soledade: Professor, da cadeira masculina, Onestivo Symphonio Moreira.

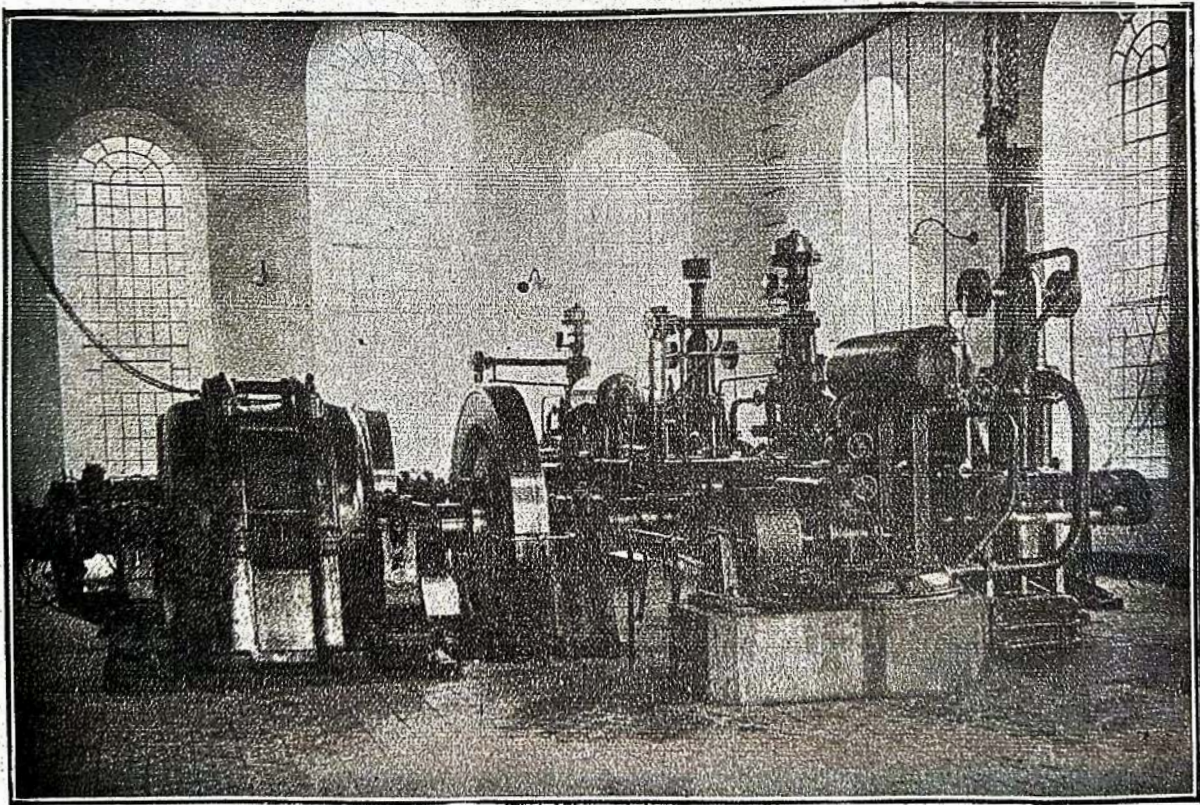
Cadeira feminina: d. Elisa Jufta de Souza.

CASAS DE DIVERSÃO

Bipá-Sinema: Empresa J. M. Garcia & filhos. sessões diarias, funcionando á praça Cesario Alvim.

Effson Cinema: Empresa Jo. gina Rodrigues Pinto. Cinema-theatro, sessões ás quintas-feiras, sábados e domingos.

Star-Rink: Empresa Martiniano Vianna Junior. Patinação, tiro ao alvo, etc.



Vista do interior da usina electrica de Itajubá, da Companhia Industrial Sul-Mineira

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Conferencia de S. Vicente de Paulo :
 Presidente de honra: Conego José Salomon.
 Presidente effectivo: Joaquim Severino de Paiva Azevedo.
 1.º Vice-presidente: dr. Antonio Salomon.
 2.º Vice-presidente: Pedro Bernardo Guimaraes.
 Thesoureiro: João Gomes de Lima.
 Secretario: Manoel Rodrigues Pinto.
 Sede social: Consistorio da Matriz.

Apostolado da Oração (S. Coração de Jesus):
 Presidente: d. Mathilde Cabral.
 Vice-presidente: d. Benedicta Gonçalves Pinto.
 1.ª secretaria: d. Hermantina Schumann.
 2.ª secretaria: d. Laura R. Pinto.
 Thesoureira: d. Olympia de Oliveira Lima.

Confraria do Rosario:
 Presidente: d. Benedicta Salomon.
 Vice-presidente: d. Mathilde Cabral.
 Secretaria: d. Arnedina Dias.
 Thesoureira: D. Anna de Faria Dias.
Confederação do Divino Espirito Santo:
 Presidente: Conego José Salomon.
 Vice-presidente: dr. Antonio Salomon.
 Secretario: Prof. Carmo Cascardo.
 Thesoureiro: Joaquim Gomes de Lima.

Côrte de S. José:
 Presidente: José de Castro.
 Vice-presidente: José Ramos de Lima.
 Secretario: Antonio de Castro.
 Thesoureiro: José de Cliveira Salomon.
Pia União dos Filhos de Maria:
 Presidente: d. Laura Pinto.

Vice-presidente: d. Maria José Chaves.
 Secretaria: d. Maria Henriqueta de Souza.
 Thesoureira: d. Maria Mendes Leite.
 Consultoras: d. Annita Rennó,
 D. Cecilia Noronha.
 Conselheiras: D. Maria Gomes,
 D. Evangelina Rennó,
 D. Maria Ribeiro de Carvalho,
 D. Maria Amelia de Lima.
 Director: Revmo. Padre José Vicente Pivato.
 Directora: Revma. Irmã Maria Maxima.

CASAS COMMERCIAES DA CIDADE

- A — Alberio José Verdím.
 Antonio Bento Rodrigues.
 Antonio Trivelato.
 Antonio Rodrigues Santos.
 Antenor Braga & Comp. (A' Favorita)
- C — Carvalho & Dias.
 Caeetano Rodrigues Simões.
 Carneiro & Irmão.
- D — Domingos Del Duca.
- F — Francisco Lamoglia.
 Felipe Jacob & Irmão.
 Fortunato Peixoto & Silva.
 Fortunato Ciramrelli.
 Francisco Pereira dos Santos.
- H — Horacio de Almeida & Filho (Loja do Povo).
- J — João Gonçalves Amarello.
 José Hilario de Souza Pinto (Loja da Avenida).
 José da Cruz Fonseca (Casa Fonseca).
 José Pccorelli.
 Joaquim Rodrigues Pinto.



Usina electrica de Itajubá (Companhia Industrial Sul-Mineira) — Construção de um canal em rocha viva

João Antonio.
 João Gonçalves da Silva.
 Joaquim Pinto Ribeiro.
 J. Souza & Irmão.
 L — Luiz Rennó & Comp. (A' Primavera — 2 casas)
 Luiza Estevam Storino.
 Lima & Pereira.
 Lerner & Goldbach.
 M — Martiniano Vianna Junior.
 N — Nicanor Pereira.
 O — Octavio Pereira Santos Braga.
 P — Pernambucana (filial á matriz de Pernambuco).
 R — Rodrigues & Irmão.
 S — Silverio Sanches.

CASAS COMMERCIAES DE SOLEDADE

A — Antonio Lucio Borges.
 Anna Moreira.
 Alves & Soares.
 Antonio Ribeiro Maximo.
 Antonio Alekmin da Costa.
 Alves & Faria (Pharmacia).
 E — Evaristo de Coura.
 J — Joaquim José Lopes.
 Joaquim Dias da Silva.
 José Martins da Motta.
 P — Pedro Rabello de Araujo.
 S — Sebastião Ribeiro da Costa.
 T — Tristão Pereira & Comp.

Do districto de Pirangussú :

Francisco Braz da Silva.
 Joaquim Olympio de Miranda.

José Ricotta.
 José Dias Chaves Sobrinho.
 Paulo Chiaradia.
 Severiano Ribeiro Cardoso.
 Vicente Chiaradia.

Guarda-Livros :

Fernando Maximo.
 João Feichas.
 Luiz Ferreira Vianna.
 Vicente Prudencio da Silva.
 Antonio Maia.

Barbeiros :

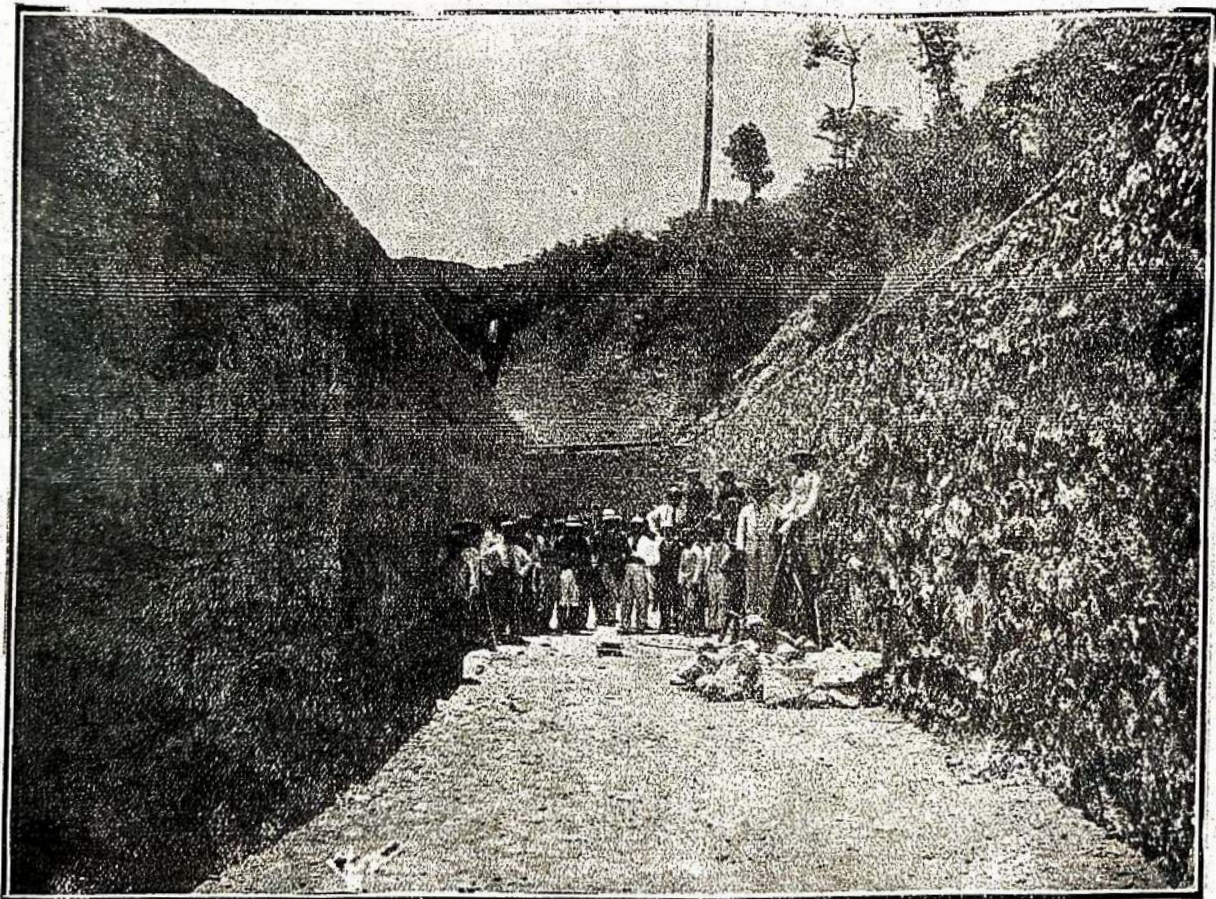
João José Narciso.
 Vicente Gezualdi.
 José Piazaroli.
 Lupercilio Cantuarla.
 Mano I Ribeiro.
 Sebastião Barbosa.
 João Cactano da Silva (Pirangussú).

Livrarins :

José Conrado Chaves.
 Lima & Pereira.

Sapatarias :

Antonio Pivalo.
 Francisco Chamarelli.
 Francisco Nisticó.
 Generoso Rubini.
 Honorio Gonçalves de Oliveira.
 Raphael Masseli.



Usina electrica de Itajubá (Companhia Industrial Sul-Mineira) — Interior do grande canal.

Bilhães :

Alexandre Niclo.
Joaquim Pinto de Noronha Junior.

Bycicletas : (alugadores) :

Antonio Picorrelli.
Joaquim Luiz da Silva.

Relojoeiros e joalheiros :

Antonio Picorrelli.
Joaquim Luiz da Silva.

Alfaiatarias :

Augusto Salomon.
Carmine Fittipaldi.
Euclides Miranda.
Francisco Ricca.
Hygino Miranda.
José Miranda.
José Honorio Pereira.
João Mendes Leite.
Luiz Chaves.

Officinas pyrotechnicas :

Antonio Rodrigues Pereira.
Bento Vieira Cortez.

Officinas de ferreiros :

Angelo Boer.
Antonio Laurelli.
Manoel Rodrigues Pinto.
Salvador Masseli.

Selleiros :

Adonirão de Oliveira.
Henrique de Parla.

Fabricas de macarrão :

Angello Marsulo.
Chiaradia & Sanches.

Funileiros :

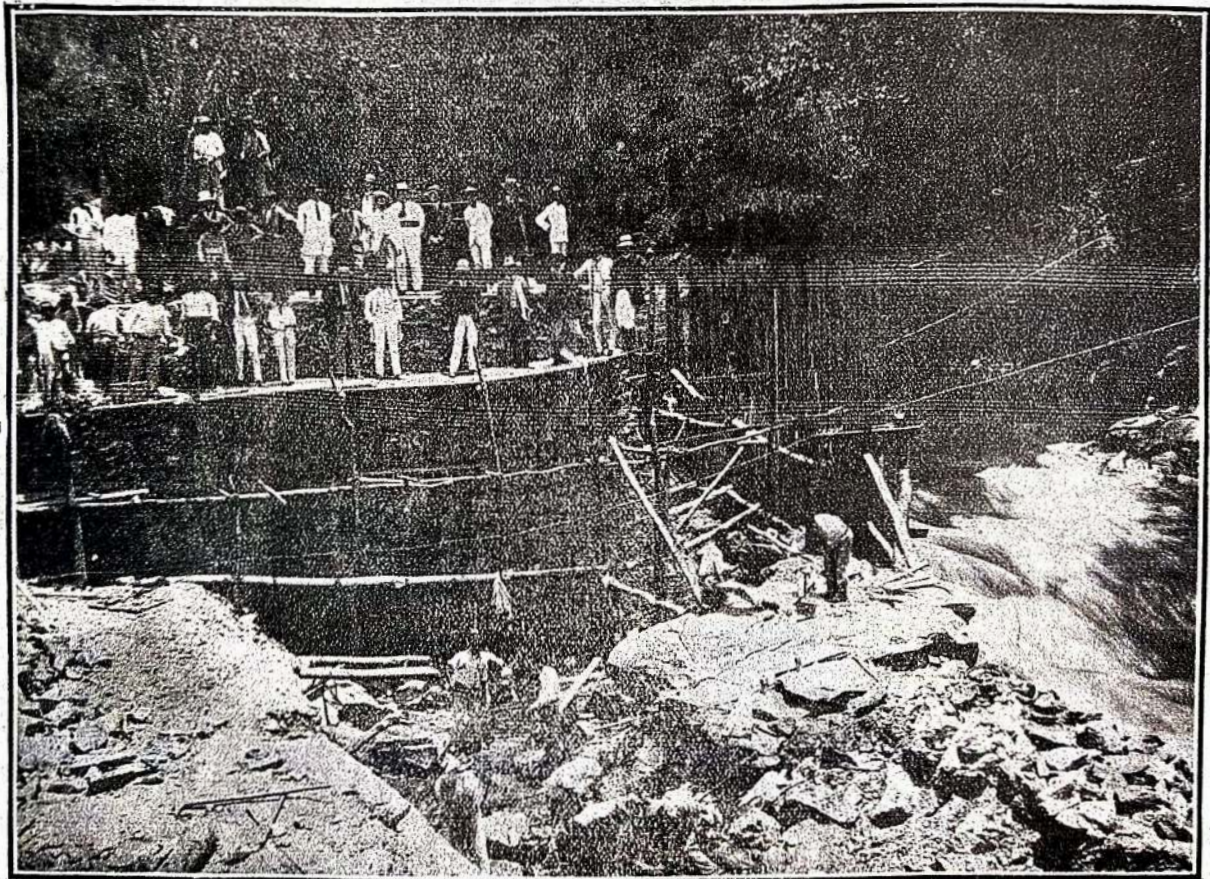
Alexandre Consentino.
Domingos Lamoglia.
Francisco Lamoglia.
Francisco Immediato.
Sabatto Del Duca.
Salvador Rocco.
Vicente Lamoglia.

Agencias de loterias :

Arthur Mattos.

Olarias :

Albano da Costa.
Antonio Joaquim Nogueira Sobrinho.
Francisco de Oliveira Salomon.
José Chiavenato.
Joaquim Rosa.
José dos Reis.
Francisco José Rabello.
José Rodrigues da Silva.
Pereira & Filho.
Pedro Barbosa.
Sebastião Carneiro.



Usina electrica de Itajubá (Companhia Industrial Sul-Mineira)—Na represa do rio Lourenço Velho
M. I. — 10

Marceneiros :

Augusto de Oliveira e Souza.
Benedicto Felix.
Luiz Schmidt.
Manoel Esteves Gonçalves.
Eugenio Pinto Paullista.
Fernando Pinto Paulista
Flaminio Miranda.
Francisco de Oliveira Salomon.

Tintureiro :

Cornelio Catelli.

Marmorista :

Gonippo Puliti.

Empreiteiros :

Galdino Luiz da Silva (bombeiro hydraulico).
José Leal Junior.
Thomaz Wood (bombeiro hydraulico).

Constructores :

Jeremyas Rennó.
Saturnino Nogueira.
Moysés Luigi.
Urbano de Mattos.

Agencias de jornaes :

Nicandro Dias Coelho.
José Luiz Monteiro Chaves.

Photographo :

João Donat.

Confeitarias :

Martiniano Vianna Junior.
Jeronymo de Lemos (Bar)

João Arantes Cardoso (Bar do Jardim)
Benedicto Balzi (Pastelaria).

Casas de movels em prestações :

Benedicto Felix.
Lerner & Goldbach.
Lifchitz Kaisermann & C.

Agentes de companhias de seguros :

Cornello de Faria.
Castorino Gonçalves de Oliveira.
Francisco Pereira Ribeiro.
Prospero Sanches.
Cyrillo Spolzini.

Fabricas de bebidas :

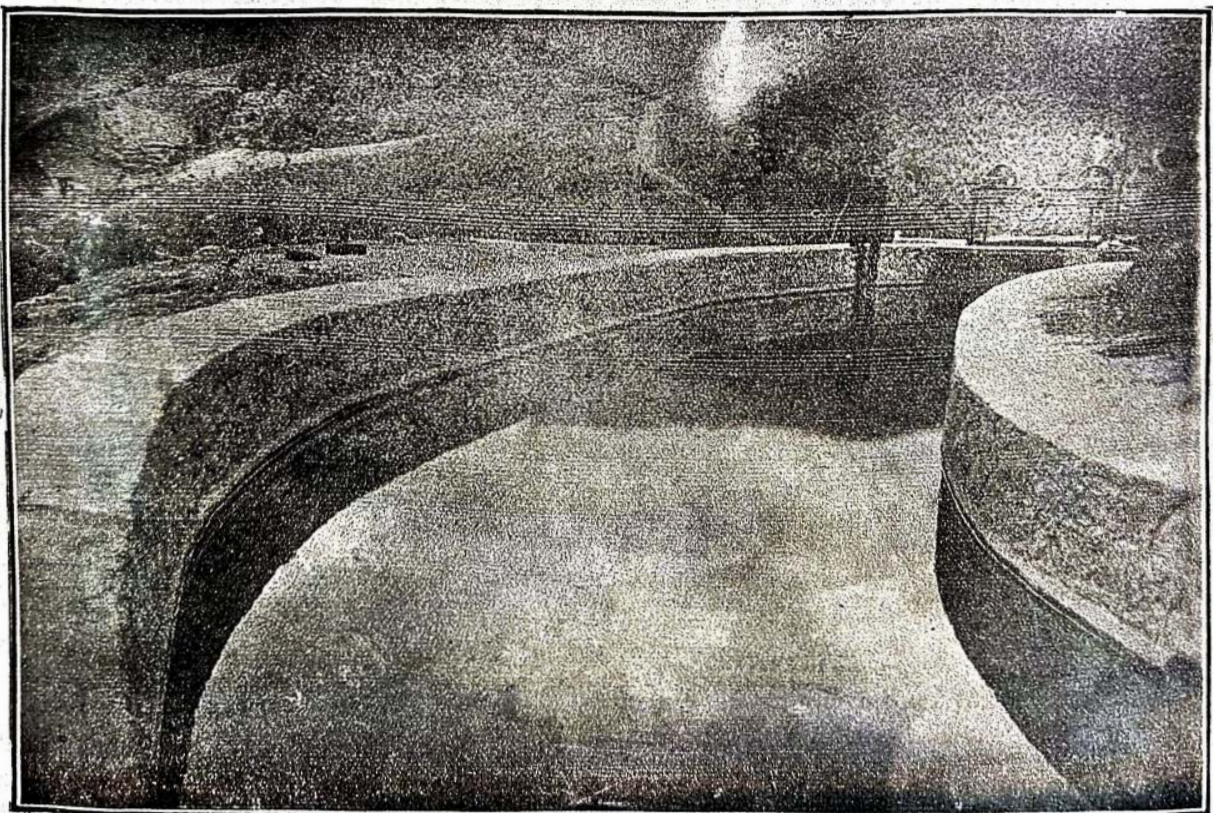
Anna S. Hartig.
Lippe & Rossini.
João Carlini & Irmão.

Hotels e pensões :

Eugenio Consoli (Hotel Pariz).
Evangelino José Barbosa (Hotel da Estação).
Francisco Corrêa de Souza (Hotel Corrêa).
Francisca Grillo.
Cyrillo Spolzini (Hotel Central).
Justina Augusta da Silva (Pensão S. José).
Jovino Gonçalves de Aickmin.
Leopoldina Menezes.
Maria Paes Pontes.
Nicolau Masseli.
Domingos Procopio de Andrade (Pensão S^{to}. Antonio)

Fabricante de cigarros :

Jovino Gonçalves de Alkmin.



Usina electrica de Itajubá (Companhia Industrial Sul-Mineira) — O grande canal, depois de prompto e em funcção, e comportas

Typographies :

Giladino de Medeiros.
Francisco de Arujo.

Fabrica de chapéus de panno:

Eduardo Osino.

Pedarias :

Josquin Rodrigues Pinto (Padaria Pinto).
Walter Enzler (Padaria Alzamá).

Fabrica de mercancia :

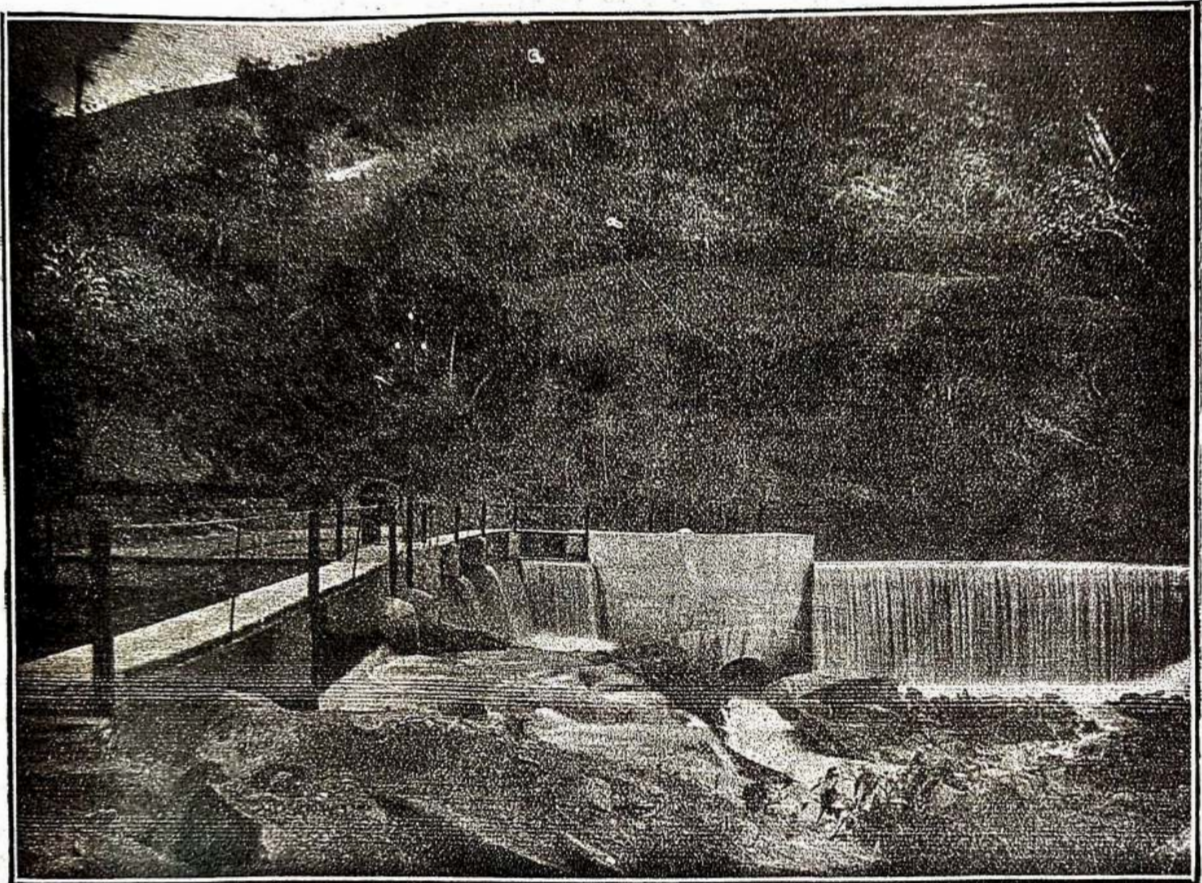
Angelo Marsullo.
Sanchez & Chiaradin.

Açougues :

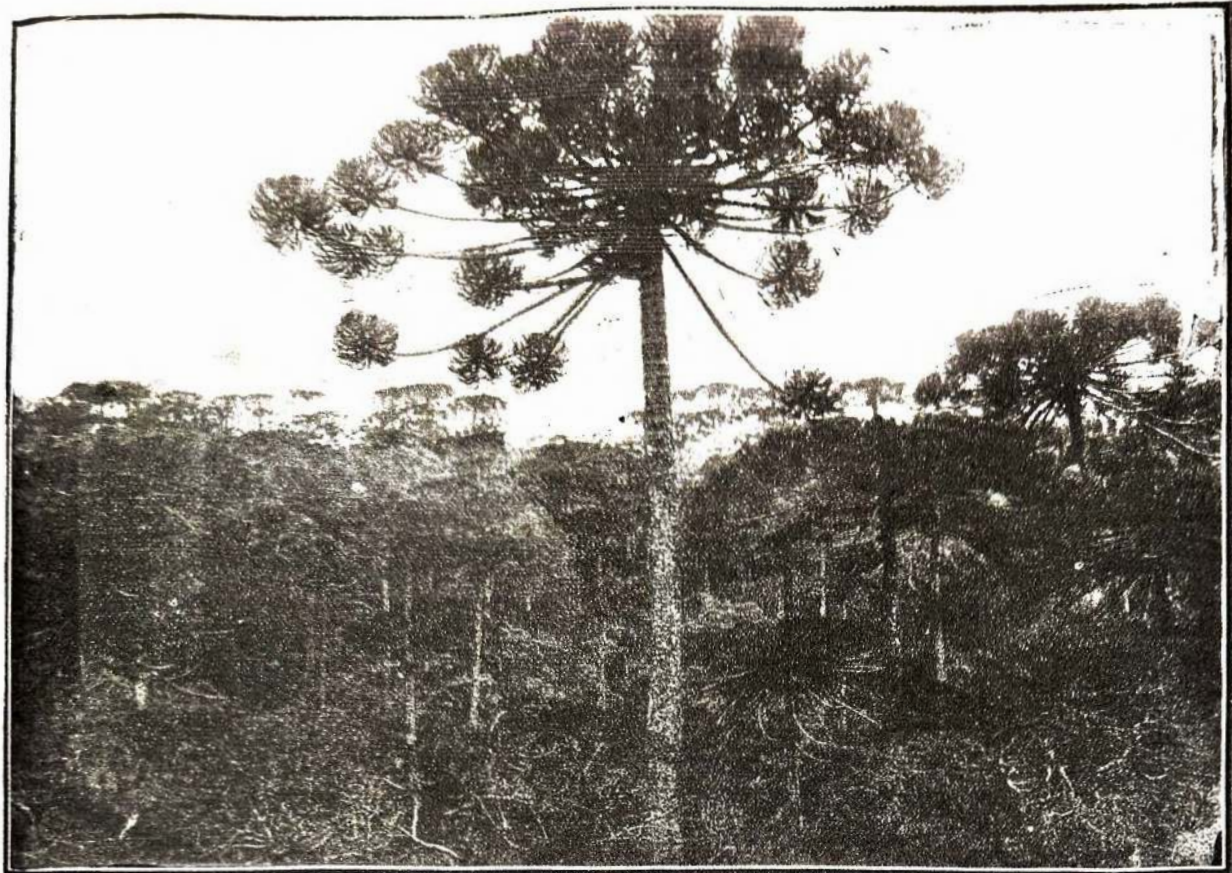
Francisco Rodrigues Monteiro.
Manoel Baptista de Carvalho.
José Benedicto Dias.
José Maria da Silva Oliveira.

Fabrica de movéis :

Capell o & Dinotic (Fabrica de Eslicção).



Usina eléctrica de Itajubá (Companhia Industrial Sul-Mineira) — A represa do rio Lourerico Velho, vendo-se as diversas comportas.



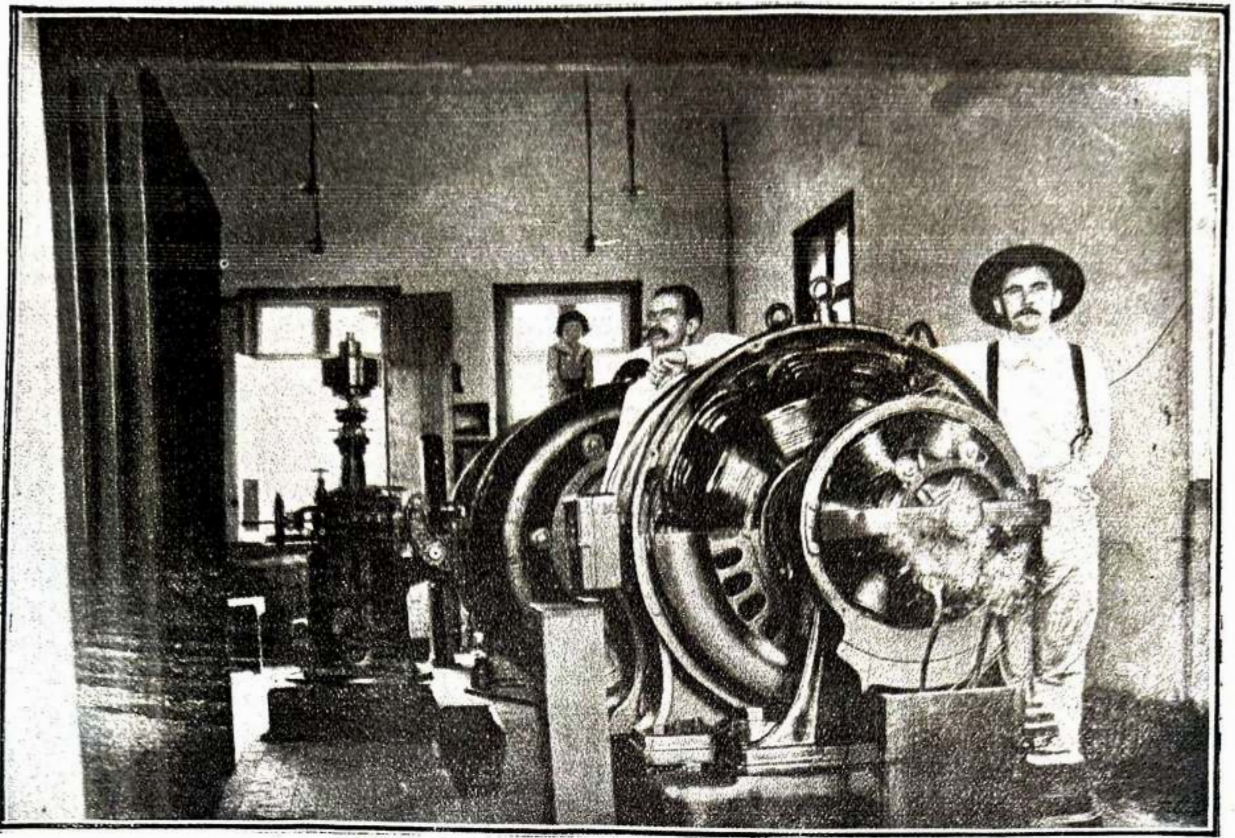
Photographia de um pinheiral, na fazenda do Charco, districto de Soledade de Itajubá, Campos do Jordão. Propriedade do cel. José Francisco de Far. Junior. Embaixo: Retiro do Serpa - Propriedade do sr. José Serpa -- (Pirangussú). Ao fundo bellissimo pinheiral.



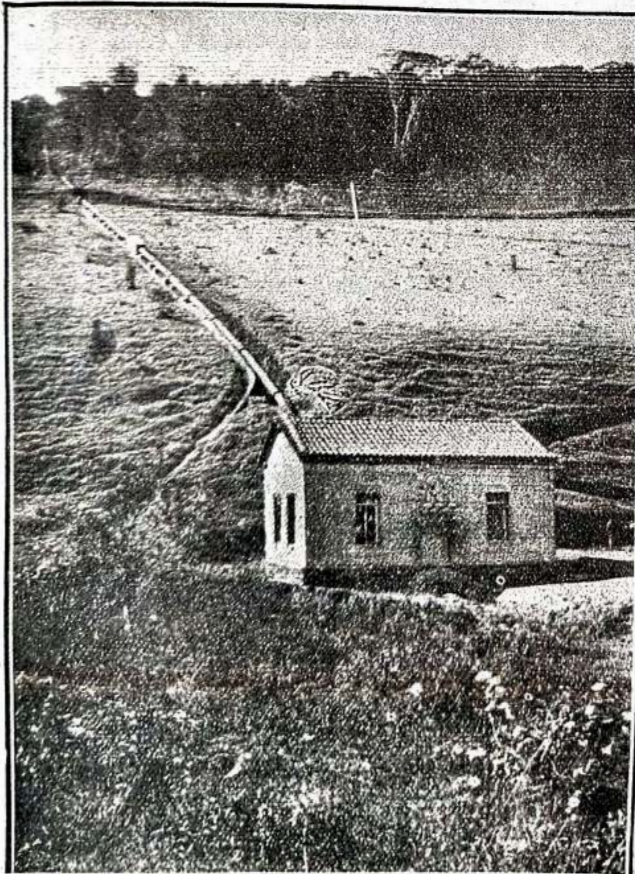


Soledade de Itajubá. — Vista da sede do districto. Embaixo: — Cachoeira do Sr. José Serpa, districto de Pirangussú. E' de uma belleza inedita e bastante alta e volumosa para o fornecimento de energia ás industrias.



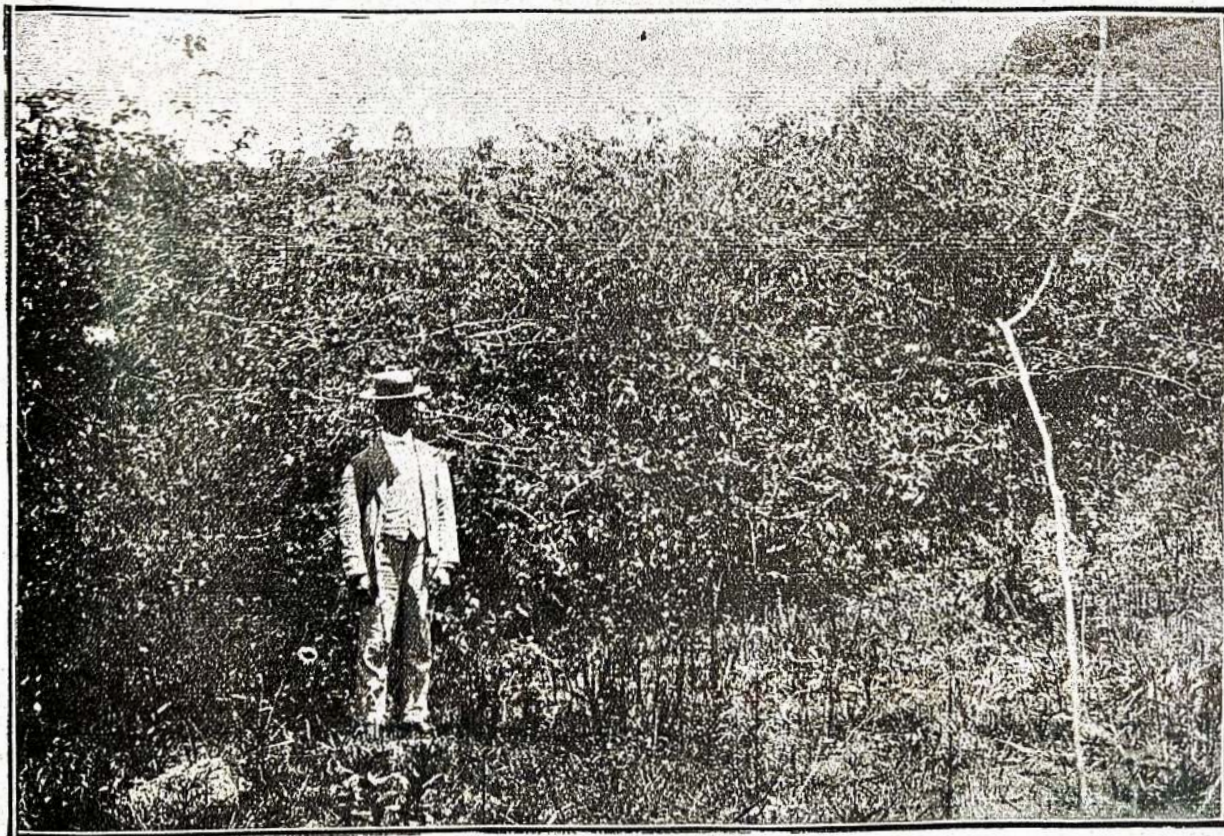


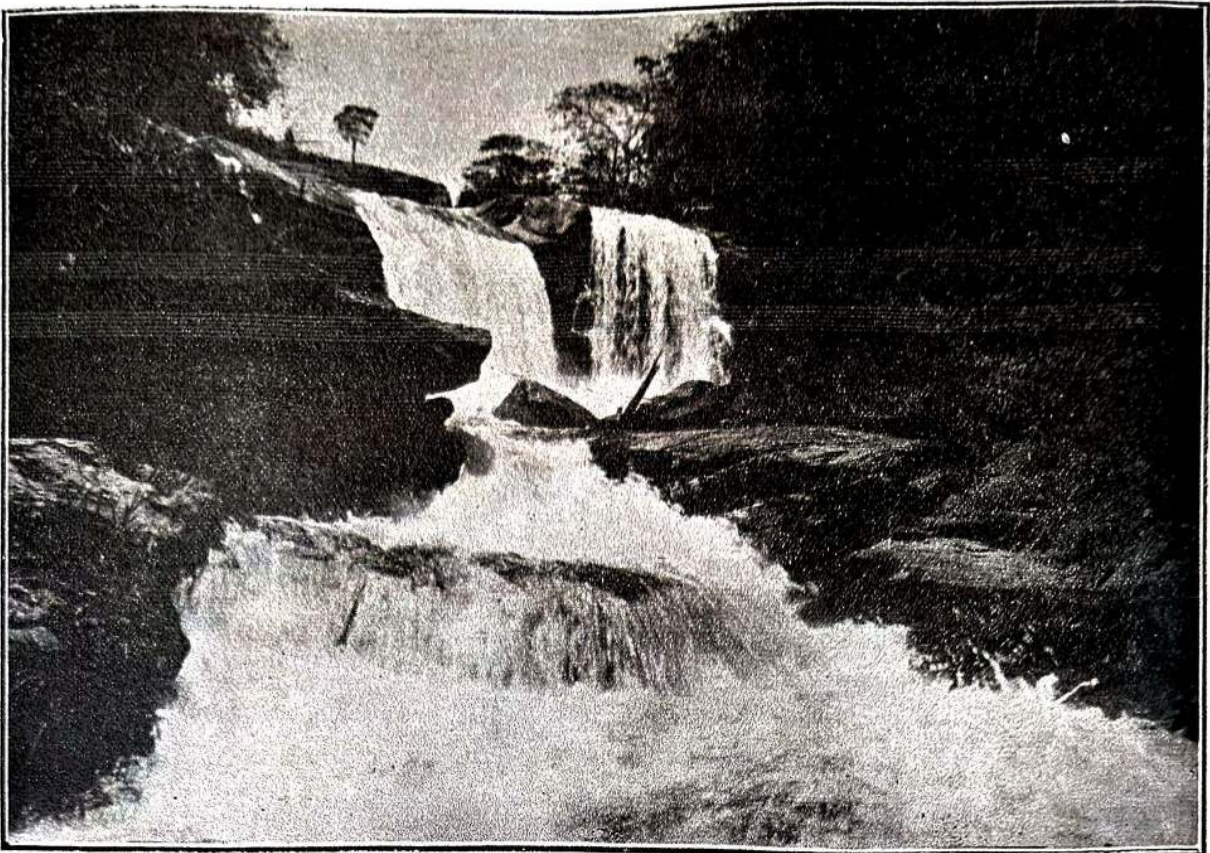
Interior da serra: usina de electricidade de Itajubi, na serra dos Toledos. (Companhia Industrial Sul Mineira). Embaixo: Usina da Companhia Industrial Sul-Mineira situada na Serra dos Toledos, com 2 alternadores, triphasicos de 4.000 volts, e Campo Santo, capella e jazigo da familia Rennó.



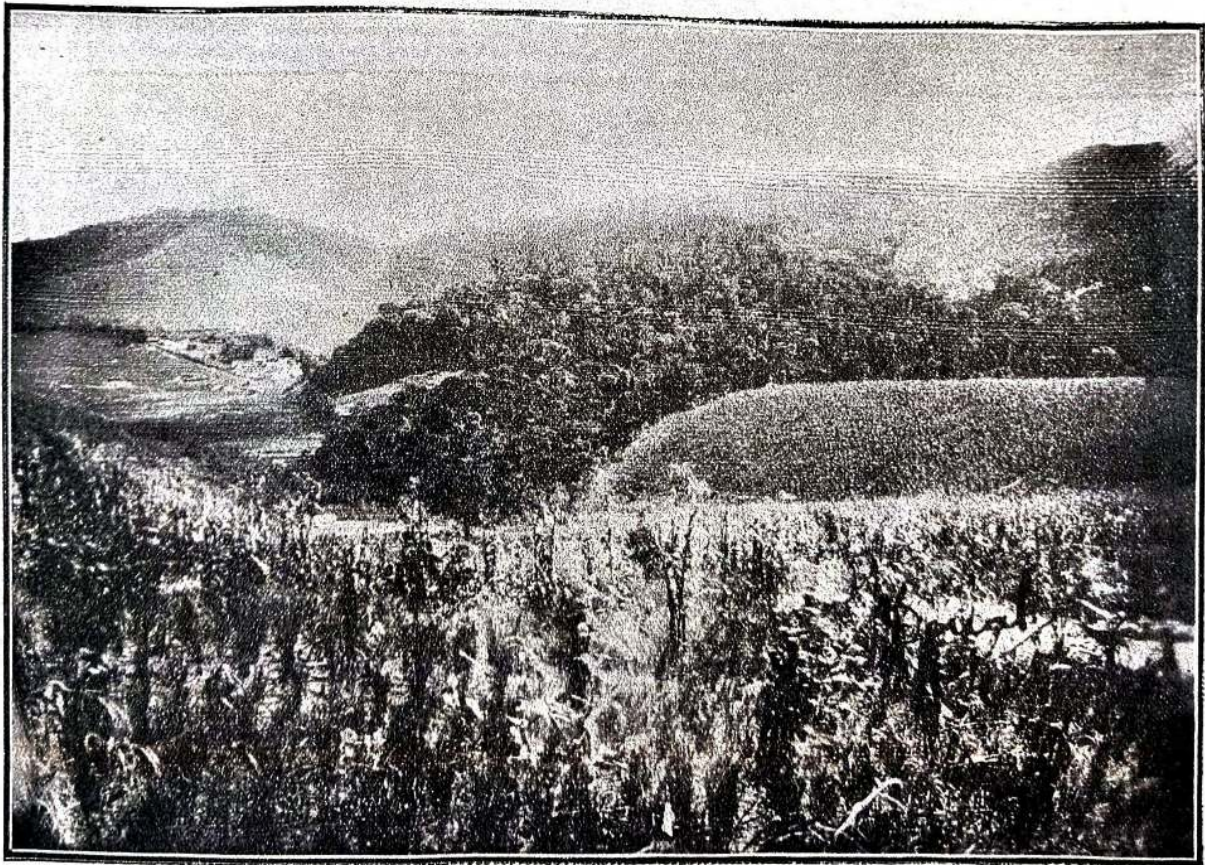


Trechos do município de Itajubá. — Paizagem do «Vasante», na propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior. Embaixo : — Cultura do marmello em Soledade de Itajubá, districto onde tambem se encontra a producção de uvas, nozes, ameixas pretas, kakis, etc.



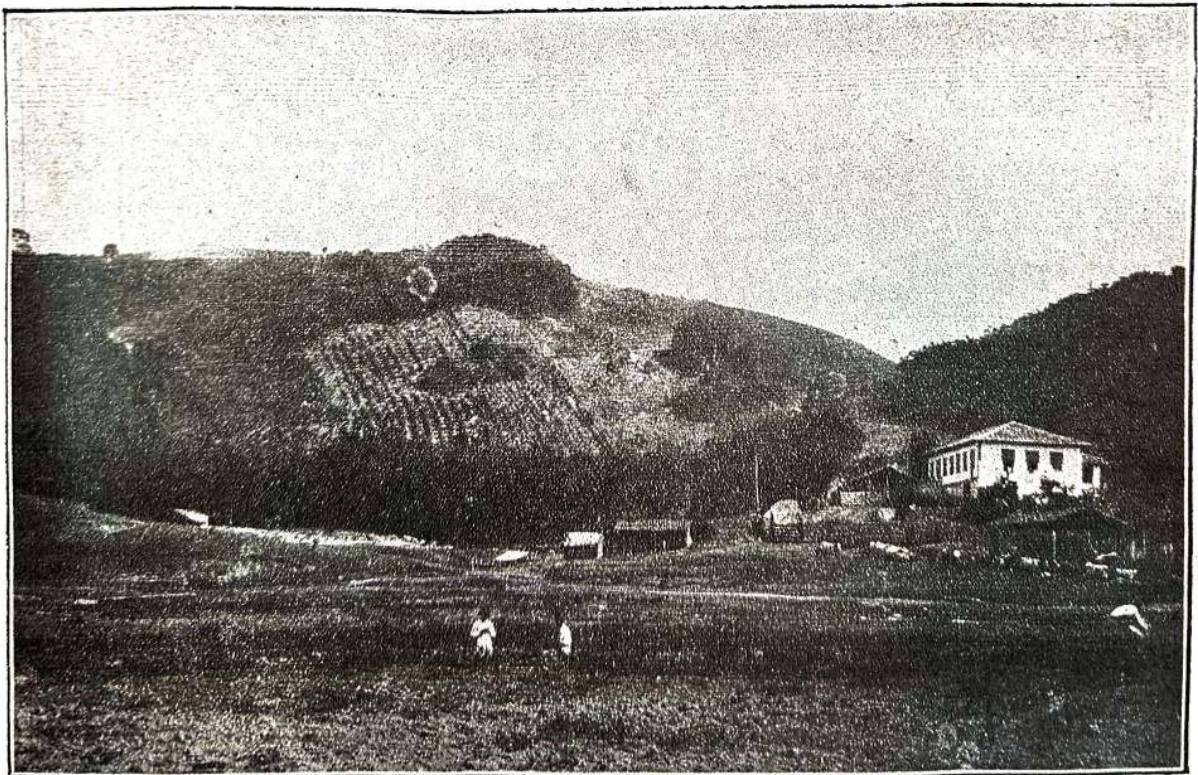


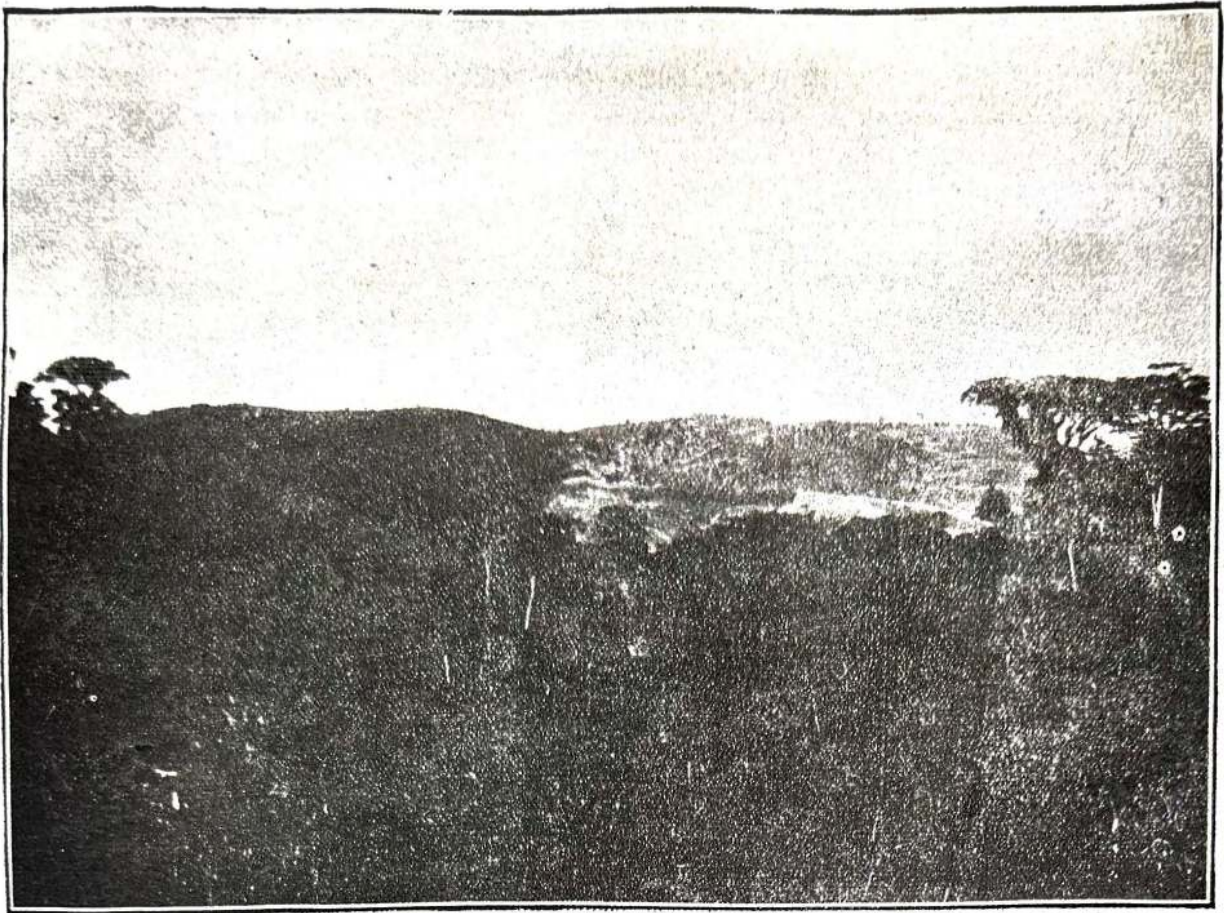
Aspecto da Cacheira Zeca Fortes, no districto de Soledade de Itajubá. — Embaixo : — Milharal, na fazenda do Pinheirinho



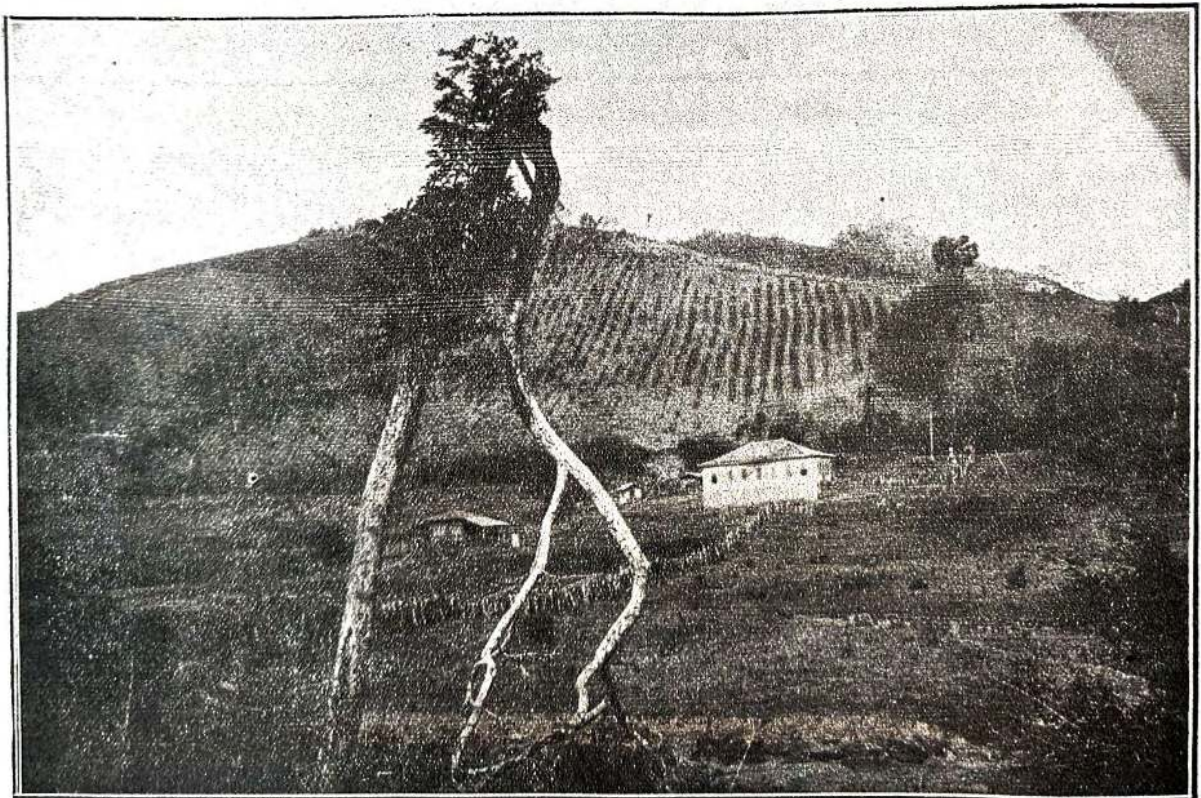


Fazenda da «Vasante», gado de propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior (Districto de Soledade de Itajubá). Embaixo—Fazenda do cel João Carneiro Santiago Junior (Pinheirinho).



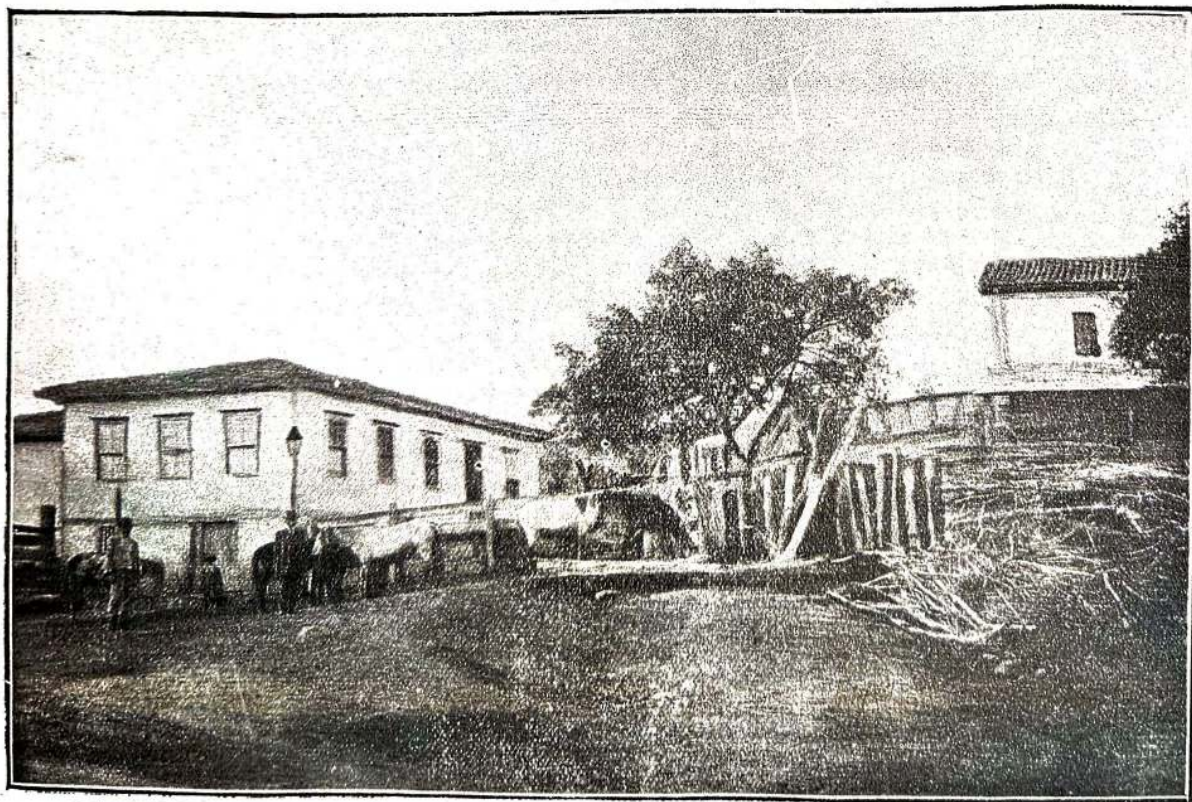


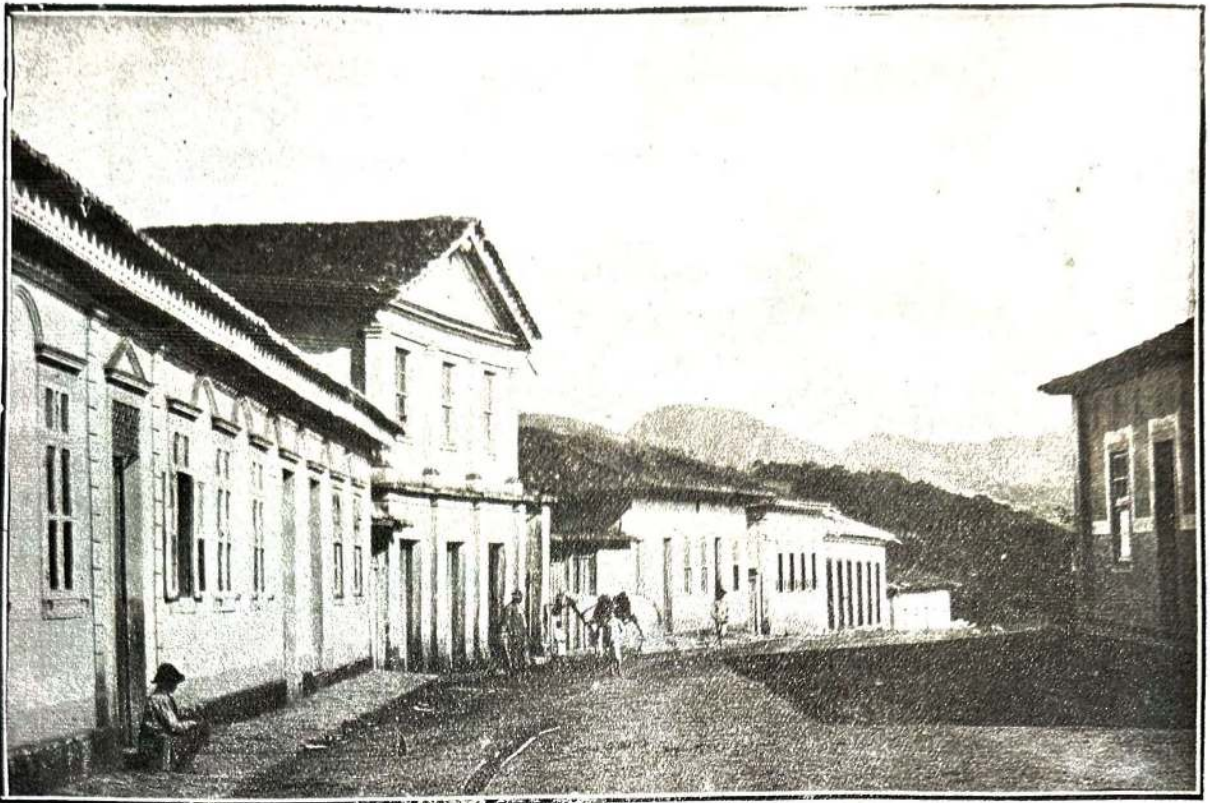
Fazenda do Pirheirinho — Do sr. cel. João Carneiro Santiago Junior. — Uma floresta. Em baixo : Fazenda do sr. Antonio Rodrigues dos Santos.



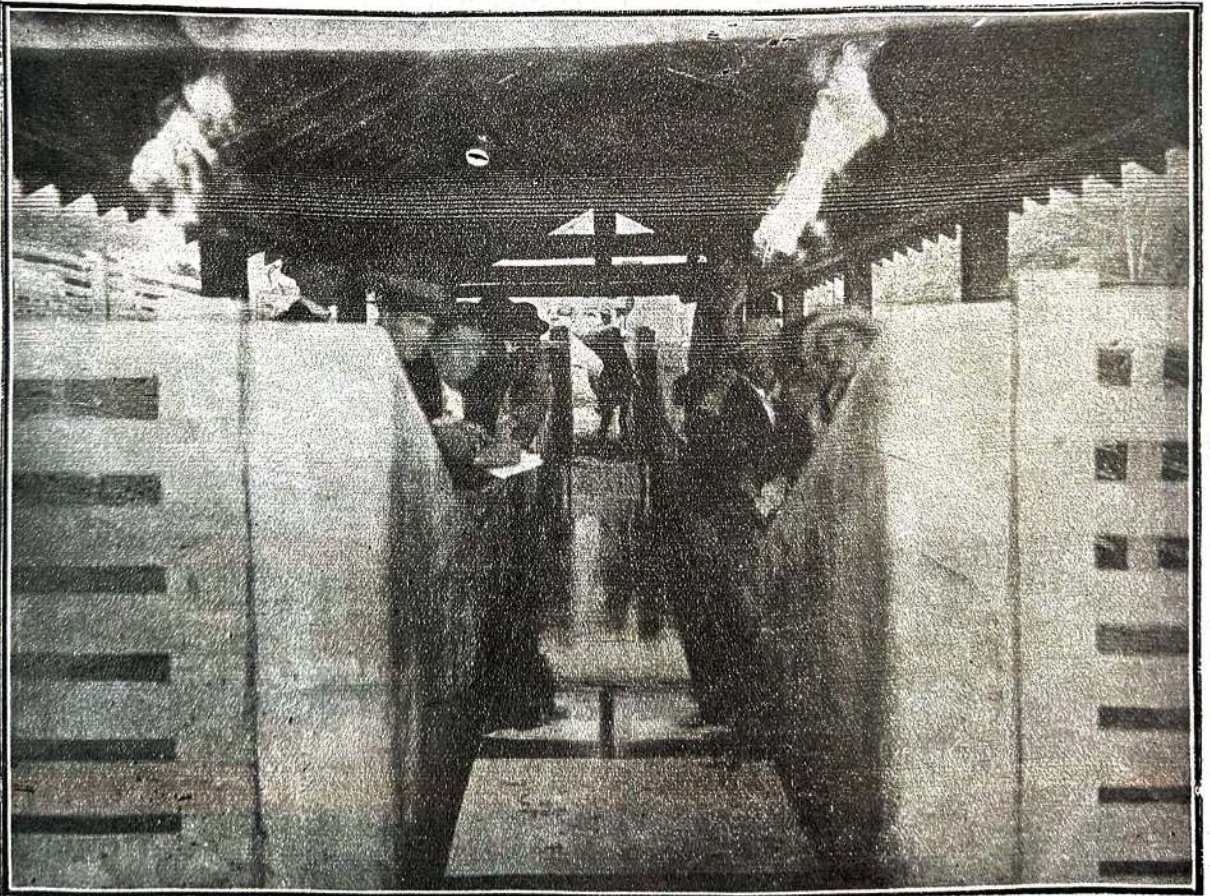


Propriedades agrícolas: — Do sr. Pedro Mendonça (Districto de Pirajussú). Ao fundo parte da floresta riquíssima em madeiras preciosas. Embaixo: Dos srs. Dias & Irmãos (Districto da cidade).





Pirangussú (Districto). Uma rua, vendo-se as residencias dos srs. José Ricotta e cap. Vicente Chiaradia. Embaixo : — Interior do banheiro de «Sernol», na fazenda da «Vasante», districto de Soledade de Itajubá, e propriedade do C.^o José Francisco de Faria Junior.



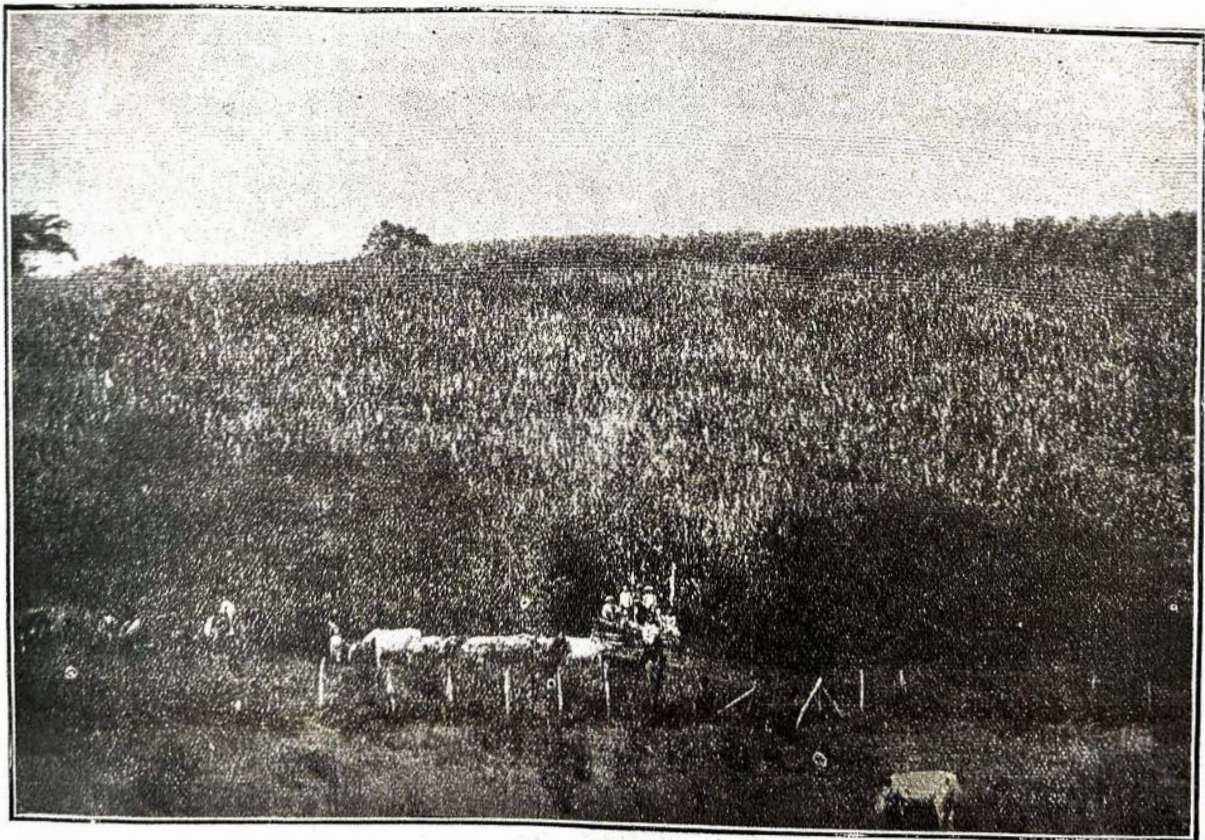


Districto de Pirangussú — Vista da séde. Embaixo: Cachoeira na fazenda do Charco, do cel. José Francisco de Faria Junior, districto de Soledade de Itajubá. As aguas despenham-se e correm em leito de rocha.





Cultura de macieiras em Soledade de Itajubá. Embaixo: Cannav'al no Instituto D. Bosco.





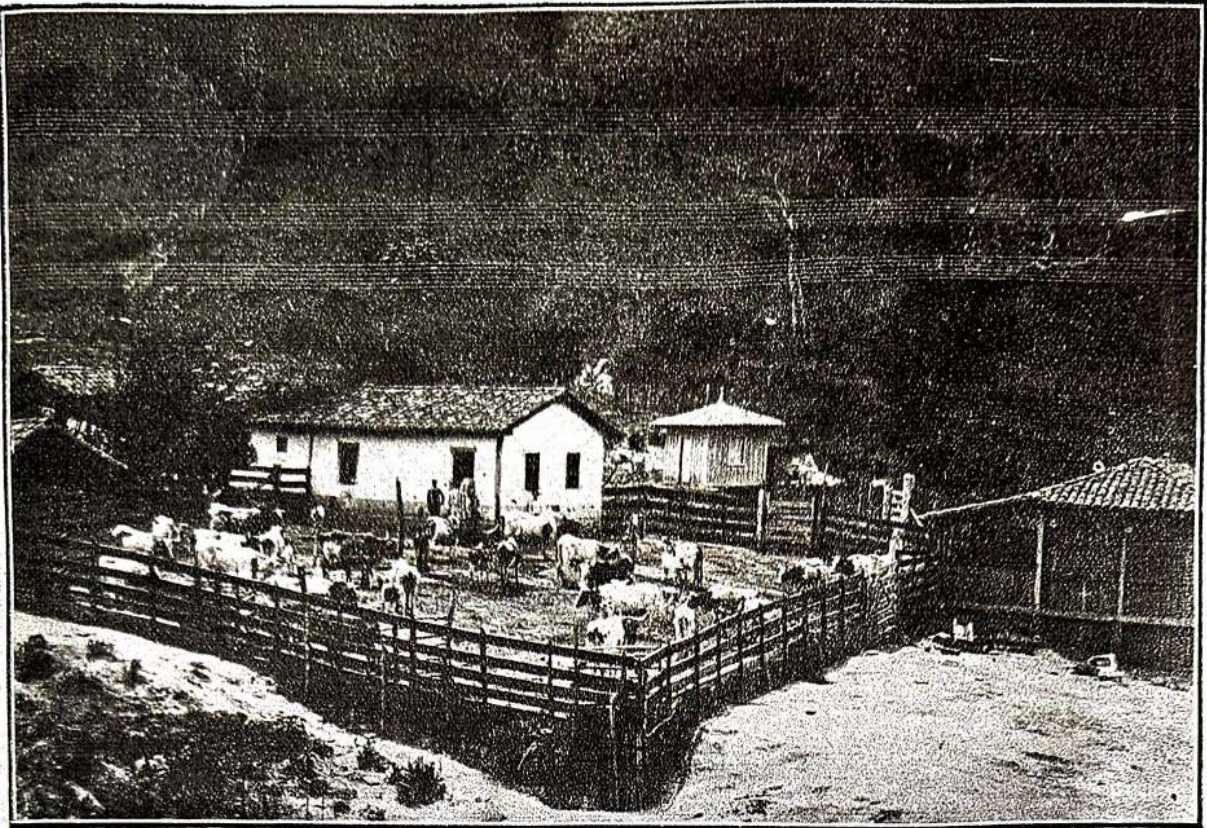
Pirangussú (Districto). Igreja Matriz. Embaixo : Fazenda do Itererê, do cel. José Francisco de Faria Junior, districto de Soledade de Itajubá, (Campos do Jordão).





Soledade de Itajubá (Districto). Residencia do vereador Antonio Lucio Borges. En:taixo :- fumo - - Deposito e preparo do fumo em rolo
Photographia tirada na propriedade do cel. Faria Junior, (Districto da cidade).



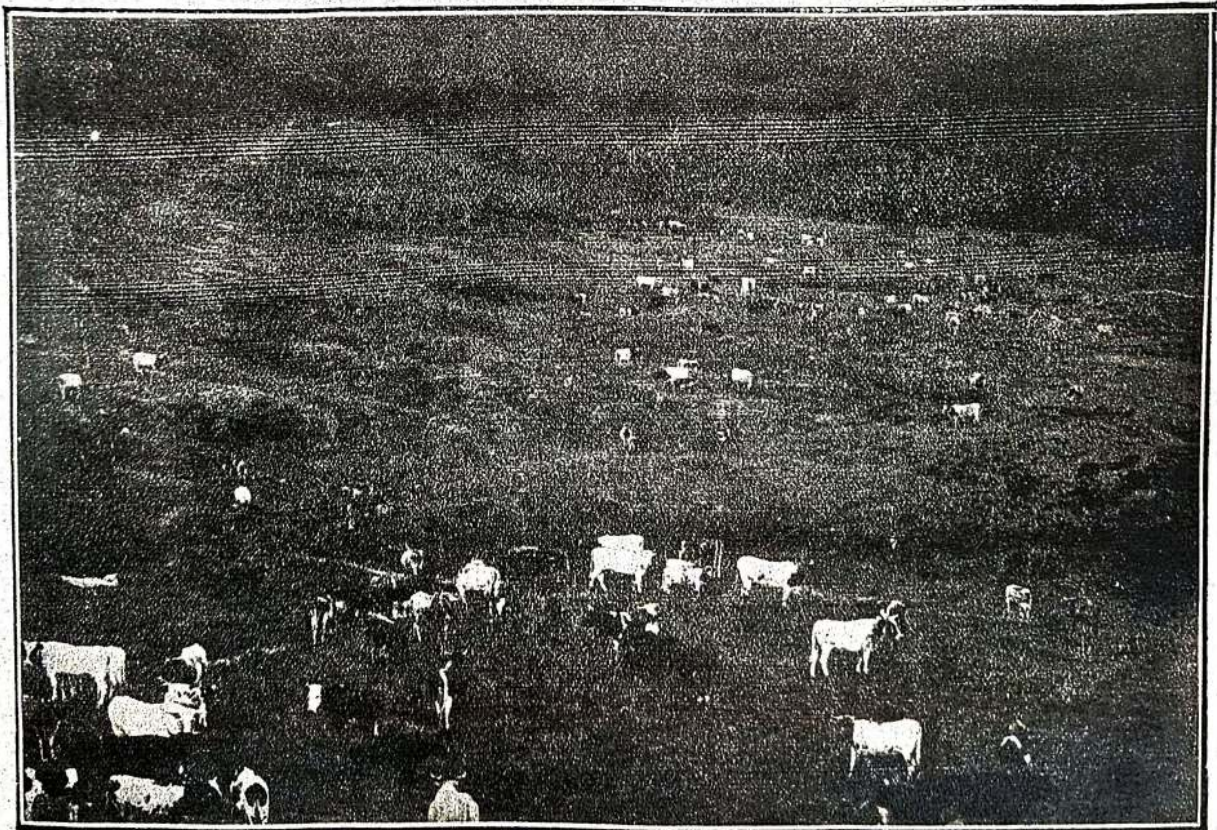


Retiro de Santa Cruz, districto de Soledade de Itajubá, propriedade do sr. cel. Francisco José Alves. Embaixo : Fazenda do Charco — Gado de propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior (districto de Soledade de Itajubá)



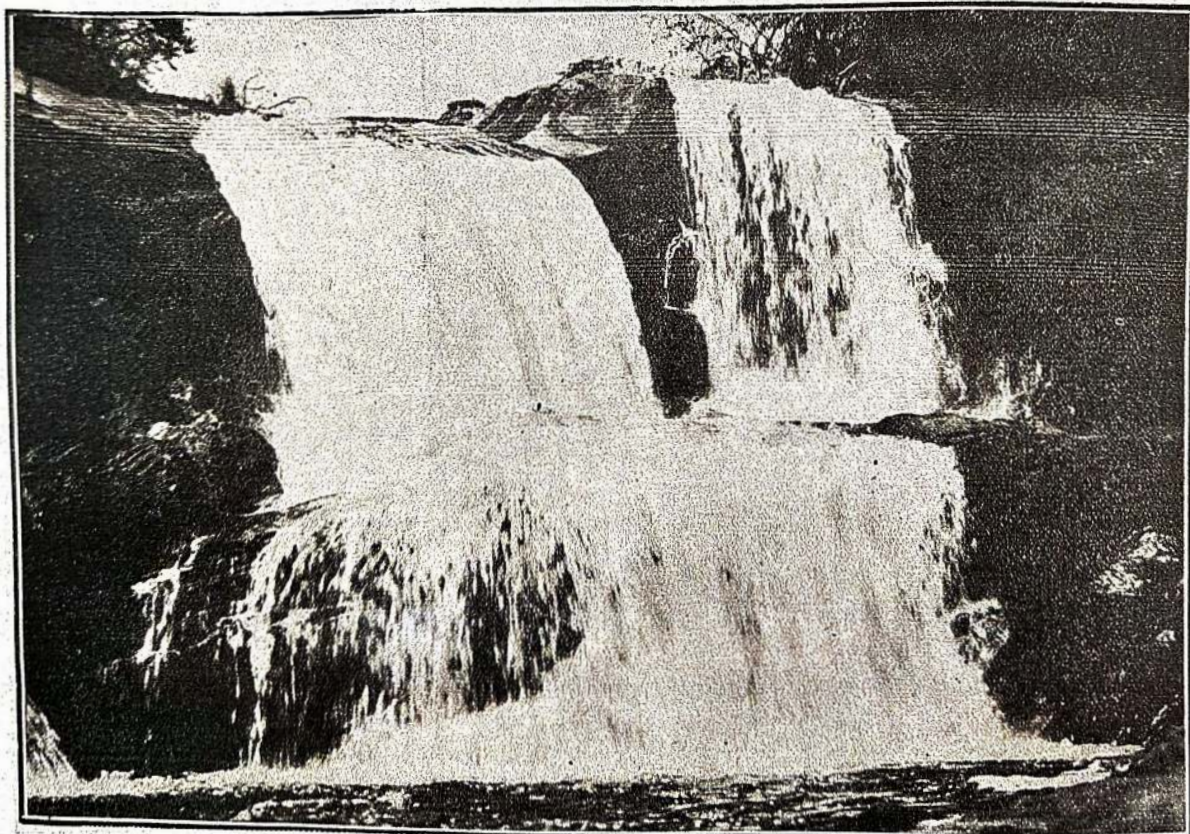


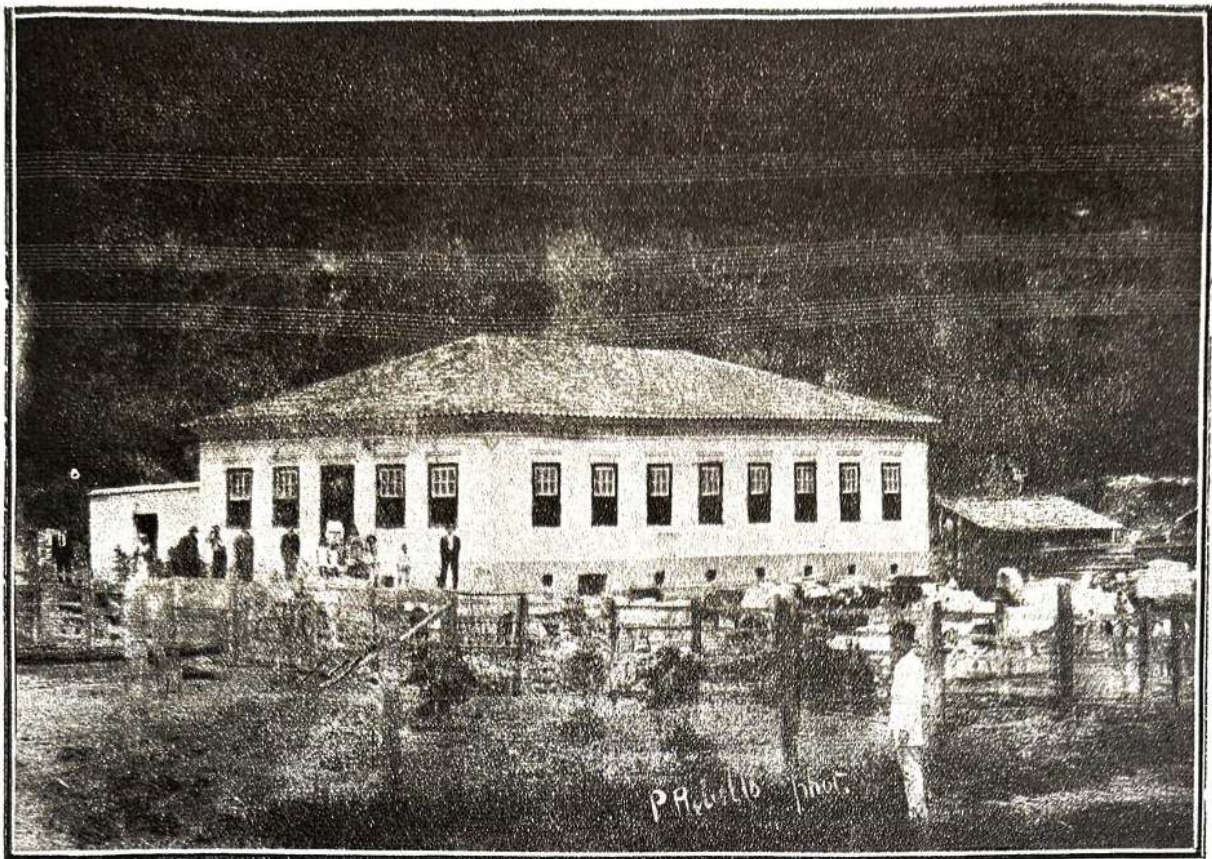
Fazenda do cel. Abel dos Santos, vendo-se o gado no curral. (Districto de Pirangussú) Embaixo : Fazenda do Charco (Campos do Jordão), districto de Soledade de Itajubá, propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior.



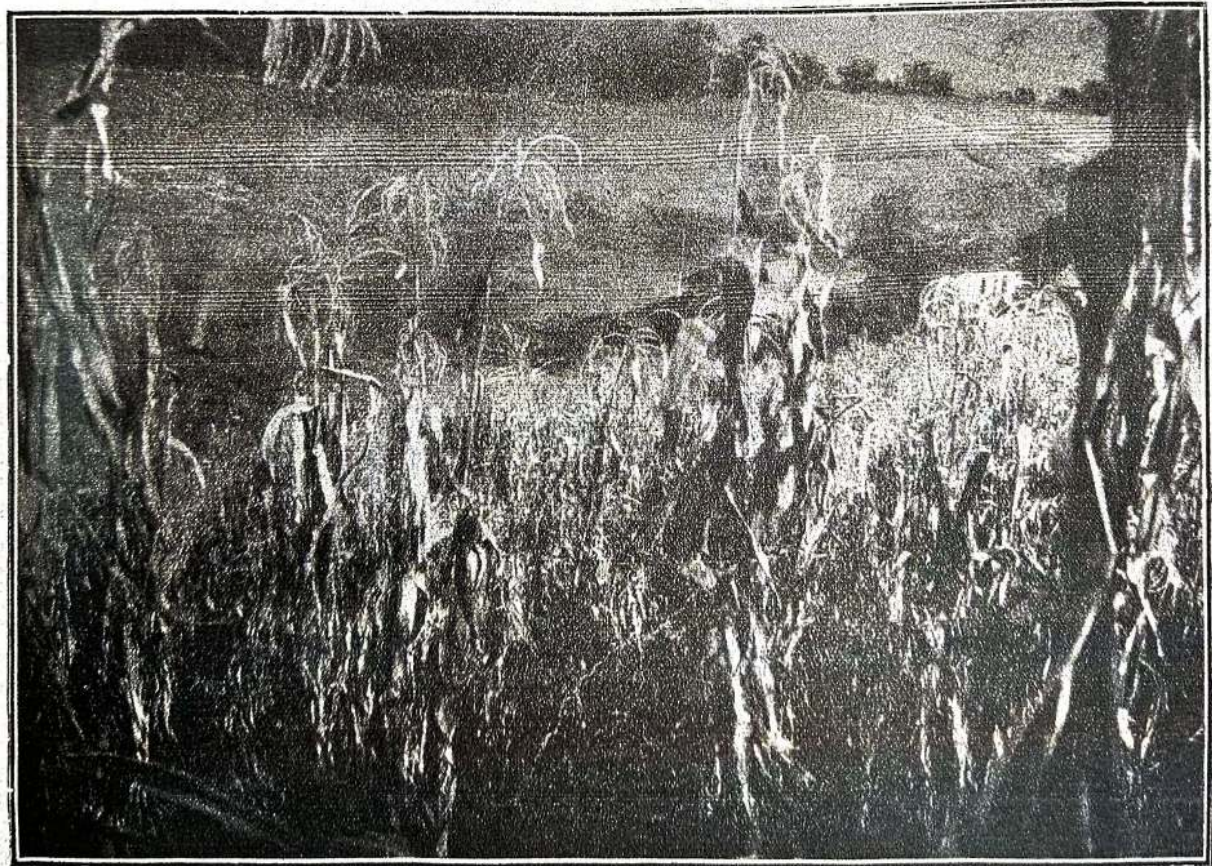


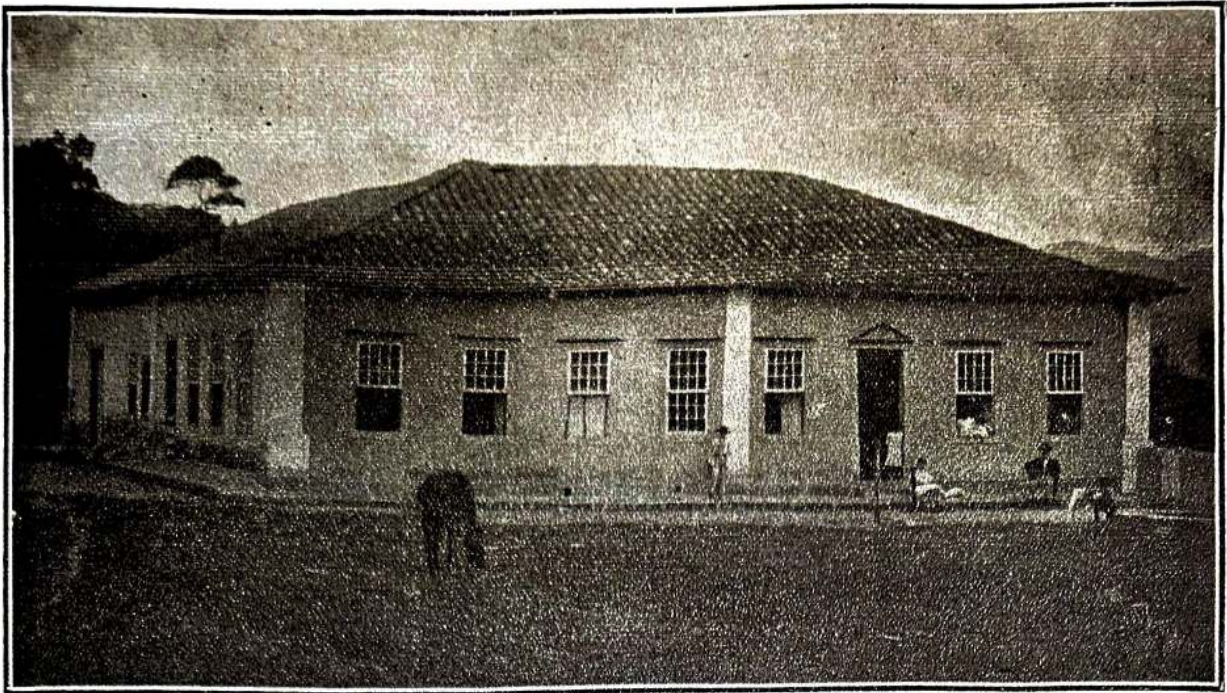
Entrada do pinheiral de Santa Cruz, districto de Soledade de Itajubá. (Propriedade do cel. Francisco José Alves). Embaixo: Cachoeira Zeca Fortes. Soberbo e possante tomo d'agua na propriedade do cel. José Ribeiro Fortes. (Districto de Soledade de Itajubá).



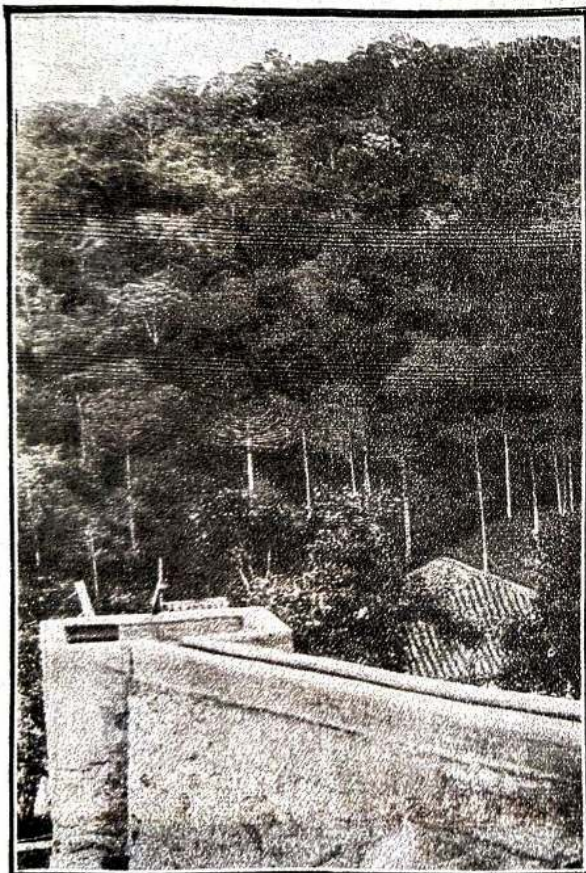


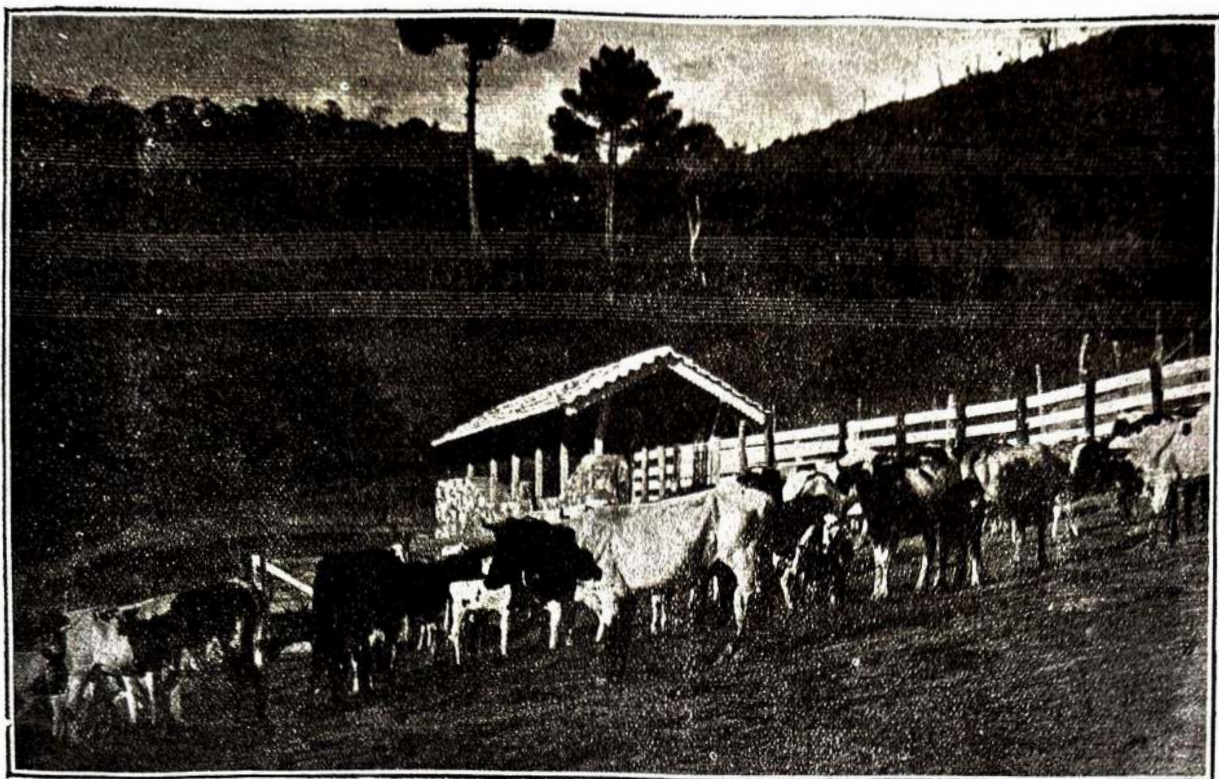
Fazenda do Morro Grande, propriedade do sr José Martiniano da Silva Junior (Districto da cidade) Embaixo : Milharal na Colonia Itaipubá





1 Propriedade agrícola do cel. Abel dos Santos (Districto de Pirangussú). 2 Floresta da fazenda do cel. Abel dos Santos no districto de Pirangussú. 3 Cachoeira D. Anna Flausina — Imponente e volumosa cachoeira que se precipita, entre a rocha viva, de mais de 30 metros de altura. Propriedade do sr. Joaquim Francisco da Costa (Districto de Soledade de Itajubá)



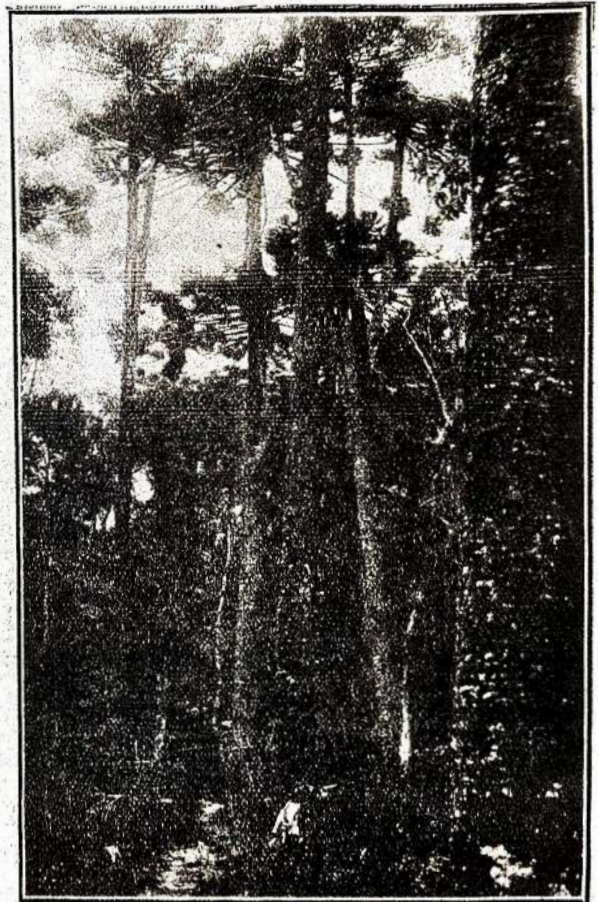


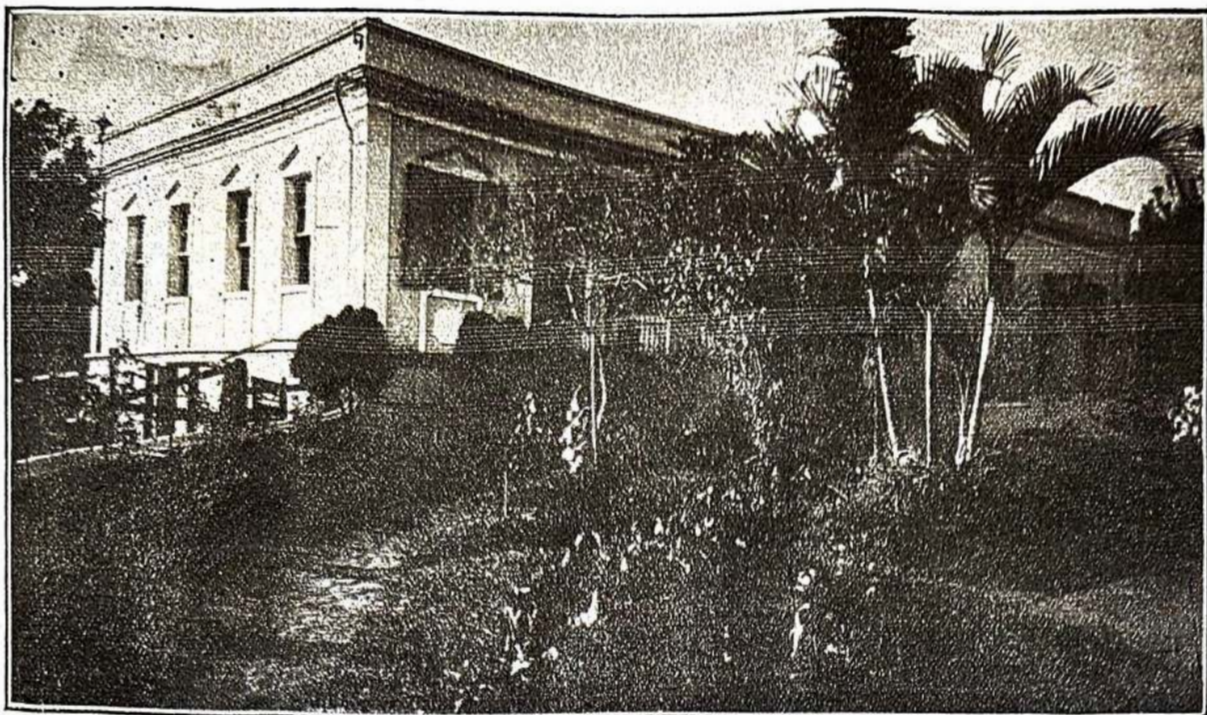
1 Gado e banheiro de "Sarnol", propriedade do sr. Antonio Lucio Borges (Districto de Soledade). 2 Trechos do municipio de Itajubá—Bairro da "Agua Limpa", no districto de Soledade de Itajubá, fraldas da Mantiqueira. 3 Entrada de uma floresta na fazenda do Charco, districto de Soledade de Itajubá, propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior.



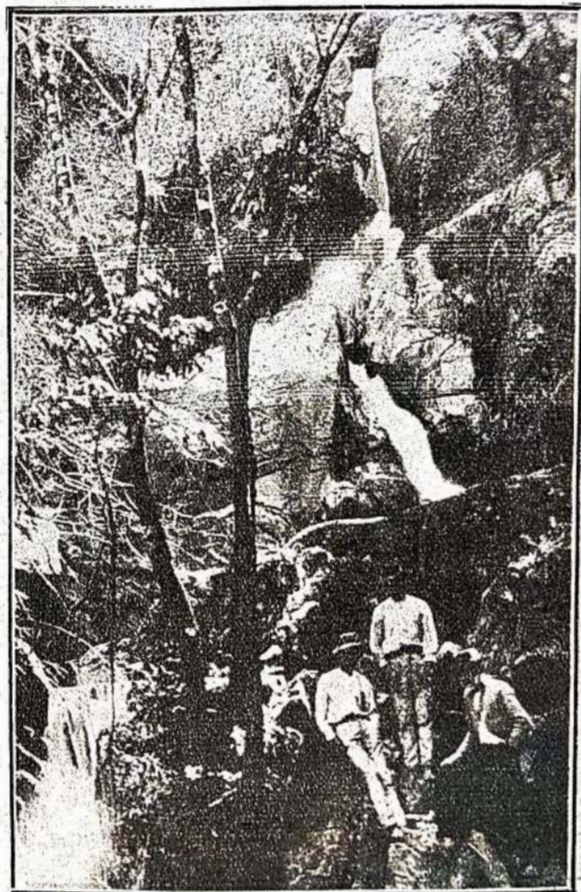


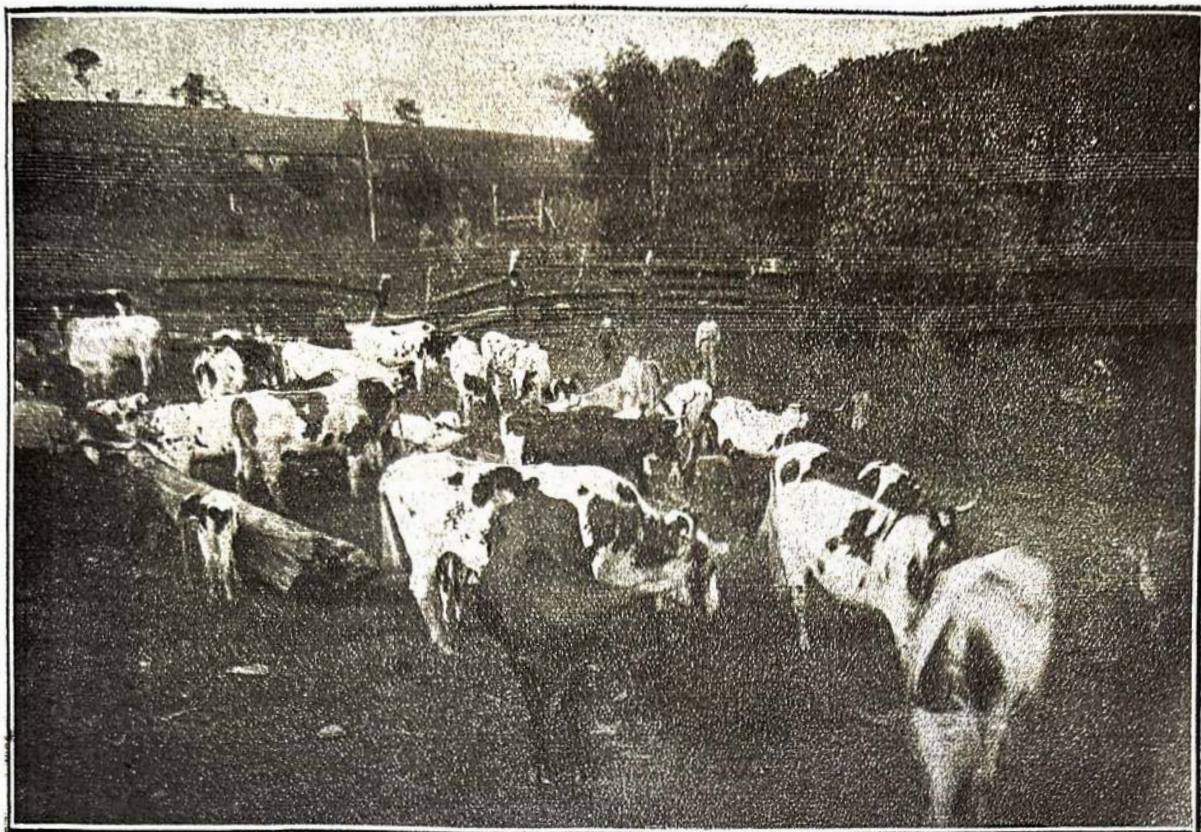
1 A' beira do Sapucahy — Gado de propriedade do sr. José Martiniano da Silva Junior (Districto da cidade). 2 Cachoeira de Itajubá Velho—Distante 2 kilometros da séde do districto de Soledade de Itajubá, tem força de 1.168 cavallos e altura de 35 metros. 3 Nos Campos do Jordão—Estrada que percorre extenso pinheiral, na fazenda do Charco, districto de Soledade de Itajubá e propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior.





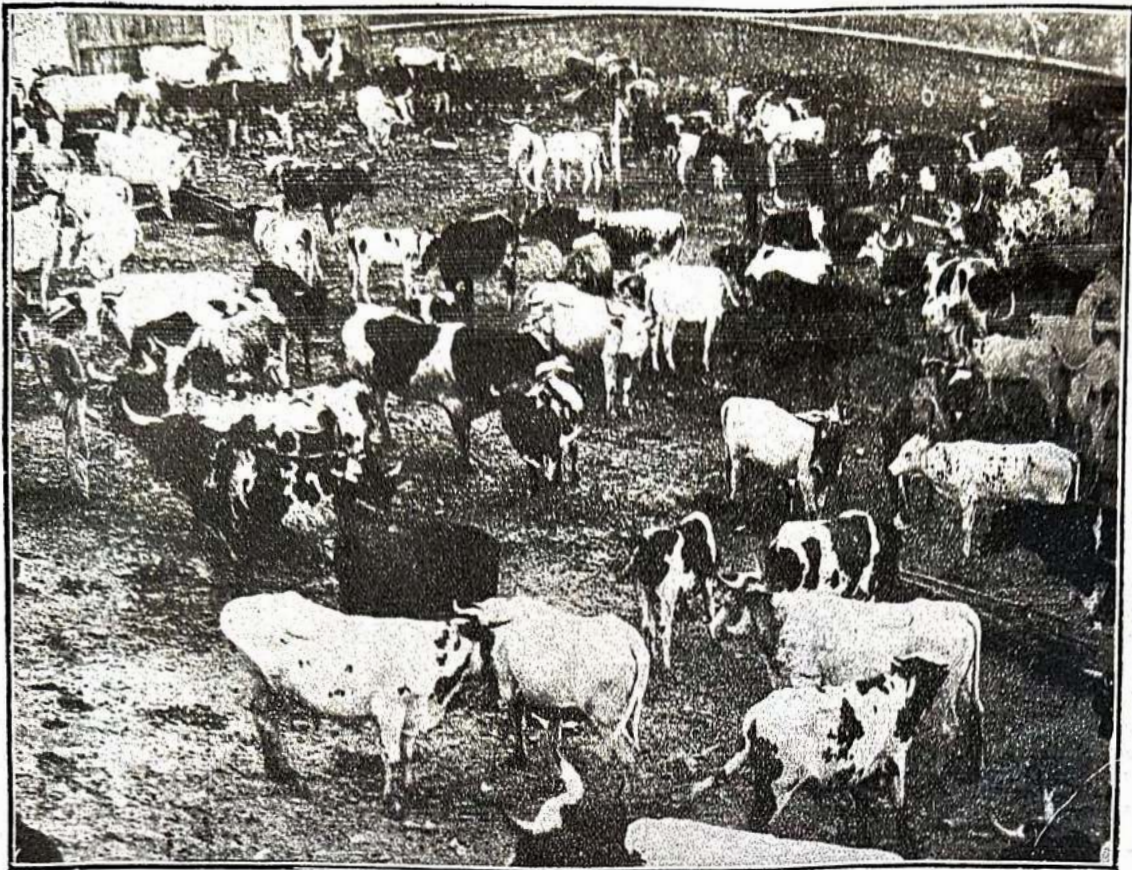
Cidade de Itajubá — Villa D. Amelia — Chacara de residencia do dr. Miguel Vianna, juiz municipal. 2 Soledade de Itajubá (Districto) — Uma rua. 3 Cachoeira do Zeca Pinto — Cahindo em tres tombos, de uma altura total de perto de 40 metros, em leito de pedra, está na propriedade do sr. José Pinto (Districto de Soledade de Itajubá).





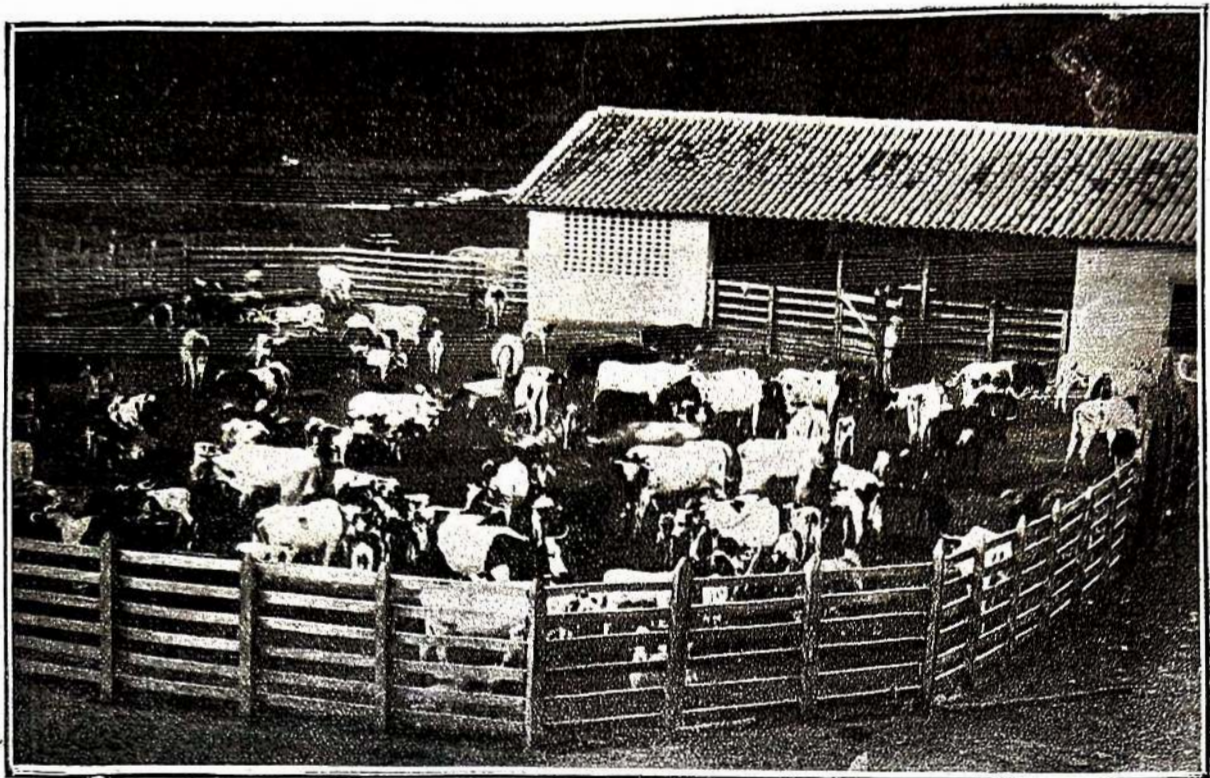
Gado leiteiro — Fazenda de propriedade dos srs. Dias & Irmãos, (Districto da cidade). Embaixo: Bello typo de reproductor—Fazenda de propriedade do cel. Abel dos Santos, no districto de Pirangussú.



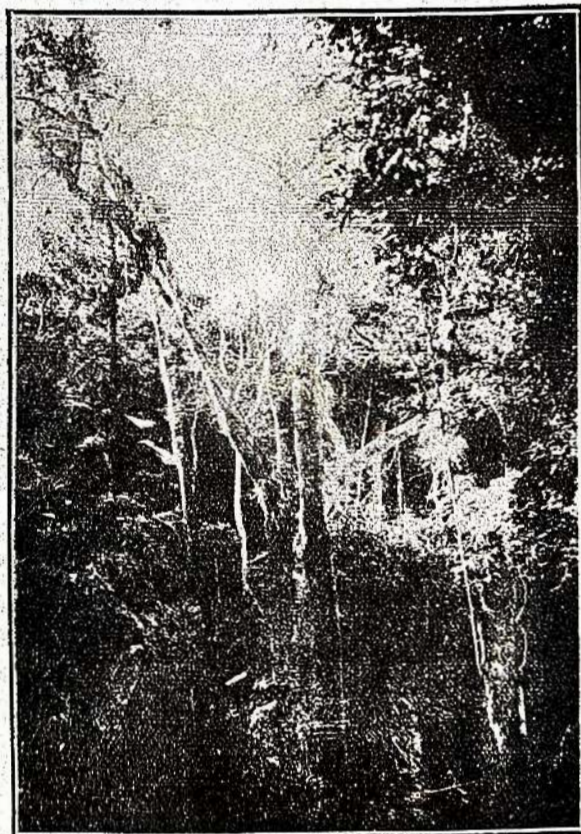
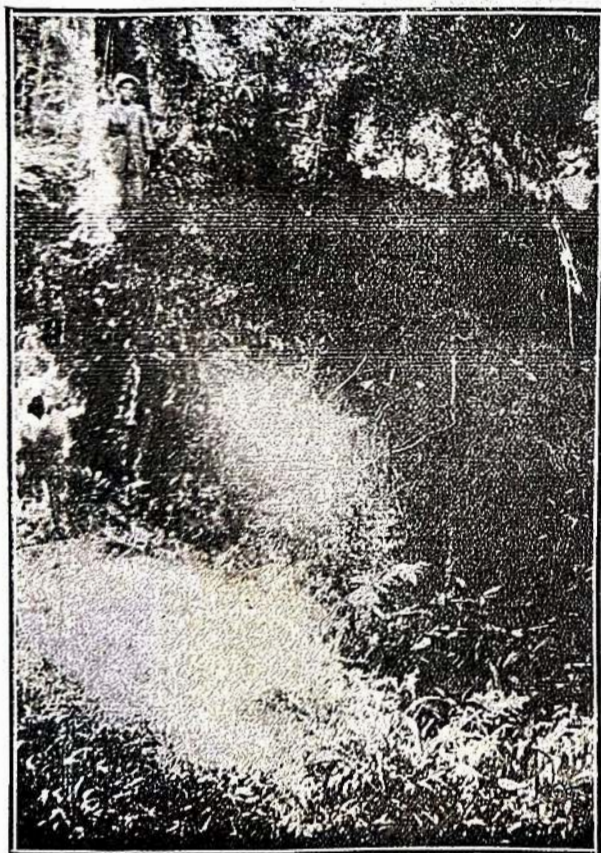


Gado da fazenda de propriedade do cel. Abel dos Santos, districto de Pirangussú. Embaixo: Suínos da mesma fazenda



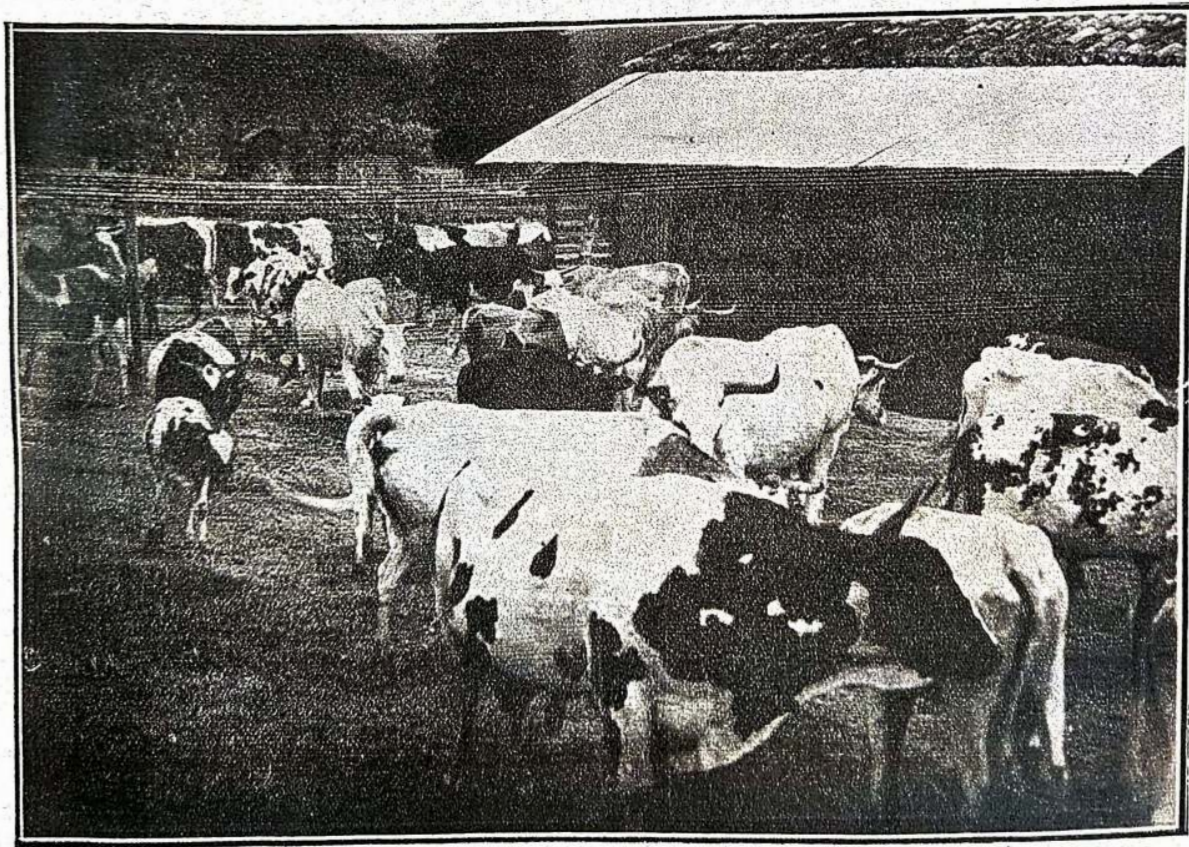


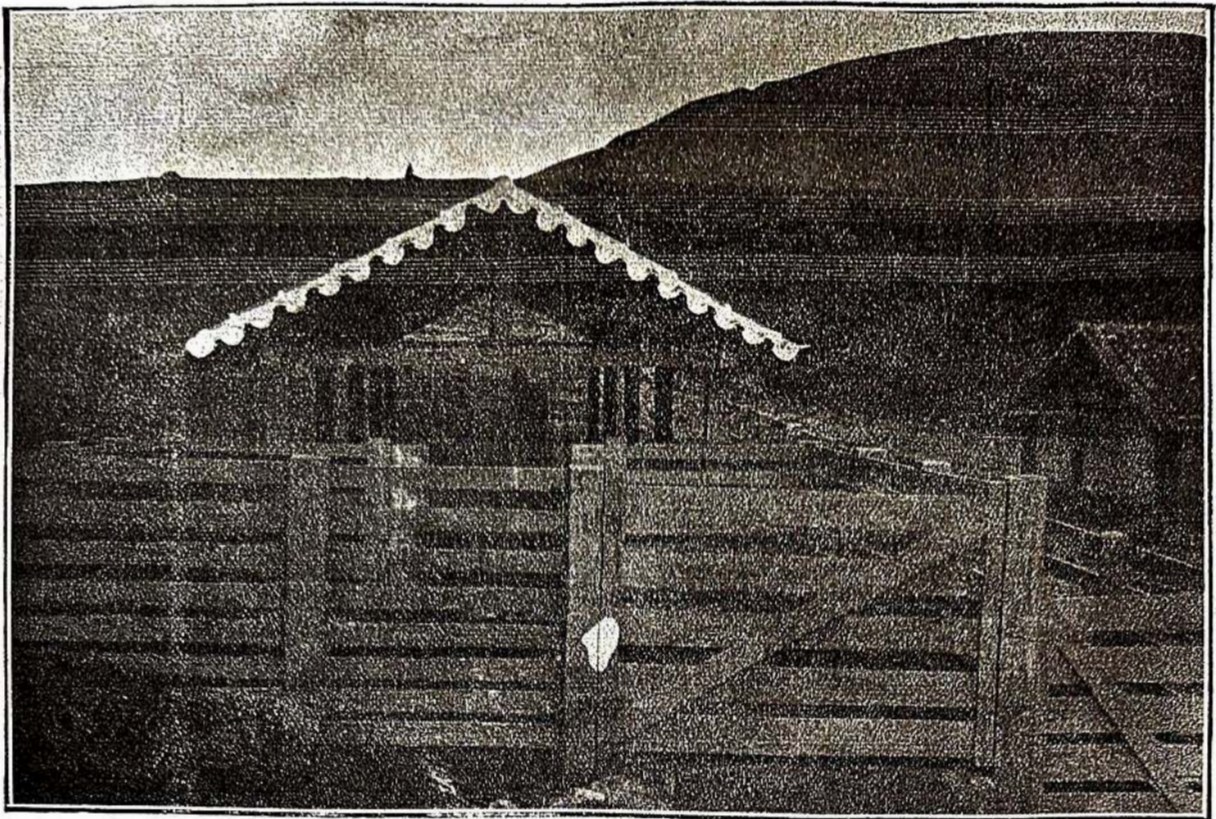
1 Retiro do Itararé — Gado seleccionado, propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior (Districto de Soledade de Itajubá). 2 Fazenda do Pirineiro — interior de uma floresta virgem, (propriedade do cel. João Carneiro Santiago Junior). 3 Outro aspecto da floresta.



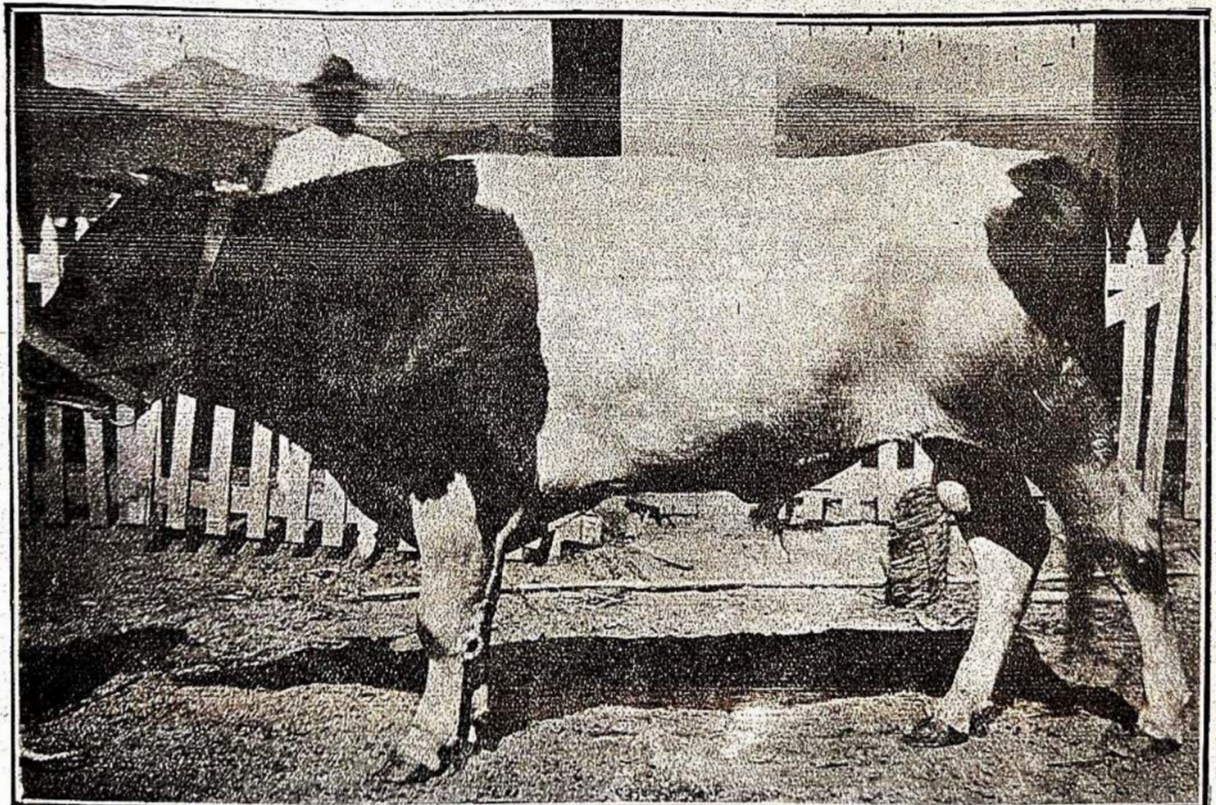


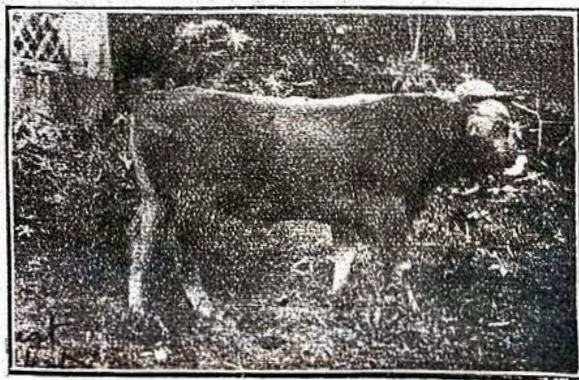
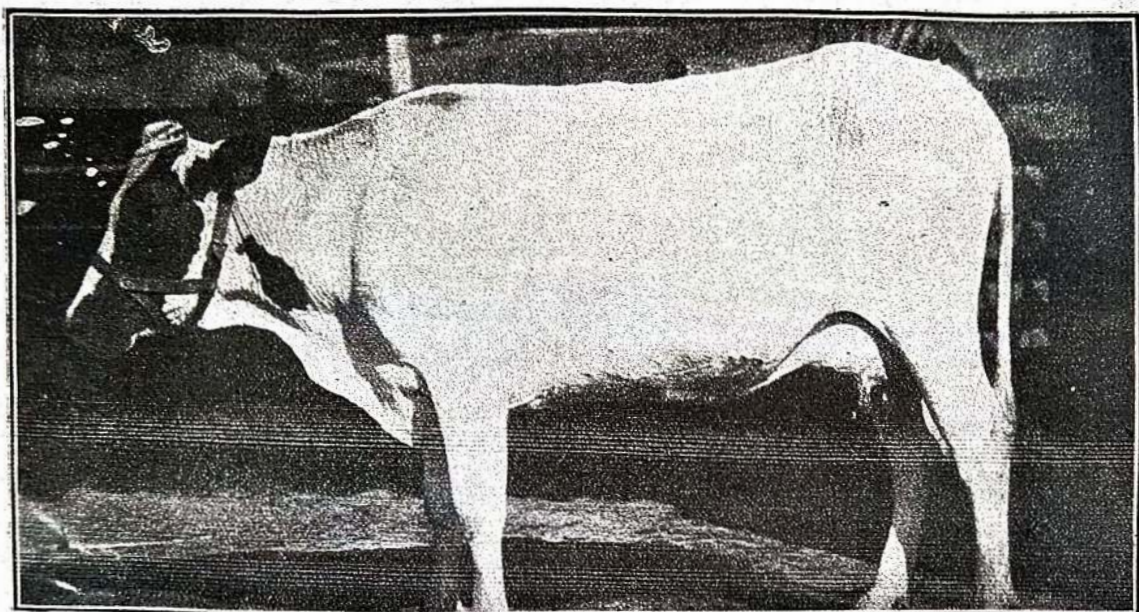
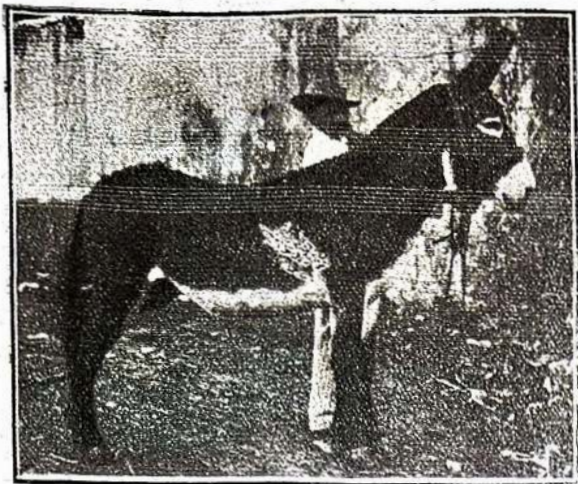
Trechos do município de Itajubá.—A' margem do Sapucaí y. Embaixo : Pecuária — Gado de propriedade de csr. José Martiniano da Silva Junior, em um curral da fazenda. (Districto da cidade).



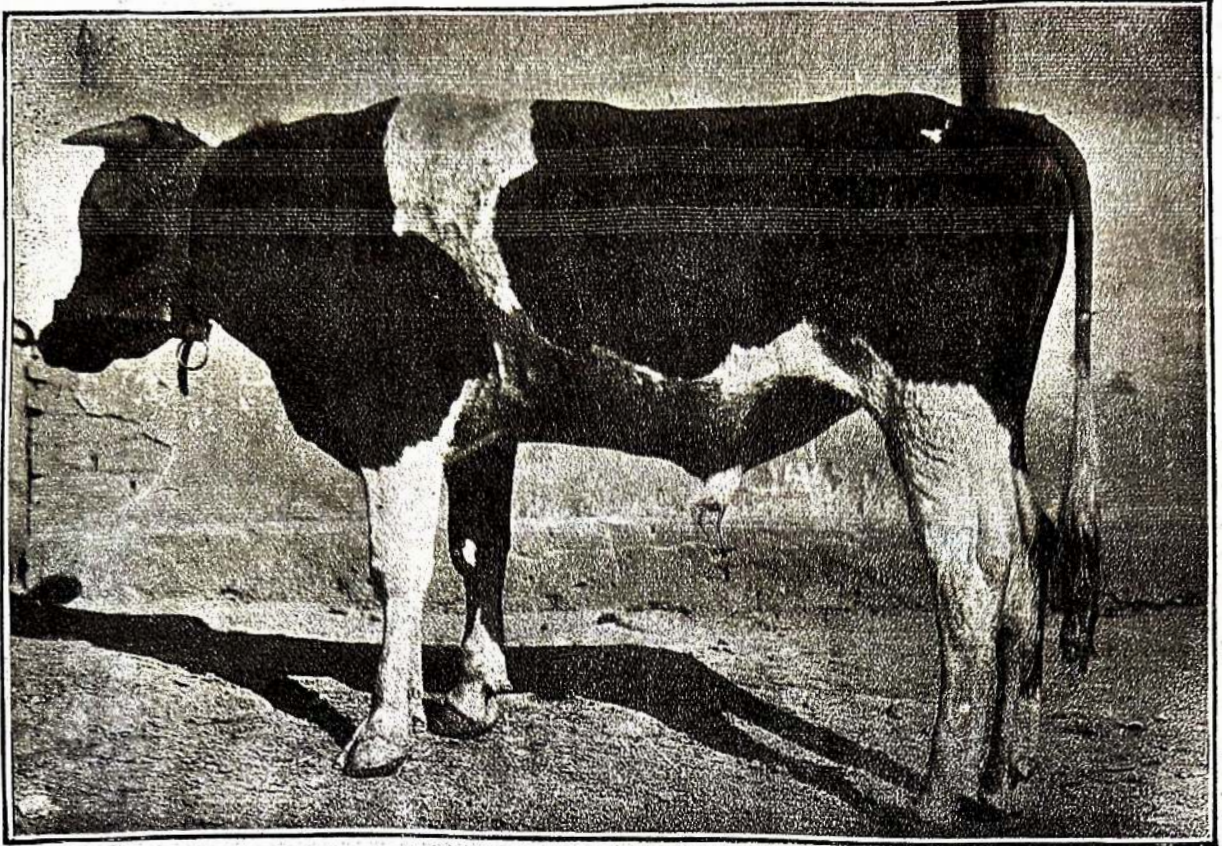


Banheiro de "Sarnol", na fazenda da "Vasante" districto de Soledade de Itajubá, propriedade do cel. José Francisco de Faria Junior, o balião construído no município. Embaixo: Reprodutor inlinérez—Districto de São Carlos de Itajubá.

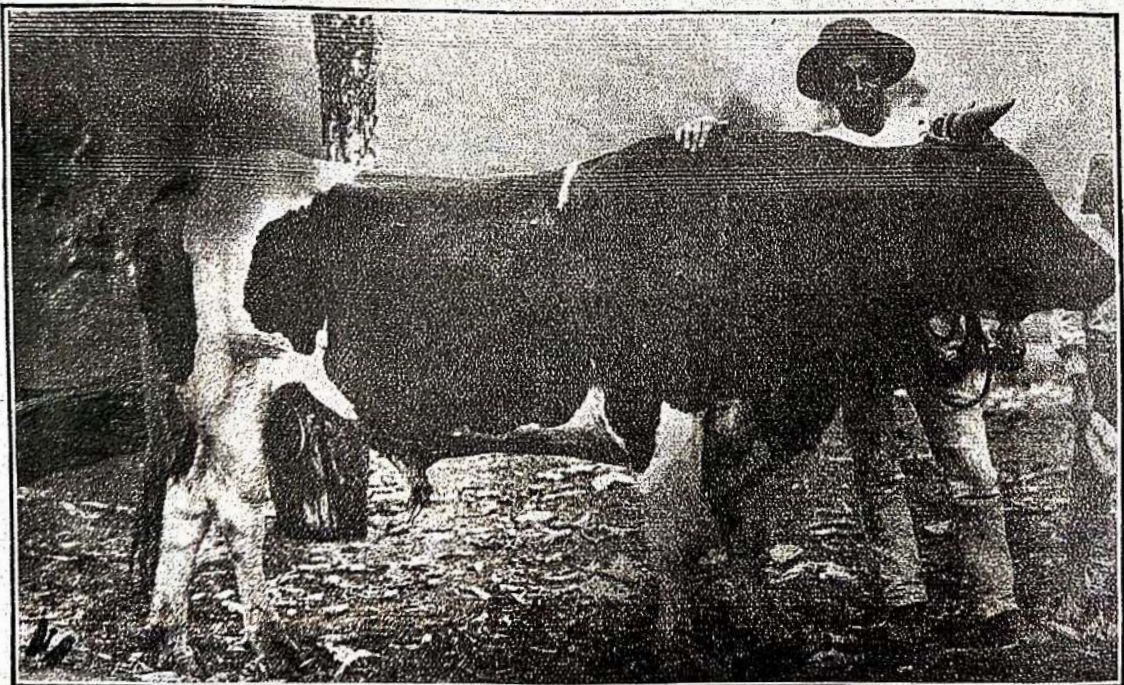




1 Besta 1/2 sangue italiano 6 mezes.—Colonia Itajubá. 2 Poldra arabe. 1/2 sangue, da colonia Itajubá. 3 Vacca de propriedade do sr. Antonio Lucio Borges (Districto de Soledade). 4 Raça caprina—Bode de propriedade do sr. José da Silva Junior. (Districto da cidade, 5 Bezerro de raça hollandeza.

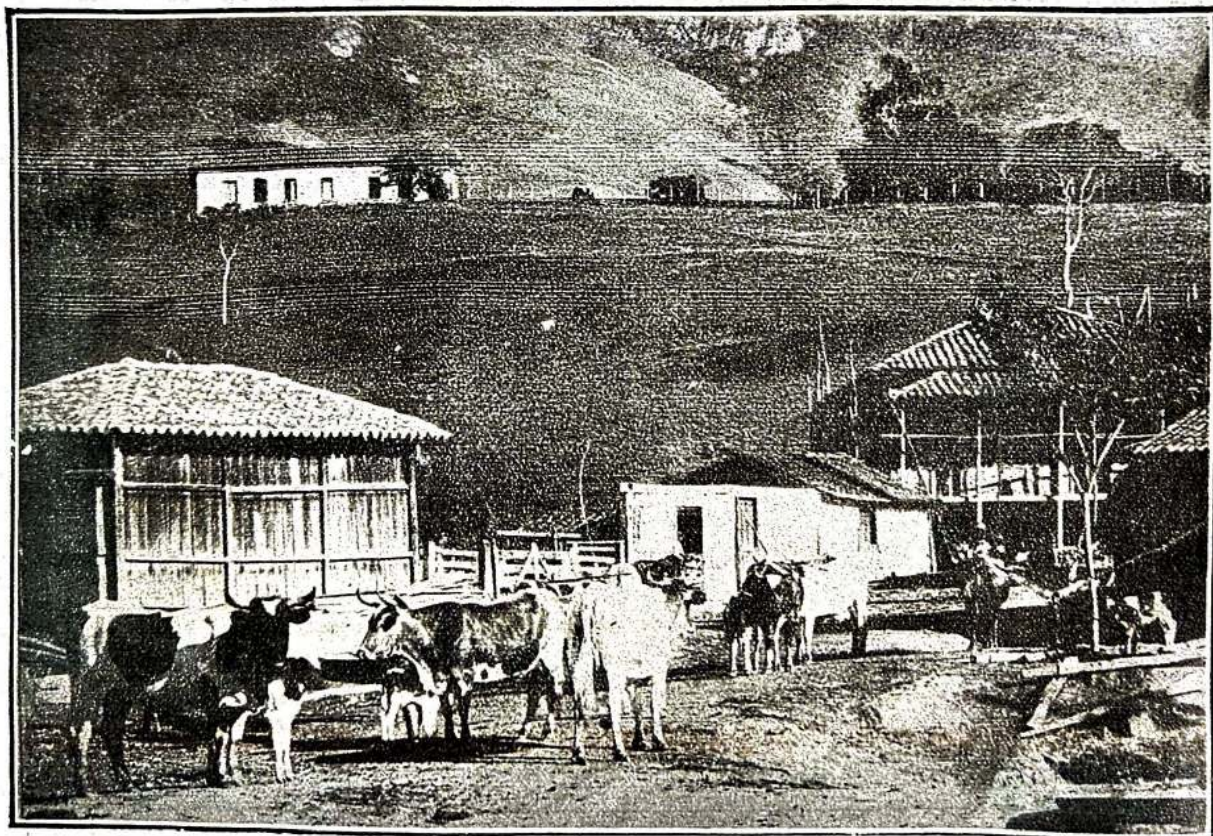


Reproductor holandez—Propriedade do sr. Lucio Borges. (Districto de Soledade). Embaixo : Reprodutor holandez—Propriedade do sr. Joaquim Francisco da Costa. (Districto de Soledade).





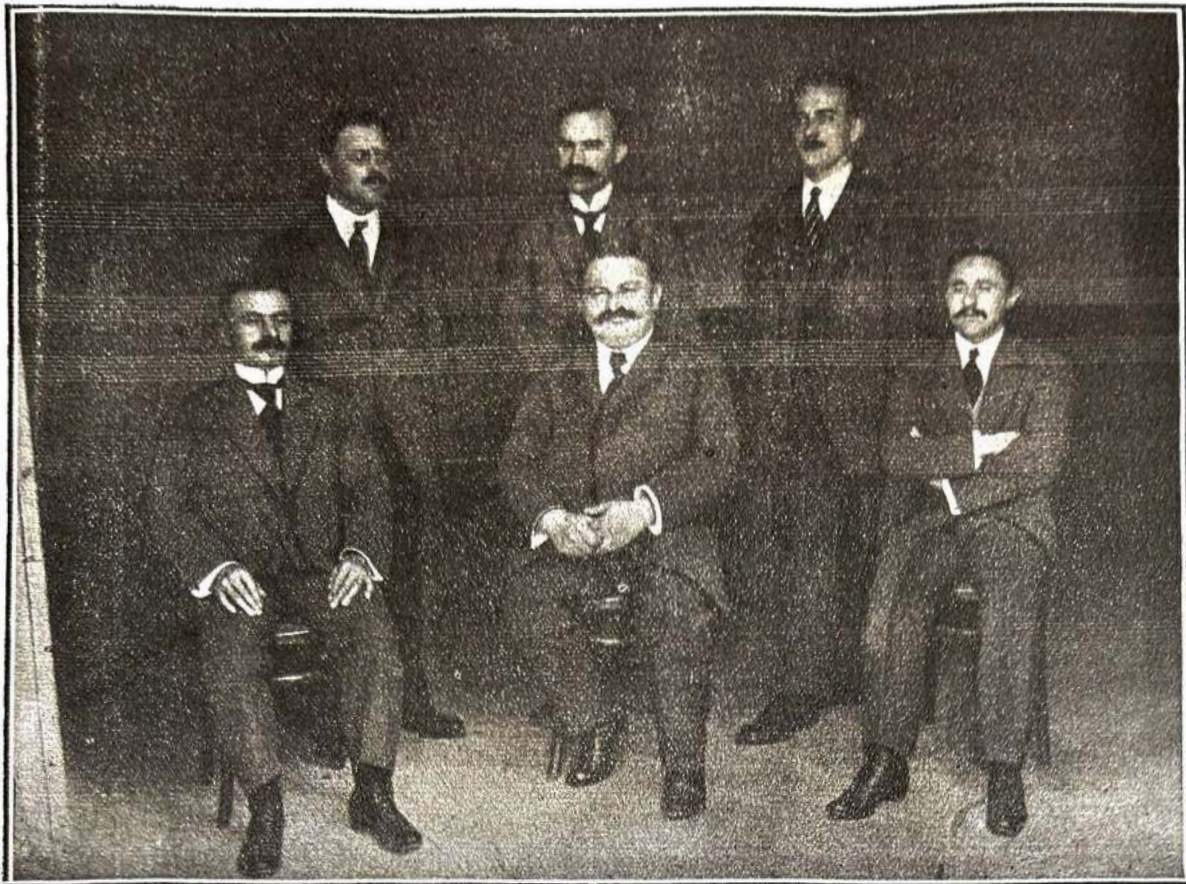
Gado typo hollandez na fazenda de propriedade do sr. Joaquim Francisco da Costa e d. Anna Flauzina (Districto de Soledade). Fabricam ahi excelente manteiga. Embaixo : Agua Limpa-Fazenda de propriedade do sr. José Fortes (Districto de Soledade de Itajubá).



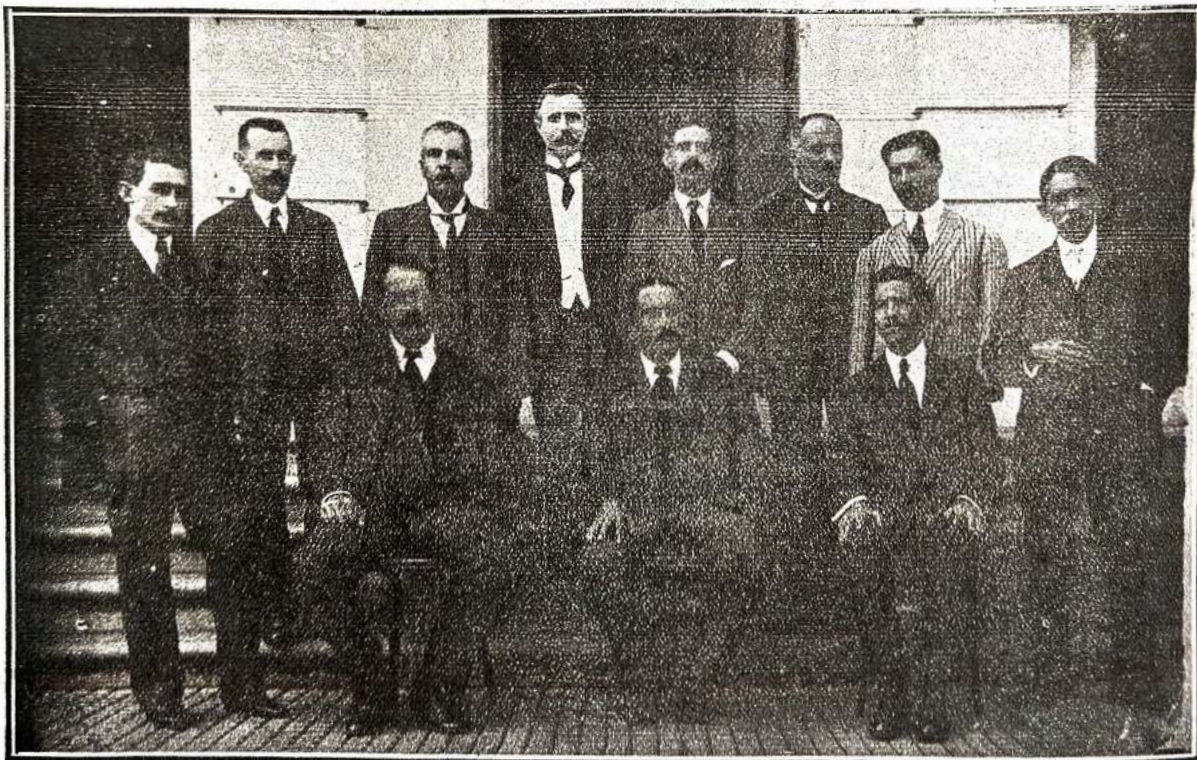


Jarbas Guimarães

Director do Instituto D. Bosco

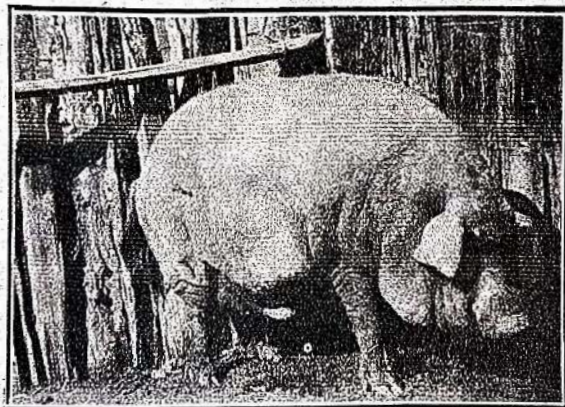


Corpo docente do Instituto Electro-technico e Mechanico de Itajubá — Engenheiros: 1 Victor van Helleputte. 2 Fritz Hoffmann. 3 Armand Bertholet. 4 Arthur Tolbecq. 5 Arthur Spirgi. 6 Pierre Objois. Embaixos: Balduino Salgado, Severiano de Rezende, José Rennó Pereira, Francisco José Pereira, Prospero Sanches, Jorge Braga (Presidente), Paulino de Farin, Narciso Brasil, Tiliago Carneiro Santiago, Bernardo Domingues Pereira da Silva e Antonio Lucio Borges, membros da actual Camara Municipal.





Fazenda do sr. Francisco Ribeiro dos Santos



Suino da Fazenda de propriedade do tenente Antonio José Rennó
(Districto da cidade)

Terminou-se a impressão desta obra no período da municipalidade composta dos seguintes vereadores: Jorge de Oliveira Braga (presidente reeleito), José Rennó Pereira (vice-presidente, reeleito), Thiago Carneiro Santiago (secretario) Balduino Salgado, Prospero Sanches, Narciso José Brasil, Francisco José Pereira, Antonio Lucio Borges, Paulino Gonçalves de Faria, Severiano Ribeiro Cardoso, Bernardo Domingues Pereira da Silva. Camara eleita para o triennio de 1915 - 1918.



IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

